

ROMANCE ESPÍRITA

Pelo espírito  
**HERMES**

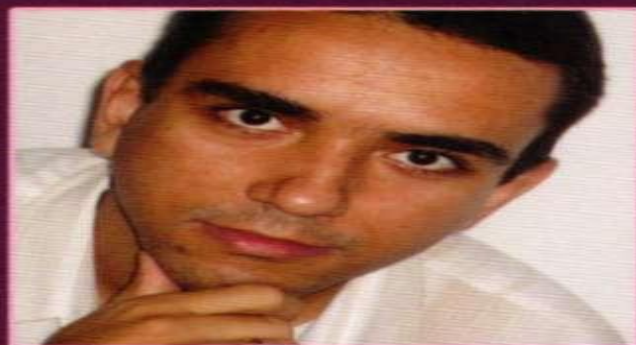
Psicografia de  
**MAURÍCIO  
DE CASTRO**

Donos do próprio  
*Destino*



LUMEN  
EDITORIAL





NASCIDO EM RIACHÃO DO JACUÍPE, Bahia, em 30 de março de 1980, **MAURÍCIO DE CASTRO** teve seu primeiro contato com o Espiritismo aos catorze anos por intermédio das obras de Zibia Gasparetto e de Allan Kardec, aprofundando seus conhecimentos espirituais no Centro Espírita Jesus Nosso Mestre.

A sua mediunidade despontou logo aos treze anos quando Maurício passou a sentir diversos sintomas físicos e emocionais que aparentavam alguma doença. Sem saber do que se tratava, sua família procurou vários médicos, que sempre atestavam plena saúde física e mental. Sua mãe, a professora Dalva Adelina, resolveu então procurar o auxílio da fluidoterapia e da orientação espiritual encontrando, assim, eficientes lenitivos para o problema do filho. No entanto, foram

# Donos do Próprio Destino



Donos do

Próprio Destino

pelo espírito Hermes

psicografia de Maurício de Castro

L Ú M E N

# EDITORIAL

---

---



*Donos do Próprio Destino*

pelo espírito Hermes

psicografia de Maurício de Castro

Copyright © 2013 by

Lúmen Editorial Ltda.

2ª edição - maio de **2013**

Direção editorial: Celso *Maielari* Direção comercial: *Ricardo Carrijo*  
Coordenação editorial: *Fernanda Rizzo Sanchez* Revisão: *Mary Ferrarini*  
Projeto gráfico e arte da capa: Estúdio Design do Livro  
Imagem da capa: *Chris Elwell* | *iStockphoto* Impressão e acabamento: *Orgrafic Gráfica*  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)  
Hermes (Espírito).

Donos do próprio destino / pelo espírito Hermes ; psicografia de Maurício de Castro. - São Paulo : Lúmen Editorial, 2013 .

ISBN 978 - 85 - 7813 - 125 - 8

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Romance espírita I. Castro, Maurício de. II. Título.

13-01482 C D D - 1 3 3 . 9 3

índice para catálogo sistemático:

1. Romances espíritas psicografados : Espiritismo 133.93

L Ú M E N

# **EDITORIAL**

Rua J a v a r i , 6 6 8

São Paulo - SP

CEP 0 3 1 1 2 - 1 0 0

Tel./Fax ( O x x I I ) 3 2 0 7 - 1 3 5 3

visite nosso site: [www.lumeneditorial.com.br](http://www.lumeneditorial.com.br)

fale com a Lúmen: [atendimento@lumeneditorial.com.br](mailto:atendimento@lumeneditorial.com.br)

departamento de vendas: [comercial@lumeneditorial.com.br](mailto:comercial@lumeneditorial.com.br)

contato editorial: [editorial@lumeneditorial.com.br](mailto:editorial@lumeneditorial.com.br)

siga-nos nas redes sociais:

twitter: [@lumeneditorial](https://twitter.com/lumeneditorial)

[facebook.com/lumen.editorial](https://facebook.com/lumen.editorial)

**2013**

**Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia  
autorização da editora Impresso no Brasil - *Printed in Brazil***

SUMÁRIO

# **P A R T E I I N O P A S S A D O**

MOMENTO DE ESCOLHA, 11

DESCOBERTAS NO CONVENTO, 20

SÁBIAS LIÇÕES DO PADRE AMARO, 29

PROCESSO OBSESSIVO, 37

PADRE AMARO FALA SOBRE MEDIUNIDADE, 44

VISITA INESPERADA, 52

LÍVIA CONHECE A REENCARNAÇÃO, 59

O NASCIMENTO DE CAIUS, 68

DE VOLTA AO CONDADO DE SOLETO, 74

ENTRE CARLOS E LUCAS, 82

## 5

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

ACONTECIMENTO INESPERADO, 88

O CHORO, 96

DE VOLTA AO CONVENTO, 100

IRMÃ LÚCIA E UMA SURPRESA DESAGRADÁVEL, 106

A VERDADE SOBRE IRMÃ LÚCIA E CAIUS, 110

DESFECHO IMPREVISÍVEL, 118

INÍCIO DE UMA VINGANÇA, 125

A CIDADE DA FÉ, 135

MADRE CATARINA: O ANJO BOM, 143

CONVERSANDO COM OS ESPÍRITOS, 151

SURPRESA E SOFRIMENTO DE LÍVIA, 159

OBSESSÃO POR AMOR, 165

A REDENÇÃO DE CARLOS, 172

A MORTE DO BARÃO, 180

A NOVA VIDA, 186

CAIUS VÊ O PAI, 193

BERTA PLANEJA, 198

A TERRÍVEL VINGANÇA DE BERTA, 207

O PASSADO EXPLICA O PRESENTE, MAS NÃO

O JUSTIFICA, 2 1 3

O DESTINO DE CADA UM, 2 2 2

6

DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

# **P A R T E I I I N O P R E S E N T E**

TODOS REENCARNAM, 2 2 9

CAIO E NICOLE RECEBEM UMA NOTÍCIA, 2 3 4

LUCÉLIA CHEGA, 2 4 2

OS PROBLEMAS DE CAIO, 2 5 0

OS PROBLEMAS DE NICOLE, 2 5 7

LUCÉLIA: A CHEFE DE UMA ZONA UMBRALINA, 2 6 4

REVELAÇÕES DE MARÍLIA, 2 6 8

VIRGÍNIA, ENTRE A CRUZ E A ESPADA, 2 7 4

SURGE UMA PAIXÃO, 2 8 1

LUCÉLIA DESCOBRE A PAIXÃO ENTRE PIERRE

E NICOLE, 2 8 9

ROMPIMENTOS E PRESSÕES, 2 9 8

M A I S MALDADES DE LUCÉLIA, 3 0 5

DESFECHO IMPREVISÍVEL, 3 1 3

DESCONFIADOS UNS DOS OUTROS, 3 2 3

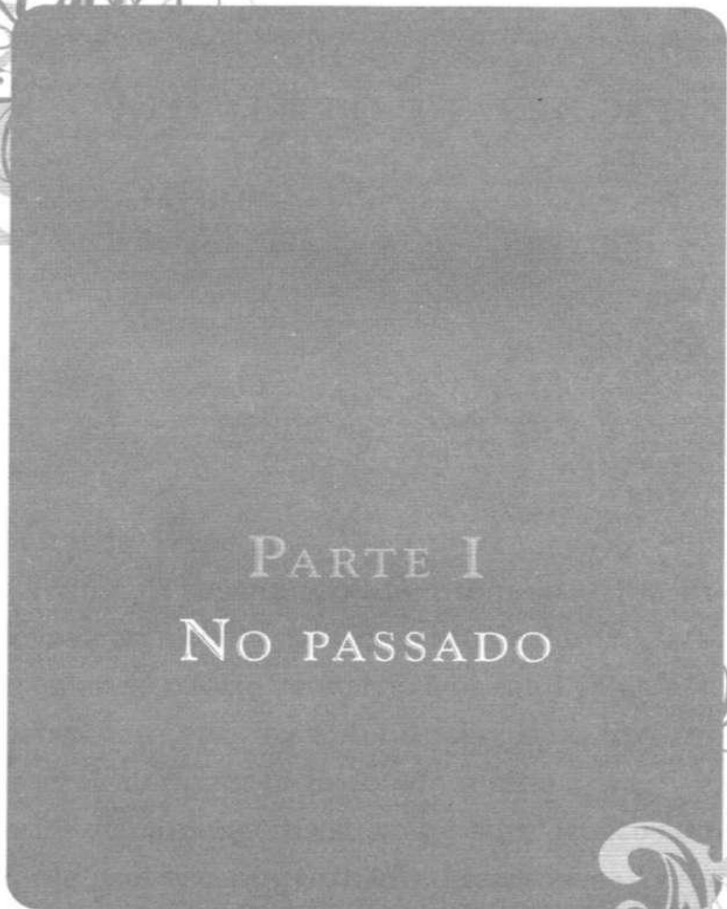
Os LIMITES DO LIVRE-ARBÍTRIO, 3 3 3

FINALMENTE A VERDADE, 3 4 0

A DESCOBERTA DE GERMANO, 3 5 0

EPÍLOGO, 3 5 5

7



PARTE I  
NO PASSADO



DE

# M O M E N T O D E E S C O L H A

em ínsula Itálica, 1726.

Uma carruagem seguia lentamente pela trilha íngreme que levava ao imponente Convento de Santa Maria de Jesus, enfrentando o forte vento frio e os finos pingos de chuva que teimavam em cair e denunciavam o inverno rigoroso que se abatera por toda aquela região.

No interior da carruagem estava o padre Enrico com o rosto bastante grave, acompanhado da baronesa Lívia, que, por sua vez, também não ocultava o semblante sério e os olhos inquietos de preocupação.

Finalmente, chegaram diante do pesado portão de ferro que dava entrada à imensa construção, cercada de grandes muralhas. Em seu interior, homens e mulheres diziam servir ao senhor. Após se identificarem com o 1 1

## M A U R Í C I O D E C A S T R O | H E R M E S

guarda, eles passaram pela alameda principal e foram direto à sala do bispo Ricardo, que os esperava com impaciência.

Sentados em frente àquele homem com aparência severa, e vendo que ele não pronunciaria nenhuma palavra, padre Enrico iniciou:

— Sabemos que o senhor não gosta desse tipo de problema aqui no convento, mas, como lhe contei, não existiria outra pessoa capaz de nos ajudar neste momento.

Agradeço-lhe por mim e por Lívia.

O bispo Ricardo olhou-os profundamente e disse:

— Não gosto de lidar com esse tipo de coisa, mas, pela amizade que lhe tenho e pelo seu bom desenvolvimento aqui no convento, bem

como toda a amizade que devo à sua família, não poderia negar seu pedido. — Olhou para Livia e perguntou: — E então, senhora baronesa, decidiu o que fará?

Os olhos de Livia encheram-se de lágrimas, que caíram livremente por seu rosto. Enxugou-as com delicado lenço de seda, demonstrando seu nervosismo pelo tre-mor das mãos. Assim, ela falou com voz que a emoção embargava: — Oh! Senhor bispo, nunca me vi em tal situação. Sei que sou uma pecadora por trair meu marido e estar carregando no ventre um filho bastardo. Mas como o padre Enrico lhe disse, não sei se tenho coragem de tirá-lo de dentro de mim, cometendo um crime ainda muito maior, que é o aborto. Por outro lado, essa criança é filha de um amor verdadeiro, do homem que amo, não é justo deixá-la 12

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

viver? — Fez pequena pausa e ainda emocionada continuou: — Mas se deixá-la viver será para mim um sofrimento tão intenso que não sei se vou aguentar. Como vou sair daqui deixando meu filho sem a convivência de uma mãe, vivendo entre os rejeitados deste convento?

O ambiente ficou silencioso por alguns minutos e ninguém ousou emitir opinião, até que o bispo Ricardo quebrou o silêncio:

— São os velhos problemas da consciência humana.

Contudo, a senhora terá de escolher e deverá ser rápida.

Já sabe que, com o passar do tempo, é muito mais perigoso interromper uma gestação. — Questionou ao padre Enrico: — Qual foi mesmo a desculpa que deram ao barão Rodolfo para que Livia pudesse passar tanto tempo longe de casa?

Padre Enrico tornou sério:

— A velha desculpa de sempre. Fiquei uns dias com ela e disse ao barão que ela precisava de um retiro espiritual longo no qual

pudesse se livrar da tristeza estranha e profunda que havia se abatido sobre ela nos últimos dias. O barão, que a ama e faz de tudo para vê-la feliz, concordou de imediato, principalmente com a garantia de que ficaria sob minha tutela durante todo o tempo. Ele sabe que somos primos e confia cegamente em mim.

— Avisou que ele não poderá aparecer por aqui sob nenhuma hipótese?

— Sim. Expliquei-lhe que os retiros espirituais não podem ser interrompidos, porque nesse período a pessoa precisa ficar em contato constante com Deus.

13

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— E ele não fez nenhuma objeção?

— Não. Até porque o barão viaja muito e já está de partida para a África, onde ficará por longo período em busca das riquezas daquele continente.

O bispo Ricardo demonstrou alívio:

— Melhor assim, não quero enfrentar nenhum problema por estar ajudando uma pessoa que se deixou levar pelas ilusões da carne sem medir as consequências. Agora vá, mostre-lhe seus aposentos e a apresente à abadessa Lúcia. É ela que cuida desses problemas.

Lívia, profundamente agradecida, beijou-lhe as mãos e saiu acompanhada do primo Enrico. Foram andando por imensos corredores de pedra cheios de portas, que ela imaginava ser as celas das noviças e freiras. O ambiente era imensamente frio, o que a fez tremer. Contudo, a jovem não sabia dizer que frio era maior: o de sua alma, que sofria por ter de tomar uma difícil decisão, ou o daquele lugar completamente triste e sem vida.

Chegaram ao gabinete da abadessa Lúcia e, ao conhecer a mulher, Lúvia sentiu um medo inexplicável.

Observou-a bem e notou que seus olhos negros e grandes demonstravam uma maldade que procurava esconder na figura de religiosa. De fato, irmã Lúcia era daquelas que haviam procurado a religião, bem como a vida reclusa, para melhor expandir sua personalidade inferior e seus instintos animais. Olhou para os dois e, com um gesto, fez com que sentassem. Dirigindo a palavra a Lúvia, disse: — Como já deve ter sido informada, eu serei responsável por você durante todo o tempo em que ficar 14

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

aqui. Mesmo sendo conhecida do bispo Ricardo, terá de se submeter às disciplinas severas do convento para mulheres que chegam aqui em seu estado. Seus aposentos são anexos a esta sala, de forma que a estarei vigiando todo o tempo.

— Não pensei que me tornaria uma prisioneira, apesar de saber que lugares como este não passam de prisões disfarçadas. Contudo, gostaria de ficar entregue aos cuidados do meu primo Enrico, que tenho certeza saberá me tratar tão bem quanto a senhora.

Pelos olhos da abadessa passou um brilho de ódio.

Nem bem aquela baronesa havia chegado, em uma situação precária, e já ousava desafiá-la. Tentou disfarçar o rancor e prosseguiu:

— Devo lembrar à senhora baronesa que este convento é exclusivamente para mulheres. Além do nosso diretor e de alguns padres que vêm ministrar aulas às noviças, o único homem que existe aqui é o padre Amaro, que cuida das nossas crianças. A senhora deve convir que não ficaria bem para a instituição que uma mulher ficasse aos cuidados de um padre. Por essa razão, querendo ou não terá de se submeter às minhas disciplinas.

Lívia ia revidar indignada, mas padre Enrico fez um gesto para que se calasse e interveio:

— Não se preocupe, senhora abadessa, minha prima Lívia cumprirá com as normas do convento. É que, acostumada a mandar, é natural que fique chocada com um estilo de vida completamente diferente do seu. Perdoe-a por ter se expressado mal.

15

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

A abadessa fez um gesto como que a dizer que a perdoava e, em seguida, disse calmamente:

— Sei como são essas mulheres, principalmente como sua prima, que se deixam levar pelo pecado sem o menor constrangimento, mas creio que eu e a baronesa nos daremos muito bem. — Com o olhar severo e fixo em Lívia, indagou: — Espero também que já tenha decidido o que fazer com a criança, ou ainda não sabe?

— Ainda não decidi e não quero ser pressionada, espero que a senhora entenda isso e me deixe em paz —

tornou Lívia completamente irritada. — Agora, leve-me aos meus aposentos, preciso descansar. Essa viagem foi muito desgastante. Será que poderei, ao menos, ver o meu primo quando desejar?

Irmã Lúcia sentiu prazer ao dizer:

— Não será assim como quer. O padre Enrico tem muitas tarefas a desenvolver aqui no convento e, além disso, deverá dedicar seu tempo às orações, pedindo para que Deus a perdoe.

— A senhora fala tanto em pecado, mas os abortos que a senhora realiza são pecados ainda maiores. Como pode ser tão severa com os erros dos outros?

Irmã Lúcia, pega de surpresa pela ousadia e pelo questionamento da jovem, precisou de algum tempo para responder. Por fim, disse:

— Não é pecado algum o que faço. Apenas ajudo pessoas como você a não colocarem filhos bastardos no mundo, frutos do pecado. Além do que, só aborta quem quer, aqui a mulher é livre para retirar a criança ou deixá-la 16

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

crescer e depois doá-la à nossa instituição. Por esse motivo, peço que se decida logo.

A conversa pareceu se encerrar, e a abadessa a levou para seus aposentos. Lívia entrou, despediu-se do primo, e ao ver-se sozinha naquele ambiente uma grande tristeza a acometeu. O quarto era escuro, iluminado apenas por uma pequena clarabóia, situada num dos cantos do teto. As paredes de pedra deixavam o ambiente extremamente frio, e em toda sua vida nunca sentiu tanta angústia e solidão. "Será esse o preço que terei de pagar por ter me casado por interesse, me apaixonado por Carlos e estar traindo meu marido? Meu Deus, perdoe-me e me ajude a tomar a melhor decisão."

Sem que ela pudesse ver, um espírito iluminado surgiu no ambiente e, enternecido com suas dores morais, deu-lhe um passe calmante, enquanto dizia:

— Filha querida, não erre mais e deixe essa criança nascer. Caius precisa renascer para enfrentar os desafios da vida, crescer moralmente, evoluir e encontrar a felicidade. Sua consciência já a acusa pela traição, não queira ficar presa a outras culpas por não ter permitido que mais um filho de Deus chegasse ao mundo. Entre Caius e você há uma profunda ligação de amor fraterno, e você prometeu que o receberia na Terra. Tenha coragem e confie em Deus, ainda que tenha de deixá-lo entre os rejeitados do convento, a vida encontrará uma maneira sábia de uni-los no futuro. Que Jesus a abençoe!

Mesmo sem registrar aquelas palavras, Livia foi sentindo uma sensação imensa de paz, que aos poucos a 17

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

envolveu, deixando-a tranquila e serena. Dentro de si já havia tomado a decisão: seu filho iria nascer e depois encontraria uma maneira de tê-lo perto de si.

Mais calma, começou a pensar em sua vida. Vinda de família nobre, porém falida, Livia foi obrigada pelos pais a casar-se ainda muito jovem com o barão Rodolfo. O casamento era, na verdade, uma forma de salvar a família da bancarrota financeira e devolver-lhes os bons tempos de faustosa riqueza. Ela era a única filha, e só aceitou o casamento porque não queria ver o sofrimento dos pais, nem o seu próprio, já que desde a mais tenra idade sempre vivera no luxo.

O barão Rodolfo era um viúvo bem mais velho que ela e sem filhos. Logo que se casou, comunicou-lhe sobre sua impossibilidade de ter filhos, por conta de uma grave doença pela qual passara na adolescência. Livia foi compreensiva e, apesar de não amá-lo nem sentir atração física por ele, procurou ser a melhor das esposas. O barão a cobria de carinhos e seu palacete no Condado de Soletto, além de exuberante e luxuoso, era cheio de empregados, que só faltavam adivinhar-lhe os pensamentos. Contudo, talvez por não amá-lo, ela sentia um grande vazio interior, até que conheceu Carlos, um dos soldados que faziam parte da guarda da casa.

Dos primeiros olhares até os encontros não se passaram nem dois meses, e eles se tornaram amantes. Livia e Carlos contavam com a ajuda da fiel camareira Luzia, que facilitava os encontros sempre durante o período em que o barão viajava.

18

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Tudo tinha de acontecer no mais absoluto sigilo, porquanto a mãe do barão, Filomena, também morava no palacete, o que, por vezes,

dificultava os encontros.

Naquele momento, entre as paredes frias do convento, mesmo sentindo-se pecadora, Livia não deixou de agradecer a Deus por ter descoberto o amor, ainda que de forma ilícita. Relembrou os vários momentos vividos com Carlos e até mesmo as vezes em que ele se aventurou a subir pelas cordas que ela jogava para que chegasse à sua alcova.

Pensando no amado, o sono foi dominando-a e ela adormeceu com a certeza de que, houvesse o que houvesse, não mataria o filho, muito menos desistiria de seu amor pelo soldado Carlos.

19

N

## DESCOBERTAS NO CONVENTO

o dia seguinte, ainda era bastante cedo quando Lívia acordou sobressaltada pelo ranger da porta de seu quarto, por onde entrou uma noviça carregando uma bandeja com alimentos.

— A abadessa pediu que lhe trouxesse a alimentação da manhã.

— Obrigada, pode deixar em cima da cama.

Enquanto a noviça arrumava a bandeja por entre os lençóis, Lívia notou que ela tremia e que seu rosto estava bastante pálido. Curiosa, perguntou:

— Sente-se bem? Noto que está nervosa.

A outra pareceu estremecer ainda mais e, vendo que Lívia esperava a resposta, tornou:

— Não se preocupe, senhora baronesa, venho sentindo um pequeno mal-estar há alguns dias. Se não 20

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

melhorar, creio que irmã Lúcia chamará o médico do convento.

Lívia percebeu que ela ficara ainda mais nervosa e mentia. Sentindo imensa pena da jovem, sem mesmo saber por que, tentou fazer com que ela se abrisse:

— Noto que você está passando por um sério problema. Como se chama?

— Irmã Helena — disse num fio de voz.

A baronesa, num ímpeto de bondade, fez com que ela se sentasse, pegou em suas mãos frias e trêmulas, e disse com carinho:

— Helena, vejo que está sofrendo muito e não sei a razão pela qual me afeiçoei a você. Se confiar em mim, poderei ajudá-la.

Helena começou a chorar baixinho, revelando que seu drama era maior do que a baronesa imaginava.

— A senhora é muito bondosa, mas meu problema só eu poderei resolver. Tive de tomar uma séria decisão, e hoje à noite tudo estará terminado.

Lívia, de maneira rápida, compreendeu a situação e afirmou:

— Você está grávida e, pelo visto, resolveu matar o seu filho. Não é verdade?

Sem mais poder esconder a sua situação, e vendo que Lívia só queria ajudá-la, Helena revelou tudo entre soluços:

— Estou grávida e nunca em minha vida pensei que pudesse acontecer isso comigo, muito menos que chegaria ao crime de matar uma criança inocente, na verdade, 2 1

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

meu próprio filho. Mas não tenho alternativa. A abadessa está me pressionando e resolvi ceder.

— Mas o bispo Ricardo disse que nenhuma mulher aqui precisa abortar, só o faz se quiser. Por que não de-siste e deixa que seu filho nasça?

Helena limpou as lágrimas com as costas das mãos e tornou:

— Se eu deixar essa criança nascer, ela passará a viver entre os órfãos do convento e eu jamais iria conseguir conviver com meu filho sem poder abraçá-lo, dizer que sou sua mãe. Também não sei se conseguiria viver vendo essa criança e lembrando que foi fruto de um pecado.

— Mas você escolheu a vida religiosa, servir a Deus, ser a noiva de Jesus, como pôde se deixar levar pelas tentações da carne?

— Isso é mais comum acontecer do que a senhora imagina. Jamais irmã Lúcia poderá saber que lhe contei alguma coisa, mas a vida em um convento não é o que muitos imaginam. Muitas de nós têm real vocação, queremos servir a Deus, mas continuamos com os nossos desejos da vida mundana e nem sempre conseguimos nos controlar. Aqui, nesta instituição, há alguns padres e diáconos que vêm para nos instruir. Eles também estão cheios de desejos da carne e não titubeiam em nos seduzir, às vezes com promessas ilusórias de uma vida em comum ou de amor eterno. Como somos humanas, acabamos caindo na tentação. Os abortos são praticados constantemente e, para isso, tanto o bispo Ricardo quanto a irmã Lúcia utilizam uma sala nos subterrâneos do convento.

22

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

Irmã Lúcia é especialista em fazer abortos, e marcou o meu para hoje à noite. Sei que estarei pecando ainda mais com esse crime, mas não posso voltar atrás.

Lívia ouvia o relato horrorizada, nunca imaginara que em casas consideradas de Deus pudesse acontecer aquilo. Pensava que só mulheres como ela é que recorriam àquele tipo de coisa. De tão interessada que estava na conversa, Lívia mal tocou no alimento. Vendo que era ouvida com atenção, a noviça Helena continuou: — Mas não é só isso que acontece por aqui. Este lugar frio e sem vida durante o dia ganha calor e vida durante a noite. Quase todas as noviças e freiras se entregam aos prazeres da carne, não só com os padres, mas entre si mesmas. Há, também, os padres e noviços que se entregam à sodomia, relacionando-se uns com os outros.

Lívia, cada vez mais estarecida, perguntou:

— Mas será que em todo lugar como esse ocorrem essas práticas?

— Não podemos generalizar, devem existir outros ambientes onde os religiosos são sinceros e se entregam a Deus, de fato. Contudo, para nós, é difícil vencer a tentação dos prazeres da carne.

Lívia lembrou-se de algumas conversas que havia tido com o primo Enrico e sabia que ele era um padre diferente. Tinha ideias abertas e não concordava com a vida celibatária imposta aos religiosos. Ainda que não tivesse nenhuma amante, não considerava pecado o amor que surgia, muitas vezes de maneira sincera, entre os religiosos. Lembrando-se das palavras dele, disse: 2 3

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Pois eu acho que a Igreja deveria rever essas questões. O ser humano nasceu para ser livre e amar. Quem disse que para servir a Deus precisamos ficar longe dos prazeres físicos? Eu garanto que se padres e freiras pudessem se casar, não existiria essa devassidão nos meios religiosos.

Helena também concordava com aquela ideia, mas sabia ser impossível.

— A Igreja é muito fechada, não só para esta, mas para muitas outras questões. Creio mesmo que ficará por muito tempo assim. Contudo, tenho a real intenção de servir a Jesus, e agora aprendi a lição. Nunca mais vou me deixar levar pelos prazeres mundanos.

— E você vai conseguir viver toda sua vida sem amor e prazer? — questionou Lívia curiosa.

— Apesar de saber que esses prazeres são bons e naturais, também aprendi que podemos sublimá-los vivendo em união verdadeira com Deus e em serviço ao nosso semelhante. Acredito que, assim como eu, os religiosos que se deixam levar só o fazem porque não se interessam em aprender a sublimar esses sentimentos. Tenho certeza de que conseguirei.

Passos curtos vindos da antessala fizeram com que a conversa fosse encerrada. Era a abadessa que se aproximava. Entrou no

quarto e observou:

— Posso ver que conversavam bastante. Do que falavam?

Helena ficou ainda mais pálida e nada respondeu, enquanto Lívia disse calmamente:

24

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— A noviça Helena é uma pessoa muito boa e simples.

Estava me sentindo muito só e pedi que me fizesse companhia, já que não posso ficar tão próxima do meu primo Enrico. Então, aproveitamos para conversar sobre a vida religiosa.

Pelos olhos de irmã Lúcia passou um brilho de desconfiança.

— Pode sair, irmã Helena. Eu mesma me encarrego de levar a bandeja assim que a baronesa terminar de se alimentar. Vá cuidar de seus afazeres.

Ao ficar a sós com Lívia, irmã Lúcia falou secamente:

— Gostaria de avisar que, assim como padre Enrico, as noviças e freiras daqui têm muito o que fazer.

Quando não estão cuidando do convento, estão dedicadas às orações, não convém que você fique lhes tomando o tempo.

Lívia irritou-se, mas procurou se conter.

— Entendo perfeitamente, senhora, mas já aviso que não ficarei os nove meses presa neste quarto. Sei que este convento é imenso, há muita coisa para conhecer, quero ver o pomar, o jardim, a horta e também as crianças do padre Amaro. Meu primo Enrico disse que ele tem uma escolinha onde lhes ensina as primeiras letras. Creio que vou lá hoje mesmo.

Lívia ia se levantando quando a abadessa pegou em seu braço com força.

— Não pense que conseguiu me enganar. Conheço irmã Helena e sei como é fácil para ela contar as coisas.

Seja o que for que tenha ouvido dela, deverá manter total 25

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

sigilo. Se revelar alguma coisa, eu mesma escreverei uma carta a seu marido dizendo o que a trouxe aqui.

Sentindo medo, Lívia não disse mais nada, soltou-se das mãos da mulher e saiu a passos rápidos pelo corredor. Sem saber muito bem para onde estava indo, deparou com um belo jardim onde um religioso de meia-idade cuidava das flores ajudado por algumas crianças. Sua vontade de se ver livre daquela mulher horrorosa foi tanta, que ela nem se deu conta de que não havia feito sua toa-lete. Aproximou-se do senhor e disse: — Bom dia, caro padre. Posso observar um pouco suas atividades com as crianças?

Padre Amaro abriu um grande sorriso.

— Esteja à vontade, senhora. A propósito, como se chama? Nunca a vi por aqui.

— Sou a baronesa Lívia Soletto, e estou aqui para fazer um retiro espiritual.

Padre Amaro olhou-a profundamente e logo percebeu do que se tratava. Com sua discrição de sempre, des-viou os pensamentos e disse alegre:

— Este é um bom lugar para se pensar na vida, mas tenho uma opinião mais particular. Não existe lugar melhor para se encontrar Deus do que no contato com a natureza. Por esse motivo ensino as minhas crianças, desde cedo, a lidar com a terra. Quem lida com ela,

principalmente se tiver amor, estará tão perto de Deus que jamais se sentirá infeliz.

— O senhor diz coisas diferentes da maioria dos padres, que querem nos ensinar a encontrar Deus nos templos de pedra. Nunca foi censurado em suas opiniões?

26

## **D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O**

Padre Amaro, percebendo que as crianças estavam entretidas com o jardim, chamou Lívia a um banco; depois que se sentaram, disse, ajeitando os óculos:

— Sabe, minha filha, já vivi muito, estou trabalhando aqui há mais de três décadas. Não sei se pelo peso da minha idade ou porque o bispo Ricardo me tem em grande conta, sou bastante respeitado. Não deixo de seguir as regras e os rituais da Igreja, mas permito-me pensar por conta própria e posso lhe garantir que Deus não está aí não — disse, apontando para a grande construção do convento. Depois, continuou: — Deus está ali naquelas flores, na inocência daquelas crianças, nesse ar puro que respiramos, na chuva que molha a terra, na perfeição dos astros que povoam o infinito e onde estiver todo coração cheio de bondade e despido de preconceito.

Lívia encheu os olhos de lágrimas. Fosse pela presença daquele bondoso senhor, fosse pelas suas ideias, ela sentia uma emoção que não sabia explicar em palavras. A conversa iria continuar não fosse pela chegada do padre Enrico que, rindo muito, disse: — Senhora baronesa, minha prima. Como ousou sair por aí com roupas de dormir e despenteada desse jeito?

Irmã Lúcia pediu que eu a procurasse e a levasse de volta ao quarto. — Olhando para padre Amaro, pediu: — Não ligue para essa falta de modos de minha prima, caro padre, é que ela não está acostumada com a vida daqui.

Creio que em pouco tempo vai se adaptar.

— Sua prima tem a grande qualidade da espontaneidade, pena que esteja agasalhando uma grande tristeza 27

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

no coração. Mas tenho certeza de que o Nosso Senhor Jesus Cristo vai levá-la de volta à alegria.

— Obrigada, padre Amaro, suas palavras me fizeram bem. Gostaria de, em outro momento, conversar mais com o senhor.

— Teremos muito tempo para isso. Agora vá com o padre Enrico. Realmente precisa se trocar — disse rindo.

Lívia deu o braço ao primo e ambos seguiram para o interior do convento. Nela só havia uma certeza: dentro daquele ambiente havia poucas almas boas e compro-missadas com Cristo. E uma delas era o padre Amaro.

Era com ele que iria se abrir e contar toda sua vida.

28



## SÁBIAS LIÇÕES DO

### PADRE AMARO

ssim que entraram nos aposentos de Lívia, padre Enrico questionou:

— Quer dizer que já decidiu, não é? Deixará seu filho nascer. Fiquei muito feliz com sua decisão.

— Quem lhe contou?

— Irmã Lúcia, ao me chamar e pedir para procurá-la, disse-me que você afirmou que ficaria os nove meses aqui no convento. Supus que optou por deixar a criança nascer.

— Sei que será, para mim, um sofrimento muito grande ter de sair daqui deixando meu filho, mas ao mesmo tempo tenho esperanças de convencer meu marido a adotar uma criança, então virei aqui e o levarei para casa.

— Será que ele não vai desconfiar de nada? — questionou padre Enrico temeroso. — Temo o que pode acontecer 29

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

se o barão descobrir a verdade, e ainda tem a agravante de você mentir mais uma vez para ele.

— Minha consciência cobra-me por muitas coisas, mas ainda assim tudo farei para ter meu filho comigo.

— Você é quem sabe. Só peço que tome cuidados ao voltar para casa. Se engravidar mais uma vez será difícil convencer o barão a deixá-la fazer novo retiro espiritual.

Lívia tentou desviar o rumo da conversa que a estava desagradando sobremaneira. Assim, perguntou ao primo:

— E você? Não consigo imaginar como pode ser feliz em um lugar como este. Com sua mente aberta, poderia até mesmo deixar de ser padre, se casar, levar uma vida comum. Por que não faz isso?

Os olhos de Enrico brilharam ao dizer:

— Sinto-me muito feliz com a vida que escolhi, além disso não estou preso a este convento, estou aqui passando um tempo, dando aulas às noviças. Creio que nasci para a vida religiosa, embora discorde de muitas posturas da Igreja.

Os olhos de Lívia se tornaram maliciosos, e ela questionou:

— Será que não se sente feliz por estar envolvido com alguma freira ou padre?

Enrico respondeu com segurança:

— Embora não concorde com o celibato, procuro res-peitar o meu juramento e ser feliz de outras maneiras, nunca me envolvi com ninguém. Mas não me fecho a uma relação amorosa, o dia em que me descobrir gostando de alguém, sairei da Igreja.

3 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Lívia percebeu que o primo estava sendo sincero e resolveu dar a conversa por encerrada. Depois de se arrumar, após padre Enrico sair do quarto, ela, sem ter o que fazer, pegou um dos livros que trouxera em sua bagagem e tentou ler. Contudo, seus pensamentos estavam agitados, e ela não conseguiu se concentrar na leitura. Muitas culpas rondavam seu espírito e ela não sentia paz. Lembrou-se de padre Amaro, de suas palavras e resolveu que ainda naquele dia iria procurá-lo para se abrir com ele.

Precisava de um alívio para sua mente perturbada.

O dia passou lentamente, e foi com ansiedade que Lívia esperou o fim da tarde para falar com padre Amaro.

Sabia que o religioso era bastante ocupado e não seria conveniente procurá-lo durante a tarde. Assim que o Sol se despediu no horizonte, ela rumou para a escolinha, onde sabia que encontraria padre Amaro dando as lições finais às crianças.

O inverno seguia rigoroso e a chuva fina, acompanhada do frio cortante, chegou com intensidade naquele fim de tarde. Lívia odiava aquele tempo, sentia-se muito triste e não tinha ânimo para fazer nada. Em todos os anos era com ansiedade que esperava a chegada da primavera e do verão. Parecia que o frio despertava-lhe emoções bastante penosas, deixando sua alma vazia e angustiada.

Ao entrar na escolinha, percebeu que padre Amaro estava sozinho. Bateu levemente na porta, perguntando:

— Incomodo?

Padre Amaro ajustou os óculos para ver melhor e sorriu ao identificar a baronesa.

— De forma alguma, senhora baronesa. As crianças acabaram de sair para a sopa e eu estava terminando de fazer algumas anotações. Fico muito feliz com sua visita.

Lívia sentiu-se à vontade e, sentando-se ao lado do padre no banco tosco, começou:

— Senhor padre, na verdade vim aqui para lhe fazer uma confissão. Minha alma sente-se culpada, e essa culpa tem me atormentado dia e noite. Ao conversar com o senhor pela manhã, tive a certeza de que é a única pessoa capaz de me compreender e ajudar.

Padre Amaro parou as anotações que estava fazendo, olhou profundamente dentro dos olhos de Lívia, e falou com bondade:

— Não sou muito a favor de confissões, até porque ninguém neste mundo tem autoridade moral suficiente para perdoar os erros dos outros. Portanto, considere nossa conversa um diálogo entre amigos que se gostam e se con-fiam mutuamente.

Sentindo-se encorajada, Lívia contou-lhe toda sua vida, desde o casamento por interesse, para ajudar a família a sair da ruína, até o relacionamento com Carlos, finalizando com a gravidez e o abandono do filho no convento. Quando terminou, estava em lágrimas. Padre Amaro, com muita calma, disse: — Minha filha, realmente você está se deixando levar por um dos piores sentimentos que o ser humano pode ter: a culpa. Ela cria, para a nossa vida, a maioria dos sofrimentos. Hoje você sofre, e só vai melhorar quando deixar de se culpar.

— Mas como eu posso deixar de me culpar? Casei-me sem amor, sou uma adúltera e ainda terei de abandonar meu filho! — Exclamou, deixando que grossas lágrimas caíssem de seus olhos.

Padre Amaro condoeu-se do sofrimento daquela mulher, mas não desistiu de ajudá-la. Acariciando suas mãos de maneira fraternal, disse:

— Você, minha filha, assim como a maioria das pessoas, foi criada numa sociedade falsamente cristã, onde instituíram o que é certo e errado, bom ou mau, segundo os próprios interesses, sem levarem em conta a natureza de cada um nem suas necessidades de aprendizado. Estamos no mundo para aprendermos a ciência da felicidade; foi para isso que Deus nos criou, mas ninguém pode ser feliz se viver contra sua própria alma ou seu próprio coração. — Fez pequena pausa e perguntou: — Dentre essas coisas que você fez, teve algum momento em que pensou em prejudicar o próximo?

Lívia pensou e respondeu:

— Não. Muito pelo contrário, mesmo sabendo que não estava agindo corretamente, casei-me para ajudar minha família. Meu relacionamento com Carlos não é uma aventura ou uma situação forçada para obter prazeres carnavais, eu o amo de verdade e, se não fosse minha família, fugiria com ele para muito longe só para ser feliz.

— Quero que você entenda que o mal não está no ato em si, muito menos em seus resultados. O mal verdadeiro está na vontade que se tem de praticá-lo, ou seja, está puramente nas intenções, e é por meio delas que Deus 3 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

analisa suas criaturas, por meio de leis soberanamente justas, eternas e imutáveis. Ocorre que o homem, deturpando os ensinamentos de Cristo, criou a filosofia do pecado e do castigo. Mas posso lhe afirmar que Deus não castiga ninguém e que não existe

pecado. Cada ser está em uma faixa de entendimento próprio e sempre vai agir de acordo com ela. Conforme for recolhendo os resultados, vai amadurecer, crescer, evoluir; se for necessário, mudará o proceder. Como ninguém erra por querer, e sim por ignorância, não há por que se culpar, apenas tem de tomar consciência do erro e tentar agir melhor. Mas isso deve acontecer naturalmente, de dentro para fora, e não porque a religião ou a sociedade impõem.

Lívia estava elevada com aquelas palavras. De repente, parecia que boa parte do peso da culpa havia saído de suas costas. Olhou para o padre Amaro e disse:

— Cada vez mais, noto que o senhor é muito diferente da maioria dos padres que conheço. De onde tirou tanta sabedoria?

— Não há segredo, é a própria vida que ensina. Basta olhar a natureza e suas leis para conhecer Deus.

— Mesmo com tudo o que me disse, ainda tenho medo de errar. O que fazer para me libertar disso?

— Em primeiro lugar, jamais permita que algo ou alguém, por mais santificado que pareça, diga o que é certo ou errado em sua vida. Ninguém sabe o que você precisa vivenciar para desenvolver seus potenciais de espírito eterno. Sempre que tiver alguma dúvida, recolha-se em um lugar sossegado, ore e pergunte a Deus o que fazer.

34

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Tenho certeza de que a resposta virá por meio de você mesma, pela sua intuição. É assim que o Criador se comunica conosco. Seguindo a intuição, jamais vamos nos arrepender.

— Então devo continuar com minha vida de sempre sem sentir nenhuma culpa?

Padre Amaro sorriu com bondade.

— E a culpa vai ajudá-la em quê? É claro que pelas leis sociais, o mais certo seria você deixar de se relacionar com Carlos e contar toda a verdade a seu marido. Mas as coisas não são tão simples assim, e ninguém pode fazer o que ainda não está ao seu alcance ou não tem vontade.

Apenas peça a Deus para fortificá-la e tenha certeza de que Ele jamais vai abandoná-la. Ademais, até que ponto podemos saber se você está errada ou certa? O apóstolo Paulo disse: "Nada é impuro por si mesmo, mas aquilo que o homem achar impuro é que se tornará impuro para ele". Pense nisso, reflita e sempre que precisar estarei aqui para conversarmos.

De tão emocionada, Lívia, num gesto de espontaneidade, abraçou-o como se estivesse abraçando seu próprio pai. Minutos depois, ao sair dali, sentia-se mais leve, mais calma e com a certeza de que Deus a amava profundamente em qualquer situação.

Naquela noite, Lívia dormiu muito bem, como há muito não conseguia. As energias de padre Amaro a envolveram com tamanha intensidade que desfizeram toda a aura negativa que ela estava acumulando havia muito tempo.

35

|

MAURÍCIODECASTRO

# HERMES

Lívia não sabia, mas padre Amaro era um espírito altamente evoluído, que havia reencarnado com a missão de ajudar as pessoas a encontrarem o próprio caminho, ainda que dentro do seio da Igreja Católica. Não foram poucos os que ele havia conduzido para dentro da própria alma, mostrando o verdadeiro Deus: Aquele que não julga, não condena, não castiga; apenas compreende e ama.

36



# PROCESSO OBSESSIVO

pesar de estar dormindo profundamente, Lívia despertou assustada, ouvindo gritos e palavras desconexas que ecoavam por todo o convento. Assustou-se, vestiu um penhoar e foi até o corredor. Algumas freiras corriam, outras se escondiam debaixo dos pesados móveis, numa confusão que ela não conseguiu entender.

Ficou parada na porta igualmente assustada, até que ouviu a voz de irmã Lúcia dizer:

— Podem se acalmar, ela já foi pega e está sendo amarrada. Voltem para suas celas e rezem muito.

As freiras obedeceram e quando uma delas passou por Lívia, ela a segurou levemente pelo braço e perguntou:

— Posso saber o que aconteceu aqui?

— Ah, a senhora é a baronesa? — tornou a outra, mostrando no rosto ainda visível preocupação.

37

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Sim, sou. O que houve?

A freira encostou-se mais em Lívia e disse baixinho:

— É porque você nunca veio aqui, mas de vez em quando o demônio ataca uma de nós e dá nisso. As vezes, ele nos faz correr, gritar, tirar as roupas, falar palavras de baixa moral. Muitas enlouquecem de vez. Desta vez, aconteceu com a coitada da irmã Helena. — Lívia assustou-se.

Helena era sua amiga. A outra continuou: — Começou a gritar e a correr por todos os lados dizendo coisas que ninguém compreendia.

— O que dizia? — perguntou Lívia curiosa.

— "Você prometeu que deixaria Olívia nascer, você prometeu, agora quer se livrar dela? Vai penar nas chamas eternas." Enquanto ela gritava, corria muito, dava tapas no rosto e corpo. Mas, felizmente, os guardas ajudaram a irmã Lúcia e ela já está imobilizada.

— E para onde ela foi levada?

— Quando isso acontece, a irmã Lúcia e o bispo Ricardo prendem-nas no isolamento.

— Mas todas as celas são de isolamento. — Lívia disse estranhando.

— Essas às quais me refiro ficam no subterrâneo. Até que um exorcista venha aqui ou a pessoa melhore por conta das orações da abadessa, ficará lá.

Lívia agradeceu e retornou aos seus aposentos. Estava muito assustada. Nunca poderia imaginar que o demônio pudesse entrar num local como aquele. Mas lembrou-se de que ali havia muitas práticas ilícitas. Provavelmente era por esse motivo que o demônio as ata-3 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

cava. Ficou pensando no que a freira lhe disse e percebeu algo estranho. Por que o demônio dizia que Helena estava impedindo Olívia de nascer? Resolveu que perguntaria o que se passava a padre Amaro. Em seguida, mergulhou nos cobertores e em poucos minutos havia novamente adormecido.

No gabinete do bispo Ricardo, a abadessa Lúcia estava muito preocupada:

— Apesar de amordaçada, ela não para de repetir a mesma frase. Estou achando isso perigoso.

O bispo olhou-a calmo.

— Não há perigo. Esses ataques são comuns, logo ela há de estar melhor.

— O senhor sabe a que me refiro. Esse demônio que atacou irmã Helena é a alma de alguém que está no purgatório. Conheço bem. Quando isso acontece, a pessoa não melhora e nunca mais volta a ser ela mesma. A alma que a atacou falava claramente do aborto que iríamos fazer na madrugada. Não acha perigoso mantê-la viva correndo o risco de ter novamente esses ataques?

Dava para se notar um ar de preocupação no rosto do bispo.

— Podemos deixá-la para sempre no isolamento.

Seria uma boa solução.

— Penso que não — completou irmã Lúcia, com os olhos maldosos.

— O convento, de tempos em tempos, recebe visitas de inquisidores, que vasculham tudo. O

melhor, mesmo, é não termos problemas...

Padre Ricardo, entendendo o que ela queria dizer, acabou concordando:

39

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Faremos o que é certo o quanto antes. Vamos lá.

Eles desceram pelo longo corredor de pedra que levava ao gabinete da abadessa e não perceberam que eram seguidos por espíritos

altamente inferiores, aqueles que realmente aproveitavam suas fraquezas para fazer o mal.

A abadessa entrou em seu gabinete de forma silenciosa e abriu um armário, que ficava atrás de sua escriva-ninha. Logo se viu grande quantidade de frascos, os mais diversos, de todos os tamanhos e formatos. Ela os analisava minuciosamente até que disse: — É este aqui! Vamos, bispo.

Entraram por outro corredor, chegaram a uma pequena sala, tiraram um grande tapete que encobria a pequena porta dos subterrâneos e entraram. Logo que chegaram à cela, perceberam que Helena ainda se debatia e gritava as mesmas coisas. Quando os viu, parou, e com os olhos vidrados, após alguns segundos, disse: — Chegaram, miseráveis! Não basta quererem destruir a vida de Olívia, agora querem destruir a vida de Helena? Saiba que se fizerem isso vão ser perseguidos pelo resto da eternidade.

Ricardo, achegando-se, entabulou conversa:

— Como saiu do purgatório e chegou até aqui? A Bíblia diz que isso é impossível.

A entidade gargalhou:

— Vocês não entendem nada da vida. Eu posso ir aonde quero e não estava em purgatório algum, estava numa cidade. Minha filha ia bem nesse convento e eu **40**

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

não tinha por que me meter, mas quando percebi que iam matar Olívia, perdi a cabeça e interfeiri.

O bispo, curioso, continuou:

— Quem é Olívia?

— A criança que vai nascer. Seria minha neta, mas Helena, com medo, não quer deixá-la nascer. Estou aqui para impedir, mas vejo que não será possível. Matem logo minha filha, mas serão perseguidos para sempre.

As gargalhadas sinistras que o espírito dava por intermédio de Helena assustaram tanto Ricardo quanto irmã Lúcia, porém, habituados àquilo, trataram de agir.

— Ela é mais perigosa do que eu pensava, infelizmente teremos de matá-la.

Ricardo, com muita força nas mãos, segurou o rosto de Helena, abriu sua boca e com habilidade baixou sua língua, enquanto irmã Lúcia a fazia ingerir o veneno mortal. Após alguns minutos, viram o corpo da jovem estertorar e, em seguida, ela deu o último suspiro.

Quando tudo acabou, irmã Lúcia olhou para o bispo:

— Temos de dar a desculpa de sempre, que Helena teve um mal súbito do coração e morreu inesperadamente. O dr. Tobias nos deve muito favores e não se ne-gará a vir aqui confirmar a causa da morte.

— Exatamente — tornou o bispo. — Enviarei um emissário à sua casa para que o mais cedo possível possa estar aqui. É bom que as freiras pensem que o médico passou a noite velando pela irmã moribunda.

Dizendo isso, ambos saíram sem nem olhar para o corpo morto que deixaram para trás e sem perceber que o vulto escuro do pai de Helena os seguia sorrateiro.

4 1

MAURÍCIODECASTROHERMES

Foi com horror que, pela manhã, as freiras souberam que Helena havia morrido. O médico confirmou o motivo da morte, e o corpo

seria enviado para a devida arrumação.

O enterro aconteceria no cemitério do próprio convento.

Em seus aposentos com o padre Enrico, Livia não se conformava:

— Mas como ela pôde ter um mal súbito do coração?

Ela não parecia doente. O mais estranho ainda é morrer logo após ter tido um ataque do demônio.

Padre Enrico não sabia de nada e disse:

— Já houve outros casos semelhantes. Pode ser que o demônio a tenha matado mesmo.

— Desculpe-me, primo, mas não acredito que ele possa matar uma pessoa. Creio que a vida e a morte estão nas mãos de Deus. Teria o demônio poder igual ao de Deus?

— Muitas vezes questionei-me sobre isso, mas fico sem resposta. Como você sabe, creio que nossa teologia tem falhas, e, embora jamais diga isso a alguém além de você, acredito mesmo que nossa Igreja se distanciou dos verdadeiros ensinamentos de Jesus.

— Você poderia fazer uma revolução.

— E quer que eu morra pela Inquisição? O último que fez isso publicamente morreu na fogueira.

— Quem foi?

— Jan Russ. Ele também não concordava com muitas coisas que nossa teologia prega.

— Gostaria de conhecer mais a história desse homem.

— Outra hora, com tempo, vou contar-lhe. Agora, prepare-se para a cerimônia de missa de corpo presente.

42

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Irmã Helena era sua amiga e ficará feliz no céu quando receber suas orações.

Padre Enrico saiu do quarto deixando-a sozinha com seus pensamentos. Aquilo tudo estava estranho e quando a situação se acalmasse conversaria com padre Amaro. Ele, sim, saberia lhe explicar. Pensando nisso, foi se preparar.

43



## PADRE AMARO FALA

# S O B R E M E D I U N I D A D E

ssim que terminou a missa, Lívia saiu apressada à procura do padre Amaro. Estava com dor de cabeça e, por mais que tentasse, não conseguia compreender a morte súbita da amiga. Certamente, o padre teria alguma explicação.

Entrou na escolinha e, vendo a freira que o ajudava no cuidado com as crianças, indagou:

— O padre Amaro ainda não voltou da missa? Achei que ele já tivesse vindo para cá.

A freira, com ar bondoso, respondeu:

— Depois da missa, o bispo Ricardo o chamou ao seu gabinete. Sente-se aí, creio que ele não demora a chegar.

Lívia olhou para aquelas crianças e percebeu que, mesmo sendo tratadas com carinho, sem que nada lhes 4 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

faltasse, elas não tinham brilho de alegria no olhar. Raras eram as que sorriam com espontaneidade. Automaticamente colocou a mão em sua barriga e imaginou seu filho vivendo ali entre eles. Será que ela teria mesmo coragem de deixá-lo ali sem a certeza de que poderia buscá-lo para conviver consigo?

Foi tirada dos seus devaneios pela voz da freira, que comentava:

— A morte da irmã Helena nos serve de lição para que possamos rezar ainda mais e não deixar que pensamentos mundanos invadam nossa mente. O diabo a matou.

— Eu não acho que o diabo a tenha matado. Creio mesmo que, se ela morreu, foi por obra de Deus, o único dono da vida — falou Lívia

com segurança.

— Você diz isso porque está aqui em retiro espiritual, não é freira nem estudou religião. O diabo tem poderes que estamos longe de saber.

Lívia pensou que não adiantaria continuar conversando sobre o assunto com aquela freira, que pensava como a maioria e certamente seria irredutível. Resolveu não responder e começou a ajudá-la na distribuição da sopa das crianças. O tempo passou rápido; uma hora depois, padre Amaro surgiu e mostrou-se alegre ao ver a baronesa: — Que felicidade tê-la aqui, senhora baronesa. Certamente veio visitar nossas criancinhas.

Lívia beijou a mão do padre respeitosamente e tornou:

— Na verdade, vim ver o senhor, preciso muito falar-

-lhe, mas estou percebendo que a hora é imprópria. Acho que o senhor vai se preparar para se alimentar e descansar um pouco. Volto outra hora.

4 5

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Lívia já ia saindo quando padre Amaro tocou com leveza em seu braço e disse:

— Não se preocupe, senhora. Acabei de fazer uma pequena refeição com o bispo Ricardo, de forma que agora só me alimentarei mais tarde. — Fixou-a profundamente e disse: — Vamos para a outra sala, lá poderemos conversar mais à vontade.

Foram para a sala contígua e, frente a frente com o bondoso padre, Lívia começou:

— Vim procurá-lo porque sei das suas ideias diferentes, e por esse motivo é a única pessoa neste convento capaz de me consolar e

esclarecer. — Fez pequena pausa e, percebendo que era ouvida com atenção, continuou: — Desculpe-me, padre, mas estou inconformada com a morte da irmã Helena e não acredito que foi o satanás que a matou, ainda mais sabendo que ela estava grávida e iria fazer o aborto naquela noite. O senhor não acha isso muito estranho?

Padre Amaro sabia o que realmente havia acontecido, contudo, não poderia dizer à baronesa. Tentou disfarçar o incômodo que sentia sempre que necessitava mentir ou omitir algo e limitou-se a dizer: — Também não acredito que tenha sido o diabo que a matou, mas ela teve uma crise de possessão e pode ter tido um mal súbito do coração, como confirmou o médico.

Lívia não se conformava.

— Mas ela parecia muito bem de saúde. Será que durante o aborto a situação se complicou e ela morreu em consequência disso?

46

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Eu prefiro acreditar na opinião do médico e aconselho você a não ficar falando das suas suspeitas por aí, não quero que se envolva em problemas.

Lívia percebeu que padre Amaro sabia de mais coisas; contudo, resolveu não insistir, afinal, ele fazia parte daquele convento e jamais iria revelar o que, de fato, acontecia ali. Mas o padre havia falado em possessão. O que seria aquilo?

— O senhor disse que irmã Helena teve uma crise de possessão. Acredita que realmente foi o diabo que tomou posse do corpo dela?

Padre Amaro sorriu:

— Minha filha, apesar de católico e sacerdote, não acredito na existência do demônio como a Igreja costuma pregar.

Lívia ficou surpresa:

— O senhor está me dizendo que não acredita no diabo?

— É isso mesmo. E esse pensamento já me causou muitos problemas aqui. Creio que só não fui entregue ao Tribunal do Santo Ofício porque o bispo Ricardo me tem em grande conta; contudo, sou totalmente proibido de falar isso com quem quer que seja ou fazer pregações nesse sentido. Peço-lhe que não comente nada sobre o que conversamos aqui nem mesmo ao seu primo. Vejo que sua alma anseia pelas verdades eternas da vida, sinto na senhora uma grande vontade de se libertar das velhas crenças que tanto têm feito os homens sofrer. É raro encontrar uma alma assim, mas quando encontro não posso deixar de 47

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

esclarecer. Aliás, isso é cumprir com um dos ensinamentos do Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse que a luz não pode ficar escondida sob o alqueire, mas acima dele, para que todos possam se iluminar; e depois, nada melhor do que a verdade, pois foi o próprio senhor quem disse: "Co-nhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

O padre fez uma pequena pausa e Lívia ficou calada, esperando que ele continuasse:

— Se Deus tivesse criado o diabo como um anjo de luz que depois se rebelou, Ele seria imperfeito, pois teria criado um ser com a capacidade de se tornar mau e ter tanto poder a ponto de lhe fazer oposição. Mas, partindo do ponto de que Deus é perfeito, não podemos aceitar a ideia de que ele tenha criado seres eternamente voltados para o mal. Deus é bom e só pode ter criado coisas boas.

— E de onde surgiu o mal e o pecado?

— Surgiu da própria ignorância do homem, que, não querendo seguir as leis de amor, partiu para os caminhos ilusórios da maldade. A morte do corpo não modifica a alma que nele habitou e, estando no outro mundo, os mal-vados, os perversos, os assassinos, os

prostituídos e os cruéis continuam do mesmo jeito que viviam aqui e muitas vezes tornam-se piores. São as almas desses homens, habitantes do outro mundo, que atacam as pessoas aqui na Terra, não só em casos de possessão, como os induzindo a fazer todas as coisas ruins que vemos por aí.

— Então quer dizer que são as almas dos mortos e não os demônios que atacam os humanos?

— Exatamente.

48

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Nunca havia pensado nisso antes. Mas, se isso é verdade, por que a Igreja não explica para todos?

— A Igreja, infelizmente, tem seus interesses em não divulgar a verdade, querem prender as pessoas pelo temor, e nada melhor do que a história do diabo para atingirem esse objetivo. Mas posso garantir que dentro do seio da Igreja existem provas inequívocas de que quem morre continua vivo no outro mundo. A intervenção dos santos nos chamados milagres não é mais que uma prova?

Se os santos podem interferir na vida de quem está aqui na Terra fazendo o bem, curando, aconselhando, por que os espíritos daqueles que foram maus não teriam a mesma chance?

Lívia estava surpresa. Mesmo já tendo escutado casos de aparições de espíritos em sua família, nunca tinha levado o assunto a sério. Se aquilo fosse mesmo verdade, se a alma continuasse viva numa outra dimensão, tudo mudava. As responsabilidades perante a vida, por si mesmo e pelo próximo aumentariam. E a melhor coisa era saber que ninguém morria de fato, apenas mudava de lugar, e um dia todos se reencontrariam novamente.

Aquilo a emocionou e ela não escondeu uma lágrima que caiu de seu olho direito.

Padre Amaro, percebendo a emoção comum a todos aqueles que descobrem as verdades eternas, tornou:

— É, minha filha, todos nós nos sentimos tocados na alma quando a verdade da vida chega ao nosso coração.

Se todos soubessem que a vida continua, mudariam suas atitudes e esse mundo seria muito melhor. Aqueles que 49

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

julgam que matando estão livres de seus inimigos, descobririam que o inimigo está no além e com mais poderes de influenciá-lo para o mal, levando-o ao sofrimento.

Mudariam o comportamento e decidiriam fazer do inimigo um amigo. Enfim, se todos soubessem que o mal praticado às escondidas é percebido por uma nuvem de testemunhas invisíveis e que nada fica oculto para sempre, certamente pensariam duas vezes antes de fazer tanta coisa ruim.

Lívia se mantinha emocionada:

— Agora me sinto ainda mais responsável pelos atos que pratico. Mas como o senhor me ensinou, não vou me culpar. Pedirei a Deus que me ajude a ter forças para levar minha vida adiante, ainda que continue a me encontrar com Carlos. Sei que um dia Rodolfo vai me entender.

— Fez uma pausa e continuou: — Mas por que as almas dos maus atingem a uns e a outros não? Teriam alguns mais proteção que outros? Por que Helena foi atingida?

— O que sei e tenho observado é que todas as pessoas têm capacidade para sentir as interferências das almas. Contudo, o nível dessa sensibilidade varia de uma pessoa para outra. Conheci um padre numa missão, em Coimbra, que via e conversava com os espíritos o tempo inteiro. Infelizmente, ele foi morto pela Inquisição como feiticeiro. Percebo que a interferência dos espíritos maus

acontece com as pessoas que trazem culpas dentro da alma, pensamentos negativos, falta de fé em Deus e na vida, e que também fazem atos de maldade. Já as pessoas boas, que procuram viver dentro das leis de Deus, com a 5 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

mente elevada para o céu, cultivam o hábito da oração, não se culpam pelos seus erros, nem se deixam levar pela tristeza; vivem rodeadas de almas radiosas, belas e iluminadas que as fazem se sentir serenas, em paz e viver com muito prazer e alegria.

— Quer dizer que só depende de cada um escolher as companhias espirituais que quer ter?

— Exatamente.

— Mas o senhor ainda não me explicou por que a freira Helena foi atingida. Ela era uma pessoa maravilhosa.

— Mas estava grávida e provavelmente se culpava, além de outros problemas emocionais que devia ter. Se ela estivesse mais ligada a Deus, nada disso teria acontecido.

A hora já estava adiantada e Lívia percebeu que padre Amaro estava encerrando a conversa. Agradeceu os esclarecimentos e retornou ao seu quarto. Fez uma prece e em seguida adormeceu.

5 1



## VISITA INESPERADA

dias continuavam cinza. O inverno seguia rigoroso e a chuva fina e impertinente não parava de cair. A noite ia alta quando um dos guardas do mosteiro saiu de seu posto em direção aos aposentos do padre Enrico.

Bateu de leve e, vendo que ele não abria, bateu com mais força. Ouviu a voz do sacerdote pedindo que o aguardasse e, em seguida, abriu a porta.

— O que deseja? — perguntou curioso. Não era comum guardas entrarem no mosteiro procurando pelos padres. Algo grave devia ter acontecido.

O guarda avisou:

— Há um cavalheiro querendo falar-lhe no portão principal.

Padre Enrico estranhou:

— Perguntou de quem se trata?

— Ele lhe mandou este bilhete.

52

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Enrico pegou-o e abriu rapidamente, lendo-o:

*"Padre Enrico, aqui é Carlos, amante da sua prima, a baronesa Lívia. Preciso falar-lhe com urgência, não posso esperar. Se não vier até o portão, causarei problemas e procurarei o seu superior".*

Padre Enrico empalideceu. O que Carlos queria ali?

Sem titubear, vestiu sua batina e seguiu debaixo da chuva fina até o portão. Viu Carlos montado num cavalo e chamou-o para conversarem embaixo de uma figueira próxima. A escuridão não impedia que ambos se vissem, porquanto padre Enrico levava consigo um archote em-prestado de um dos guardas.

— O que deseja aqui, Carlos? Por acaso enlouqueceu?

— Enlouqueci sim, padre. Enlouqueci de amor pela sua prima. Não posso mais ficar um minuto sequer sem vê-la, tê-la nos braços, senti-la novamente. Por tudo isso vim pedir-lhe que me ajude a entrar no mosteiro e nos reserve um quarto onde possamos nos encontrar.

— Isso é um absurdo! — falou padre Enrico ainda mais nervoso. — O mosteiro só a aceitou grávida porque se trata de minha prima e tem nome, é rica. Mas o meu superior jamais aceitaria que ela se encontrasse com o amante na casa de Deus. Se eu fizer alguma coisa para ajudar, posso ser punido severamente.

Os olhos de Carlos brilhavam de paixão quando disse:

— Padre, sei que nunca amou da forma como amo Lívia. Foi um infortúnio a vida ter nos separado, nos co-locado em situações sociais tão diferentes. Mas o senhor, 53

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

mais do que ninguém, sabe o quanto nosso amor é verdadeiro. Não estamos traindo o barão por simples leviandade, nos amamos com o amor dos puros de alma. Por esse motivo, rogo-lhe que nos ajude, em nome de toda a caridade que aprendeu com o Santo Cristo!

O argumento foi forte e padre Enrico acabou cedendo:

— Tudo bem. Mas precisamos fazer tudo muito bem-

-feito. Os guardas daqui são instruídos a contar tudo o que acontece de estranho nas proximidades da construção. Certamente, amanhã levarão esse acontecimento ao conhecimento do bispo Ricardo e

terei de dar uma boa desculpa. Que Deus me perdoe o sacrilégio da mentira, mas será por uma boa causa. — Depois de pensar um pouco, disse: — Direi que você veio aqui a pedido de uma família carente da vila para solicitar mantimentos. Seu cavalo é de raça inferior e suas roupas estão gastas, o que facilitará para quem ninguém desconfie. Vou entrar e falar com Lívia. Vocês vão se encontrar nos meus aposentos. Sairei com um saco cheio dizendo que vou entregá-lo. Você vestirá minha batina, vai se cobrir com uma capa e entrará no mosteiro como se fosse eu. Ficarei esperando mais adiante; assim que terminarem, você volta para o portão e diga apenas a palavra "abra". É o suficiente para os guardas obedecerem. Trocaremos de roupa novamente e eu voltarei normalmente.

Feita a combinação, padre Enrico voltou e foi até os aposentos da prima. Bateu de leve, pois sabia que irmã Lúcia dormia ao lado. Lívia não respondia, num sinal claro de que não havia acordado; felizmente, ele tinha 5 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

uma cópia da chave. Abriu a porta com leveza e a chamou.

Ela acordou assustada e já ia gritar quando o primo tapou sua boca com as mãos, dizendo:

— Não emita nenhum som. Tenho uma boa notícia.

Carlos está lá fora e quer vê-la. Pediu minha ajuda para que vocês pudessem se encontrar e eu acabei concordando. Que Deus perdoe minha falha, mas quero ajudá-

-los. Acompanhe-me.

Lívia, feliz e nervosa, acompanhou o primo até seus aposentos.

— É aqui que vão se encontrar. É mais seguro do que no seu quarto e se alguém passar pelo corredor e escutar algum ruído pensará que sou eu que estou a fornicar com alguma noviça ou guarda do convento. Infelizmente, isso aqui é mais comum do que se imagina.

Só permitirei que fiquem aqui durante dois quartos de hora. Em seguida, quero que Carlos saia sem delongas.

Lívia abraçou-o com emoção:

— Não sabe o quanto me fará feliz! Sei que estamos abusando, mas o amor que sinto é maior que tudo.

— Não fale mais nada, apenas espere.

Padre Enrico foi até a despensa, encheu um saco de mantimentos e saiu, agora coberto com uma capa preta. O

inverno veio a calhar naquele momento. Chegou à figueira, trocou de roupa com Carlos e este saiu em direção à grande construção. De longe, padre Enrico percebeu que os guardas de nada desconfiaram e Carlos passou pelo portão com facilidade. Uma vez lá dentro, tentou encontrar o caminho que o padre lhe indicara. Estava difícil, pois o 5 5

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

mosteiro era grande e havia muitas portas. Foi procurando com rapidez até que encontrou o enorme corredor.

Foi seguindo e, como lhe foi ensinado, girou a aldrava do quinto quarto à esquerda e entrou. Foi com emoção que Lívia correu para abraçá-lo.

Depois de serenadas as primeiras emoções, ela o levou para a cama, onde se amaram com ardor. Já mais calmos e com a cabeça de Lívia sobre seu peito, Carlos tornou:

— Como a amo! Como senti saudades! Parece que a cada dia morria um pouco por dentro.

— Você foi louco em ter vindo. Como conseguiu achar este lugar, que é tão longe?

— Vim perguntando pelo caminho e o cavalo é forte, ajudou-me. Mas ainda que fosse mais longe eu viria procurá-la. Por que não matamos o barão para que possamos ser felizes já?

— Eu já lhe disse que jamais cometeria um crime.

Posso ser adúltera, mas não sou assassina e sei que você fala isso por causa dos impedimentos de nosso amor. Sua índole é boa, jamais mataria alguém.

Carlos ficou calado. Podia ser bom, mas se pudesse mataria o barão. Lívia, não gostando do seu silêncio, tornou:

— Você seria capaz de matar meu marido, Carlos?

— Não me falta vontade, Lívia. Se você ficasse viúva, poderia assumir um relacionamento com quem quisesse.

— Não concordo, e se você insistir nossa relação termina aqui.

56

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Não, nunca! Prefiro dividi-la com ele o resto da vida a perdê-la de vez. Sei que não o ama, mas também sei do seu respeito e apreço pelo barão Rodolfo; afinal, foi ele quem salvou sua família da ruína.

Lívia beijou Carlos repetidamente nos lábios e tornou:

— Você ter vindo aqui foi a maior prova de amor que poderia me dar.

— E o farei outras vezes.

— Não! Pelo amor que tem a mim, não volte mais aqui.

Não quero colocar em risco a vida de meu primo Enrico.

Já estou com seis meses de gestação e em breve voltarei para casa. Não custa esperar. Três meses passam rápido.

— Você não sabe o quanto cada dia sem você é um tormento para mim.

— Sei sim, meu amor. Pensa que estou feliz vivendo como prisioneira neste lugar frio, escuro e sem alegria?

Pensa que estou feliz longe de você? Mas é necessário. —

Colocando as mãos no ventre avolumado, continuou com amor: — Nosso filhinho vai nascer e, como combinamos, vou deixá-lo aqui durante um tempo e logo depois virei buscá-lo como filho adotivo e ele viverá perto de nós.

— Acha mesmo que o barão aceitará que adote uma criança?

— E o que Rodolfo não faz para me alegrar? Tenho certeza de que conseguirei levar nosso filho para casa.

Assim seremos felizes.

— Felizes mesmo só seremos no dia em que existir só nós: eu, você e nosso filho.

— Sei disso, mas não podemos fazer nada por enquanto. Entreguemos o futuro nas mãos de Deus.

57

MAURÍCIODECASTRO | HERMES

Beijaram-se mais uma vez e, como combinado, Carlos retornou pelo mesmo caminho. Parando no portão, disse:

— Abra.

Os guardas abriram e ele já ia dando alguns passos quando um deles o chamou com voz grave:

— Padre Enrico, volte aqui, por favor!

Carlos estremeceu. Fora descoberto.

58



L Í V I A CONHECE A

REENCARNAÇÃO

Carlos continuou andando, ultrapassou o portão e, ao ver-se do lado de fora, correu desesperadamente, enquanto a voz continuava a chamá-lo. Foi para o local combinado, mas o padre Enrico não estava lá. Se tivessem desconfiado de que era um impostor, por certo logo estariam ali. Andou mais um pouco e assustou-se quando, numa clareira, sentiu uma mão forte segurar seu braço.

— Aonde pensa que vai?

O alívio foi grande ao perceber que se tratava do padre Enrico.

— O senhor não sabe o que aconteceu. Parece que desconfiaram que eu era um impostor.

— Por que diz isso? — perguntou preocupado.

— Quando ia saindo, assim que dei ordem para que abrissem o portão, um dos guardas me chamou com voz forte. Continuei andando e, em seguida, corri sem parar.

Certamente estão me procurando e não vão demorar até chegar aqui.

Padre Enrico imediatamente trocou de roupa com Carlos e vestiu sua batina. Após ouvir, mais uma vez, os agradecimentos do amante da prima, despediu-se e voltou para o convento. Curiosamente, não havia nenhum movimento anormal, e ele entrou pelo portão como se nada tivesse acontecido.

Uma vez lá dentro, quando chegou ao corredor que o levaria para seu quarto, uma surpresa: o bispo Ricardo e um dos guardas o esperavam. Sentiu-se gelar, mas precisava disfarçar e encontrar rapidamente uma desculpa.

O bispo o interpelou:

— Posso saber onde estava uma hora dessas?

— Fui acudir uma pessoa em sofrimento na vila —

mentiu.

— E quem era essa pessoa? — inquiriu o bispo com rosto severo.

— Não sei o nome. Trata-se de um casal bastante carente. O marido veio me pedir mantimentos, mas disse-me que sua mulher estava mal, doente. Por essa razão, quando voltei para dormir, não consegui conciliar o sono e resolvi voltar à vila para saber se precisavam de mais alguma coisa ou de um médico.

— O guarda Giulio disse que o chamou para avisar que havia deixado cair algumas moedas e que o senhor saiu correndo. Não acha isso estranho?

60

## DONOSOOPRÓPRIODESTINO

Vendo que não tinha saída, pediu:

— Senhor bispo, preciso falar-lhe pessoalmente, vou lhe contar toda a verdade.

O bispo dispensou o guarda e o chamou para seu gabinete.

— Muito bem, senhor padre Enrico. Quero ouvir a verdade. O que foi fazer lá fora?

Enrico, sem omitir nenhum detalhe, contou tudo e finalizou:

— Sei que posso ser punido, mas não resisti; afinal, eles se amam. Pode haver algo errado no amor?

Os olhos do bispo Ricardo brilharam estranhamente enquanto disse:

— De fato não há nada de errado no amor, mas você pôs em risco a reputação do nosso convento, e isso eu não posso deixar de lado, como se nada tivesse acontecido. —

Fez uma pausa e, olhando maliciosamente para Enrico, continuou:  
— Está em suas mãos ser punido ou não.

Enrico não entendeu:

— Em minhas mãos? O superior aqui é o senhor.

— Justamente por ser o superior é que estou dando a você o poder de escolher. E então, quer ser punido ou não?

Ainda sem captar a intenção, Enrico respondeu inocentemente:

— Não quero ser punido. Agi em nome do amor, por esse motivo, se posso optar, desejo não ser punido.

— Então me acompanhe.

O bispo Ricardo foi se dirigindo aos seus aposentos e, assim que estavam lá, fechou a porta, e só aí padre Enrico 61

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

percebeu o que ele queria. Ficou assustado e arrependeu-se da resposta dada. Desde jovem descobrira sua inclinação religiosa e, ao decidir ser padre, pensou que no convento acabaria por se encontrar ao sublimar os seus desejos. Até aquele momento, nunca havia tido intimidade com ninguém, embora intimamente sentisse atração por mulheres e homens.

Tentou recuar, mas o bispo Ricardo foi envolvendo-o.

Enrico se deixou levar por aquele momento e acabaram passando o resto da noite juntos.

A partir daquele episódio, Enrico e Ricardo tornaram-se amantes. O bispo tratou de arrumar um quarto contíguo ao seu onde Enrico passaria a dormir, mas, na verdade, era em sua cama que Enrico dormia todas as noites.

Lívia não deixou de notar que o primo estava mais alegre, sereno e feliz que de costume. Desconfiou que estivesse se envolvendo com alguém, mas como ele não lhe disse nada, evitou perguntar.

Os meses foram passando e a primavera havia chegado, trazendo alegria, calor e encantamento. Embora Lívia vivesse trancada dentro do convento, quando estava no jardim podia tomar sol e sentir o cheiro das flores, não só do jardim de padre Amaro, como das outras que certamente estavam desabrochando pelas campinas verdes, atrás daqueles altos muros. Lívia sabia o quanto a primavera era

bonita em todo o sul da Itália, e daria tudo para poder caminhar por entre tílias, pisando na grama. Estava sentada no banco, imersa naqueles pensamentos, quando viu padre Amaro se aproximar.

62

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Bom dia, baronesa! Como se sente?

— Muito bem, padre Amaro. Fico muito feliz quando chega a primavera; além de estar mais feliz ainda porque daqui a algumas semanas meu bebê vai nascer.

O bondoso padre sentou-se com ela e, passando carinhosamente a mão em sua barriga, perguntou:

— Já escolheu o nome da criança?

— Sim, vai se chamar Caius.

— Humm, Caius é um nome muito bonito e muito usado aqui na Itália.

— Sempre admirei esse nome e dizia que, se um dia Deus me agraciasse com um filho, era sim que ele iria se chamar.

— E como sabe que será menino? Deus pode te dar uma linda mocinha.

— Eu sinto que será homem, padre. Alguma coisa dentro de mim diz isso.

— É o coração de mãe que nunca se engana.

Padre Amaro parou um pouco olhando fixamente a barriga de Lívia e comentou:

— Mais uma alma que volta à Terra... Que Jesus o abençoe para que cumpra bem o que virá fazer.

Lívia estranhou:

— Alma que volta? Como assim? A alma de meu filho foi criada agora, assim que ele começou a crescer dentro de meu ventre.

— Vou dizer-lhe algumas coisas porque sei que sua alma já é madura para compreender, embora peça que não comente com mais ninguém, nem mesmo com seu primo Enrico.

6 3

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Claro, padre. Estou curiosa, não entendi quando disse que meu filho é mais uma alma que volta à Terra.

— Você já ouviu falar em reencarnação?

— Reencarnação? Aquela ideia que os povos pagãos tinham que a alma de um morto poderia voltar ao mundo em outro corpo?

— Exatamente. É a isso que me referi.

— Não me diga que o senhor acredita numa loucura dessas. Isso é impossível.

Padre Amaro sorriu.

— A doutrina da reencarnação é tão antiga quanto o mundo. Os primeiros povos acreditavam nela e a respeitavam. Eram politeístas, e dentro da nossa visão os chamamos de pagãos, mas a crença na reencarnação é verdadeira e, dentro da Igreja Católica, é muito comentada e até estudada. Nas grandes bibliotecas da Cristandade existem livros sobre o assunto, e são muitos os homens da mais alta hierarquia religiosa que a estudam e acreditam nela. Mas, assim como a história do diabo, a Igreja não tem interesse em divulgar essa

verdade, e proíbe terminantemente que se fale sobre ela com o povo.

Lívia estava surpresa. Seria mesmo verdade?

— Então o senhor quer dizer que o meu filho já viveu outras vidas e está voltando?

— É isso mesmo, minha filha. O corpo do seu filho é novo, foi feito por você, por Carlos e pela natureza, mas o espírito que o habita vem de Deus e já teve inúmeras experiências na Terra ou em outros mundos. Volta, agora, para continuar aprendendo a ciência de ser feliz, de ser **64**

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

bom, harmonizar erros do passado e um dia retornar à pátria maior, vitorioso ou derrotado, dependendo do que venha a fazer na vida atual.

— O que o senhor me diz é muito fantástico para ser real.

— Mas é mais real do que imagina. Os judeus acreditavam na reencarnação, mas davam-lhe o nome de ressurreição.

— Mas os padres dizem que a ressurreição é voltar a viver depois de ter morrido e com o mesmo corpo!

— Esse é um dos erros de nossa teologia. Ressurreição significa ressurgir num novo corpo, e não no mesmo corpo que morreu, cujos elementos já estão dispersos na natureza e jamais podem voltar a se reconstituir. Quem lê com atenção as epístolas do apóstolo Paulo vai entender perfeitamente que ele falava de reencarnação.

— Agora fiquei preocupada. Eu não sei quem é esse ser que está em minha barriga. E se for um desses espíritos maus que vagam por aí?

— Não pense dessa forma. Não importa quem foi seu filho, o que importa é o que ele será de agora em diante.

Quando Deus confia um filho a uma mãe é porque sabe que ela tem toda capacidade de orientá-lo pelo bem e para o bem, fazendo-o um ser humano voltado para a ética, a moral cósmica e o amor. Quando uma mãe pega seu filhinho nos braços assim que nasce, o passado morre e dali em diante o que importa é apenas o presente. Quem não amaria um ser indefeso, que dependerá de alguém para sobreviver? Essa é a beleza da reencarnação. Aliás, acho a 6 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

doutrina da reencarnação a mais bela de todas, e ela também foi pregada por Jesus diversas vezes. A reencarnação mostra que todos são iguais perante Deus e que não temos nenhum direito de ter preconceito ou nos sentir melhores que o semelhante. Ela coloca todos no mesmo nível.

Aquele que hoje é rico e se orgulha de sua fortuna e posição social, se conhecesse a reencarnação jamais teria esse orgulho, pois saberia que numa próxima existência poderá voltar pobre, vivendo entre os que rebaixou, fazendo trabalhos que julgava menores e sofrendo todos os tipos de humilhação que impingiu aos outros. Aquele que se julga melhor pela cor da pele, pode descobrir que nascer branco, negro ou amarelo é uma questão de necessidade evolutiva e que poderá voltar entre qualquer raça, caso assim seja necessário. A reencarnação também iguala os homens na questão de gênero. Ninguém pode se orgulhar por ser homem ou mulher e abusar do sexo oposto, pois o espírito nasce mulher ou homem conforme suas necessidades de aprendizagem, e aquele que foi homem numa vida, na outra poderá ser mulher e vice-versa. Eu poderia ficar horas aqui falando das belezas da reencarnação, mas não temos tempo, veja quem se aproxima.

A conversa estava tão agradável que Lívia nem percebeu a aproximação do primo.

— Vocês se tornaram verdadeiros amigos. Fico feliz que minha prima tenha uma boa recordação ao sair daqui.

— Sim — disse Livia com alegria. — Padre Amaro é um amigo que jamais esquecerei. Com ele tenho aprendido lições que ficarão comigo para sempre.

66

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

O padre sorriu com simplicidade, depois virou-se para Enrico e completou:

— Já que você falou em amizade, quero dizer que depois que você se tornou amigo do bispo Ricardo ele se transformou em outra pessoa. Sua amizade lhe fez muito bem.

Enrico enrubesceu levemente, mas disfarçou:

— Como assim, padre Amaro? Pode ser mais claro?

— O bispo Ricardo era um homem muito severo, fechado para o amor. Tinha o coração muito endurecido para certas coisas. Depois que você foi morar próximo aos seus aposentos e se tornou seu secretário particular, ele ficou bom, amável, sereno e sempre está com um sorriso nos lábios. A sua amizade foi fundamental para essa mudança. — Encerrou o assunto pedindo: — Haja o que houver, nunca se afaste dele.

Dizendo isso, padre Amaro se retirou, deixando os primos sozinhos.

67

E

## O N A S C I M E N T O D E C A I U S

nrico e Lívia continuaram conversando, até que re-solveram se recolher. Em seu quarto, Lívia pensava no que o padre Amaro havia dito sobre a amizade do primo com o bispo, e uma leve desconfiança surgiu-lhe na alma.

O que será que havia entre eles? Tentou não pensar mais no assunto e abriu um livro para ler. Mergulhou prazero-samente na leitura durante meia hora, quando, de repente, começou a sentir leves dores na barriga. A princípio, não se importou, mas as dores começaram a se intensificar, e ela gritou desesperada: — Irmã Lúcia, socorra-me! Meu filho vai nascer.

Em alguns instantes, irmã Lúcia estava em seu quarto acalmando-a:

— Comece a rezar, pedir ajuda à Nossa Senhora. Tudo correrá bem.

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Lívia, que até aquele momento não gostava nem um pouco da abadessa, sentiu-se segura em suas mãos. Era como se nada fosse lhe acontecer de mau enquanto estivesse sendo cuidada por aquela mulher.

Colocaram-na numa padiola e levaram-na para uma sala grande, onde uma clarabóia iluminava e ventilava o ambiente. Sem que ela percebesse, espíritos iluminados estavam ali, cuidando para que Caius reencarnasse sem problemas. O espírito estava adormecido e perfeitamente encaixado no corpo de carne.

Caius estava voltando para vivenciar experiências no campo da religiosidade e da sexualidade, que seriam ím-pares em sua existência. Já era educado para tais fins; contudo, necessitava vencer as últimas provas.

As horas que se seguiram foram de sofrimento para Lívia, que tentava, a todo custo, ajudar o bebê a vir ao mundo. Finalmente, uma hora depois, ouviu-se o choro grosso e forte do lindo bebê que irmã Lúcia tinha nas mãos.

Lívia chorava emocionada e foi com enlevo que o recebeu nos braços, entregue pela freira, que disse:

— É um lindo menino. Agradeça a Deus!

Lívia só chorava. Beijou Caius ainda sujinho de sangue e o encostou no rosto. Ficou assim durante alguns minutos, quando irmã Lúcia se aproximou:

— Preciso levá-lo para fazer assepsia. Você também precisa se lavar, tomar um banho. Logo ele estará de volta.

Lívia entregou seu filho e, naquele momento, sentiu que sua vida nunca mais seria a mesma. Ter aquele pequeno ser, indefeso, precisando de seu amparo e sua

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

proteção a havia mudado completamente. Faria de tudo para levá-lo ao seu palacete, onde iria torná-lo a mais feliz das crianças.

Os dias que se seguiram foram de intensa felicidade para a baronesa. Ela passava amamentando a criança, conversando com o primo e com padre Amaro. Cada vez que olhava o rostinho inocente de Caius, aumentava sua certeza de que jamais poderia deixá-lo viver longe dela.

Passadas algumas semanas, irmã Lúcia a chamou em seu gabinete. Sentadas frente a frente, a abadessa começou:

— Como sabe, seu prazo para ficar aqui no convento está vencendo. Sei que tem de amamentar a criança, mas não podemos permitir que permaneça conosco. Seu marido a liberou para ficar aqui apenas dez meses, e já estamos perto de um ano. Como não queremos problemas em nossa ordem, acho bom que comece a se despedir de seu filho. Tem apenas uma semana para deixar este lugar.

As palavras da abadessa, ditas com tanta clareza e frieza, fizeram Lívia estremecer. Sabia que o pior momento seria deixar seu filho ali e retornar para casa. Contudo, a certeza de que voltaria àquele lugar para adotá-lo fez com que se acalmasse. Olhou para a abadessa e respondeu: — Compreendo sua preocupação, sei que vai ser muito difícil deixar meu menino aqui, mas tenho certeza de que em pouco tempo voltarei para levá-lo.

Irmã Lúcia sorriu com maldade ao dizer:

— Se eu fosse você não estaria tão confiante. O barão, como todo homem de sociedade, não vai querer ter um

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

filho adotivo. É bom que se acostume com a ideia de que talvez nunca mais possa ver a criança.

— Saiba a senhora que tenho um marido muito bom, que faz de tudo pela minha felicidade — disse Lívia com raiva. — Não tenho dúvida alguma de que ele me deixará adotar uma criança. Rodolfo pode ser um homem de sociedade, mas é destituído de muitos preconceitos. Tenha certeza de que em menos de um ano levarei Caius comigo.

— Tomara que consiga. Nossa conversa está encerrada, queira se retirar, por favor.

Lívia saiu dali furiosa com a atitude desafiadora da irmã Lúcia. Foi correndo em direção ao jardim, onde encontrou padre Enrico segurando Caius no colo. Vendo a prima tão transtornada, tentou ajudá-la: — Posso conseguir com o bispo Ricardo que você continue aqui por mais tempo. A irmã Lúcia deve obediência a ele e não poderá fazer nada para impedir que fique o tempo que for necessário. Podemos mandar uma carta ao barão dizendo que você ainda não está refeita e que precisa de mais tempo de retiro espiritual.

Já com Caius em seus braços, Lívia tornou:

— Bem que eu gostaria, mas em um ponto irmã Lúcia tem razão. Se eu ficar, Rodolfo pode desconfiar de que há algo de errado, e nós sabemos que ele jamais pode desconfiar da verdade. Não posso pôr em risco a vida de meu filho nem trazer problemas para o convento. Mesmo com dor no coração, partirei daqui a uma semana.

Enrico calou-se e logo os dois entraram, dirigindo-se aos seus aposentos. Os dias que se seguiram foram, para 71

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Lívia, de extrema infelicidade. Cada vez que Caius sorria inocentemente para ela ou lhe oferecia os bracinhos, ela sentia como se estivesse sendo apunhalada no coração.

O dia da despedida chegou, e após beijar muito o filho, deixando-o nos braços de padre Amaro, entrou na carruagem a partiu. No meio do caminho, lembrou-se das últimas palavras do querido amigo: "Confie sua vida ao universo, minha filha. Deus não faz nada errado e sempre transforma todas as nossas ações em luzes de paz e amor, mesmo aquelas que julgamos erradas. Seu filho aqui estará bem cuidado e na hora certa Deus permitirá que você venha pegá-lo. Mas, se quiser atingir seu objetivo, precisa ter fé, não se entristecer e acreditar sempre no bem. Que Jesus a acompanhe".

Notando que Livia estava pensativa, padre Enrico, que a acompanhava, perguntou:

— Está se sentindo mal?

Desperta de seus pensamentos, Livia tornou:

— Não, querido. Estava apenas pensando nas palavras de despedida de padre Amaro. Como ele disse, preciso ter fé e não me entristecer.

— Com certeza. Seu semblante não está dos melhores. Se chegar ao condado com essa cara, seu marido vai pensar que o retiro espiritual de nada valeu. Você sabe como ele a ama, e que só concordou em deixá-la conosco porque estava muito triste. Se não quiser que ele desconfie, precisa colocar alegria no rosto.

— Como colocar alegria se por dentro estou san-grando?

72

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Sempre que estamos tristes, preocupados, com pensamentos tumultuados, precisamos neutralizá-los pensando com coisas que nos alegam e nos fazem felizes.

Você, por exemplo, pode pensar que tem um lindo filho à sua espera, um bom marido e Carlos, o homem que você realmente ama. Pense

neles e verá como se sentirá melhor.

Lívia sorriu e durante o resto da viagem ambos foram conversando amenidades.

7 3



D E VOLTA A O

## CONDADO DE SOLETO

majestosos portões de ferro estavam abertos de par em par para receber a carruagem que levava Lívia.

Ao entrar naquela imensa propriedade e pisar no belo tapete de entrada do grandioso palacete, a jovem respirou fundo e agradeceu a Deus por estar de volta. Por mais que tenha deixado Caius no convento, ela detestou aquele lugar, totalmente diferente de sua casa, onde tudo era colorido, cheio de alegria, beleza e encantamento.

O barão Rodolfo, com os olhos brilhantes de felicidade, foi recebê-la com um caloroso abraço.

— Minha joia rara, nunca pensei que fosse sofrer tanto sua falta. Agora que está de volta, minha vida terá novamente alegria, eu a amo.

Correspondendo ao abraço, Lívia o beijou com carinho.

74

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Eu também o amo, Rodolfo. Nunca poderei pagar-

-lhe tudo o que tem feito por mim. Esse retiro espiritual devolveu-me a paz.

— Dá para perceber pelo seu rosto, minha amada.

— Fez pequena pausa e, olhando para ela e padre Enrico, disse alegre: — Como sabia que chegaria hoje, preparei-lhe uma surpresa. Venham ao salão de festas.

Ao chegarem lá, Lívia foi surpreendida por uma famosa orquestra italiana que tocava músicas em sua homenagem. Profundamente emocionada, lembrou-se do filho e abraçou o marido chorando convulsivamente.

O barão, acreditando que o choro era pela beleza da música e pelo fato de a mulher ter se tornado ainda mais sensível pela estada no convento, nada comentou, apenas lhe afagou os cabelos.

Sentaram-se em belíssimas poltronas, enquanto os criados os serviam das mais diversas iguarias e vinhos tintos. Quando a apresentação terminou, Lívia, pretextando cansaço, pediu para retirar-se aos seus aposentos, onde sua fiel camareira Luzia a esperava. Estava ansiosa para ter notícias de Carlos. Não o havia visto quando entrou no palacete.

Luzia a ajudou a se despir e ela logo mergulhou em sua deliciosa banheira de espuma.

— Correu tudo bem por lá, senhora? — perguntou Luzia curiosa.

— Sim, correu tudo bem. Tive um lindo menino, ao qual dei o nome de Caius. Você precisa ver, Luzia, é a cara do pai.

75

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Que bom, senhora, fico feliz.

— Onde está Carlos? Não o vi na chegada.

— Deve estar guardando a outra parte do palácio, mas está tudo bem com ele.

Luzia respondia sem nenhuma empolgação, e Lívia estranhou. Luzia era uma jovem alegre, gostava de ani-má-la em sua relação com Carlos e conversava muito.

Assim, Livia indagou:

— O que está acontecendo com você? Por acaso está doente?

— Não, senhora.

— Mas alguma coisa a preocupa. Seja qual for o problema, saiba que somos amigas e sempre estarei disposta a ajudá-la.

Sem conseguir mais se conter, Luzia disparou:

— Minha preocupação é com a senhora.

— Comigo? Por quê? Por acaso o barão está desconfiado de alguma coisa?

— Não, senhora. É que no tempo em que estive fora aconteceu algo desagradável, cuja culpa foi minha e que pode vir fazer a senhora sofrer muito.

Livia agora estava realmente preocupada. Saiu da banheira rapidamente, enrolou-se numa toalha e foi sentar-

-se na cama com Luzia, que estava perdida em prantos.

— Fique calma, Luzia. Se não parar de chorar, como vou saber o que aconteceu?

Aos poucos, a camareira se acalmou e começou a narrar:

— Um dia, Carlos e eu estávamos conversando sobre a senhora nos fundos do pomar. Ele estava me contando

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

sobre a aventura de ter ido visitá-la no convento. Estávamos tão empolgados que não percebemos que o guarda Lucas nos observava por trás do pessegueiro. Ele ouviu toda a conversa e, quando Carlos voltou ao posto e eu ia entrando em casa, ele me

abordou. Disse que havia muito tempo estava desconfiando das nossas conversas e que a descoberta do caso de vocês muito o tinha alegrado. Contou que é interessado na senhora desde que veio trabalhar aqui, mas julgava ser impossível qualquer contato.

Agora que sabia da verdade, disseme que, se a senhora não aceitasse se deitar com ele, contaria toda a verdade ao barão — Luzia voltou a chorar, mas foi abraçada pela baronesa.

— Não se culpe, precisamos dar um jeito nessa situação. Eu jamais terei algo com ele, aliás, nem o conheço.

— Mas será muito difícil a senhora se livrar. Ele falou que, se contarmos alguma coisa a Carlos, o barão saberá de toda a verdade. A senhora não sabe o que eu tenho passado de angústia desde esse dia, principalmente porque ele disse que me procuraria para marcar um encontro assim que a senhora chegasse.

— Pode marcar o encontro, diga que vou — falou Lívia resoluta.

— A senhora não pode fazer uma loucura dessas. Se ceder à chantagem desse homem, ele vai conseguir o que quiser sempre. Não permitirei que a senhora vá.

— Eu não vou ter relações com ele, mas sim dizer que isso é impossível. Oferecerei dinheiro, posição e tudo o que for preciso, mas o convencerei a esquecer o assunto.

77

MAURÍCIODECASTROHERMES

Por mais que Luzia tentasse demover a baronesa daquela ideia, não conseguiu. Como havia sido avisada, logo Lucas a procurou e marcou o encontro.

Naquele dia, Lívia se preparava para o encontro, marcado na cabana de caça, dentro do bosque, um tanto distante do palacete. Havia dito ao barão que iria passear com Luzia, rever as campinas verdes, as quais tanto gostava. Foram andando lentamente até que, em determinado ponto, Lívia parou, olhou para Luzia e pediu: — Fique aqui e me espere, em breve estarei de volta.

— É melhor que eu vá com a senhora, é perigoso deixá-la sozinha com aquele homem.

— Não há nada de perigoso. Ele me quer amorosamente, saberei conversar com ele, o que poderá me fazer de mal?

Luzia não insistiu mais, sabia que quando a baronesa queria algo ia até o fim.

Lívia foi caminhando mais rapidamente, segurando o longo vestido que teimava em atrasar seus passos, sempre enganchando nos arbustos. Finalmente chegou à cabana e percebeu como ela estava velha e abandonada.

O barão Rodolfo não era dado às caçadas e só as fazia às vezes, quando recebia amigos importantes no condado.

Lembrou-se de que fora ali que se deram seus primeiros encontros com Carlos. Tentou tirar aqueles pensamentos da mente, abriu a porta e entrou.

78

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Lucas estava em pé, encostado em uma mesa tosca.

Ao vê-la entrar, seus olhos brilharam:

— Tinha certeza de que a senhora viria. Não sabe por quanto tempo esperei este momento! Finalmente ele chegou. — Dizendo isso,

agarrou-a com volúpia e beijou seu pescoço, quando ela o empurrou e deu-lhe uma violenta bofetada no rosto.

Lucas, enfurecido e surpreso, pegou-a pelos pulsos e gritou:

— Por quem me toma? Se veio aqui foi para deitar-se comigo, ou quer que eu conte toda a verdade ao seu marido? Quer que ele saiba que sua santa esposa o trai com um reles guarda?

Lívia percebeu que Lucas era violento e estava disposto a tê-la de qualquer maneira. Tentou contemporizar:

— Acalme-se. Vim para que pudéssemos conversar, antes de tudo. Não desejo me tornar sua amante. Faço tudo que você quiser para que fique calado, tenho dinheiro, jóias... posso lhe oferecer um bom cargo na corte e...

Lívia não conseguiu falar mais nada. Vendo que ia ser rejeitado por ela, o soldado Lucas, completamente louco pela paixão, deu-lhe violenta bofetada, que a fez tontear.

Dominado pelo desejo, agarrou-a com força pela cintura, jogou-a sobre uma velha e empoeirada cama e com uma fúria descomunal foi rasgando suas roupas até deixá-la completamente nua. Lívia gritava desesperada, mas ninguém a ouvia. Lucas, mais descontrolado ainda, domi-nou-a completamente. Após seu torpe ato animalesco, olhou para o corpo despido de Lívia e percebeu que o havia deixado cheio de manchas roxas e arranhões.

79

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Vendo-a chorar, completamente humilhada, olhou-a com desdém e disse:

— Pensou que ia ser só de Carlos? Está enganada. A partir de hoje, será minha sempre que eu quiser. E trate de inventar uma boa

desculpa para esses arranhões. Saiba que qualquer problema que eu venha a ter, não sofrerei sozinho. Levarei você e Carlos junto.

Assim que terminou de vestir a roupa, saiu, deixando Lívia arrasada. Ela não soube por quanto tempo ficou ali sozinha e sem roupa, até que viu Luzia chegar assustada.

— Eu a avisei para não vir sozinha. Meu Deus, ele a violentou! E agora, o que vamos dizer ao barão? E se Carlos souber? Pressinto uma tragédia.

As palavras de Luzia fizeram com que Lívia desper-tasse para a real situação em que se encontrava. Enxugando as lágrimas que teimavam em cair do seu rosto, disse nervosa:

— Não adianta arrependimentos agora. Esse Lucas é um louco perigoso e sei que estou nas mãos dele, depois tenho de pensar em uma forma de fazer Rodolfo mandá-

-lo embora daqui para bem longe. O que importa é encontrarmos uma solução para o que me aconteceu. Ajude-me a pensar. Não posso chegar em casa e dizer que fui violada em minha intimidade.

Luzia estava preocupada:

— A senhora não terá como esconder que foi violentada. Podemos dizer que estávamos a caminho do bosque quando um salteador nos atacou.

80

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Mas em nosso condado quase não há salteadores, o barão pode ficar desconfiado e descobrir que é mentira. Meu Deus, estou perdida!

— Não está, não. Vamos dizer exatamente isso. Se o barão duvidar, não terá como provar nada.

Lívia concordou por não ver outra saída. Vestiu o que sobrou do vestido e, apoiada nos ombros de Luzia, retornou para casa.

Ao chegar em frente ao portão principal, encontrou Carlos, que a olhou com pavor:

— Senhora baronesa, o que aconteceu? — Sua voz estava trêmula e ele beirava o descontrole.

— Fomos passear pelo bosque e um salteador nos atacou. — Foi Luzia quem respondeu, tentando desviar o olhar. Contudo, Carlos percebeu que havia algo estranho:

— Foi isso mesmo ou estão mentindo?

Desta vez foi Lívia que, com voz fraca, pediu:

— Deixe isso para depois, soldado. Preciso entrar e participar o ocorrido ao meu marido.

Enquanto Lívia e Luzia seguiam pela grande alameda que dava na entrada principal da casa, Carlos, desconfiado de que algo mais grave havia acontecido, determi-nou-se a descobrir, jurando para si mesmo que o autor daquela agressão pagaria com a vida.



## ENTRE CARLOS E LUCAS

palacete ficou agitado com a chegada de Lívia, e o barão não se conformou de a esposa ter sido violentada por um salteador. Mandou toda a guarda procurar pelo condado, mas nada encontrou.

Nos dias que se seguiram, Lívia praticamente não saiu do quarto, onde foi acompanhada apenas pela fiel Luzia. Finalmente, chegou o dia de o barão viajar mais uma vez. Nas despedidas, ele a beijou com amor: — Passarei mais alguns meses na Africa, mas reforcei sua segurança. Os guardas ficaram bastante impressionados com o que lhe aconteceu e temo pela sua segurança aqui dentro. Por essa razão e por sugestão de Luzia, deixarei o soldado Carlos de prontidão nas portas que dão para nossos aposentos. Assim, viajarei tranquilo.

82

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Ao ouvir aquilo, Lívia estremeceu. Luzia havia ido longe demais. Com Carlos mais perto seriam mais fáceis os encontros e mais fácil, também, algum outro serviçal do palácio descobrir e chantageá-la novamente. Contudo, não podia demonstrar nada na frente do barão, por isso concordou: — Fico feliz por saber que me ama tanto, que Deus o acompanhe nessa viagem. — Dizendo isso, beijou-o com doçura nos lábios.

Assim que o barão partiu, Lívia chamou Luzia ao seu quarto:

— Como pôde ter coragem de fazer isso comigo? Colocando Carlos aqui o perigo é bem maior.

— É justamente o contrário — tornou Luzia com segurança. — Com Carlos por perto e sendo seu guarda particular será mais difícil Lucas se aproximar. Além do mais, a senhora pode ficar com ele à vontade durante todas as noites.

De repente, Livia percebeu que a amiga tinha razão.

Ela amava Carlos com todo o seu coração e não podia desperdiçar nenhuma chance de estar com ele. Vendo-a pensativa, Luzia perguntou:

— A senhora está pensando no barão ou em Carlos?

— Ora, Luzia, claro que estou pensando em Carlos.

Você sabe que o barão, para mim, não passa de um grande amigo.

— Pois tem horas que não parece. Hoje mesmo percebi como o beijou com carinho quando ele partiu.

— Talvez você não consiga entender, mas não posso deixar de amar Rodolfo por tudo o que ele fez em minha 83

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

vida, pelo carinho e pela consideração com que me trata.

É muito penoso manter intimidades com ele, mas é a única alegria que posso oferecer a um homem que daria sua vida por mim.

— A senhora não sente remorso por estar traindo um homem tão bom? As vezes, penso que o que fazemos é errado. Eu por ajudar, e a senhora por ter relações com outro homem. Aprendemos com a Igreja que o adultério é pecado mortal. A senhora não tem medo do inferno?

Naquele momento, Livia lembrou-se de padre Amaro e das coisas bonitas que ele lhe ensinou, principalmente em como lidar com a culpa.

— Minha consciência diz que estou errando e que um dia, não sei onde nem como, terei de reparar esse erro; contudo, não posso ficar me culpando por amar uma pessoa e me relacionar com ela com sinceridade e respeito.

Carlos é ciente de que nunca vou abandonar meu marido e que teremos de passar a vida inteira assim.

Luzia não comentou mais nada, afagou a cabeleira da baronesa e saiu.

Passava da meia-noite quando Lívia acordou ouvindo batidas na porta. Quem seria? Havia combinado com Carlos que não se encontrariam logo nos primeiros dias da ausência do barão. Certamente era Luzia. Mas o que ela queria?

Vestiu o penhoar e foi abrir. Seu coração descompas-sou e seu corpo todo começou a tremer quando viu à sua frente a figura de Lucas.

— Deixe-me entrar.

84

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Mesmo com medo, Lívia, temendo que Carlos os visse conversando, abriu a porta de vez, fechando-a rapidamente assim que Lucas entrou. Seu medo era tanto que começou a suar e a respirar ofegantemente.

— Calma, não vim aqui para lhe fazer mal, vim para que possamos conversar e pedir perdão pelo meu ato animalesco daquele dia.

Totalmente transtornada, Lívia bradou:

— Você é um monstro. Não o quero perto de mim nem por um minuto. Aliás, como pôde burlar a segurança e entrar aqui?

— Conheço muitos segredos deste palácio. Passei por um corredor secreto que o barão usa quando não quer ser visto. Foi fácil passar despercebido por seu queridinho.

Lucas foi se encostando no corpo da baronesa delicadamente e ela, sem poder gritar para não chamar a atenção, aos poucos foi cedendo. A princípio, ela não queria, mas aos poucos Lucas foi beijando-a ardentemente e todo seu corpo foi reagindo àquele toque. Lucas era um homem alto, loiro, de porte atlético e com um belo par de olhos azuis. Naquele dia da violência, ela não tinha prestado atenção naqueles atributos; contudo, naquele momento, sozinha com ele, percebeu o quanto era másculo e bonito.

Os beijos foram ficando cada vez mais fortes e Lívia foi tomada por um desejo imenso. Sem pensar em mais nada, logo os dois estavam entregues aos prazeres íntimos.

Horas mais tarde, quando ele saiu, Lívia sentia-se leve como uma pluma, mas a cabo de poucos minutos lembrou-se de Carlos e horrorizou-se com o que fizera. Como 8 5

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

tivera coragem de trair aquele que mais amava? Apesar dos momentos prazerosos que havia vivenciado, não conseguiu dormir o resto da noite, remoendo-se de remorso.

Assim que o dia clareou e Luzia entrou com a rica bandeja de prata repleta de iguarias, Lívia puxou-a com ansiedade e contou-lhe tudo o que havia acontecido. Luzia, perplexa com que acabava de ouvir, exclamou: — A senhora está perdida. Se quiser que não aconteça um crime nesta casa, terá de parar com esses encontros o mais rápido possível. Além de estar traindo seu marido, a senhora também está traindo o homem que ama. Se continuar assim, não vou lhe servir mais. Pedirei ao barão que me coloque para cuidar da senhora Filomena, sua mãe.

Os olhos de Lívia encheram-se de lágrimas, não queria perder sua única amiga. Prometeu que naquela mesma noite não permitiria mais nenhuma intimidade com Lucas. Contudo, aquela madrugada foi diferente e quem bateu à porta foi Carlos.

Desde aquela noite, Lívia, não conseguindo conter seus apetites sexuais, passou a se encontrar com Lucas e Carlos ao mesmo tempo, sempre alternando os dias de um e de outro. Sem perceber, ela havia entrado numa obsessão sexual, em que espíritos inferiores passaram a viver dentro de seu quarto, aproveitando-se das emanções de prazer desregrado que ali podiam obter. Tudo era feito com tamanho cuidado que Carlos nunca percebeu que era traído. Luzia, percebendo o comportamento anormal da patroa, abandonou-a por considerar que ela tinha se tornado a pior das prostitutas.

86

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

A princípio, o afastamento de Luzia incomodou Lívia; contudo, com o tempo, só o sexo importava para ela. Passava as manhãs e as tardes jogada em cima da cama, esperando a noite chegar. Mal parava para se alimentar e banhar-se.

87



## ACONTECIMENTO

## INESPERADO

dias foram passando e assim foram seguindo-se semanas e meses, até que em um ensolarado dia de verão o barão Rodolfo chegou inesperadamente.

Em todo esse período, Lívia não conseguiu se ver livre dos amantes nem da obsessão espiritual que a atingia.

Por esse motivo, quando o barão foi vê-la no quarto assustou-se com sua aparência. A baronesa havia emagrecido bastante, uma palidez cadavérica tomou conta de seu rosto e fundas olheiras davam à sua face uma expressão de quem sofria de grave enfermidade. Ao ver o barão, ela levantou-se e correu a abraçá-lo.

— Oh, meu amor! Como demorou a voltar, para mim foi uma eternidade.

8 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Para mim também. Voltei mais rico. A África é um lugar de riquezas inigualáveis, consegui aumentar nosso patrimônio em quase o dobro.

Ela, pouco interessada que estava nas conquistas do marido, apenas balbuciou:

— Fico feliz. Mas minha felicidade maior é que tenha voltado.

— Vejo que deve ter sentido muito minha falta; seu estado não me parece bom, você está doente ou foi só saudades? — questionou o barão com bondosa ingenuidade.

Nem mesmo Lívia sabia ao certo o que estava acontecendo com ela. Não ligava seu estado físico às suas aventuras sexuais. Assim,

respondeu:

— Não sei o que se passa. A verdade é que de uns tempos para cá não tenho sentido vontade de fazer nada, mal me levanto para comer, tomar banho e fazer as necessidades básicas. Será que estou doente?

O barão, carinhoso, pôs a cabeça da esposa no colo e, lhe afagando os cabelos, disse:

— Não posso vê-la nesse estado. Mandarei um mensageiro chamar o doutor Francesco para examiná-la. Sabe o quanto a amo, não posso aventar a hipótese de perdê-la.

— Dizendo isso, o barão beijou-a nos lábios com ardor, ao que ela correspondeu, fingindo ao máximo que estava gostando, tentando conter a custo a repulsa que ele lhe causava na intimidade.

— Vou deixá-la descansar, enquanto tomo um banho e espero o médico chegar.

Ao ver o marido sair, Lívia sentiu profundo remorso.

O barão era um homem digno, honesto e que a amava 89

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

profundamente, com certeza não merecia aquelas traições. No que ela havia se transformado? Enquanto mantinha relações apenas com Carlos, ainda tinha a desculpa de que era por amor, mas agora estava também envolvida com Lucas, e percebeu que havia se tornado uma mulher devassa e sem pudor, que só pensava nos prazeres carnis. Assim refletindo, chorou muito.

Uma entidade feminina, viciada em sexo e que estava sempre no quarto a acompanhando em suas aventuras e sugando sua vitalidade, temendo que ela se arrependesse e deixasse as práticas de prazer, aproximou-se e disse-lhe ao ouvido: — Não se deixe dominar por pensamentos bobos que não levam a lugar nenhum. O

que pode ser mais importante do que sentir prazer com dois homens bonitos e sensuais? Seu marido não a satisfaz, é velho e logo morrerá, ficando você livre para vivenciar tudo o que sempre desejou. Deixe de ser tola, o que importa é o prazer, você nasceu para isso.

Sem perceber que estava sendo influenciada por um espírito, Lívia captou todos aqueles pensamentos achando que eram seus e repetiu para si mesma:

— Estou sendo muito tola em me deixar levar por esses remorsos. O que mais importa é o prazer que tenho com Carlos e Lucas, dois homens bonitos e sensuais. Por mais que eu admire meu marido, ele é velho e não me satisfaz, logo morrerá e poderei fazer de minha vida o que quiser.

A entidade, que se apresentava nua e com os órgãos sexuais deformados, sorriu pela vitória.

90

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Fortalecida por aqueles pensamentos, Lívia voltou a se deitar e pôs-se a esperar o médico.

Assim que saiu do quarto, o barão foi procurar por Luzia, e encontrou-a lendo um livro para sua mãe. Chamou-a ao seu gabinete e perguntou:

— Algum problema sério aconteceu com a baronesa durante minha ausência?

Luzia empalideceu, mas procurou se refazer rapidamente.

— Não, senhor. A senhora Lívia é que, de uns tempos para cá, anda apática e sem vida, falando muito em sua volta, dizendo estar com saudades — mentiu.

— E por que você deixou de servi-la?

— A baronesa anda tão arredia que despediu meus serviços, então resolvi cuidar da senhora Filomena.

— Tudo bem, Luzia, pode se retirar.

Ao ficar sozinho, o barão pôs-se a pensar, contudo jamais imaginava que poderia estar sendo traído. Por fim, acreditou que ela sofria por saudades dele.

Foi até o grande salão e mandou chamar um soldado.

Carlos foi até ele:

— As suas ordens, senhor barão.

— Vá até a aldeia e chame o dr. Francesco. Diga que é urgente.

— Alguém doente em casa, senhor?

— A baronesa não está bem, temo por algo grave.

Carlos sentiu receio. O que estaria acontecendo com sua amada? Não podendo perguntar, limitou-se a dizer:

— Vou rapidamente e, desde já, estimo melhoras.

Depois de duas horas, Francesco chegou ao palacete, sendo rapidamente conduzido pelo barão à alcova da esposa. O médico era de meia-idade, bastante experiente.

Assim que terminou de examiná-la, disse com segurança:

— Sua esposa está passando por um processo de fadiga crônica. Provavelmente, tem feito muito esforço ultimamente, o que a levou a esse estado. O que a senhora tem feito?

Lívia sentiu o sangue sumir de suas veias. Ela estava mantendo tantas relações que não poderia imaginar que pudesse vir a perder a saúde. Rapidamente, encontrou uma desculpa: — Não tenho feito trabalhos físicos, meu esforço tem sido todo mental. Desde que o barão viajou, sinto-me muito solitária, temerosa de que algo ruim aconteça aqui durante sua ausência. Mesmo tendo tantos guardas, correm boatos de que os castelos estão sendo muito pilhados, ninguém está seguro.

O médico a olhou desconfiado, mas tornou:

— De fato, a mente trabalhando nervosamente também causa desgaste físico. A senhora também está anêmica. Vou receitar essas medicações e aconselho-a a sair com o barão, distrair-se. É o que precisa para se recuperar.

O médico se despediu e ficou de mandar os frascos com os remédios por Carlos. O barão, feliz por descobrir que a mulher não tinha nada grave, achegou-se a ela beijando-lhe o rosto.

— Preciso de sua alegria, Lívia. Seu sorriso, seu rosto corado, sua agilidade me fazem bem. Quero você como a conheci. Promete ficar bem por mim?

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Prometo — disse ela num fio de voz.

Com a chegada do barão, tanto Lucas quanto Carlos tiveram de parar os encontros com Lívia, e isso os deixava nervosos e enciumados. Já Lívia, aos poucos e sem o excesso das relações íntimas, foi melhorando e logo estava como antes: sorrindo, conversando animadamente, o que deixou o barão ainda mais feliz.

Certa manhã, após alguns dias de desconfiança, Lívia, muito nervosa, esperou que o barão saísse de casa e mandou chamar Luzia aos seus aposentos.

— O que aconteceu, senhora? Vejo que está pálida feito cera.

Lívia, numa visível perturbação nervosa, trancou a porta, arrastou Luzia para sua cama e disse:

— O pior aconteceu. Estou grávida novamente.

— O que a senhora disse? Não pode ser verdade! —

tornou Luzia temerosa.

— É verdade. E eu que tomo todos os cuidados com as beberagens que Rosália faz para não engravidar, mais uma vez caí numa cilada. Como isso foi acontecer? — O

pranto sentido de Lívia comoveu Luzia, que acabou percebendo que ela era mais uma vítima dos próprios vícios do que uma messalina sem pudor, como imaginara a princípio. Tentou ajudá-la como da última vez: — Acalme-se, senhora. O barão pode voltar a qualquer instante e, se a vir chorando, não vai aceitar desculpa.

O que a senhora precisa fazer é voltar para o convento e ter novamente esse filho lá.

Lívia sentiu-se estremecer. Só queria voltar àquele lugar macabro para buscar Caius, que, àquela altura, já 93

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

estava com mais de um ano. Preferia morrer a ter de ficar mais nove meses enfrentando aquelas pessoas duras e cruéis. Por esse motivo disse:

— Desta vez, não vou! Quero abortar essa criança, e será aqui em casa mesmo!

— A senhora está louca? Um aborto provoca sinto-mas no corpo e o barão vai perceber. Se chamar o médico aqui, ele dirá a verdade na hora. Quer pôr toda sua vida a perder?

Lívia parecia resoluta:

— Estou com pouco tempo de gestação. Pedirei a Rosália que faça um chá que expulse essa criança de mim sem maiores estragos. Faço qualquer coisa, menos voltar àquele convento.

— A senhora me disse, da última vez, que matar uma criança na barriga da mãe era o mesmo que matar uma pessoa. É nisso que a senhora quer se transformar? Numa assassina?

Lívia, enxugando as lágrimas que teimavam em cair, deixou escapar:

— Eu não sei quem é o pai da criança!

Realmente seria difícil para a baronesa saber quem era o pai. Luzia calou-se, já não sabia o que dizer. Vendo que a outra estava muda, ela continuou:

— Tenho todos os motivos para me livrar dela! Caius é meu filho com Carlos, o homem a quem amo de verdade.

Essa criatura que está em meu ventre não sei de quem é.

Lucas é, para mim, um qualquer, que uso para satisfazer meus instintos, não gosto dele e, às vezes, depois que

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

tudo termina, sinto até nojo. Não posso, de jeito algum, ter esse filho.

— Neste caso, pedirei a Rosália que prepare o chá.

— Diga a ela que quero ainda esta noite. Direi ao barão que comi algo que não me fez bem e passei mal.

Ele não desconfiará.

Assim combinado, Livia esperou a noite chegar com ansiedade.

9 5

# D

## O CHORO

urante o dia, Livia teve de fingir ao máximo que estava bem. Fez de tal forma que o barão nada desconfiou.

À noite, pretextando um passeio com sua fiel camareira, deixou o marido e foi até os aposentos de Rosália, que era uma mulher de meia-idade, serviçal do palacete, que costumava curar as doenças dos outros empregados com ervas, as quais conhecia muito bem. Quando Livia chegou com Luzia, ela já estava com o chá pronto.

— Está tudo pronto como pediu. Com esse chá, a senhora expulsa a criança e poderá voltar aos seus aposentos, apenas com um leve mal-estar. Só vai sentir algumas dores quando ele for saindo, mas nada que não aguento.

Lívia pegou a caneca e já ia ingerir o conteúdo quando, de repente, começou a ouvir o choro de uma criança.

Assustada, pensou estar sendo vítima de uma alucinação, 96

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

mas o choro continuava mais forte e persistente. Nervosa, colocou a caneca de volta no lugar e perguntou:

— Onde essa criança está chorando? Tem algum recém-nascido aqui?

Luzia e Rosália entreolharam-se sem entender e disseram:

— Não tem criança alguma chorando, senhora. Nem nenhuma serviçal dos quartos vizinhos está com recém-

-nascido.

— Vocês não estão escutando? Ela chora, chora alto!

As duas perceberam que a baronesa não estava brincando, poderia estar sendo vítima de uma alucinação.

Lívia começou a andar de um lado a outro do quarto, até que, em dado momento, parou e passou a escutar com mais atenção. Foi com emoção que percebeu que o choro vinha de dentro de sua barriga. Começou a chorar e compreendeu que seu filhinho estava ali, pedindo que o deixasse viver. Assim que entendeu a mensagem, o choro parou e, aos poucos, ela foi ficando calma, até que voltou ao normal.

Rosália estava assustada:

— Continua ouvindo o choro?

— Não, passou. O choro era de meu filho pedindo para que eu o deixasse vir ao mundo. Não vou mais abortar, vou para o convento

novamente e o terei. Como pude pensar num ato como esse?

Rosália continuava assustada:

— A senhora acha que a alma de seu filho estava aqui e chorou para que a senhora o deixasse viver?

97

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Tenho certeza, Rosália. Depois de tudo o que vivi naquele convento, não duvido mais da existência de outro mundo, onde estão muitas almas. Sei, também, que elas podem interferir em nosso mundo. Não sei como isso aconteceu, mas tenho certeza de que foi meu filho, sim.

Obrigado por ter tentado me ajudar, mas jamais farei isso.

Puxando a mão de Luzia, ela saiu apressada pelos corredores rumo ao amplo terraço que dava para o poente.

— Mais uma vez, Deus agiu a meu favor. Logo eu, que sou tão pecadora! De agora em diante, vou me dedicar aos meus filhos e fazer de tudo para tê-los comigo.

Continuarei com Carlos, mas nunca mais farei nada com Lucas. Se ele me delatar, será minha palavra contra a dele.

Tenho certeza de que o barão acreditará em mim.

Luzia estava comovida:

— Penso que a senhora tem toda a razão, e era isso o que deveria ter feito desde o começo, quando ele tentou chantageá-la. Penso, também, que a senhora não estava em si quando fazia amor com Lucas.

— Não estava em mim?

— Sim. A senhora disse agora há pouco que acredita no mundo das almas, pois bem, eu também acredito e também sei que elas interferem na nossa vida. Tenho certeza de que uma alma muito perversa, cheia de desejos da carne, aproximou-se da senhora para usá-la.

Só naquele momento foi que Lívia tomou consciência daquela verdade. Veio-lhe à mente todas as cenas dela com Lucas, e ela percebeu como naqueles instantes ela se tornava diferente, com um comportamento estranho, que não era de seu temperamento. Lembrou-se, também, de que 9 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

havia deixado de orar, o que certamente havia facilitado a permanência daquele ser trevoso ao seu lado. Abraçou Luzia, dizendo:

— Obrigada por ter me aberto os olhos, sei que o que fala é verdade.

— Por essa razão que eu sempre procuro rezar para que Deus me proteja de tudo o que é ruim.

— Você é sábia, Luzia. Agora precisamos combinar o mesmo que fizemos da outra vez. Ficarei um mês como estou agora, com comportamento normal, feliz, sorridente, agradando a meu marido. Depois desse tempo, fingirei que estou entrando novamente em depressão e direi ao barão que preciso de um novo retiro espiritual para me refazer. Vai coincidir com sua próxima viagem, e sei que ele não vai se opor.

Luzia concordou, embora não gostasse de mentir, mas sabia que naquele momento não havia outra saída.

Viu que Lívia sorria animada:

— Desta vez, trarei o meu Caius comigo. Antes de voltar, pedirei ao barão que vá me buscar no convento e direi que caí de amores por aquela criança e que quero adotá-la.

— Será um momento de grande felicidade que com-pensará sua reclusão naquele lugar.

Ao pensar no convento, um calafrio de horror per-correu-lhe o corpo, mas logo a sensação se desfez ao se lembrar da doce imagem de padre Amaro, sua sabedoria, amor e carinho que tinha para com os órfãos. Pensou que tinha aquele lado bom, e com isso conseguiu manter a alegria, até que um mês se passou.

99



## DE VOLTA A O C O N V E N T O

om o barão presente no palacete, nem Lucas, nem Carlos conseguiram mais se aproximar de Lívia.

Conforme o combinado com Luzia, naquela manhã, Lívia não se levantou, como de costume, exigindo que lhe fossem levar o desjejum na cama. Preocupado, o barão foi ao quarto e perguntou: — Amanheceu doente? Por que não quis tomar café conosco?

— É que hoje não tive vontade de me levantar da cama.

Não sei o que me deu — balbuciou Lívia, fingindo tristeza.

O barão notou que a bandeja, rica em iguarias, estava praticamente intocada. Preocupado, voltou a perguntar:

— Mas você não comeu nada, tem certeza de que está se sentindo bem?

Lívia continuou fingindo:

100

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Acordei triste e melancólica, sem saber direito a razão. Mas, para não preocupá-lo, vou comer mais um pouco e logo descerei para um passeio matinal com Luzia.

Depois de meia hora, Lívia desceu e saiu com Luzia, voltando pouco tempo depois. O barão estava em seu gabinete e não notou sua chegada, até que Luzia foi ter com ele. Ficou na porta de cabeça baixa até que o barão, ao vê-la, disse: — Algum problema, Luzia? Já voltaram do passeio?

Tão cedo!

Luzia, fingindo preocupação, disse:

— Desculpe interromper sua leitura, senhor barão, mas é que preciso falar-lhe em particular.

— Alguma coisa aconteceu com Lívia durante o passeio?

Luzia entrou no gabinete, sentou-se numa poltrona em frente ao barão, e exclamou com voz preocupada:

— Creio que a baronesa está voltando a ter os mesmos problemas de antes. Notei que está triste, os olhos fitando o vazio, tanto que nem quis continuar o passeio que tanto gosta ao redor da casa. Temo que ela precise de um novo retiro espiritual.

— Mas isso não é possível! — esbravejou o barão com visível raiva.  
— O que acontece com Lívia? O que menos desejo é que ela fique mais um ano no convento.

— Tem mulheres que são fracas e precisam da religião, senhor. Além de tudo, percebo que ela sente falta de uma criança nesta casa. Sei que os senhores não podem ter filhos, mas um dos motivos que a entristecem é esse.

## MAURÍCIODECASTROHERMES

O barão dispensou Luzia e foi ter com a mulher em seus aposentos. Lá chegando, encontrou-a em meio aos lençóis de seda, com semblante triste e olhar perdido.

— O que está acontecendo, meu amor? Por que essa tristeza?

— Não sei, Rodolfo, tenho sentido falta de Deus e de outras coisas que nem eu mesma sei identificar. Mas não se preocupe, sei que vai passar.

O barão a beijou com carinho, como que a dizer que estava do lado dela incondicionalmente.

— Luzia me procurou no gabinete e me disse umas coisas que me fizeram pensar, acho que ela está certa.

Fingindo não saber do que se tratava, Lívia perguntou:

— O que Luzia disse?

— Que você está voltando a ter aquelas mesmas tristezas que teve há quase dois anos e que talvez precise de um novo retiro espiritual. Disse, também, que você sente muita falta de uma criança por aqui. Por que não me disse isso? Podemos adotar uma. Se for para a sua felicidade, eu aceito.

Os olhos de Lívia brilharam de prazer, que ela tentou ocultar. Mesmo diante de tantos problemas, ela poderia ter seu filho de volta e ainda trazer mais o outro que estava em seu ventre. Contudo, não poderia deixar tão claras as suas intenções.

— Sinto mesmo a falta de uma criança, mas creio que agora não é o tempo. Talvez, como Luzia disse, precise mesmo fazer um novo retiro espiritual, onde possa me encontrar com Deus, como da última vez. Mas, por 102

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

outro lado, sinto um grande pesar em deixá-lo sozinho nesta casa.

— Vamos esperar para ver se você melhora. Caso continue com o mesmo problema, mandarei chamar seu primo, o padre Enrico, que também é seu confessor, e ele dirá quanto tempo de retiro espiritual precisa. Faço tudo por você, desde que fique bem e alegre como sempre. Se precisar mesmo ir para o convento, quando voltar pensaremos seriamente na adoção.

O barão ficou ainda um tempo com a mulher até que depois saiu, deixando-a sozinha.

Como já era previsto, nos dias que se seguiram Livia não melhorou, ao contrário, depois de duas semanas recuava-se até mesmo a comer. O barão, preocupado, chamou o dr. Francesco, que diagnosticou crise nervosa. Vendo que não tinha alternativa, ele chamou o padre Enrico. Assim que o sacerdote chegou, levou-o até seu gabinete e o colocou a par da situação. Padre Enrico ficou mais de uma hora em confissão com Livia. Ao sair, chamou o barão em particular e tornou: — Senhor barão, sua mulher está gravemente enferma, mas não é do corpo, e sim da alma. Sugiro um retiro espiritual de um ano para que possa se recuperar e que traga uma criança para esta casa. Livia sofre de angústia, e creio que um filho possa ajudá-la a se curar de vez.

O barão coçou a testa em sinal de preocupação, não queria que a mulher ficasse tanto tempo longe de casa, mas, por outro lado, poderia ser bom, pois ele estaria iniciando uma nova viagem de exploração em duas semanas, sem tempo para voltar. Por fim, acabou concordando: 1 0 3

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Vou permitir que faça um novo retiro no convento, mas peço que espere duas semanas até o dia de minha partida para a África. Convido-o a ficar conosco durante esse período.

Padre Enrico balançou a cabeça negativamente:

— Infelizmente, não será possível esperar. Sua esposa praticamente não come nem dorme direito. Se não entrar rapidamente para o convento, onde será ajudada como deve pelos obreiros de Deus, creio que sucumbirá.

O barão empalideceu. Teria forças para enfrentar tudo, menos a morte da mulher. Apressado, exclamou:

— Então vamos providenciar logo o necessário para a partida dela imediatamente! A última coisa que quero é que minha esposa morra.

Enquanto Luzia e os outros serviçais providencia-vam tudo para a saída de Livia do palacete, o barão convidou o padre Enrico para tomarem um chá. Enquanto conversavam, o barão questionou: — Senhor padre, por que um problema como esse ataca pessoas como minha mulher?

Padre Enrico, parecendo esperar por aquela pergunta, pousou a xícara no pires e respondeu:

— A angústia é mais comum do que o senhor imagina. O salmista Davi sofreu de angústia a vida inteira, e isso o senhor pode ver lendo seus salmos. Como padre, acredito que as pessoas mais sensíveis são mais fáceis de entrar num processo desses, mas posso lhe garantir que nada melhor que um encontro com Deus para curar esse problema.

104

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Minha mulher tem tudo o que deseja, menos um filho. Será essa a causa do problema?

— Sei que a baronesa, antes de tudo, é muito sensível e talvez a falta de um filho aumente ainda mais o problema, por esse motivo, desde já lhe dou uma ideia: lá no convento existem muitas crianças órfãs, elas chegam praticamente todos os meses, algumas com

poucos meses de vida. Conversarei com Livia e, se ela gostar de alguma criança de lá, chamaremos o senhor para legalizar a adoção.

O barão alegrou-se:

— Estava mesmo pensando em como conseguir uma criança. O nosso condado, e mesmo a aldeia, estão cheios de mulheres que poderiam nos dar uma criança facilmente; contudo, não me agrada essa ideia. Prefiro mesmo uma criança que ninguém saiba a origem, corremos menos risco de enfrentar problemas futuros.

A conversa foi encerrada e os dois foram ajudar nos preparativos para a partida de Livia.

Algumas horas depois, mais uma vez usando da traição e da mentira, Livia partia para o convento, sem nem mesmo se despedir de Carlos ou Lucas. À maneira dela, buscava a paz.

1 0 5



IRMÃ LÚCIA E UMA

SURPRESA DESAGRADÁVEL

Assim que chegou ao convento, Livia foi direto para seus antigos aposentos, sem precisar passar pelo bispo Ricardo, que já sabia da situação e não precisava mais interrogá-la, como da última vez.

Padre Enrico deixou-a sozinha no quarto e, em seguida, irmã Lúcia entrou no recinto com ares de cinismo.

— Quer dizer que mais uma vez sucumbiu à tentação, não é? Uma vez pecadora, sempre pecadora.

— Não me acuse, irmã. Se errei, foi por amor. Deus é testemunha disso.

— Não ouse utilizar o santo nome de Deus em vão com essa boca suja pelo pecado e pela luxúria. O que mais os pecadores fazem é usar o amor como desculpa para suas ações hediondas.

1 0 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Vendo que irmã Lúcia havia entrado ali somente para ofendê-la, Lívia tornou com raiva:

— Por favor, retire-se de meu quarto. A viagem foi cansativa e preciso descansar.

— Não estou aqui à toa, precisamos conversar um assunto muito sério.

— Não tenho nada a tratar com a senhora, por favor, queira se retirar.

— Nem se o assunto for Caius, seu querido filho?

Lívia estremeceu. O que poderia estar acontecendo com Caius? Preocupada, indagou:

— O que está havendo com o meu filho? Pouco antes de chegar, meu primo Enrico garantiu-me que está lindo e bem, vivendo entre os órfãos do padre Amaro. O que lhe pode ter acontecido? Iria apenas descansar um pouco antes de ir vê-lo.

— Pois bem — tornou irmã Lúcia com ar triunfal —, seu menino está mesmo entre os órfãos do padre Amaro, mas sob minha tutela.

— Como assim?

— Desde que soube que você queria levá-lo para sua casa como filho adotivo, tomei a resolução de não permitir que isso aconteça. O destino de Caius é viver comigo neste convento e se dedicar à vida religiosa.

— Como ousa dizer uma coisa dessas? Ele é meu filho!

Tenho todos os direitos sobre ele.

O rosto da freira se fez ainda mais severo ao dizer:

— Ele deixou de ser seu quando saiu daqui sem levá-

-lo, agora é tarde. Tomei-me de amores por ele e jamais 1 0 7

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

permitirei que viva com uma mulher vulgar, prostituída e adúltera como você. A mãe dele sou eu.

Lívia parecia não estar ouvindo aquilo. Levantou-se da imensa cama onde estava recostada e, dedo em riste, bradou:

— Se a senhora tentar fazer isso, tenho meios de fazer o bispo Ricardo impedir. Entre ele e meu primo iniciou-se uma sólida amizade e tenho certeza de que o que meu primo pedir ele fará. Parece que a senhora esqueceu que ele é seu superior e quem manda aqui.

— E você parece que se esqueceu de que traiu seu marido com um soldado da guarda.

— Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

— Será que ainda não percebeu que está em minhas mãos? Se tentar me impedir de ficar com o menino, vou informar toda a verdade a seu marido, o barão Rodolfo, um homem bom, mas que certamente jamais vai perdoar sua traição.

Lívia empalideceu.

— A senhora não teria coragem...

— Não duvide do que sou capaz de fazer. Se quiser levar essa outra criança que vai nascer para casa, leve-a, mas Caius jamais sairá daqui, ou então seu marido saberá toda a verdade. Tenho certeza de que, além de não perdoá-la, não aceitará o menino, mandando-o à roda dos expostos.

Sem poder mais dizer nada, Lívia desabou sobre a cama num pranto convulsivo. Sem se apiedar do sofrimento da outra, irmã Lúcia continuou: 1 0 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Chore, chore muito. Esse é o resultado do pecado do adultério e da luxúria. Depois que terminar de chorar, veja se reza à Virgem Santíssima para que ela a livre do demônio da orgia que se instalou em sua alma negra e imunda.

Saiu sem olhar para trás, deixando Lívia amargurada e certa de sua derrota.

1 0 9



A VERDADE SOBRE

IRMÃ LÚCIA E CAIUS

oltando um pouco no tempo, vamos narrar o que realmente aconteceu entre a abadessa Lúcia e o pequeno Caius. Uma noite, a criança ficou febril e agitada, e por mais que padre Amaro tentasse,

ministrando-lhe remédios caseiros, a criança não reagia. Foi quando resolveu pedir ajuda ao bispo Ricardo, solicitando-lhe que mandasse chamar o médico do convento.

O médico demorou mais que o habitual, e a criança, com o passar dos minutos, além de arder em febre, deba-tia-se inquieta, como se estivesse em princípio de con-vulsão. Temeroso de que Caius morresse, padre Amaro mandou chamar irmã Lúcia e padre Enrico para ajuda-rem-no. Foi quando a freira viu a criança, praticamente

110

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

pela primeira vez, e algo dentro dela desabrochou. Parecia que aquele ser indefeso só dependeria dela para viver.

Irmã Lúcia nunca antes havia sido tocada por tanto sentimento de amor. Ela mesma se estranhou, mas amava aquele bebê mais que tudo na vida.

Com a força que só o amor real consegue ter, irmã Lúcia orou fervorosamente a Jesus pedindo a cura de Caius. Sua oração foi tão profunda e comovente que arrancou lágrimas dos presentes. Minutos depois, a criança foi se acalmando, até que se aquietou de vez. Milagrosamente, a febre havia cessado, os espasmos também e ele já brincava alegre quando o médico chegou pedindo desculpas pelo atraso.

A partir daquela noite, irmã Lúcia não o largou mais.

Não raro, deixava algumas de suas obrigações para estar com ele, divertindo-o e cobrindo-o de agrados. Para todos do convento, aquela atitude súbita de amor, vinda de uma mulher tão fria, foi motivo de espanto, mas dois anos se passaram e a situação tornou-se costumeira. Perceberam que irmã Lúcia não havia mudado, pois tratava as outras crianças com desprezo, distância e frieza.

O que, de fato, ocorria era que Caius e Lúcia haviam tido um passado espiritual juntos, onde viveram uma encarnação de terna

relação afetiva. Houve uma situação dramática com ela, na qual todos a condenaram, fazendo-a pagar por um crime hediondo que não havia cometido. Só Caius ficou ao seu lado, amando-a sempre, até o dia em que fora apedrejada em praça pública em pleno Oriente Médio.

111

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Lúcia, que era uma pessoa como todas as outras antes do ocorrido, no astral tornou-se vingativa, perversa e má. Levou um a um dos que a acusaram à loucura irreversível por meio de obsessões cruéis, até que, séculos depois, foi chamada para renascer e reencontrar aquele que mais amava.

Por motivos que não nos cabe nesta narrativa revelar, Lívía, Carlos e o barão também estavam envolvidos e viviam agora os efeitos concretos da Lei de Causa e Efeito que disciplina a todos, desencarnados ou encarnados, onde quer que estejam.

\*

Após algum tempo chorando, Lívía, cansada, enxugou as lágrimas num pequeno lenço de seda, refez a aparência como pôde e seguiu em busca de padre Amaro.

Além de querer ver como estava o filhinho após dois longos anos, sabia que só o bondoso sacerdote poderia ajudá-la num momento como aquele.

Já era noite, e ela o encontrou tomando sopa com as crianças. O padre, ao vê-la, levantou-se do banco tosco onde estava sentado e foi com alegria que a abraçou:

— Senhora baronesa, quanta alegria em vê-la mais uma vez!

— A alegria é muito mais minha, senhor padre — retribuiu ela com carinho. — Não desejo atrapalhar seu momento de refeição, só

quero que me diga onde está Caius.

Não suporto mais a vontade de vê-lo.

O padre fechou o semblante ao dizer:

112

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Sinto muito, senhora Lívia, mas seu filho não está aqui.

— Como não? Ele não vive entre os órfãos que o senhor cuida?

— Vivia. Mas a abadessa o tomou aos seus cuidados e o levou daqui faz tempo. Agora seu filho vive com ela, dentro do convento.

Lívia ficou-se aterrada. Aquilo havia ido longe demais. Desabou num pranto sentido mais uma vez. Padre Amaro, vendo que ela sabia o que havia acontecido, limpou os lábios num pequeno lenço, beijou-a na testa e, abraçando-a, disse: — Vai ser difícil a senhora enfrentar irmã Lúcia, mas vamos rogar a Deus que abrande o coração daquela mulher e a faça desistir de seus planos.

Lívia continuava chorando, enquanto dizia:

— Que horror, padre! Por que tenho de sofrer tanto assim? Tenho certeza de que Deus está me castigando pela vida devassa que tive antes de engravidar novamente.

Só pode ser isso. Aprendi tanto com o senhor aqui, mas quando cheguei lá fiz tudo errado. Fiz pior do que já fazia.

— O fez, minha filha? Deus apoia nossas fraquezas.

— Eu não soube dominar meus instintos, compor-tei-me como uma prostituta.

O padre percebeu que Livia não falava apenas de Carlos. O que ela havia cometido além de trair o marido?

Vendo o sacerdote pensativo, Livia revelou:

— Envolvime com outro homem além de Carlos. Traí não apenas meu marido, mas também o homem que amo.

Tudo em nome da luxúria e dos prazeres carnavais.

1 1 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Se deseja se abrir, saiba que sempre terá em mim um amigo no qual nunca perceberá olhares de julgamento ou palavras de incompreensão.

Cheia de coragem, inspirada por aquela alma nobre, Livia foi se abrindo e contou sobre como foi chantageada pelo soldado Lucas, o estupro, e como, tempos depois, cedeu aos seus desejos. Hora alguma percebeu censura no rosto amigo e bondoso de padre Amaro. Quando terminou a narrativa, longos minutos de silêncio sobrevieram sobre eles, nos quais o religioso parecia pensar. Algum tempo depois, ele afagou com carinho as mãos frias e trêmulas de Livia, tornando com bondade: — Realmente, você agiu com leviandade, deixou-se levar pelos impulsos do momento sem pensar nas consequências, mas eu não tenho o poder de condená-la, nem ninguém tem, nem você mesma. O arrependimento sincero é o guia, o farol seguro a nos guiar para novos caminhos, mais retos e seguros, onde encontraremos a felicidade. Mas, como lhe disse da outra vez em que estive aqui, não cultive a culpa, pois ela em nada vai auxiliá-la em seu progresso. Se reconhece que não agiu bem, é só começar, a partir de agora, a agir de forma diferente, e quando for oportuno reparar o mal cometido. Também lhe digo, mais uma vez, que Deus é tão soberano e bom que não castiga nenhum de seus filhos. Todas as dores e sofrimentos por que passamos são oportunidades de evolução e progresso que não aconteceram por

meio da inteligência e do amor. O que a vida está querendo ensiná-la com a ameaça de irmã Lúcia? Já parou para pensar?

1 1 4

115

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Lívia emudeceu. Nunca havia refletido sob aquele ângulo, estava perdida, sem saber o que pensar.

— Não sei se a vida quer me ensinar algo. Estou vendo uma mulher má e cruel tentando me roubar o filho amado. O que pode haver de ensinamento numa coisa como essa? Se a vida quer me ensinar algo, deve ser para que eu me torne vingativa e má.

— Muito pelo contrário — atalhou padre Amaro com sabedoria. — Os acontecimentos da vida guardam grandes e preciosas lições. O que Deus quer é que você seja forte e verdadeira, assuma para seu marido que gosta de outro, conte-lhe toda a verdade e suporte as consequências de seus atos. Esta é a única maneira de ter seu filho de volta. Eu tinha certeza de que, um dia, a vida iria lhe cobrar uma atitude diferente. Seu grau de evolução já não lhe permite mais que viva na mentira e na hipocrisia. Deus não coaduna com situações falsas, que trazem sofrimentos grandes e deixam marcas profundas em nossa alma, que só reencarnações sucessivas poderão curar. A verdade, por mais dolorosa que seja, deve ser mostrada, pois dói muito menos que a mentira e a ilusão. Se Deus permitiu que irmã Lúcia fizesse o que fez, é para que você tome consciência de que precisa assumir sua vida e seus atos.

Lívia estava tocada com aquelas verdades, ditas de maneira tão simples e singela.

— O senhor está certo, mas não posso me arriscar a perder Rodolfo e tudo o que conquistei ao seu lado. Minha família depende dele para se manter. Se ele rejeitar meu filho, o que é o mais provável, vai

me obrigar a devolvê-lo MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

ao convento, matará Carlos e passarei a viver reclusa para sempre dentro daquele palacete. Não posso fazer isso com minha vida, padre.

— Mas você já parou para pensar que sua família pode estar necessitando passar pelas provações de uma vida com menos recursos e que você pode optar por ser livre e ir viver com seu filho onde quiser?

— O senhor diz isso porque não sabe o que é a miséria, muito menos conhece o temperamento do barão.

Tenho certeza de que seria muito pior, ele jamais perdoaria o que fiz.

Padre Amaro, intuído pelos espíritos iluminados ali presentes, prosseguiu:

— Você deveria tentar falar a verdade. Algo me diz que o barão a ama tanto que seria capaz de aceitá-la com seus filhos. Tenho certeza de que o coração dele é gene-roso a ponto de perdoá-la.

— De onde o senhor tirou essa ideia?

— Não sei, minha filha, creio mesmo que um dos anjos de luz está falando ao meu ouvido. Eles clamam para que você fale a verdade.

Lívia estremeceu. Seria melhor? Não seria muito risco? Duvidou:

— Sei que o senhor tentou me ajudar, mas não tenho forças para isso. Mesmo que ele me perdoasse, não aguentaria ver Carlos morto ou afastado de mim.

Disse isso num choro infeliz, retirando-se da grande sala do educandário e deixando padre Amaro refletindo:

"Muitos resistem à verdade, mas ela é soberana e vence tudo. Por mais que ela fuja, um dia terá de deparar 1 1 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

com as próprias ações. Jesus disse que nada permanece oculto para sempre. Rogo-te, Santo Deus, que proteja a querida baronesa quando seu momento chegar".

Padre Amaro não podia perceber, mas ao seu lado estavam seu mentor espiritual e outros espíritos evoluídos, cobrindo-o de luzes e energias saudáveis de paz.

Sentindo uma harmonia interior muito grande, o bondoso sacerdote regressou para a mesa a fim de continuar a refeição interrompida.

1 1 7



## D E S F E C H O I M P R E V I S Í V E L

ompletamente transtornada, Lívia entrou no convento e dirigiu-se rapidamente à cela de irmã Lúcia. Bateu várias vezes na pesada porta de cedro gritando o seu nome, quando a freira abriu com rosto severo: — Posso saber que descontrole é esse? Acaso também está possessa? Tomada pelo demônio?

Sem nem ouvir direito o que ela dizia, Lívia a empurrou com força e entrou no quarto à procura de Caius.

Não foi difícil ver a linda criança adormecida numa espécie de berço grande. Lívia se debruçou chorando, acariciando seus cabelos e dizendo:

— Meu filhinho amado! Mamãe está aqui, vim buscá-lo.

Irmã Lúcia puxou violentamente sua mão, agarrando-a pelos punhos:

— Não ouse tirar Caius daí ou então vai se ver comigo.

1 1 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Ele é meu filho. Meu! Entendeu? Tenho todos os direitos sobre ele.

— Já lhe disse e vou repetir: você perdeu seu filho quando o deixou aqui e foi embora para levar sua vida prostituída. Aliás, você o perdeu dentro de sua barriga, já que ele é fruto de um ato adúltero. Apenas convivendo comigo é que aprenderá o caminho do bem e da rígida moral.

— Dane-se sua moral, nada neste mundo vai impedir que eu vá embora com meu filho.

Lívia, com força descomunal, empurrou a abadessa, que caiu com força no chão. Pegou Caius nos braços, que agora já havia acordado e chorava, e saiu correndo pelo corredor. Ela estava completamente fora de si, e tudo o que queria era sair dali com o filho.

Vendo a balbúrdia que havia se formado naquela ala do convento, uma das freiras foi até o gabinete do bispo Ricardo e o colocou a par da situação. Logo, ele e Enrico estavam procurando pela baronesa e a acharam próxima à saída, desafiando os guardas, que, sem saberem o que fazer, tomaram atitude de defesa. Enrico a chamou à realidade: — Minha prima, pare com isso e volte à razão. Não vê que agindo assim só piora as coisas? Dê-me Caius.

A voz do primo pareceu ter feito Lívia voltar ao mundo real. Enrico se aproximou, pegou o menino de seus braços, enquanto o bispo abraçava a baronesa com carinho, dizendo:

— Vamos resolver isso da melhor maneira possível.

Acalme-se.

1 1 9

120

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Lívia só chorava. Deixou-se ser conduzida por eles, até que chegaram ao gabinete do bispo, onde irmã Lúcia já os esperava com expressão de ódio. Ao ver Enrico entrar com Caius nos braços, fez menção de tomar-lhe a criança, ao que foi repreendida com severidade pelo bispo Ricardo: — A senhora fique onde está e não toque na criança!

— Como ousa se referir a mim nesse tom? — bradou a freira, fuzilando-o.

— A senhora esqueceu que vive aqui sob minhas ordens? Eu sou o responsável por este convento; seu cargo é secundário. Tudo o que se passa aqui sou eu quem de-cide. Por esse motivo, acalme-se.

Irmã Lúcia calou-se, até porque Caius estava chorando muito. Enrico pediu licença para tentar acalmar a criança em outro recinto e saiu, deixando os três conversando.

Lívia, mais calma, olhava para o bispo como se ele fosse a única esperança de salvação para sua existência.

Percebendo o que lhe ia na alma, ele disse:

— Sinto informá-la, irmã Lúcia, mas a criança pertence à mãe, e é com ela que deverá ficar. A partir de hoje, Caius viverá com a baronesa em seus aposentos e, assim que ela tiver a outra criança e puder partir, vai levá-lo.

O rosto da irmã começou a ficar vermelho e, numa explosão de ódio, ela esmurrou a mesa, dizendo:

— Pensa que não tenho meios de conseguir o que quero? Se o senhor não me devolver a criança, agora mesmo vou escrever uma carta ao barão contando quem é a verdadeira esposa dele.

121

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Toda correspondência deste convento passa primeiro por minhas mãos. Jamais permitiria que isso acontecesse — tornou o bispo, já visivelmente perdendo a paciência.

Irmã Lúcia não se deu por vencida:

— O senhor está ousando me desafiar. Se continuar assim, vou denunciá-lo às nossas autoridades maiores como praticante de sodomia. Ou pensa que não sei que dorme todas as noites com padre Enrico? Aliás, deve ser por essa razão que o senhor se tomou de amores e passou a defender essa prostituta pervertida, simplesmente porque é prima de seu amante. Se eu denunciá-lo, perderá seu cargo e a punição pode ser a fogueira.

Ricardo perdeu a paciência e, em tom severo, tornou:

— A senhora passou de todos os limites e me parece que o amor por Caius é tanto que também tomou-lhe a razão. Esqueceu que quase todos os nossos superiores praticam o que a senhora chama de sodomia? Pensa que meu superior não sabe que vivo com Enrico? A senhora esqueceu o meu poder sobre os maiores sacerdotes de Roma e o prestígio que tenho com o papa? Se continuar fazendo o que faz, eu mesmo tratarei de transferi-la para bem longe, de preferência mandarei que a encerrem para sempre com as Carmelitas. Fui claro?

Percebendo que fora vencida, irmã Lúcia, abaixou a cabeça e saiu do gabinete feito um furacão, intimamente jurando vingança ao bispo

Ricardo e sua nova protegida.

Lívia pegou a mão direita do bispo Ricardo e a beijou com carinho e agradecimento.

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Não precisa fazer isso. Fiz o que fiz por justiça, em primeiro lugar, e em segundo por um pedido de Enrico, que não pude negar. Fique em paz, a partir de hoje poderá ficar com seu filho à vontade e como quiser.

— Deus o abençoe, senhor bispo, e que Ele possa dar-

-lhe muitas felicidades ao lado do meu primo.

Lívia o abraçou sem perceber o quanto o deixou des-concertado com a observação sobre seu romance com Enrico.

Ao chegar a seu quarto, o primo já a aguardava com Caius completamente calmo em seu colo.

Lívia pegou o filho e, com amor, o abraçou e beijou repetidas vezes. Caius, além de lindo, parecia-se muito com Carlos. Quando serenou o momento de emoção, ela olhou para Enrico agradecendo: — Não sei o que seria de mim neste momento sem sua ajuda. O bispo me disse que fez tudo isso por um pedido seu.

— Realmente, pedi a ele que intercedesse em seu favor. Irmã Lúcia estava cometendo uma injustiça grande e estávamos esperando apenas você chegar para tomar-mos uma providência real. Agora, não facilite. Irmã Lúcia, apesar de religiosa há tantos anos, pouco ou nada aprendeu sobre os ensinamentos de Jesus: é rancorosa e vingativa. Mesmo com a proteção de Ricardo, tome cuidado com sua alimentação, só ingerindo o que eu mesmo vier lhe trazer.

Lívia sentiu-se gelar. Agora que tinha o filho em seus braços e iria dar à luz mais um, o que menos queria era **122**

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

morrer. Ela queria, sim, viver muitos anos para usufruir da companhia deles. Preocupada, comentou:

— Corro risco de vida, seria melhor não ficar aqui.

— Eu mesmo cuidarei de sua alimentação, não se preocupe.

Vendo a segurança com que o primo dizia aquelas palavras, Lívia acalmou-se. Enrico beijou-a carinhosamente na testa e deixou-a com seu filho. Mesmo com o medo do que lhe pudesse acontecer ali dentro com a figura sinistra de irmã Lúcia a lhe rondar, aquele momento com o menino fez Lívia esquecer-se de tudo o mais. A cama em que estava era grande, e ela aproveitou para trocar as roupas do filho por outras que Enrico havia trazido. Deitou-se com ele, acariciando-o enquanto seus lábios pequeninos despontavam terno sorriso.

A noite, porém, estava longe de terminar os seus es-petáculos de emoções. A madrugada ia alta quando o bispo Ricardo saiu de seus aposentos deixando Enrico dormindo plácidamente em seu leito.

Com um molho de chaves nas mãos, o bispo caminhou em direção ao quarto da irmã Lúcia e, com facilidade, abriu a porta. Ele sabia que, com todas as emoções que sentira naquele dia, a irmã estaria adormecida profundamente sob o efeito de sedativos.

Muito rapidamente, retirou o grande travesseiro debaixo de sua cabeça e, com violência, apertou-o contra o rosto da freira, que em poucos segundos começou a se debater tentando salvar-se. A tentativa, contudo, não fez efeito e em poucos minutos ela estava morta.

1 2 3

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Vendo seu serviço encerrado, Ricardo colocou o travesseiro de volta no lugar, fechou a porta do quarto e foi para seus aposentos. Padre Enrico ressonava ao seu lado e ele se despiu, deitando-se em seguida.

Ele refletia que não tivera outro recurso senão matá-

-la. Irmã Lúcia poderia lhe causar sérios problemas no convento, pois ele sabia que, embora os superiores fossem bastante tolerantes com o amor entre homens, podiam não ser tão tolerantes com a forma como ele vivia com Enrico, como se fossem um casal, dormindo juntos no mesmo quarto e na mesma cama. Embora ninguém pudesse provar nada e irmã Lúcia pudesse passar por mentirosa, ele não podia arriscar. Matá-la fora a melhor solução.

Sem perceber que sombras escuras o enlaçavam com prazer, Ricardo abraçou Enrico e dormiu em seguida, como se nada tivesse acontecido.

1 2 4

I  
D

## I N Í C I O D E U M A V I N G A N Ç A

assava das dez horas da manhã quando a irmã Fátima entrou no gabinete do bispo Ricardo com o semblante preocupado. Esperou que ele terminasse de dar algumas ordens ao padre Enrico e tornou: — Senhor bispo, creio que irmã Lúcia não está bem.

Fingindo nada saber e já esperando aquele momento, ele perguntou com fingida ingenuidade:

— O que lhe pode ter acontecido? Ainda ontem a abadessa estava aqui conversando conosco com uma aparência muito boa.

— É que ela sempre acorda muito cedo para rezar as matutinas conosco e hoje não apareceu. Até agora está trancada na cela. Temo por sua saúde. Irmã Lúcia sempre foi muito disciplinada e desde que aqui estou nunca fal-tou às matutinas.

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

O rosto de Ricardo contraiu-se em fingida preocupação:

— Realmente, é muito estranho. Vamos ver o que se passa.

Pegou o molho de chaves e pediu ao padre Enrico que o seguisse. Logo chegaram à cela da freira.

O bispo bateu algumas vezes na porta, chamando-a baixinho. Como ela não respondia, foi aumentando as batidas e o tom de voz, até que, vencido pelo silêncio, disse:

— Não há outro jeito senão abrir a porta com a cópia da chave que tenho. Creio que irmã Lúcia sofreu um desmaio e pode estar correndo risco de vida. Não tenho tempo a perder.

Assim, girou a chave na fechadura e os três entraram no quarto. A figura pálida, esticada e com os olhos roxos da abadessa causou comoção em irmã Fátima e no padre Enrico, que bradou: — Ela morreu! Que o Nosso Senhor Jesus Cristo perdoe os seus pecados, a livre das agruras do purgatório e lhe dê um bom lugar ao seu lado no céu.

Irmã Fátima começou a soluçar, e seus soluços logo se tornaram mais altos, chamando a atenção das outras freiras. Logo a porta da cela estava cheia, todos chorando e rezando. O bispo disse calmo: — Não vamos tocá-la. É fora de dúvidas que teve um ataque súbito do coração e morreu durante a noite. Vamos chamar o dr. Tobias, o único que pode verificar e provar o que estou dizendo. — Virando-se para as freiras que continuavam a chorar, pediu: — Todas se recolham às 12 6

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

suas celas. Assim que o médico atestar a morte, vamos providenciar a missa de corpo presente e o sepultamento.

Aprendam que não devem chorar diante dos desígnios de Deus. Orem e peçam forças a Ele.

O bispo Ricardo fechou a porta e, com o padre Enrico, foi chamar o médico. Aquele era um segredo que nem ao amante ele revelaria.

Quando o dr. Tobias chegou e constatou a morte por parada cardíaca, perguntou ao bispo Ricardo:

— Ela teve alguma contrariedade ontem?

— Sim, doutor — respondeu tranquilamente. — Irmã Lúcia estava querendo tirar uma criança da verdadeira mãe e eu tive de interferir. Nunca imaginei que ela fosse ficar tão nervosa a ponto de ter um ataque como esse.

Mas o Nosso Senhor Jesus Cristo sabe que o que fiz foi por justiça. Aqui nesta casa honra-se o nome de Deus e eu não poderia compactuar com um crime.

O médico ajeitou os pequeninos óculos redondos e refletiu:

— Pobre irmã Lúcia, não sabe o quanto a ira ataca o coração!

— Exato, doutor. Mas, certamente, Deus sabe que todos nós somos pecadores renitentes.

A conversa foi encerrada assim que o médico assinou o atestado de óbito. O bispo e o padre escolheram as freiras mais velhas para cuidarem de vestir o corpo da falecida e, em seguida, foram se preparar para o funeral.

Ao saber da morte da freira, que tanto a odiava, Lúvia teve um choque. Ela sentiu uma espécie de pavor 1 2 7

MAURÍCIODECASTRO|HERMES

supersticioso e começou a orar mecanicamente. Aos poucos, acalmou-se e pôde acompanhar todo o processo de sepultamento.

Foi o próprio bispo Ricardo quem rezou a missa, exaltando as qualidades da irmã Lúcia, pedindo a Deus que perdoasse suas falhas, afirmando que certamente, naquele instante, ela estaria ao lado de Jesus, no paraíso.

As freiras choravam e cantavam emocionadas. Embora irmã Lúcia fosse a superiora, e muitas vezes tivesse abusado do poder, impondo-lhes castigos desnecessários e humilhações vergonhosas, muitas lhe tinham verdadeiro apreço, principalmente as que não conheciam seus maus pendores e a consideravam uma santa.

Mas a morte do corpo físico não destrói a alma que nele habita. O homem que age como o bispo Ricardo, eliminando seu suposto inimigo, mal sabe que só faz piorar sua situação, pois ele continuará vivo em outra dimensão, podendo fazer-lhe muito mais mal do que quando encarnado.

Assim que o corpo exalou o último suspiro, irmã Lúcia sentiu-se caindo por um túnel escuro e sem fim e sendo puxada para cima, sempre que ia atingindo o chão.

Ficou nesse vaivém, até que, colada ainda ao corpo de carne, pôde perceber tudo o que lhe tinha acontecido. Por alguns instantes, ficou feliz em saber que Ricardo não havia conseguido matá-la. Assim que conseguisse se levantar iria escrever ao tribunal do Santo Ofício entregando-o como sodomita, que vivia em concubinato com outro homem dentro do convento.

1 2 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Contudo, por mais que tentasse, não conseguia se locomover. Seu corpo estava muito pesado e ela não tinha como se mexer.

Habituada ao culto exterior de adoração a Deus, sem que o coração estivesse ligado a Ele, irmã Lúcia sempre viveu como a maioria dos religiosos: numa moral superficial. Suas orações sempre foram murmúrios de preces decoradas, e sua alma, habituada às ilusões do mal, passou a vida a ferir, magoar, humilhar e desacreditar as criaturas humanas. Era uma materialista.

Assim sendo, seu espírito não teve méritos para ser socorrido no momento do desenlace, que aconteceu em meio ao ódio e desejo de vingança. O padrão energético, provocado pela mente, leva-nos, após a morte física, ao local a que fizemos jus.

Munida com todos esses pontos fracos e deslizes morais, aliados ao baixo padrão vibratório, irmã Lúcia, assim que rompidos os laços que a prendiam ao corpo, seria sugada para uma zona de intensos sofrimentos no umbral. E foi o que aconteceu. Ao se dar conta de que havia desencarnado, vendo tudo o que se passava ao seu redor, seu ódio foi tanto que, assim que o corpo baixou ao túmulo, viu-se atirada a uma poça de lama, onde, ao seu redor, vários outros espíritos gritavam, choravam e gemiam.

Assim, os dias e os meses foram se passando sem que ela soubesse direito onde estava. Uma hora pensava estar no purgatório, outra achava que era o inferno. Sua consciência lhe afirmava que ela não merecia o céu, mas sua 1 2 9

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

esperança era que os anjos, ou o próprio Jesus, fossem tirá-la do purgatório.

Mas como, se ela não se arrependia? Em seu coração o ódio pelo bispo Ricardo e por Livia só fazia aumentar. E

cada vez que o ódio aumentava, irmã Lúcia sentia que seu estômago inchava e crescia assustadoramente. Começou a andar pela escuridão, que de hora em hora se iluminava por archotes segurados por pessoas que andavam por ali.

Um dia ela foi chamada por um homem barbudo, rosto severo, vestido de sacerdote católico:

— Finalmente a encontrei, querida irmã. Bem que o Leão me disse que estava por aqui.

— Quem me chama? É um anjo do altíssimo?

— Não, irmã, quem a chama é o monsenhor Virgílio.

Lembra-se de mim?

Irmã Lúcia não se lembrou de pronto, mas logo ele acendeu um archote e, ao ver seu rosto, ela o reconheceu e se alegrou:

— Monsenhor! Salve-me daqui! Sabia que o senhor estava no céu!

— Infelizmente, não estou no céu, irmã, mas vim ajudá-la em seu sofrimento. Dê-me a mão.

Irmã Lúcia obedeceu e foi andando com lentidão e dificuldade pelo lamaçal até que chegaram a uma estrada deserta. Ela indagou:

— Se o senhor não está no céu, onde é que está? Sabemos que só existem o céu, o inferno e o purgatório.

— Você precisa aprender muitas coisas sobre este mundo onde estamos. Também sofri muito e tive muitas 1 3 0

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

dúvidas quando cheguei aqui, mas padre Ambrósio foi muito bondoso e me explicou tudo.

— Quem é padre Ambrósio?

— É o padre da igreja de nossa cidade.

— Cidade? — Irmã Lúcia estava cada vez mais confusa. Se ela havia morrido, deveria estar no céu, no purgatório ou no inferno, não em uma cidade.

Captando seus pensamentos, monsenhor Virgílio esclareceu:

— Sim, aqui vivemos em cidades, verdadeiras comunidades organizadas como as da Terra. Você está assustada porque não se recorda nada de sua vida anterior nem do tempo em que viveu antes de reencarnar. Mas com o tempo vai se lembrar de tudo. Vamos caminhando e logo ficará diante de padre Ambrósio. Tenho certeza de que ele vai esclarecer suas dúvidas totalmente.

Eles foram andando pela estrada pedregosa até que chegaram a uma cidade escura, fétida e feia. Lúcia estava estranhando tudo, até mesmo a conversa do monsenhor, que lhe falara de reencarnação, coisa em que a Igreja não acreditava. Finalmente, chegaram à igreja gótica e entraram. A nave estava lotada e um padre rezava em latim. Lúcia e Virgílio se sentaram nos últimos bancos, e ele apontou: — Quem está rezando a missa é o padre de quem lhe falei. Assim que terminar, falaremos com ele.

O tempo foi passando e, quando finalmente a missa terminou e as pessoas saíram, padre Ambrósio aproximou-se dizendo com sorriso enigmático: 131

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Finalmente foi encontrada, irmã. Deu-nos grande trabalho.

— Fico grata pela bondade de ter me tirado do purgatório, que Jesus o abençoe — disse Lúcia, beijando a mão do padre, onde pôde ver a ostentação de um grande anel.

Curiosa, perguntou: — Posso saber que lugar é este?

— Esta é a Cidade da Fé, e aqui é nosso templo religioso.

— Mas as pessoas que estavam aí não pareciam bem.

Quase todas tinham feridas no rosto, as roupas estavam rasgadas; enfim, tinham aparência horrível.

— É que todos estão buscando justiça e, enquanto não conseguirem, não poderão ficar bem, com o corpo sadio.

— Justiça? Aqui nesta igreja se faz justiça?

— Sim. Aqui julgamos todos os casos de pessoas que sofreram injustiças na Terra e, conforme for, damos o veredicto.

— O que fazem?

— Fazemos justiça com as próprias mãos.

Pelo corpo da irmã passou um arrepio estranho.

Percebendo o que ela sentia, o monsenhor procurou ser amável:

— Não se assuste. Sabemos a boa católica que foi e, principalmente, o quanto foi injustiçada pelo bispo Ricardo, que a matou sem dó nem piedade.

Irmã Lúcia se alegrou, pois finalmente alguém ava-liava sua dor:

— Exato, monsenhor. Amei aquela criança desde que a vi doente, orei por ela e ela ficou boa. Além de terem-na tirado de mim, ainda me mataram. Eu não merecia isso, **132**

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

logo uma pessoa que tanto se dedicou às orações e se entregou a Jesus.

— Sabemos disso, irmã. E também que cometeu muitos pecados na Terra, mas eles já estão perdoados. Preciso lhe dizer que aqui nesta cidade se vive a verdadeira moral do Cristo e não será tolerado nenhum deslize, por menor que seja. Por essa razão, pedimos que ore muito quando seus desejos impuros aparecerem, pois, se quiser

dar vazão a eles, será levada àquele local novamente e nunca mais ninguém vai resgatá-la.

Irmã Lúcia assustou-se e, vendo que ele falava com severidade, tornou:

— Farei tudo certo. Quero ser a verdadeira serva de Cristo.

— Muito bem. Agora precisamos tratar de seu caso.

Vamos estudar uma maneira de punirmos o bispo e a baronesa Lívia; afinal, foi por causa da volta dela que tudo lhe aconteceu.

Ao ouvir o nome de Lívia, o ódio tomou conta de todo o ser de irmã Lúcia, fazendo-a dizer, com os punhos cerrados:

— Quero um destino muito pior do que o que eu tive para aqueles dois.

— E eles o terão, não tenha dúvidas. Jesus disse que quem com ferro fere com ferro será ferido; e disse, também, que saciaria aqueles que têm sede de justiça.

Irmã Lúcia agora gargalhava de alegria. Quando a exaltação terminou, padre Ambrósio pediu ao monsenhor Virgílio:

1 3 3

MAURÍCIODECASTROHERMES

— Leve-a para conhecer a praça principal da cidade e, em seguida, providencie aposentos para ela.

Lúcia tinha muitas perguntas, mas achou melhor fazê-las ao monsenhor tão conhecido seu. Ela estava assustada, pois nunca poderia imaginar que depois da morte existiria uma cidade como aquela. Pensava que no céu só existia a Nova Jerusalém, à qual se referia o Apocalipse.

Padre Ambrósio entrou na igreja e os dois amigos começaram a andar pelas ruas.

1 3 4

E

# A C I D A D E D A F É

enquanto percorriam as ruas daquela estranha cidade, irmã Lúcia ia questionando:

— Nunca imaginei que existisse um lugar como este depois da morte. Como o senhor veio parar aqui?

— Fui injustiçado quando vivi na Terra. Morri de repente e parei naquele mesmo lugar onde você estava. Felizmente, Deus mandou um grupo que trabalha para padre Ambrósio ir me buscar. De lá para cá, vivo aqui, ajudando meus amigos católicos a fazerem justiça.

— Mas faz mais de dez anos que o senhor morreu.

Não deveria estar no céu?

Virgílio sorriu da inocência dela:

— Você terá de aprender muitas coisas que não sabia enquanto vivia lá na Terra. A primeira delas é que não existe céu nem inferno.

1 3 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Irmã Lúcia assustou-se:

— Como não? Jesus Cristo os mencionou diversas vezes no Evangelho.

— Mas o Evangelho foi mal interpretado pelos religiosos, inclusive pela Santa Madre Igreja. Não sei bem como isso aconteceu, mas a verdade é que nunca vi céu algum por aqui, muito menos inferno.

— Mas a região onde eu estava não era o purgatório?

— Podemos dizer que é uma zona purgatoria, mas o purgatório também não existe como imaginamos, nem como foi ensinado pela Igreja Católica.

Irmã Lúcia continuava confusa:

— E como se chama aquele lugar infernal e horroroso?

— As pessoas aqui costumam chamá-lo de umbral.

Aliás, esta nossa cidade também está localizada no umbral.

— Umbral? Por que esse nome?

— Porque dizem se tratar de uma zona de passagem a ambientes superiores. Mas ninguém aqui acredita que existam esses tais ambientes superiores. De vez em quando, aparece alguém aqui dizendo morar em outra esfera, querendo nos convencer a deixar a justiça e seguir com eles.

Mas isso é conversa mentirosa. Como pode alguém querer nos privar de fazer justiça? Então os maus permaneçam para sempre fazendo o que querem sem punição?

— Mas Jesus mandou perdoar a todos e esquecer o mal.

— Perdoar não significa deixar de fazer justiça. Aqui em nossa igreja estudamos o Evangelho de forma mais 1 3 6

---

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

profunda e, quando concluímos os estudos, mandamos alguém especializado ir à Terra influenciar os religiosos a pensarem como nós.

Irmã Lúcia ia continuar perguntando quando ambos entraram em uma grande praça com um coreto no meio e um grande templo, de aspecto moderno, mas com aparência de sujo e abandonado.

Percebendo o que Lúcia ia perguntar, monsenhor Virgílio se adiantou: — Este é o templo "Só Jesus é o caminho" e pertence aos protestantes.

— Protestantes? Esse bando de arruaceiros que vieram desviar as pessoas da religião verdadeira? Como vocês permitem que eles fiquem aqui?

— Esta cidade não é só dos católicos. A Cidade da Fé pertence a religiosos de várias denominações, inclusive religiões orientais. Nós nos juntamos aqui por afinidade, pois não importa a religião, todos aqui desejam justiça.

Todos os que aqui residem sofreram agruras enquanto viviam na Terra, e agora querem ver seus desafetos pagando pelo que fizeram.

A freira notou que na praça havia outros templos e logo percebeu que cada um era de uma religião diferente\*.

O monsenhor a convidou:

**\* Não faço crítica alguma a nenhuma religião, contudo, não podemos deixar de mostrar como e onde começou o desvirtuamento dos princípios divinos do Evangelho do Cristo. A Cidade da Fé, em verdade, é um lugar inferior que existe até os dias atuais, no qual são criadas as ideias errôneas que permeiam quase todas as religiões do mundo, também contando, atualmente, com núcleos espíritas (Nota do Autor Espiritual).**

1 3 7

MAURÍCIODECASTROHERMES

— Vamos entrar e ouvir um pouco a pregação desse líder protestante?

— Como o senhor, um católico, convida-me para assistir a uma pregação dessas?

— Entre e verá por quê.

Irmã Lúcia obedeceu-lhe e ambos entraram e se sentaram no último banco. A igreja estava lotada e um orador dizia em altos brados:

— Precisamos colocar todos os que se desviaram do caminho no lugar certo. Não podemos tolerar mais a prostituição, o adultério, a sodomia, o roubo, as fornicações.

Os nossos irmãos protestantes na Terra estão relaxando com relação à verdadeira moral. Por tudo isso, temos de in-vadir os templos e os estimular ao preconceito. Sim, meus irmãos, ao preconceito. Só ele pode fazer com que as pessoas entrem pela porta estreita. Infelizmente, o fim vai justificar os meios. Se depender de nós, a comunidade protestante da Terra vai se tornar cada vez mais severa com os incautos e pecadores. Se Deus agiu com toda sua ira sob Sodoma e Gomorra, por que nós não podemos fazer o mesmo? Jesus também não agiu com violência contra os vendilhões do templo? Não podemos mais deixar a coisa solta como está, pois daqui a algum tempo o demônio dominará todos.

A plateia delirava de emoção, gritando, cantando e chorando ao mesmo tempo.

O homem continuou falando e o monsenhor resolveu se retirar. Do lado de fora, ele olhou para irmã Lúcia e disse:

1 3 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Entendeu por que temos muito em comum? Queremos livrar a Terra do pecado, que é o que nos faz sofrer.

Se não fosse o pecado, o bispo Ricardo não a teria matado.

— Entendi. Mas nossa igreja está, também, muito liberal em suas vivências. Pregam uma coisa e fazem outra.

— É por esse motivo que vamos fazer com que todos os religiosos católicos também se encham de preconceito, abominem os pecadores e os humilhem. Só assim eles vão parar com suas práticas abomináveis. Inspiramos a criação da Inquisição, mas parece que não surtiu o efeito esperado. Vamos intensificar as torturas e punições.

Irmã Lúcia estava com muitas dúvidas, e a lembrança de Helena, uma das noviças mortas por ela, encheu-a de medo.

— Gostaria de saber onde está uma pessoa que morreu. Era uma noviça do nosso convento — perguntou um tanto acanhada.

— Sei de toda a história, não precisa ter receio.

— Helena continua no convento, com o espírito do seu pai, em estado lastimável. Não quis sair de lá, e já ten-tamos convencê-los de que toda a culpa foi do bispo. Eles serão nossos aliados na hora da punição.

Irmã Lúcia sentiu-se aliviada:

— Estava com medo de que ela estivesse solta, querendo se vingar de mim. Não só ela, mas todas as outras que matei a mando do bispo Ricardo.

— Não se preocupe. Todas elas sabem que a culpa é do bispo, a maioria nem se lembra de você. Outras seguiram com esses que aparecem aqui e foram para outros lugares.

1 3 9

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— E quando vamos começar nossa vingança?

— Vamos aguardar as determinações do padre Ambrósio. Faremos um julgamento e decidiremos. Mas há um pequeno problema que, se não for resolvido, talvez não possamos justificar o bispo.

— Que problema? — bradou Lúcia, começando a ficar furiosa.

— Ele está amando, e isso muda muita coisa. Esse sentimento pode ser ruim em muitos casos.

— Amando?

— Sim. Está amando sinceramente o padre Enrico, e esse rapaz está conseguindo modificá-lo. Hoje ele está arrependido de tê-la matado.

— E o que esse sodomita pode fazer para nos impedir a vingança?

— Os dois se amam, e Enrico tem uma fé poderosa.

Você sabe o poder da fé.

— Mas quem é sodomita não é ouvido por Deus.

— Como não? Esqueceu que você forçava as noviças a dormirem ao seu lado? Mesmo assim, quando orou para Caius ficar bom, Deus a ouviu e a criança se curou.

O rosto de irmã Lúcia enrubesceu.

— Mas o senhor sabe que eu sentia atração pelos homens também, não foram poucos os diáconos e noviços com os quais me entreguei aos prazeres da carne. As mulheres, para mim, sempre ficaram em segundo plano.

— Não importa — atalhou o monsenhor. — Deus disse que é pecado abominável deitar-se com pessoas do mesmo sexo. Mesmo assim, ele ouve essas criaturas 1 4 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

perversas. Enrico tem orado a Deus para que o bispo se modifique, e parece que está conseguindo. Temos de neutralizá-lo, ou então nada feito.

— Faremos isso, custe o que custar.

Os dois andaram mais um pouco, até que, no fim de uma viela, pararam num pequeno casebre.

— Aqui será sua casa, a partir de agora.

Lúcia achou o lugar feio, sujo e malcheiroso. Percebendo seus pensamentos, Virgílio tornou:

— Aqui, vivemos tão ligados a nossos planos de justiça que não temos tempo para a limpeza nem para embelezar casas. Terá de se acostumar.

Irmã Lúcia percebeu que naquele ambiente as pessoas tinham um poder mágico de ler os pensamentos das outras. Por essa razão, procurou não pensar em mais nada, abraçou o amigo e entrou na casa.

O que viu por dentro a deixou ainda mais contrariada.

A pequena morada era iluminada por um archote. Havia uma cama pequena de madeira envelhecida, um criado-

-mudo com uma bandeja contendo pães e um piso de terra batida que a horrorizou. Deitou-se, mas não conseguiu dormir sentindo fome. Pegou um dos pães e, mesmo percebendo que ele estava mofado, comeu assim mesmo. Em seguida, ajeitou-se sobre o colchão desconfortável e adormeceu.

No outro dia, pela manhã, um homem estranho foi chamá-la:

— Monsenhor Virgílio e padre Ambrósio desejam lhe falar com urgência.

141

MAURÍCIODECASTROHERMES

— Sabe do que se trata?

— Dizem já ter a solução para o seu caso.

Irmã Lúcia alegrou-se. Foi seguindo o homem e, embora fosse dia, ela percebeu que não conseguia ver o sol, que estava encoberto por espessa neblina. Não se importou com isso, para ela o mais importante era a vingança que, mais rápido do que imaginou, iria colocar em prática. Ricardo e Lívia veriam do que ela era capaz.

1 4 2



MADRE CATARINA :

O ANJO BOM

As coisas foram se normalizando no convento e, aos poucos, todos foram se conformando com a partida súbita de irmã Lúcia. Nos primeiros dias, algumas orações, a missa de sétimo dia e, em seguida, o esquecimento quase total.

Lívia estava muito feliz; passara a se dedicar integralmente ao filhinho Caius e ao que estava para nascer. Vez por outra, estremecia por não saber ao certo quem era pai, se Lucas ou Carlos, mas rogava a Deus auxílio.

O posto que irmã Lúcia ocupou como madre superiora era muito importante e urgia a necessidade de substituí-la. Por esse motivo, o bispo Ricardo mandou uma carta aos seus superiores em Roma pedindo que lhes enviassem uma nova religiosa para a dedicação total às noviças e freiras que ali viviam.

1 4 3

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Em uma manhã ensolarada, irmã Catarina, uma senhora de meia-idade, rosto alvo, olhos claros, postura firme, chegou ao convento e se apresentou como enviada para a substituição.

Era uma mulher que resolveu se dedicar à religião por amor e devoção. Tinha nos olhos uma alegria e serenidade que encantavam e estava sempre com um sorriso nos lábios, ainda que discreto.

O bispo Ricardo simpatizou com ela assim que a viu, e ambos travaram longa conversa. Depois, ele a levou para conhecer todo o mosteiro. Logo ela estava conversando com simpatia com as noviças e freiras, que também se agradaram com sua figura.

Na verdade, irmã Catarina era um espírito bastante evoluído, que, assim como padre Amaro, escolheu, antes de reencarnar, nascer e viver no meio católico como freira, na tentativa de espalhar as luzes do Evangelho do Cristo em sua pureza primitiva. Por esse motivo sua postura, além de firme, mostrava que ela estava muito à frente do seu tempo.

Lívia encontrou-a no corredor ao acaso. Ela a olhou e disse:

— Que linda barriga! Certamente terá uma linda criança!

— Quanta bondade a sua, madre, em fazer essa observação. Minha filha está perto de nascer e rogo a Deus que seja muito bonita mesmo.

— Como sabe que é menina? — perguntou a madre, curiosa.

1 4 4

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Intuição de mãe. Tenho certeza de que desta vez será uma menina e eu a chamarei de Nicole.

— Lindo nome, que Deus a proteja!

— Amém!

De repente, irmã Catarina empalideceu ligeiramente, respirou fundo e, com voz levemente modificada, disse:

— Você deverá estar preparada para sua volta à casa.

Muitas surpresas a aguardam e seu espírito terá de ser forte para saber aceitar os destinos humanos e as vontades de Deus. Apesar de se julgar errada, Deus a ama do mesmo jeito. Para ele não existem pecados, erros ou acertos, tudo faz parte do processo natural de evolução do espírito. Peça muita força a Jesus e prove a si mesma que é capaz de vencer todos os desafios que a vida lhe trazer.

Lívia ficou assustada e sem saber o que dizer, indo-gando-se intimamente o que acontecera àquela freira. Irmã Catarina, sem se constranger, deu outro suspiro leve e a convidou: — Aceita fazer uma oração comigo?

— Aceito, mãe, mas por que me disse essas coisas?

— Senti vontade de dizer. Deus, às vezes, nos manda recados importantes por meio de outras pessoas. Você acredita nisso?

— Bem... Eu... — Lívia não sabia o que responder.

— Sei que está confusa, mas saiba que Deus tem várias formas de se comunicar conosco. Muitas vezes o procuramos no céu ou tão longe que não o podemos alcançar, mas Ele mora bem perto, na verdade, dentro de cada um de nós.

1 4 5

MAURÍCIODECASTROHERMES

— Já ouvi um padre dizer que o pecado separa o homem de Deus. Mas pelo visto, e pelo que me falou há pouco, a senhora não pensa assim.

— De jeito algum! — sorriu a freira com amabilidade. — Nada pode separar o homem de Deus. Somos uma centelha divina. Por mais que o homem se perca nos caminhos das ilusões, por pior que ele possa parecer, jamais está separado de Deus. Deus é a força motriz que a tudo comanda, desde os universos infinitos até as pétalas de flores que o vento leva. Como poderia estar separado do homem, que é a sua criação mais perfeita?

— Mas quando pecamos, afastamo-nos de Deus, não é?

— Pensar assim é uma ideia dos homens. Quando agimos fora de nosso nível de evolução, podemos sofrer muito e sentir que Deus está distante, mas não é verdade.

Nós é que pensamos estar afastados Dele, mas Ele não fica longe de nós nem por um segundo que seja. Deus ama todos, sem distinção e com amor, Ele nunca nos abandona. Agora, vamos orar.

Lívia e a madre foram para o jardim, ajoelharam-se na grama e oraram com fervor, pedindo paz, alegria, saúde e muita felicidade para todas as pessoas. Ao término, Lívia estava banhada em lágrimas pela profundidade da prece, e disse: — A senhora não sabe o enorme bem que me fez! Às vezes, ainda me sinto angustiada, aflita e culpada pelos meus erros. Não sei o que fazer quando fico assim.

— Apenas pense que Deus a ama, apesar de tudo e acima de tudo. Pense, também, que Ele não leva em conta 1 4 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

o nosso tempo de ignorância, no qual precisamos experimentar diversas coisas a fim de aprender as suas leis. Não é errado errar. O que chamamos de erros são experiências malsucedidas, mas que fazem parte do aprendizado e são naturais. Para Deus ainda somos

crianças aprendendo a dar os primeiros passos e, assim como a criança, é natural que caiamos várias vezes até aprendermos a andar.

Lívia abraçou a mãe com muito carinho e afirmou:

— Eu queria que todos os religiosos fossem como a senhora. O mundo estaria bem melhor.

— O mundo já está melhorando e vai melhorar cada vez mais. Confie em Deus e prossiga com a esperança no coração.

As duas ainda continuaram conversando animadamente até que a mãe foi chamada e teve de entrar.

Os dias que se seguiram foram normais, sem maiores acontecimentos. Após duas semanas daquele diálogo entre a irmã Catarina e Lívia, a baronesa foi surpreendida com a visita inusitada do seu primo Enrico.

— Enrico! O que deseja uma hora dessas aqui?

— Sei que está tarde e você precisa se recolher, mas preciso falar-lhe.

— Por favor, entre.

Após se acomodar, ele começou:

— Algo muito estranho está acontecendo com o bispo Ricardo, estou deveras preocupado.

— O que há com ele? Há alguns dias que não o vejo.

— Ele praticamente não sai do quarto. Queixa-se de dores pelo corpo, cansaço excessivo e uma tristeza tão grande que o faz ficar prostrado.

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Já chamou o dr. Tobias?

— Sim, ele diagnosticou um princípio de doença nervosa. Estou com medo de perdê-lo.

Enrico abraçou a prima e lágrimas sentidas rolaram de sua face.

— Acalme-se. Ele vai ficar bom.

— Temo que não. Os remédios receitados pelo dr.

Tobias não fizeram efeito, e ele emagrece a olhos vistos.

Lívia começou a ficar preocupada. Nunca vira o primo sofrendo daquela forma.

— Deve haver uma solução. C h a m e m o médico outra vez.

— Já chamamos, mas ele nos disse que as doenças nervosas praticamente são desconhecidas pela medicina e que a maioria não tem cura. O que será de mim e de nós todos deste convento se Ricardo perder a razão?

— Você acha que isso pode acontecer?

— Da forma como está, não duvido. Ontem à noite levantou-se da cama e começou a andar em círculos falando coisas desconexas. Tenho a impressão de que...

Lívia percebeu que Enrico estava com receio de falar e, por essa razão, o encorajou:

— Fale, primo! Entre nós não pode haver segredos.

O que você acha?

— Eu acho que o satanás está tomando a alma dele

— Enrico desabou num choro profundo e desesperado.

Lívia sentiu-se arrepiar.

— Mas como pode? O bispo é um homem de Deus.

O diabo não tem forças sobre ele. Aliás, o padre Amaro deveria saber disso com urgência. Ele me disse que o 1 4 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

diabo não existe e que quem ataca as pessoas são os espíritos dos mortos que já viveram na Terra. Já imaginou que isso pode estar acontecendo com ele?

Enrico assustou-se.

— Padre Amaro disse isso? Como ele teve coragem?

— Pelo amor do santo Cristo, não diga que lhe contei, ele me pediu sigilo.

— Não precisa se preocupar, padre Amaro não vai se aborrecer se souber que a informação veio de você.

Preciso procurá-lo agora. Você vem comigo?

— Sim, espere apenas que me troque e me certifique de que Caius está dormindo.

Feito isso, os dois partiram para os aposentos do bondoso padre. Eles sabiam que padre Amaro tinha por hábito aproveitar mais as horas e, por esse motivo, dormia muito tarde. Lia muito e estudava os assuntos que lhe agradavam. À primeira batida na porta, ele os atendeu.

Após os cumprimentos de praxe, padre Enrico entrou e contou-lhe todo o drama. O padre ouviu-o com atenção e comentou:

— Tenho certeza de que o bispo está sendo atacado pela alma de alguém que o odeia. Precisamos orar por ele.

— Mas quem pode odiá-lo? — questionou padre Enrico assustado.  
— Ricardo sempre fez o bem.

— Você não lhe conhece o passado, mas tenho motivos de sobra para dizer-lhe que existem muitas almas sofrido-ras no outro mundo com desejo de se vingarem do bispo.

Enrico não sabia o que responder. Achava Ricardo um verdadeiro homem de bem.

1 4 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Não vamos perder tempo. Vamos chamar a irmã Catarina e nos dirigir ao quarto do bispo Ricardo.

— Chamar a mãe? Para quê? Ricardo não vai aceitar e pode ficar ainda mais furioso — avisou o padre Enrico temeroso.

— A mãe contou-me, em segredo, que tem uma capacidade especial que descobriu quando entrou para a vida religiosa e que quase a levou à morte, mas ela aprendeu a controlá-la e hoje vive bem.

— Que capacidade é essa?

— Ela tem o dom de deixar que as almas dos mortos falem por meio de sua boca.

Enrico assustou-se:

— Mas isso é perigoso.

— Não é. É algo natural da vida.

— Mas o que ela pode fazer para ajudar?

— Se o caso for realmente grave como você me diz, talvez apenas a oração não resolva. É preciso conversar com essas almas, saber o que elas querem, tentar fazer com que desistam de atacar o bispo. Só assim elas irão embora.

— Eu tenho medo — comentou Enrico. — E não sei se Ricardo vai aceitar.

— Ele não tem condições de escolher. Vamos agora.

Mesmo com temor, Enrico e Lívia acabaram aceitando e seguiram com ele.

# CONVERSANDO COM

## OS ESPÍRITOS

Ao chegarem aos aposentos do bispo, encontraram-no deitado, parecia mergulhado num sono profundo.

— Vamos fechar os olhos, elevar o nosso pensamento a Deus, pedindo Seu amparo e do divino amigo Jesus —

comunicou madre Catarina com voz suave. Ela conhecia bem aqueles casos, e bastou olhar para ter certeza de que o bispo Ricardo estava sendo vítima de severa obsessão.

Todos obedeceram e, orientados por ela, permaneceram em silêncio com o pensamento em Deus. De repente, ela estremeceu com violência e começou a bradar:

— Impostora! Impostora maldita! Pensa que vai me impedir de concluir minha vingança? Além de ter tomado o meu lugar, quer ser mais forte que eu? Se continuar 1 5 1

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

interferindo, vou matá-la. — O espírito deu estrondosa gargalhada e vários estouros foram ouvidos.

Lívia e Enrico, completamente apavorados, abraçaram-se com força, enquanto padre Amaro, intuído pelos espíritos iluminados, disse para a entidade:

— Você pode ameaçar o quanto quiser, mas os poderes de Deus são maiores e vão impedir que continue com o ato insano de se vingar. Não percebeu que só o perdão é capaz de lhe devolver a paz?

Madre Catarina, ainda em transe, continuou:

— Padre Amaro... Sempre com essas conversas que não levam a nada, mas saiba que nós, da Cidade da Fé, já estamos de olho em você. Agora não queira também interferir em meus planos. Estou fazendo justiça. Esse homem que está aí, jogado na cama, matou-me. Está surpreso, padre? Ele é um assassino cruel. Tirou minha vida enquanto eu dormia para que todos pensassem ser um mal súbito. Mas foi ele quem me sufocou, só porque eu queria o Caius e ameacei contar aos superiores sua vida dissoluta ao lado do padre Enrico. Mas ele vai ver do que sou capaz. Não só ele como Lívia, essa mulher venal e prostituída. Assim que eu terminar com a vida dele, será a vez dela.

Naquele momento, ninguém mais tinha dúvidas de que quem falava por intermédio da madre Catarina era o espírito de irmã Lúcia.

Padre Amaro continuou:

— Está aqui um anjo de luz afirmando que vai impedir que você e seus amigos façam o que desejam. Ou **152**

153

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

perdoam e seguem o caminho da luz ou serão afastados deste local para sempre.

— Não é justo — bradou com raiva. — Além disso, estou com a irmã Helena e seu pai, que desejam vingança também. Ela estava grávida e pouco antes de fazer o aborto foi tomada por um espírito. O bispo Ricardo resolveu matá-la envenenada para evitar problemas no convento.

Vocês pensam que podem fazer tudo isso e sair ilesos?

— Não posso julgar ninguém, irmã, mas Deus pode.

Se Ele mandou um anjo de luz para me dizer que não será permitida a vingança, é porque o bispo deve estar se modificando, buscando

os caminhos do amor.

Ela gargalhou com mais força ainda.

— E você chama de amor o que esses dois fazem?

Isso é pecado mortal!

— Amar jamais será pecado, minha irmã. O amor é um sentimento espontâneo, livre das barreiras do preconceito e das regras ilusórias criadas pelos homens. É o maior sentimento do mundo e independe de sexo, raça, condição social ou do que quer que seja. Aprenda isso e nunca mais julgue ninguém.

— Maldito! Mil vezes maldito!

Vendo que o espírito não ia ceder, madre Catarina tomou o controle de sua mente e encerrou a comunicação. Assim que se refez, pediu a todos que orassem mais uma vez em favor daquele espírito sofredor e também por Ricardo, para que se recuperasse, seguisse as leis de Deus e pudesse reparar seus delitos pela compaixão e caridade.

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Enquanto todos oravam, padre Amaro viu que um espírito iluminado afastou as entidades que estavam no quarto e produziu uma espécie de cordão azul brilhante, que ele interpretou como sendo um cordão de isolamento.

Quando as preces foram encerradas, o bispo Ricardo acordou. Vendo tantas pessoas no quarto e notando o rosto assustado de padre Enrico, perguntou:

— O que aconteceu? O que desejam?

— Sente-se, bispo. O senhor precisa saber o que houve aqui — disse padre Enrico com carinho.

— Estou me sentindo um pouco tonto. Não sei o que está acontecendo comigo.

— Vamos lhe explicar. O senhor não adoeceu, foi atacado pelo espírito de irmã Lúcia, que deseja se vingar.

Ricardo ficou ainda mais pálido e seu coração disparou. Imediatamente rebateu:

— Mas o que é isso? Que história é essa? Irmã Lúcia não tinha nenhum motivo para se vingar de mim. Além disso, ela está morta, e os mortos não voltam.

— Não foi bem o que presenciei aqui — comentou padre Enrico com cautela.

— Mas, afinal, o que houve? Como ousaram entrar em meu quarto uma hora dessas? — bradou o bispo, nervoso e tentando impor sua autoridade.

— Viemos socorrê-lo, senhor bispo — informou madre Catarina com voz amável. — O padre Enrico muito o estima, e preocupado com seu estado emocional, foi nos procurar, pois desconfiou que o diabo estava tomando sua alma. Mas não era o diabo, e sim irmã Lúcia.

154

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Não acredito nisso, e padre Enrico errou em tê-los chamado. Será punido severamente. O que tenho é um esgotamento nervoso, já diagnosticado pelo dr. Tobias, meu médico de confiança. Agora, saiam todos daqui, preciso descansar e nunca mais interfiram em minha vida.

Padre Amaro não conseguiu se conter:

— Desculpe, senhor bispo, mas lhe tenho grande apreço e sei que está nervoso, mas vou contrariá-lo. Ninguém vai sair daqui sem lhe

contar o que aconteceu.

Aliás, tudo foi bastante grave, com sérias implicações para sua vida.

O bispo Ricardo sentou-se na cama e disse:

— Então, padre Amaro, o que aconteceu?

— Madre Catarina tem um dom especial. Os espíritos das pessoas que partiram deste mundo podem falar por sua boca, e foi isso o que aconteceu aqui. Não me venha dizer que não acredita, porque nós sabemos muito bem que a Igreja Católica é cheia de manifestações como essas.

Em todos os ambientes religiosos as almas se manifestam e dão provas inequívocas de suas existências e identidade. Irmã Lúcia quer se vingar do senhor porque disse que foi o responsável pela sua morte, que a sufocou com o travesseiro. Garantiu que o senhor fez isso motivado pelo medo de ser delatado em seu relacionamento com Enrico e para ajudar Lúvia a recuperar a posse de Caius.

Ricardo teria caído se estivesse de pé. Aquilo provava, sem nenhuma sombra de dúvida, que irmã Lúcia estivera ali; afinal, como madre Catarina iria saber de um segredo que nem a Enrico contara?

1 5 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Vendo-o calado, padre Amaro continuou:

— Ela afirmou também que não estava sozinha. Disse estar acompanhada de irmã Helena, a noviça que morreu misteriosamente. Afirmou que foi o senhor que a matou envenenada.

Se havia alguma sombra de dúvida no pensamento de Ricardo, agora já não existia mais, e ele, baixando a cabeça, chorou sentidamente. Vendo-o tão frágil, abraçado a Enrico, madre Catarina tornou: — Não se deixe levar pelo remorso. Seu arrependimento

sincero prova que seu espírito está amadurecendo para o bem, e creio que, a partir de agora, não será mais incomodado por ela.

— Tenho certeza — respondeu padre Amaro com segurança. — Vi quando um espírito iluminado os levou daqui e criou um cordão de isolamento de cor azul em volta de todo o quarto. Deus jamais fecha a porta àquele que se arrepende, e você está se transformando num novo homem. É justo que tenha a chance de ser feliz e reparar todos os seus erros através do bem e do amor.

Ricardo, que continuava calado, depois de alguns minutos disse:

— Espero contar com o sigilo de todos vocês, não só com relação ao que fiz, mas com relação a essa manifestação espiritual. Como sabem, a Igreja tem inúmeras delas, mas nem sempre somos compreendidos de maneira correta. Quero evitar problemas para nossa ordem.

— Não precisa se preocupar, senhor. Todos mante-rão sigilo.

156

157

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

— Uma manifestação como esta prova que nossa religião está toda montada em dogmas falsos, em rituais e cultos exteriores que não levam a nada — queixou-se Ricardo, profundamente abalado. — Quando iremos mudar, meu Deus?

Foi madre Catarina quem respondeu:

— Tudo tem seu tempo. Acredito que um dia surgirá uma doutrina de luz que esclarecerá todos esses acontecimentos, mostrará os porquês da vida e consolará a todos.

Por enquanto, precisamos ter paciência e esperar.

As palavras da irmã consternaram a todos, que foram se despedindo e saindo.

Lívia continuava com medo das ameaças de irmã Lúcia, por esse motivo ainda perguntou à mãe:

— Será que ela vai conseguir destruir minha vida?

— Não se preocupe com isso. Se quer se manter livre do assédio dos espíritos sofredores e maus, basta ter sempre o pensamento elevado no bem, amor no coração, viver dentro da moral cósmica e, principalmente, nunca se deixar levar por pensamentos e sentimentos negativos. Outra coisa essencial é cultivar o hábito da prece, não apenas nos momentos de necessidade e sofrimento, mas em todas as horas, lembrando sempre de agradecer a Deus por este mundo maravilhoso em que vivemos, pelo dom da vida, e louvá-Lo por ser tão perfeito e bom, destinando-nos à felicidade completa e integral.

— Muito obrigada, mãe. Que Deus a abençoe.

— A você também, minha querida.

— Confesso que ainda estou chocada ao saber que foi o bispo que matou minha amiga Helena e a irmã Lúcia.

MAURÍCIODECASTRO

# HERMES

Nunca pensei que num lugar como este, destinado ao culto à Virgem e a Jesus, pudesse acontecer coisas assim.

— Não fique pensando nisso. A fraqueza humana ainda é grande, e não há nenhum de nós que não esteja sujeito a sucumbir diante das tentações da vida. Por tudo isso é prudente nunca julgar ninguém, apenas aprender a viver melhor com os atos dos outros. Você sabe que matar é algo ruim, compromete-nos seriamente com as leis de Deus, a ponto de atrairmos para nós espíritos inferiores, capazes de nos levar à loucura e à morte. Então, vamos aprender a nunca matar, seja em que situação for.

Não só matar o físico, mas também não matar a alegria, a felicidade, a esperança, o amor e o respeito dos outros.

Lívia abraçou a irmã mais uma vez. Ambas se despediram e foram para seus aposentos.

1 5 8

N

# SURPRESA E SOFRIMENTO

DELÍVIA

os dias que se seguiram, o bispo Ricardo foi melhorando consideravelmente, até que se restabeleceu por completo. Enrico, cheio de felicidade, comentava com Livia sobre a mudança ocorrida com o religioso a partir daquela noite. Ele se tornara uma pessoa dedicada ao bem verdadeiro e interessada em reparar seus delitos, aprendendo as leis do amor.

O tempo passou e, numa noite de primavera, Livia deu à luz uma linda menina. Ao olhá-la, ela sorriu, chorou e agradeceu a Deus, pois a criança tinha os olhos escuros e já se via em seu rostinho os traços de Carlos. Livia agradeceu por aquele acontecimento, e foi com felicidade redobrada que, com o pequeno Caius e o primo Enrico, retornou para o condado.

159

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Ao chegar ao luxuoso palacete, Livia foi surpreendida pela presença do barão, que foi abraçá-la alegre:

— Minha amada, que bom vê-la de volta. Já não aguentava de saudades.

Livia o beijou ternamente, dizendo feliz:

— Fico feliz também em vê-lo em casa. Olhe, finalmente adotei a criança com que tanto sonhei.

O barão olhou para Caius com olhos enigmáticos, mas pegou o menino nos braços e, com carinho, disse:

— É um belo menino. Fez muito bem em escolhê-lo.

Finalmente tenho um varão.

Vendo o marido abraçar e beijar o rostinho de Caius, Lívia deixou que lágrimas de emoção e remorso rolassem de seu rosto. Logo que se refez, tornou:

— O senhor meu marido não ia demorar mais na viagem?

— Nossa expedição foi mais curta desta vez, faz mais de um mês que estou aqui e, como sempre, ainda mais rico. Fico feliz que agora tenha esse lindo filho para herdar tudo o que é meu. Você já pôs nome nele?

— Sim, ele se chama Caius.

— Caius... Lindo nome! Você é, de fato, minha maior felicidade, sabe fazer tudo certo. E, pelo que vejo, já está curada da angústia. Não pode haver felicidade maior.

Padre Enrico interveio:

— Lívia está plenamente recuperada, senhor barão.

Tenho certeza de que daqui para a frente o senhor terá sempre ao lado uma mulher feliz e realizada. Deus a preencheu.

160

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Faço votos que sim, padre. Não conseguiria mais ver minha mulher enferma.

— Bem, preciso descansar da viagem. Peço licença aos dois para ir com Caius aos meus aposentos. A propósito, onde está Luzia?

— Em seu quarto. Assim que vimos a carruagem entrar, ela pediu para ir lhe preparar a alcova.

Lívia deixou os dois homens conversando e entrou em seu quarto. Luzia, ao vê-la, abraçou-a, e emocionada segurou Caius em seus braços, dizendo:

— Deus seja louvado! É a cara do pai!

Lívia ia dizer alguma coisa, quando Luzia desabou num pranto angustiado, entregando-lhe a criança e vi-rando as costas.

— O que houve, Luzia? Está com algum problema?

— Não, senhora. Perdoe-me a emoção. É que não aguentei ver o pequeno Caius e me lembrar de Carlos.

— Chorou por isso? Em breve daremos um jeito de Carlos ver o filho. Sua emoção, às vezes, é exagerada.

— Não é isso, senhora, é que... é que...

Lívia pressentiu que Luzia tinha algo grave a lhe dizer, e um ligeiro mal-estar invadiu seu ser.

— Diga logo, Luzia. O que houve?

— Carlos está morto, senhora! Morto!

Era como se Lívia estivesse tendo uma alucinação.

Teve uma ligeira tontura, mas reagiu:

— Como morto? Deixe de brincadeiras!

— A senhora sabe que jamais brincaria com uma coisa séria dessas. Carlos está morto há mais de um mês.

161

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Lívia deixou-se cair na cama e começou a chorar.

Entre lágrimas de tristeza e desespero perguntou:

— Mas como isso aconteceu? Ele adoeceu?

— Não, senhora. Foi uma tragédia, por pouco o barão não fica sabendo de toda a verdade.

— Conte-me tudo.

— Lucas teve uma grave discussão com Carlos, na qual revelou que a senhora e eles eram amantes. Carlos não acreditou, mas Lucas contou tudo em detalhes e o desafiou para um duelo. O barão já estava aqui e, embora não goste que os guardas duelem, Lucas o procurou e disse que o duelo se justificava, pois fora ferido muito gravemente em sua moral. Perguntado o que tinha acontecido, Lucas mentiu dizendo que Carlos o acusara de deitar-se com outros soldados da guarda do palácio.

Considerando a ofensa muito séria, o barão permitiu o duelo, que Carlos aceitou com o intuito de lavar sua honra. Hora alguma ele acreditou que a senhora o houvesse traído. O duelo foi com floretes, e Carlos praticamente não tinha habilidade com essa arma. Sucumbiu no primeiro golpe dado por Lucas.

Lívia não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

Perguntou:

— E Lucas? Onde está?

— O barão o mandou embora para longe. Disse que não gostou do que houve e que duvidava de sua masculinidade. Ninguém sabe seu paradeiro.

Lívia olhou para Caius e chorou muito. Seu choro ficou tão alto que logo o barão e Enrico estavam no quarto.

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— O que houve com a baronesa, Luzia?

A pobre serviçal não sabia o que responder e ficou calada.

— O que houve com ela, Luzia?

— Não sei, senhor — respondeu com voz fraca. — Só sei que começou a chorar de repente enquanto conver-sávamos sobre sua vida no convento.

O barão fingiu acreditar. Sentou-se na cama com a mulher, abraçou-a com carinho e afagou seus cabelos, dizendo:

— Sei que está emocionada por voltar para casa, mas procure ficar calma. Você está em seu lar, rodeada das pessoas que ama.

Quanto mais ele falava, mais ela chorava.

— Por favor, Luzia, providencie um chá calmante para a baronesa e leve Caius daqui. Dê-lhe um banho e o prepare para estar com a mãe mais tarde.

Vendo o carinho do marido e o apoio piedoso de Enrico, Lívia foi se acalmando. Quando Luzia chegou com o chá, ela o ingeriu e, em seguida, adormeceu.

De volta à sala, Rodolfo e Enrico conversavam:

— Sua mulher é muito frágil, senhor barão. Tente compreender.

— Sei disso, padre. Agradeço-lhe por tudo. Lívia é uma mulher sensível e é a razão de minha vida. Por esse motivo, peço-lhe que fique aqui alguns dias até que ela se recupere de verdade. Será muito incômodo para o senhor?

Enrico queria voltar logo para o convento, mas, diante daquele convite e do choro estranho da prima, resolveu ficar.

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Não será incômodo algum, barão. Só peço que o senhor mande um cavaleiro ainda hoje levar uma carta ao bispo Ricardo. Não posso me afastar da ordem sem lhe explicar o motivo.

— Compreendo. Escreva a carta que a mandarei entregar o quanto antes.

O barão continuou conversando amavelmente com Enrico, até que o padre se retirou para escrever e ele retornou ao quarto da mulher para verificar seu sono. Lívia dormia profundamente.

164

# H

## OBSESSÃO POR AMOR

oras mais tarde, Lívia finalmente despertou. Atordoada, foi aos poucos se dando conta de que estava em seu quarto com Enrico e Luzia orando fervorosamente aos pés da cama. Lembrando o que tinha acontecido, Lívia olhou o primo, pegou em suas mãos, apertando-as com força: — Carlos morreu, Enrico, morreu! O que farei de minha vida agora?

— Fique calma, minha querida. Talvez tenha sido melhor assim.

— Como diz uma coisa dessas? Não vê que estou morta por dentro? Que não possuo mais razão para viver?

Enrico ponderou:

— Está sendo egoísta. Tudo em sua vida se resumia a Carlos? Não lembra que Deus lhe enviou dois filhos que 1 6 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

precisam de sua dedicação, alegria e coragem para crescer com segurança?

Lívia meditou um pouco e disse:

— Tem razão, mas é muito doloroso saber que perde-mos a pessoa que amamos e que nunca mais a veremos.

— Você sabe que isso não é verdade. Pôde ver no convento que a vida continua em outro lugar e que Carlos está vivo. Um dia poderão se reencontrar.

— Mas esse dia pode estar muito distante. O que farei daqui até lá?

— Como já lhe disse, há seus filhos para você se dedicar e, além disso, o barão Rodolfo a ama profundamente.

Você precisa viver por eles.

Lívia recomeçou a chorar, mas desta vez era um choro baixinho, mostrando a amargura de sua alma, já mais conformada com o destino.

Enrico tornou:

— Vou procurar o barão e dizer que você já acordou. Ele estava preocupado, pois você estava dormindo demais.

Assim que ficou a sós com sua fiel aia, Lívia retornou:

— Tenho a impressão de que não vou resistir, Luzia.

Por mais que padre Amaro tenha dito que Deus não castiga e que não devemos nos sentir culpados, dentro de mim uma voz me acusa,

dizendo que sou a única responsável por tudo isso. Sei que Deus está me punindo com a morte de Carlos e a solidão.

Alisando carinhosamente os cabelos lisos e macios da baronesa, Luzia disse:

166

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Mas a senhora jamais estará sozinha, terá para sempre minha companhia, a do barão e dos seus dois lindos filhos. A senhora tem obrigação de viver e procurar ser feliz por eles. Se é verdade mesmo que as almas dos mortos vivem em outro mundo, um dia a senhora encontrará Carlos e será feliz.

Lívia resolveu não continuar com aquela conversa.

Percebia que todos estavam certos e ela tinha de parar de chorar para não provocar suspeitas. Levantou-se, foi ao toucador, lavou o rosto e já estava mais refeita quando o barão entrou no quarto com Caius no colo. Lívia alegrou-se ao ver o menino. E quando o barão indagou novamente a razão de seu pranto, ela mentiu dizendo ser falta da vida religiosa. Contudo, prometeu que iria melhorar e ficaria bem.

Num canto do quarto, um espírito chorava sentidamente. Era Carlos. Seu choro era doloroso, enquanto pensava:

— Então é verdade, estou morto! Meu Deus, por que fui sucumbir naquele duelo? Queria tanto estar vivo e feliz para um dia ter a alegria de poder conviver com Lívia e meus filhos! Ajude-me, Deus!

Naquela hora de reconhecimento de seu desencarne e de verdadeira humildade em pedir ajuda ao Alto, Carlos viu imenso clarão surgir-lhe à frente. Aos poucos, a luz foi se corporificando e uma linda e jovem mulher, vestida com uma túnica dourada, olhou-o com amor e disse: — Carlos, Deus ouviu seu pedido sincero e mandou socorrê-lo. Venha comigo. Sua estada na Terra terminou, 1 6 7

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

é hora de seguir outro caminho na busca da paz e da verdadeira felicidade.

Enxugando o rosto, olhou-a e perguntou:

— É um anjo enviado do Altíssimo? Será que tenho esse merecimento?

— Sou um espírito que deseja o seu bem. E por que você não teria merecimento?

Ele ruborizou.

— Fui um homem adúltero, leviano, cheio de pecados...

— Você é um espírito eterno em busca da evolução, não deve se condenar por nada que tenha feito. Se soubesse o que iria acontecer, agiria da mesma maneira?

— Com relação à Lívia, eu a amaria sempre, mas, se eu soubesse que iria morrer, jamais teria aceitado o duelo.

Agora estou sozinho, sem que ninguém possa me escutar e ainda afastado da mulher que amo e dos meus filhos.

A morte é cruel.

— A morte não é cruel, ao contrário, é um bem. É por meio dela que a vida se renova. Falo da morte física, pois o espírito jamais morre, e você está comprovando isso.

Carlos pareceu não ouvir e continuou se lamentando:

— Por que fui morrer no duelo? Por quê?

— Porque você acreditava na violência como solução para seus problemas. Uma pessoa só é assassinada ou vítima da violência se

acreditar nela ou temê-la. É preciso aprender essa lição para que nunca mais atraia um crime em sua vida. — A doce mulher estendeu-lhe a mão pedindo: — Vamos? Chegou a hora.

Carlos olhou para a cama onde Lívia e seu filho estavam e respondeu com segurança:

168

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

— Não vou! Quero ficar aqui com eles. Nunca mais sairei daqui.

— Tem certeza de que é melhor? Seu ferimento ainda sangra, você precisa se tratar, recompor-se. Quando estiver bem, poderá voltar para vê-los.

— Não, não há força neste mundo que me faça sair de perto daqueles que amo.

A mulher aproximou-se de Carlos, abriu as mãos, passando-as pelo seu corpo, e com o olhar coberto de compaixão, tornou:

— Você é livre e pode fazer o que quiser. Quando sentir vontade de sair daqui é só pensar em mim e me chamar. Meu nome é Flávia.

Dizendo isso, desapareceu envolta no mesmo clarão que a fez surgir.

Assim que Flávia saiu, Carlos sentiu-se melhor, revigorado pelo passe que ela lhe dera. Aproximou-se da cama onde sua ex-amante estava, agora sozinha com o filho, ali-sou-lhe os cabelos e falou: — Minha amada Lívia, o destino foi cruel conosco, mas nunca sairei de perto de você. Eu a amo e estou sofrendo muito com a separação.

De repente, Lívia sentiu um mal-estar inexplicável e o rosto de Carlos apareceu vívido em sua tela mental.

Sentiu-se tonta, mas logo se reanimou para pegar o filho, que começou a chorar descontroladamente.

Lívia tentou acalmá-lo de todas as maneiras, mas, vendo que não ia conseguir, abriu a porta do quarto e chamou por Luzia.

1 6 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— O que foi, senhora?

— O Caius começou a chorar de repente, fez cara de assustado e não quer parar.

— Dê-me o menino.

Luzia foi sacudindo a criança com carinho e em pouco tempo ele se acalmou e adormeceu.

Lívia estava admirada:

— Com você ele parou de chorar muito rápido.

— É que a senhora está triste e nervosa pela notícia da morte de Carlos, por isso ele não se acalmou em seus braços. Minha avó dizia que o que a mãe sente passa para o filho.

— Nesse caso, preciso melhorar. Mas confesso que está sendo muito difícil. Agora há pouco, antes de Caius começar a chorar, sentime muito triste e o rosto de Carlos me veio à mente com clareza. Será difícil esquecê-lo.

Carlos ouvia tudo atentamente e, percebendo que ela se entristecera com sua aproximação, resolveu se afastar. Contudo, aquela descoberta era-lhe de grande valia, pois jamais iria deixar sua amada ter intimidades com o marido. Sempre que eles fossem se aproximar, ele também se aproximaria dela fazendo-a sentir-se mal.

Lívia perguntou:

— Onde está o barão e Enrico?

— Foram conversar na sala de música enquanto aguardam o jantar.

— Vou trocar este vestido para acompanhá-los. Enrico tem razão, meu marido precisa de minha alegria.

Já basta o tanto que o fiz sofrer com minhas ausências, 1 7 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

traições e falta de amor. Agora que Carlos morreu, serei a melhor das esposas, o barão merece.

O espírito de Carlos se enfureceu ao ouvir aquelas últimas palavras e jurou:

— Isso nunca acontecerá.

## N

## A REDENÇÃO DE CARLOS

as semanas seguintes, Lívia foi melhorando. Apesar de ter suas crises de saudade aumentadas sempre que o espírito de Carlos se aproximava, ela foi, aos poucos, se conformando com a realidade, o que fez Enrico partir naquela fria manhã de dezembro.

Caius desenvolvia-se e tornava-se um belo e delicado menino. A harmonia parecia ter voltado àquele lar.

Numa noite, Lívia percebeu que o barão a estava procurando para intimidades e resolveu ceder, sendo a melhor das mulheres. Foi deixando-se acariciar e beijar como nunca antes havia acontecido. Rodolfo, percebendo que estava sendo correspondido como nunca, redobrou as carícias e os beijos.

Carlos enojou-se ao ver aquela cena e partiu para cima do casal, dando-lhes socos e pontapés. Contudo, 172

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

eles pareceram nada sentir. Ele tentou outra e outra vez, mas nada aconteceu. Desesperado, começou a chorar agachado em um canto. Foi aí que viu surgir à sua frente a imagem de uma freira, que foi se corporificando até que tocou-lhe os braços e disse: — Estou aqui para ajudá-lo. Como pode ver, sou uma irmã de caridade e não posso ver ninguém sofrendo. Deseja ajuda?

Carlos estranhou:

— O que a senhora pode fazer por mim? Está morta como eu!

Irmã Lúcia sorriu.

— Morta não é bem o termo apropriado para a nossa situação. Não vê que continuamos mais vivos do que nunca?

— É verdade... — concordou Carlos reticente. Depois perguntou: — Qual o interesse em me ajudar e como a senhora pode fazer isso?

— Como lhe disse, sou uma pessoa muito caridosa e quando vivia na Terra fui muito amiga de Lúcia, quando ela esteve fazendo retiro em nosso convento. Na verdade, ela foi se esconder do marido, que não podia saber de sua gravidez, mas ficamos muito amigas, seu quarto era contíguo ao meu e ela me revelou o quanto o amava e queria ficar ao seu lado. Sua morte foi injusta e cruel.

Hoje você está nesta outra parte da vida enquanto Lucas, o assassino, o homem que arrancou sua vida, continua vivendo bem e feliz. Acha isso justo?

Carlos enfureceu-se com aquelas palavras. Tudo o quanto aquela freira dizia era verdade. Ela continuou: **173**

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Mas não temos tempo a perder. Vamos logo impedir que Lúcia e o barão concluam essa relação íntima. Você não conseguiu porque se utilizou apenas da raiva, mas saiba que, para atingir as pessoas que vivem no mundo, uma simples raivazinha não basta, principalmente nesse momento íntimo, em que Lúcia se entrega por querer. Para atingirmos nossos objetivos, temos de mexer nas feridas emocionais das pessoas, ou seja, em seus pontos fracos.

Veja como é fácil.

Irmã Lúcia aproximou-se de Lúcia, colocou a mão direita em sua testa e repetiu com força:

— Você é adúltera, prostituta e má! Deus a condena, vai para o fogo do inferno, está condenada!

Aquelas palavras foram ditas com muita intensidade, e Lívia, mesmo envolvida pelos carinhos do barão, sentiu terrível mal-estar, que foi aumentando à medida que a freira repetia as mesmas palavras. Começou a se sufocar e, num ímpeto, empurrou o marido com força.

— O que aconteceu, querida? Está passando mal?

— Sim, parece que vou morrer. De repente me veio uma tontura, uma dor no peito, falta de ar... É como se o mundo estivesse girando.

Constrangido, mas preocupado, o barão vestiu as roupas e fez com que ela se vestisse também.

— Vamos esperar um pouco. Pode ser que esse mal-estar passe.

— Perdoe-me, meu marido. Eu o amo e não queria lhe dar esse desgosto. Temo estar doente.

Rodolfo sabia que Lívia não estava fingindo, por essa razão, disse:

174

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Não se preocupe, querida. Se continuar, chamaremos o médico.

Os dois ficaram conversando e, em pouco tempo, Lívia estava sentindo-se muito bem, como se nada tivesse acontecido. As carícias recomeçaram e, quando eles estavam mais uma vez entregues um ao outro, irmã Lúcia aproximou-se novamente: — Você é adúltera, prostituta e má! Deus a condena, vai para o fogo do inferno, está condenada!

E, novamente, registrando aquelas palavras no inconsciente e por ainda não saber lidar com o sentimento de culpa, Lívia voltou a sentir-se mal, desta vez ficou vermelha e teve um ataque de tosse.

O barão tentou acalmá-la, mas vendo que não ia conseguir, vestiu-se rapidamente e foi procurar os servos do palácio. Depois de uma hora, Francesco entrou na alcova da baronesa.

Após minucioso exame, constatou:

— Sua esposa teve uma crise respiratória, vou receitar um remédio para que melhore. Até lá, deverá sair muito do palácio para tomar ar puro. Também aconselho a manter este quarto sempre com portas e janelas abertas.

Pode ser que a pouca circulação de ar no ambiente tenha dado origem à crise.

O barão estava aliviado.

— Pensei que Lívia fosse morrer. Nunca a vi assim.

— Esses casos estão sendo muito estudados pela medicina, mas ainda não se chegou à nenhuma conclusão; mas pode ficar tranquilo que não costumam levar à morte.

Principalmente quando são tratados devidamente.

O médico se despediu e, enquanto Luzia ficava com a baronesa no quarto, o espírito de Carlos e o de irmã Lúcia comemoravam.

— Você percebeu como fui eficiente? Resolvi na hora seu problema, mas há um pequeno porém.

— Qual?

— Não posso ficar ajudando-o de graça. Para que continue mantendo sua amada sob controle, terá de trabalhar conosco em nossa cidade.

— Cidade? Trabalhar?

— Exatamente. Por incrível que pareça, aqui deste lado da vida existem cidades, sim. A que eu moro chama-se Cidade da Fé. Se quiser, poderá ir para lá viver conosco. Em troca, faremos todo o trabalho para que Lúvia e o marido jamais durmam juntos. Não é isso o que quer?

Carlos sentiu algo estranho. De repente, aquela freira lhe pareceu desagradável e ele não se sentiu bem ao seu lado.

— Não vou trabalhar para ninguém, desejo ficar aqui neste quarto, nesta casa ao lado de minha amada.

Os olhos de Lúcia brilharam rancorosos:

— E quer deixar sua amada para aquele que durante toda sua vida foi seu rival? Aquele que sempre impediu sua felicidade? Quer deixar também que Lucas fique impune por ter tirado sua vida? Onde está o seu amor-

-próprio?

Carlos irritou-se e, num momento de bom senso, revidou:

— A senhora esquece que fui eu que me meti na vida do barão com sua esposa? Quando cheguei aqui 1 7 6

177

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

para trabalhar na guarda eles já eram casados e Lívia, apesar de não amá-lo, sempre foi feliz ao seu lado. Eu é que invadi este lar. E quanto a Lucas, fui levado pela vai-dade ferida, por essa razão aceitei o duelo. Se morri, foi por minha própria culpa. Quero ficar aqui e fazer as coisas do meu jeito, não pretendo trabalhar para a senhora nem para ninguém. Entendeu?

A medida que Carlos falava, sua força foi aumentando a tal ponto que irmã Lúcia sentiu-se compelida a se afastar. Dando gritos agudos e esbravejando ameaças, ela desapareceu.

Carlos sentiu-se aliviado com sua ausência e agora, que sabia como se dava o processo de interferência, era ele mesmo quem iria comandar.

O tempo passou rápido. Após longos passeios pelas campinas e bosques verdes, Lívia sentia-se restabelecida para entregar-se ao barão. Numa noite de intimidades, Carlos levantou-se da cadeira onde ficava sentado e aproximou-se dela dizendo as mesmas palavras que irmã Lúcia dissera: — Você é adúltera, prostituta e má! Deus a condena, vai para o fogo do inferno, está condenada!

Contudo, desta vez Lívia nada sentiu. Ele foi repetindo, repetindo e repetindo, mas nada acontecia, e ele, entre frustrado e desiludido, viu o ato de amor se consumir. Não aguentando ver a amada entregue daquela forma a outro homem, ele desabou a chorar. Seu choro era sincero e representava a amargura de estar distante do ser amado, o arrependimento pelos atos cometidos e M A U R Í C I O D E C A S T R O | H E R M E S

a incapacidade de interferir na vida de Lívia. Ele estava cansado. O que faria dali em diante? Voltou a chorar baixinho sentindo-se o mais infeliz dos homens. Até que o espírito radioso de Flávia apareceu envolto em imenso clarão, ajoelhou-se à sua frente e disse com carinho: — Carlos, não vê que é inútil querer interferir nos desígnios da vida e no livre-arbítrio de cada um? Até quando vai permanecer nesse sofrimento sem entender que só o amor liberta? Você nunca conseguirá fazer Lívia se sentir mal como Lúcia fez porque você não a odeia, você a ama e quem ama de verdade, por mais que queira, jamais consegue prejudicar o ser amado.

— O amor me deixou prisioneiro e infeliz.

— Não. O amor só traz alegria e felicidade, quem o deixou prisioneiro e infeliz foi a paixão que toldou sua razão e obstruiu o sentimento do amor verdadeiro. Se ama Lívia de verdade, deixe-a viver com dignidade o tempo que lhe resta na Terra, procurando fazer feliz àquele que um dia lhe deu a mão, tirou-a da ruína e a ama sinceramente. Seu tempo de viver ao lado dela nesta vida acabou. Um dia vocês vão se reencontrar livres das amarras e dos compromissos do passado e finalmente poderão ser felizes. Então, vem comigo?

— Para onde quer me levar?

— Para um lugar muito agradável e belo, onde você será tratado do corpo e da alma e reverá toda a sua existência na Terra, assim como sua vida passada. Assim, vai entender por que você e Lívia não puderam viver juntos nesta última experiência. acredite, nada no mundo está 1 7 8

179

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

errado, pois todos os acontecimentos obedecem às leis cósmicas, eternas e imutáveis que regem a vida; e elas jamais se enganam.

Abençoe a Deus por esta experiência e vamos comigo para um mundo melhor, onde poderá usufruir da felicidade.

Carlos deixou que lágrimas teimosas rolassem de sua face.

— Esse lugar existe? Nunca fui realmente feliz, será que ainda tenho chance?

— Esse lugar existe e você pode ser feliz, sim! Todos podem. Você não foi feliz até agora porque colocou sua felicidade no futuro. Isso é ilusão, pois se tivesse aproveitado todo o bem que a vida lhe proporcionou, teria sido feliz.

— É... pelo visto perdi meu tempo — murmurou ele sentido.

— Ninguém perde tempo nenhum. Essa é outra ilusão que as pessoas têm. Uns aproveitam mais o tempo que os outros, mas nada nesta vida se perde, apenas se transforma. Agora vamos?

Carlos levantou-se com ela, deram-se as mãos e iam partindo quando ele olhou para trás. Captando seus pensamentos, Flávia sorriu e disse:

— Você voltará em breve, mas quando isso acontecer estará equilibrado e sereno, em condições de ajudar.

Tenho certeza de que conseguirá.

Ele enxugou uma última lágrima e logo teve sua atenção voltada para as mãos de Flávia, que enlaçaram sua cintura. Em poucos instantes, estavam volitando por entre o céu estrelado.

## A M O R T E D O B A R ã O

O tempo passou e a harmonia voltou a reinar no Condado de Soletto. O barão Rodolfo estava espaçando mais suas viagens, porquanto, além de já possuir muita riqueza, sentia-se mais cansado para viagens tão longas.

Esse fato concorreu para que Lúvia o tivesse mais perto no lar, acompanhando o crescimento de Caius e agora de Nicole, que também havia sido levada pela mãe para viver no palácio.

Num fim de tarde, Lúvia estava num amplo terraço vendo o pôr do sol ao lado de Rodolfo, enquanto Nicole e Caius brincavam alegres por entre as trepadeiras, quando, de repente, o barão soltou um grito agudo e tombou ao chão.

Aquela cena fez com que Lúvia também gritasse, chamando a atenção dos criados e assustando os filhos, que 1 8 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

começaram a chorar. Debruçada sobre o corpo do marido, enquanto Luzia levava as crianças para dentro e mandava um cavaleiro buscar Francesco, Lúvia suplicava entre lágrimas: — Fale comigo, Rodolfo! Não me deixe, pelo amor do nosso santo Deus. Eu o amo, não me deixe sozinha neste mundo hostil. Fale comigo!

Ela continuou emocionada repetindo suas súplicas, até que dois serviçais vieram e levaram o corpo do barão até a cama, onde ele continuou inconsciente, respirando de maneira fraca. Luzia foi ter com ela no quarto e, vendo-a tão desesperada com a possibilidade da morte do marido, abraçou-a.

— Oh! Luzia, não sei o que farei se Rodolfo partir.

Como hei de viver?

— Senhora, vamos ter fé em Deus e rezar para que o melhor aconteça. Não vamos nos desesperar porque só Ele tem o poder sobre a vida e a morte.

— Mas Rodolfo estava tão feliz vivendo comigo e com as crianças... Creio que nunca o vi tão feliz como ultimamente.

— Eu também notei que o senhor barão estava muito mais feliz e sereno. A presença dessas crianças aqui nesta casa trouxe muita

alegria a todos.

— Tenho medo de que ele morra. Depois que Carlos morreu, apeguei-me a Rodolfo e passei a amá-lo sinceramente. Não com o amor que sentia por Carlos, mas um amor terno, cheio de gratidão e serenidade. O barão é um homem muito bom, tenho certeza de que, mesmo 181

## MAURÍCIODECASTROHERMES

coberta de erros, Deus teve piedade de mim e colocou-o em meu caminho.

Luzia consternou-se:

— Deus sempre faz o melhor. Vamos aguardar com fé, aceitando tudo o que a vida determinar.

Nesse momento, Francesco entrou no recinto e, após os cumprimentos de praxe, iniciou minucioso exame físico no barão. Depois de meia hora, olhou para a baronesa com pesar:

— A senhora deve estar preparada para o pior. O

barão, infelizmente, teve um ataque do coração e é um verdadeiro milagre que esteja vivo até agora. Esses ataques costumam matar na hora. Perdoe-me se não tenho boas notícias, mas a vida do barão está por um fio e em questão de horas ele não estará mais neste mundo.

Lívia prorrompeu em soluços desesperados e perguntou:

— Não há nada que o senhor possa fazer?

— Infelizmente não, senhora baronesa. O coração é um órgão muito delicado e pouco sabemos ainda sobre seu funcionamento, só podemos dizer que uma enfermidade nele é muito mais perigosa e fatal do que em qualquer outro órgão.

O pranto de Lívia ficou mais profundo, até que o médico aconselhou:

— Creio que a senhora deve ficar firme para as próximas horas. Há seus filhos, a mãe do barão e os criados desta casa que precisarão de forças. Vou receitar-lhe um sedativo para que fique melhor.

182

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

O médico prescreveu a receita com as orientações e tirou da maleta um pequeno frasco de vidro azul e deu à Luzia:

— Prepare-o como está aqui e traga logo.

Os instantes seguintes foram de angustiosa espera para todos. Luzia teve de tomar a providência de mandar chamar o padre da vila para a extrema-unção e Francesco não deixou mais o palácio. Gostava muito do barão e es-timava a baronesa demais para deixá-los sozinhos num momento como aquele.

Em dado momento, quando Lívia estava mais calma, Rodolfo abriu os olhos e foi com dificuldade que balbuciou:

— Lívia, meu amor, chegue mais perto, preciso lhe falar.

Ela, emocionada, foi se aproximando até que apertou suas mãos entre as suas chorando baixinho. O barão, vendo que havia mais pessoas no quarto, pediu com voz fraca:

— Preciso falar sozinho com minha mulher, deixem-  
-nos um instante.

As pessoas saíram e quando ele se viu sozinho com Lívia, disse:

— Lívia, minha querida. Sei que o anjo libertador está chegando. Vejo-o aos pés da cama na figura de uma jovem mulher e na presença de meu velho pai, que estão aqui para me levar deste

mundo. Mas não posso morrer sem antes lhe dizer o quanto a amo e o quanto você foi importante em minha vida. Sua alegria, beleza, juventude e ternura fizeram de mim o homem mais rico deste mundo.

1 8 3

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Saí muito em busca de fortuna, fiquei ainda mais rico, mas trocava todas as riquezas deste mundo por você, se preciso fosse...

Lívia chorava sem conseguir impedir que as lágrimas brotassem espontâneas e escorressem por seu belo rosto.

Recobrando-se da extrema fadiga que o acometeu ao dizer aquelas palavras, o barão continuou:

— Por amá-la tanto e por esse amor ser tão incondicional em meu peito, preferi sofrer a vida inteira, calan-do-me na renúncia, para que você fosse feliz. Sim! Eu sempre soube que você amava Carlos. Sabia de seus encontros com ele enquanto estava fora e também sei que Caius e Nicole são frutos desse amor. Eu não a condeno.

Ninguém pode ser condenado por amar. Agora que partirei para a morada dos mortos, sei que encontrarei a paz que tanto sonhei e só vim a ter nos últimos meses de minha vida. Mas não se culpe, mesmo com todo o sofrimento que passei fui um homem muito feliz. Eu a amo!

O barão beijou as mãos dela com delicadeza e exalou o último suspiro, sendo desligado do corpo físico pelas mãos amorosas de Flávia e de seu pai Agostinho e levado a uma bela colônia do astral superior.

Lívia, vendo que ele havia morrido, soltou suas mãos e saiu correndo chamando pelo padre Guilherme. Quando o velho sacerdote entrou, já não tinha mais o que fazer, a não ser encomendar sua alma a Jesus e pedir que ele o levasse para junto de Deus.

A noite foi triste no Condado de Soletto. Os familiares de Lívia, nas figuras de seu pai, o conde Fernando, a mãe 1 8 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Lilian, seu irmão Fabrício e a esposa Berta, bem como sua irmã Aline, foram os primeiros a receber a notícia e também a chegar para o funeral. Logo o palacete do condado estava cheio de pessoas que admiravam o conde, como também de oportunistas e curiosos, que se aproveitavam da situação na esperança de tirar alguma espécie de vantagem.

A mãe do barão, já bem idosa, chorou bastante a morte do filho, mas, muito religiosa, acabou por aceitar, acompanhando tudo com serenidade ao lado de Luzia, que a amparava.

Na manhã seguinte, o corpo foi sepultado com todas as honrarias que ele merecia. Acabava, para Lívia, um ciclo de sua vida, mas o que ela não sabia era que outro estava para começar, cheio de provações e sofrimentos, mas que, como sempre, serviriam para seu crescimento moral e espiritual.

1 8 5



## A N O V A V I D A

família de Lívia permaneceu no palacete ainda por três semanas. - Ela os adorava e foi com alegria que pôde matar a saudade da irmã Aline, que tanto amava e pouco tinha visto após o casamento com o barão, que havia tirado todos da miséria. Aline contou-lhe que estava noiva de um nobre chamado Saulo e muito feliz com a proximidade das bodas.

Um dia antes de partirem, Livia estava no terraço vendo o pôr do sol e pensando em sua vida, quando foi surpreendida pela chegada do irmão.

— Assustei-me, Fabrício. Aproveitava os instantes de solidão para me lembrar de tudo o que me aconteceu nesta vida.

— E o resultado foi positivo, suponho.

1 8 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Sim, apesar de tudo, fui uma mulher privilegiada.

Preciso agradecer a Deus, todos os dias, as bênçãos que recebi.

Fabrício calou-se. Tinha um assunto bastante sério para falar com a irmã, mas não sabia se aquele era o momento. Ele era um homem branco, de beleza rara, olhos azuis, pele acetinada, dentes alvos e perfeitamente distribuídos, que lhe davam ainda mais beleza ao rosto quando sorria, formando pequenas covas. Além de tudo, era extremamente bom, delicado, gentil e caridoso. Não sabia como se dirigir à irmã naquele momento. Por fim, tomando coragem, resolveu:

— Vim procurá-la porque precisamos falar sobre algo sério.

— Do que se trata? Papai está doente? Mamãe...

Antes que ela continuasse, ele interrompeu:

— Não é nada com nossa família, que, graças ao seu esforço e sacrifício, vive muito bem, gozando não só de saúde como também de todas as coisas boas que a fortuna pode oferecer. O assunto é outro.

— Então não faça rodeios, sinto que está preocupado.

— Bem, o senhor seu marido parecia ter uma leve intuição de que deixaria este mundo muito breve.

Lívia assustou-se:

— Ele disse a você que já estava doente?

— Não. Mas procurou-me cerca de seis meses atrás e pediu-me que, caso ele morresse, eu cuidasse de você, de seus filhos e todos os seus bens até o dia de sua morte.

Lívia surpreendeu-se:

1 8 7

MAURÍCIO DE CASTRO

# HERMES

— Por que ele lhe pediu isso? Será que temia que eu me casasse novamente?

— O barão não era egoísta, mas tinha muito receio que algum aproveitador se aproximasse de você depois que ele morresse. Por essa razão, me procurou com um tabelião e fez-me assinar um documento, no qual me deixa como tutor geral de todos os seus bens e seus negócios. Mesmo que se case novamente, os bens não serão de seu novo marido, mas sim meus.

Ela se indignou:

— Mas como pôde? Eu sou dona de minha própria vida.

— Convenhamos, querida irmã, que uma mulher em nossa sociedade jamais saberia lidar com tão grande fortuna, nem multiplicá-la.

— Não estou interessada em multiplicar nada, tenho o suficiente para viver bem e feliz para o resto de meus dias, e ainda deixar imensa fortuna para Caius e Nicole.

Fabrcício ponderou:

— Mas o barão não pensava assim, era um homem de negócios, que agia não só pelo dinheiro, mas pensava que, quanto mais a fortuna se multiplica, mais ela ajuda seu meio social. Era um homem muito caridoso. Por esse motivo, deixou tudo em minhas mãos.

Lívia parou para pensar e acabou concordando que o marido, mais uma vez, tinha razão. Ele fora precavido e era justo ter sua fortuna multiplicada. Ia falar quando o irmão continuou: — Mas, além disso, ele fez uma exigência, constada no mesmo documento, para que eu me mude para cá com 1 8 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

minha esposa e viva aqui até que seus filhos cresçam, recebam a grande parte que lhes cabe na herança e possam cuidar cada um de sua própria vida. Se Caius quiser, assim que for maior de idade, poderá ser o tutor de sua fortuna, e a partir daí eu seguirei minha vida.

Lívia se recompôs e disse:

— Meu marido teve razão. Não existe neste mundo um ser humano melhor do que você, meu irmão. Com tudo em suas mãos ficarei mais segura. Este palacete é grande e pode vir quando quiser. Só não conheço sua esposa Berta. Quando me casei, você ainda era solteiro.

— Terá tempo suficiente para conhecê-la e gostar dela.

Agora passo a suas mãos o documento registrado que o barão deixou. Leia com atenção e depois me devolva.

Lívia abriu o documento e viu que ele era autêntico.

Havia o sinete do condado e as assinaturas eram legítimas. Mais uma vez, pensou no quanto o marido fora nobre, deixando-a nas mãos de uma pessoa tão justa como o irmão.

Pouco antes do jantar, ela lhe devolveu o documento, e já na biblioteca, onde saboreavam licores, o conde Fernando tornou:

— Partiremos amanhã, querida filha, Fabrício e Berta vão conosco. Eles prepararão suas bagagens com o necessário e creio que em dois dias estarão de volta. Só temos algo a lhe pedir: fique com Aline durante dois meses. É

verão e ela nunca saiu de casa para tomar novos ares.

Quero que adquira experiência com você, pois está de casamento marcado com Saulo e lhe faltam boas maneiras 1 8 9

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

de como agir em sociedade. Creio que sua companhia vai ajudá-la bastante.

Lilian, mãe de Lívia, falou com ironia:

— Não sei por que o meu marido insiste nessa bobagem. Eu sou mais do que suficiente para educar e preparar minha filha para as bodas. Todos nós sabemos que Lívia não é lá bom exemplo para uma jovem.

Fabrizio alterou-se:

— Como ousa dizer isso, mamãe? Principalmente na frente de Berta, que mal viu Lívia, e na frente de Aline, que é jovem e sempre admirou a irmã?

Lilian não se importou:

— Sou sincera, falo o que penso. Uma moça que se vende a um homem rico, mesmo que para salvar sua família da ruína, não é um bom exemplo.

Lívia já conhecia o veneno da mãe, e antes que uma discussão se iniciasse, ela se pronunciou:

— Não vamos dar largas a um assunto desses. Temos Berta e Aline aqui, e elas não sabem quase nada sobre os nossos problemas familiares. Prontifico-me a ajudar minha irmã no que for necessário, se papai assim o quer.

Compreendo os valores de mamãe e não vamos discutir.

Os olhos do conde Fernando brilharam de admiração. Como gostava daquela filha!

No dia seguinte, assim que a família partiu, Lívia começou a ficar reflexiva. Como seria sua vida dali em diante? Tinha total confiança

no irmão, que era uma pessoa de excelente caráter, tanto que fora escolhido por Rodolfo para cuidar dela, mas as coisas não estavam como ela queria.

190

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Durante toda a vida sonhou com o dia em que seria livre para viver com Carlos e seus filhos. Como amava aquele homem! Mas a vida fizera diferente. Carlos morrera em decorrência de sua leviandade, o barão também se fora e ela ficara sozinha, sem horizontes de felicidade.

Havia os filhos, e ela se dedicaria a eles para sempre. Será que conseguiria ser feliz só com a companhia dos filhos e do irmão? Era possível uma pessoa se realizar sem uma convivência amorosa? Essas e outras perguntas perturbaram a mente de Lívia por vários dias, até que, num fim de tarde, algumas carruagens se aproximaram do palacete e ela percebeu que, finalmente, o irmão e Berta haviam chegado para ficar.

Foi recebê-los com alegria e os conduziu aos amplos quartos arrumados caprichosamente para eles.

Lívia não percebeu, mas os olhos de Berta vibraram de inveja e raiva a cada cômodo e objeto da casa que olhava.

Pensava que não era justo Lívia ter tudo aquilo só para ela e os filhos, enquanto Fabrício, se quisesse ter uma vida boa, tinha de se sujeitar a passar a vida pajeando a irmã.

Mas ela daria um jeito naquela situação.

A alma de Berta era primitiva e má, porém ela escondia de todos suas inclinações perversas. Havia conquistado o amor de Fabrício assim, fingindo ser boa moça.

Com certeza, precisaria fingir muito para Lúvia, mas aquilo tudo não ficaria só para ela. Daria um jeito de, no tempo certo, tramar algo para ficar com tudo.

No plano espiritual, irmã Lúcia se regozijava com a chegada de Berta. Seria por meio dela que consumaria 1 9 1

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

sua vingança. Não havia conseguido mais atingir o bispo Ricardo pelo profundo amor que ele desenvolveu pelo padre Enrico, o que o fez melhorar moralmente, mas com Lúvia seria diferente. A baronesa entrava facilmente na tristeza e no sentimento de culpa, e isso seria o fator mais importante que ela usaria para atingi-la. O desejo de irmã Lúcia era levá-la à miséria total, e não descansaria enquanto isso não acontecesse.

1 9 2



## C A I U S V Ê O P A I

meses foram passando calmos no Condado de Soletto. A convivência de Lívia com o irmão era harmônica e tudo entre os dois fluía com facilidade. Berta mantinha-se um pouco isolada, mas procurava viver o melhor possível com a cunhada. Estava sendo difícil para ela ter de fingir. Cada vez que observava melhor o luxo daquela casa, a forma faustosa como Lívia vivia, mais sua inveja e raiva aumentavam. Contudo, demonstrava estar contente e não reclamava.

Como Berta tinha dificuldades para engravidar, acabou por se apegar verdadeiramente a Caius e Nicole, tratando-os com bondade, fazendo-lhes brincadeiras engraçadas, saindo com eles para passear pelos jardins.

Lívia admirava a cunhada, que, se por um lado mostrava-se um tanto retraída, por outro fazia mais feliz a vida de seus filhos.

1 9 3

## M A U R Í C I O D E C A S T R O | H E R M E S

Foi difícil para Lívia vencer a depressão que se instalou em si mesma depois que o barão morreu, mas a ajuda providencial de Fabrício, um verdadeiro espiritualista, a fez renascer e perceber a felicidade que ainda lhe restava na vida. Por várias vezes, conversando com ele, lembrou-

-se das agradáveis conversas que havia tido no convento com madre Catarina e padre Amaro. Sentia muita saudade deles, mas o ambiente do convento e tudo o que se passou por lá não a encorajava a visitá-los.

Numa tarde de outono, Berta estava no imenso e verde jardim brincando com as crianças quando Caius ficou estranho de repente, parado e olhando fixamente para um ponto definido. Preocupada, Berta indagou: — O que está acontecendo, meu querido?

Caius continuou calado e seu rosto cobriu-se de palidez.

— Diga o que está acontecendo, Caius! Conte para a titia — insistiu Berta, nervosa.

Caius, finalmente, balbuciou:

— Papai!

— Papai? O que tem o papai?

— Papai está ali — apontou Caius para um grande banco de ferro postado em um dos lados do jardim.

Berta sabia que tanto Caius quanto Nicole haviam sido adotados por Lívia. Arrepiou-se ao pensar que a criança pudesse estar vendo um espírito que dizia ser seu pai. Disse:

— Vamos sair daqui, rápido.

Ela pegou no braço do menino, enquanto segurava Nicole no colo, mas ele não saía do lugar e continuou falando:

1 9 4

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Papai Carlos está aqui e diz que nunca vai deixar mamãe.

Foi o suficiente para Berta ter a certeza de que o menino via o espírito do pai. Deixou as crianças no jardim e correu para o interior da casa gritando por Lívia e pelo marido.

Quando eles apareceram, Berta, nervosa, disse:

— O Caius está vendo uma alma do outro mundo.

Socorram-no, ele está no jardim.

Lívia e Fabrício correram, mas, ao chegarem lá, encontraram as crianças brincando tranquilamente. Lívia indagou:

— O que houve aqui mesmo? Caius está tão tranquilo!

Berta torceu as mãos em nervosismo.

— Caius estava brincando comigo quando, de repente, parou e fixou o olhar naquele banco. Seus olhos estavam parados e ele afirmou que estava vendo o pai, que dizia que nunca deixaria sua mãe.

Lívia sentiu-se gelar. Será que o filho tinha a capacidade de ver os espíritos? Fabrício foi até a criança, pegou-a no colo e perguntou:

— Caius, você pode contar ao titio o que viu naquele banco?

A criança, com muita naturalidade, respondeu:

— Eu vi o meu pai.

— Mas o barão já morreu. Como você pôde tê-lo visto?

— Não era o barão, titio, era o meu pai — afirmou Caius convicto.

— Seu pai?

195

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Sim, papai Carlos.

Lívia quase desmaiou ao ouvir aquilo. Tentou se recompor, mas Berta percebeu seu constrangimento.

— O que está sentindo, Lívia? Por acaso conheceu alguém com o nome Carlos?

— Não... É que meu filho deve ter o dom de ver as almas dos mortos, e eu não quero isso para ele.

Berta sentiu que era mentira e que havia algo envolvendo alguém com o nome Carlos, que ela iria descobrir.

Fingiu acreditar:

— Eu não acredito nisso. Criança tem muita imaginação.

Fabrcio discordou:

— Não é imaginação, sei que existem pessoas com a capacidade de ver os espíritos. Muitas crianças possuem essa faculdade. Caius pode ter visto seu pai, que certamente já está morto. — Virando-se para Lívia, perguntou: — Você conheceu o pai dessa criança?

Ela fez um esforço grande para mentir:

— Não, não sei quem é. Caius foi adotado, assim como Nicole, não sabemos quem foram seus pais. No convento, os rejeitados são deixados na roda dos expostos. Rara-mente uma mãe ou pai leva diretamente seus filhos para lá. Caius e Nicole foram deixados na roda, ninguém viu quem os colocou.

— De qualquer forma, ele pode estar vendo o pai.

Vamos entrar com ele e, lá dentro, faremos uma oração.

Antes de entrarem, Berta falou:

— E por que será que esse espírito disse que não a deixaria, Lívia? Não acha isso estranho?

196

DONOSDOPRÓPRIODESTINO

Lívia empalideceu mais uma vez, mas Fabrcio respondeu:

— Pode ser que o espírito do pai de Caius esteja grato a Lívia por tê-lo adotado, e por essa razão pretende ficar por aqui. Há espíritos que

são apegados à vida que deixaram na Terra e não aceitam partir. Se ele rejeitou o filho, provavelmente agora está arrependido e acha que se ficar por perto poderá ajudá-lo.

Eles entraram na casa e Fabrício pediu que todos dessem as mãos. Ele fez sentida prece e luzes circularam toda a casa, atingindo o espírito de Carlos, que chorava emocionado. Era a primeira vez que havia ido visitar Lívia e os filhos desde que fora levado por Flávia para viver numa colônia espiritual. Pensava estar preparado, mas ao ver Lívia e, em seguida, os filhos, sentiu imensa vontade de estar ali, usufruindo daquela felicidade. Não sabia como, mas Caius acabara por vê-lo no jardim e ele não conseguiu conter-se, falando ao menino que ficaria para sempre ao lado da mãe. Flávia chegou ao seu lado dizendo com carinho: — Não se desespere, você não foi o culpado. Caius tem sensibilidade e pode ver o que está na outra dimensão. O que precisamos fazer agora é aproveitar essa prece que nos fortaleceu e voltar à nossa colônia. Retornaremos em outra oportunidade.

Depois da prece, Caius sentiu-se sonolento e adormeceu. Lívia, visivelmente preocupada com o que havia acontecido, resolveu não jantar e recolheu-se cedo, aos seus aposentos, com os filhos.

197

E

## B E R T A P L A N E J A

quanto isso, no amplo quarto onde dormiam, Berta e Fabrício conversavam:

— Esse menino tem um potencial incrível. Você sabe como sempre gostei desses assuntos sobrenaturais. Agora poderei estudá-los melhor.

— Eu achei estranho — respondeu Berta, com voz suave.

— Mas nada disso é estranho. Acontece com muitas pessoas.

— Não me refiro a esse dom do menino. Refiro-me ao homem que ele viu e que afirmou que não deixaria Lívia.

— Já lhe expliquei o que pode ser. Esse Carlos, pai de Caius, pode estar sentindo-se grato por Lívia estar criando seu filho. É natural.

1 9 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Berta, com ar venenoso disse:

— Você não acha que há possibilidade de essa criança ser filha de Lívia de verdade?

Fabrício assustou-se:

— Você está ficando louca? Todos nós sabíamos que o barão não podia ter filhos.

— Ele não, mas ela sim...

— Está querendo insinuar que minha irmã traía o marido?

— Não estou insinuando, estou praticamente afirmando.

Fabrcio levantou-se da cama num salto.

— N3o admito que pense isso da minha irm3a. Ela 3 uma mulher digna e jamais faria isso com Rodolfo.

— Voc4e n3o est3 querendo enxergar a verdade. Essas duas crian7as tem a cara da m3e. Isso eu observei desde que as vi pela primeira vez. Os mesmos tra7os no rosto, as m3os, os cabelos, os olhos. N3o tenho d3vida alguma de que L3via 3 a m3e verdadeira de Nicole e Caius.

Por alguns momentos, Fabrcio pensou que aquela hip3tese poderia ser verdadeira. Mas n3o se deu por vencido:

— Voc4e est3 confusa, vendo coisas onde n3o existem...

— Voc4e n3o 3 bobo, ao contr3rio, 3 um homem muito inteligente. Observe os meninos e veja como se parecem com sua irm3a.

— Mas, ainda que ela tenha tra3do o marido e que eles sejam filhos de outros homens, o que nos cabe isso agora?

O bar3o j3 morreu e L3via est3 livre para cri3-los como bem entender.

1 9 9

200

MAUR3CIO DE CASTRO | HERMES

Berta fixou-o com raiva:

— N3o consigo entend4-lo, 3s vezes. Nunca pensou em mudar de vida e ter mais do que possui? Por que se conforma em viver 3 custa de sua irm3a quando poderia ser dono de tudo o que 3 dela?

Fabrcio assustou-se:

— 3 voc4e mesma que est3 falando semelhante coisa?

É minha Berta ou outra criatura que vejo diante de meus olhos?

— Sou eu mesma, querido, e o que penso é o melhor para nós dois e para nossos futuros filhos. Já que o barão deixou tudo em suas mãos, por que não aproveitar essa chance para ficarmos com tudo?

A cada palavra da esposa, Fabrício ia ficando mais pálido. Nunca percebera que a mulher com quem havia se casado dois anos atrás era tão ambiciosa a ponto de pensar numa maldade daquelas!

— Pois eu jamais faria isso. Meu senso de justiça é grande e nunca roubaria nada de ninguém, muito menos de minha irmã, que amo e que na pior hora de nossa vida se sacrificou por nós. Ela é uma mulher muito digna e merece todo o nosso respeito.

— Pois eu não diria que ela é tão digna assim! Se fosse, não teria se entregado aos prazeres com outros homens. E você? Até onde vai seu comodismo? Antes vivia para administrar os bens do seu pai, agora viverá para administrar a fortuna da sua irmã. Nunca pensa em nós?

Nunca pensa que teremos filhos e poderemos lhes dar uma vida digna sem depender dos outros?

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

A voz de Berta estava coberta de ódio e indignação.

Contudo, Fabrício continuou paciente:

— Viver para administrar os bens de minha irmã é uma honra para mim. É um trabalho digno, ao qual me dedicarei com toda alma. Lívia é boa e generosa. Esse palacete é imenso e aqui poderemos morar com quantos filhos tivermos e ela nunca vai cobrar nada de nós, muito menos alegar que estamos aqui de favor. — Fez pequena pausa e, olhando a mulher com profundidade, continuou: — Não sabia que você era desse jeito. Hoje parece que a vi pela primeira vez.

Berta percebeu que havia se excedido e tentou temporizar:

— Desculpe-me, querido. Mas às vezes penso que poderíamos ter uma vida melhor. Há algum mal nisso?

— Querer ter uma vida melhor não é um mal, mas a forma que procuramos de realizar isso pode ser, sim, um mal. Você insinuou que nos aproveitássemos da situação para usurpar tudo o que é de minha irmã; isso é crime grave.

Berta fingiu arrependimento:

— Desculpe, meu amor. Prometo que não tocarei mais no assunto.

— Acho bom. Até mesmo pelo bem de nosso casamento.

O horror tomou conta de Berta. Era bem capaz de Fabrício deixá-la, e ela teria de voltar para o albergue onde vivia com a família. A esse pensamento, sentiu o pavor aumentar. Deitou-se ao lado do marido e fez o maior esforço para dominar os pensamentos contraditórios. Mas 2 0 1

202

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

de uma coisa ela tinha certeza: jamais deixaria tudo aquilo para Livia e seus filhos bastardos. Haveria de encontrar uma maneira de destruí-los sem que o marido descon-fiasse de sua participação. Ao seu lado, o espírito de irmã Lúcia se regozijava de prazer.

Nos dias que se seguiram, Berta procurou não tocar mais no assunto com o marido e continuou tratando as crianças bem, levando-as para passear. Também dedi-cava algumas horas conversando com Livia, na tentativa de conquistar definitivamente sua amizade.

Numa manhã ensolarada, as duas estavam no imenso terraço observando as crianças brincarem quando Berta, fingindo inocência, comentou:

— Essas crianças são realmente lindas. Você sabe que as acho muito parecidas com você?

Lívia sentiu-se inquieta com a observação aparentemente pueril, mas logo se refez e comentou:

— Há muitas crianças no orfanato do convento, mas me afeiçoei logo a essas duas. Confesso que também vejo nelas alguns traços de nossa família. Felizmente, essa coincidência aconteceu.

— Mas os traços são muitos. Olhe para Caius, além de ter seus olhos e boca, a forma de se expressar, de gesticular quando fala, lembra muito o meu marido Fabrício.

Apesar do tom displicente e até brincalhão que Berta usou para dizer aquelas palavras, Lívia sentiu-se muito incomodada. Então disse:

— Vamos chamá-las para entrar, o sol já está muito quente.

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Lívia ia se levantando, quando Berta, carinhosamente, pôs a mão em seu braço fazendo com que se sentasse novamente. Com rosto angelical, como se quisesse ser compreensiva e amiga, Berta disse: — Lívia, há muito percebi algo e gostaria de dividir com você. Talvez eu não seja digna de sua confiança, mas mesmo assim direi. Antes, quero deixar claro que não a julgo por nada. Você é uma mulher forte e corajosa, que muito admiro, mas tenho quase certeza de que Caius e Nicole são seus filhos verdadeiros.

O rubor no rosto de Lívia fez com que Berta não tivesse mais nenhuma dúvida sobre o que acabara de dizer.

Berta continuou, afagando seus cabelos:

— Sei que o barão era impossibilitado de ter filhos e se, de fato, as crianças forem suas, acredito que elas são fruto de um grande amor. Uma mulher como você jamais seria leviana a ponto de trair o marido por uma aventura qualquer. Se quiser me contar a verdade, saiba

que aqui está uma grande amiga. Sinto-a triste e distante, muitas vezes, e sei que não é somente pela morte do barão. Não estará com saudade de um grande amor?

Ouvindo aquelas palavras ditas de maneira tão doce pela cunhada, Lívia não aguentou e prorrrompeu em prantos. Berta deu-lhe um lenço e, quando a outra se acalmou, disse:

— Não precisa me dizer nada, sei que é verdade.

— É verdade sim, Berta. Eles são meus verdadeiros filhos com um homem que muito amei. Mas peço-lhe, por tudo neste mundo, que não conte nada a Fabrício. Temo 2 0 3

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

que, se souber a verdade, ele, como meu tutor perene, possa vir a prejudicá-los.

— Parece que você não conhece seu irmão. Mesmo que ele saiba, jamais faria algo contra as crianças.

— Mas Fabrício é muito moralista. Não sei como reagiria se soubesse que fui leviana e adúltera.

— Realmente, nem sempre os homens sabem entender o que vai no fundo do nosso coração. Mas fique tranquila, ele não saberá de nada.

Lívia, por se sentir sozinha e sem ninguém para de-sabafar suas dores morais, viu em Berta a figura de uma amiga confiável, que queria seu bem. Assim como ela, muitos são aqueles que, imprevidentes, depositam confiança cega em pessoas altamente perigosas, capazes de usar informações feitas em momentos de angústia e fra-gilidade para fazer o mal em seguida. Isso ocorre porque não usam a intuição, que é a verdade mais profunda e nunca erra. Se Lívia estivesse mais equilibrada e ligada com a própria alma, com certeza sentiria as energias falsas e de maldade vindas de Berta e se recusaria a fazer-lhe confidências.

As duas continuaram conversando e Livia abriu toda a sua vida. Contou que se apaixonou por Carlos, que man-tinham relações sempre que o barão viajava e também sobre os retiros espirituais que fizera na intenção de ter seus filhos. A confiança em Berta estava tão cega que Livia foi mais fundo e lhe revelou também suas relações com Lucas. Ao término, a cunhada sabia praticamente tudo de sua vida.

204

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Quando foram chamadas para o almoço, Livia sentia-

-se muito bem por ter desabafado e encontrado uma amiga, e Berta muito feliz por saber seus segredos íntimos, que, de alguma forma, poderiam lhe servir no intento de tomar-lhe os bens.

Do outro lado da vida, Carlos e Flávia observavam tudo. Ele disse:

— Se eu não tivesse tido o conhecimento do passado e entendido a origem de nossa vida presente, estaria re-voltado, achando a vida injusta. Mas vejo que Berta chegou para cobrar o que lhe fizemos no passado. Será que não poderá perdoar?

— Berta deixou-se levar pelo sentimento de vingança, mesmo inconscientemente. É um espírito ainda muito primitivo e voltado para o mal. Talvez não se arrependa e o resgate pela dor venha a acontecer.

Havia lágrimas nos olhos de Carlos, quando disse:

— Não queria que o fato se repetisse...

— Infelizmente, querido, não estamos no comando do livre-arbítrio das pessoas. Você sabe que nada está errado perante as leis cósmicas. Se Berta conseguir o que quer, é porque Livia, apesar de tudo, ainda não se livrou de suas culpas.

— Mas e meus filhos? Eles ainda são crianças...

— Mas são almas antigas envolvidas também no processo de reajuste. Você sabe disso, teve acesso às lembranças da última encarnação de vocês no reino da Boêmia, séculos atrás. Esqueceu que Nicole e Caius renasceram também envolvidos pelo sentimento de culpa, achando-se devedores pelo mal que causaram?

2 0 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Carlos compreendeu o que Flávia lhe disse e falou:

— Vamos continuar orando por todos eles. Ainda bem que o barão me perdoou e está conosco na ajuda à Lívia.

— É verdade. Rodolfo é uma boa alma; reencarnou apenas com o intuito de ajudá-los. Ele não o perdoou porque, para ele, não houve ofensa. Entendeu que tudo aconteceu da melhor maneira possível dentro do nível evolutivo de cada um. Para que haja perdão é necessário que haja ódio, sentimento de ofensa.

— É por esse motivo que você diz que Deus não perdoa ninguém?

— Exatamente. Deus não perdoa porque Deus não se ofende. Ele sabe das limitações de seus filhos, do esforço que fazem para evoluir. Deus está acima de todas as coisas. Mesmo aqueles que erram muito e até O ofendem, Ele não dá importância, pois sabe que um dia todos voltarão ao seu aprisco. Lembremo-nos da frase de Jesus: "Nenhuma ovelha se perderá do meu rebanho". É assim que será.

Compreendendo o que Flávia, com sua grande sabedoria, havia dito, Carlos a abraçou e, em seguida, ambos sumiram dali.

2 0 6

A

ATERRÍVEL VINGANÇA

# DEBERTA

amizade entre Livia e Berta tornava-se cada dia mais forte. Uma noite, Berta entrou no grande quarto da amiga levando chá e pães para um lanche.

— Não gosto de vê-la melancólica — disse com fingida doçura. — Preparei esse lanche para nós. Enquanto isso, conversamos.

As crianças ainda brincavam na cama e também tomaram o chá e comeram pequenos pedaços de pães.

A conversa entre as duas não durou muito tempo, pois logo Livia e as crianças caíram em sono profundo.

Berta sorriu maldosamente. Seu plano começara a dar certo. Fez o chá de propósito e misturou a ele uma erva so-nífera, tomando cuidado para separar seu copo na bandeja 2 0 7

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

para não ingeri-lo também. Precisava colocar a outra parte do plano em ação. Fabrício havia viajado para resolver problemas do condado, e não poderia haver oportunidade melhor. Tudo o que Berta sabia era que jamais ficaria vivendo às expensas de Livia. Para herdar tudo, teria de matá-la e aos filhos.

Ela não percebia, mas estava totalmente influenciada pelo espírito vingativo de irmã Lúcia, que ria muito de prazer.

Berta esperou a madrugada chegar, foi até uma grande despensa, pegou um garrafão de azeite, entrou no quarto onde os três dormiam e despejou todo o conteúdo pelos móveis, cama, roupas e, finalmente, sobre eles.

Sua mente doentia nem imaginava que poderia ser facilmente descoberta pelo marido, assim que ele regressasse.

Totalmente alucinada pelos desejos de posse, pegou uma das velas acesas no imenso oratório e jogou-a no chão. Logo as labaredas se fizeram ver e, em pouco tempo, tudo estava sendo devorado pelo fogo.

Berta demorou um pouco em seu quarto, fingindo dormir, quando ouviu os gritos dos servos chamando-a:

— Dona Berta, uma desgraça aconteceu!

— O que houve? Que fumaça é essa? — Berta fingiu surpresa.

— O quarto da baronesa pegou fogo e ninguém conseguiu abrir a porta, que está trancada por dentro.

Esperamos ordem da senhora para mandar os homens arrombarem-na. Temos de salvá-los — disse Luzia em prantos e desesperada.

208

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— E vocês ainda esperam ordens minhas? Arrombem logo! Meu Deus! Que desgraça! — Berta começou a chorar com fingimento e de maneira descontrolada.

Quando os homens arrombaram a pesada porta, não havia mais como entrar no quarto. Todo o fogo o havia consumido e ia se espalhando por toda aquela ala do palácio. Assustada com a dimensão do que tinha feito, Berta ordenou que contivessem as chamas a todo custo.

Foi apenas quando o dia amanheceu que o fogo finalmente foi apagado. O clima de tragédia tomou conta do condado, pois os corpos de Lívia, Caius e Nicole foram encontrados queimados em meio aos destroços.

Luzia e Berta choravam sem parar. Logo um mensageiro foi enviado para comunicar a Fabrício o que havia acontecido.

Quando o irmão chegou, ainda estava em choque.

Parecia que vivia um pesadelo. Perguntou à mulher:

— Como isso aconteceu?

— Não sei, meu querido. Conversei com Lívia ontem, tomamos chá e nada parecia anormal, a não ser a quantidade excessiva de velas que havia no oratório. Lívia revelou-me estar se sentindo muito depressiva e pedia ajuda aos santos. Você sabe o quão religiosa ela era. A única explicação que encontro para isso é que uma das velas do oratório tenha começado essa tragédia.

Fabrício chorava desolado. Em seguida, a família foi comunicada e o sepultamento aconteceu em meio a muita tristeza. Todos se questionavam por que Deus havia permitido que Lívia, uma pessoa tão bondosa e temente 2 0 9

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

a Ele, morresse daquela maneira. Quando se falava em Caius e Nicole, o sofrimento ainda era mais intenso.

Os pais de Lívia ainda ficaram duas semanas no castelo.

Um dia antes de retornarem, Fabrício reuniu-os na biblioteca para uma conversa particular:

— Foi hediondo o que aconteceu, mas precisamos continuar a viver. Pelo documento que assinei com o barão, a fortuna de Lívia, caso ela viesse a falecer, passaria a ser dos seus filhos. Como eles também morreram e o barão pôde prever isso, os bens passariam para o tutor, ou seja, eu. Confesso que essa situação me angustia muito.

Não quero ficar com nada que não seja meu, muito menos numa circunstância como esta. Acho que ficarei com o pequeno palacete onde morava antes e o resto doarei ao Convento Santa Maria de

Jesus, onde Lívia fez muitos amigos e é o lugar para onde, tenho certeza, ela desejaria que seus bens fossem.

Berta soltou um grito histérico:

— Não! Jamais! Você enlouqueceu de vez?

Todos se surpreenderam com a reação intempestiva de Berta.

— Acalme-se, meu amor — pediu Fabrício ponderado. — Eu estava aqui justamente para gerenciar a fortuna de minha irmã. Nada disso nos pertence, embora os documentos atestem que sou o herdeiro. Jamais ficaria bem usufruindo de um patrimônio tão grande que não é meu.

Ela continuou colérica:

— E do que pensa que vamos viver? Quer que cheguemos à miséria?

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

O pai de Lívia se manifestou:

— Sua mulher tem razão, Fabrício. Nós também vivemos do dinheiro de sua irmã. Quer que seus pais morram de fome?

Lilian, a mãe, tornou com mais raiva ainda:

— Se isso acontecer, nunca mais olhe para mim ou me chame de mãe.

Fabrício ainda tentou:

— Eu tenho minhas terras, que são produtivas, e já vivia antes com o que vinha delas. Nunca passei fome, Berta muito menos. Posso voltar a viver na quinta sem nenhum problema.

Lilian protestou:

— Mas nós somos velhos e não podemos tocar para a frente as terras em que vivemos. Aline casou e não está mais conosco. — Fez pequena pausa e arrematou: — Volto a dizer, se doar esses bens à Igreja, além de você ver seus pais morrer idosos e na miséria, nunca mais nos verá, pois proibirei que entre em minha casa.

Vencido, Fabrício concordou:

— Se é para o bem da família, eu me sacrifico. Não se preocupem, podem voltar em paz para casa.

Dizendo isso, saiu da biblioteca sem olhar para ninguém, batendo a porta com força.

Berta, com alegria exagerada, aproximou-se dos so-gros beijando-os.

— Ainda bem que os senhores estavam aqui. Não sei se eu sozinha conseguiria ter feito Fabrício mudar de ideia. Ele é muito teimoso.

212

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Mas nós o fizemos ver o quanto sua teimosia iria nos infelicitar — falou Lilian com afetação.

A conversa foi encerrada e no dia seguinte eles partiram. Ao ver a carruagem virar a curva da estrada, Berta olhou os limites daquelas terras, e sabendo que tudo aquilo, a partir daquele momento era seu, suspirou de felicidade.

A

O PASSADO EXPLICA

O PRESENTE, MAS NÃO

# O J U S T I F I C A

Assim que Lívia, Caius e Nicole adormeceram, o espírito deles foi retirado do corpo físico pelas mãos amorosas de Flávia e sua equipe. Assim que tiveram o corpo queimado e o cordão de prata se rompeu, eles foram levados para uma colônia de paz, onde tiveram todo o atendimento necessário.

Era com ansiedade que Carlos e o barão esperavam que eles acordassem. Estavam conversando em um belíssimo jardim à beira de um lago quando Flávia os chamou:

— Venham. Lívia e seus filhos acordaram.

A emoção foi grande para ambos. Entraram na singela casa onde eles estavam e se dirigiram ao quarto.

Lívia deu um grito aos vê-los:

2 1 3

M A U R Í C I O D E C A S T R O | H E R M E S

— Carlos? Rodolfo? Como podem estar vivos e juntos?

Foi Carlos quem primeiro a abraçou, beijando-a com ardor, enquanto ouvia uma voz doce chamá-lo de "papai". Era Caius que o reconhecia.

Lívia ainda estava sob o natural estado de perturbação que se segue após a morte, por essa razão não entendia com clareza o que estava acontecendo. Perguntou:

— Mas o que há aqui? Onde estou? Por que estou abraçando Carlos e vendo Rodolfo?

Flávia, com bondade, disse:

— Calma, Livia, as respostas todas virão com o tempo.

— Devo estar sonhando!

— Não, você agora está mais acordada do que quando vivia na Terra.

— Terra?

— Exatamente. Você e seus dois filhos se libertaram e encontram-se no mundo dos espíritos.

Livia, mais desperta e menos perturbada, começou a entender:

— Quer dizer que morremos?

— Morrer não é a palavra apropriada, porque não existe morte em lugar algum do universo, apenas trans-formação.

— Mas como isso foi acontecer tão de repente? — ela assustou-se.  
— E por que meus filhos morreram comigo?

Não consigo me lembrar de nada.

O barão, carinhoso, aproximou-se e disse: 2 1 4

**D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O**

— Berta armou tudo para que vocês morressem em um incêndio.

— Berta? — Livia não conseguia crer.

— Ela mesma.

— Mas Berta era minha amiga, éramos confidentes.

Você está enganado, Rodolfo.

— Berta não é amiga de ninguém, nem de si mesma.

Só tem amor aos bens materiais, vive distante dos verdadeiros valores da alma. Por tudo isso, cometeu esse crime.

Lívia começou a chorar e foi consolada por Carlos e pelo ex-marido.

— Foi o preço pelas minhas traições... — disse chorosa.

— Você ainda está apegada à culpa. Foi por esse motivo que Berta conseguiu matá-la. Nicole e Caius também renasceram sem conseguir desvencilhar-se dos fantasmas do inconsciente. Mas ninguém foi vítima, vocês atraíram o que vibraram.

Lívia enxugou os olhos, entendeu o que Flávia disse, mas olhou curiosa para o barão e perguntou:

— Mesmo aqui deste lado você ainda continua ao meu lado?

— Minha querida, como lhe disse ainda na Terra e volto a dizer agora, não guardo nenhuma mágoa de você e de Carlos. Amo-a como uma filha e nossos laços são muito antigos.

— Obrigado. Sinto muito não ter sido o que era para ser.

— Você foi você mesma. Esqueça o passado, se quiser encontrar a felicidade ao lado de quem sempre a amou por muitas e muitas encarnações.

2 1 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Ela se emocionou:

— Eu sabia que o que sentia por Carlos não era uma aventura. Eu o amava mais que tudo.

Rodolfo tornou:

— Exatamente. Você o amou porque já vinha o amando havia séculos. Mas nesta vida não puderam viver juntos por causa de compromissos adquiridos na última encarnação.

— Então existe mesmo a reencarnação?

— Sim. Sem ela não há como explicar a justiça divina.

— Quero saber o que fiz para merecer a vida que tive e morrer desse jeito.

Flávia, percebendo que Lívia estava preparada para saber, começou a narrar:

— No início do século XV, na região da Boêmia, havia um pequeno vilarejo com paróquia própria, onde as pessoas eram muito religiosas. Naquela época, a Europa vivia sob os horrores da Inquisição e tudo o que era tido como suspeito acabava por ser denunciado às autoridades eclesiásticas, e os envolvidos tinham seus bens confiscados, além de serem julgados e mortos.

"Naquele vilarejo, morava uma família diferente, composta de três pessoas: a mãe Berta, o pai Fabrício e a única filha Lúcia. Eles eram também ligados à Igreja com muita devoção. A jovem Lúcia estava decidida a entrar para a ordem das Carmelitas, pois admirava a vida contemplativa e pretendia entregar-se a Jesus. Berta e Fabrício, seus pais, viam isso com muita alegria. Contudo, um imprevisto veio tirar de Lúcia esse sonho: ela passou 216

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

a ter visões e a ouvir vozes de pessoas que afirmavam já ter morrido. Enquanto algumas vozes eram boas, outras eram assustadoras e a fazia ter ataques de pânico em qualquer lugar em que estivesse.

"A família, com medo da Inquisição tomá-la como bruxa, passou a não mais sair de casa. Mas, mesmo vivendo reclusos, o problema continuou. Era comum os vizinhos passarem a noite acordados

ouvindo os gritos da jovem, que corria desesperada pela casa dizendo ser perseguida pelo espírito do demônio.

"O fato não havia chegado ao conhecimento do padre Maurício porque as pessoas da região gostavam muito de Berta e Fabrício e ocultavam os fenômenos, porquanto, se o padre soubesse, a família seria entregue ao Tribunal do Santo Ofício.

"Mas nem todas as famílias do vilarejo eram con-descendentes com aquilo. Próximo da casa de Lúcia vivia o senhor Rodolfo, sua esposa Lívia e seus dois filhos, Nicole e Caius. Lívia era uma mulher ambiciosa, havia deixado o grande amor de sua vida, o mercador Carlos, para casar-se com Rodolfo, um viúvo vinte anos mais velho que ela, que possuía grande riqueza, vivia numa bela propriedade e poderia lhe dar o luxo com que ela sempre sonhara.

"Lívia e os filhos nada tinham a ver com Rodolfo, que era um homem honesto, bondoso e sincero em seus propósitos. Casara-se com Lívia porque não aguentava a solidão em que sua mulher o havia deixado após a morte e queria ter filhos, o que não conseguira no primeiro casamento.

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

"Caius e Nicole eram igualmente ambiciosos como a mãe. Ele queria possuir mais bens, ampliar tudo o que o pai tinha; ela era apaixonada por Fabrício, mas, como ele era casado e havia recusado suas propostas, nutria-lhe um grande ódio. Foi quando viram a chance da vingança.

"Em uma tarde, procuraram a mãe, pois sabiam que ela era amiga do padre Maurício, e lhe disseram que iam entregar a família de Lúcia à Inquisição com a condição de que Caius ficasse com as terras e Nicole se casasse com Fabrício. Lúvia, que amava os filhos com desvelo, concordou.

"Na manhã seguinte, procurou Maurício e fez a proposta, ao que ele respondeu:

"— Não sei se poderemos deixar as terras para o seu filho. O inquisidor virá de Praga, e é lá que eles serão julgados.

"— Mas sei que o senhor pode dar um jeito nisso...

— disse Lúvia com ar sedutor.

"O padre, percebendo que ela se entregaria a ele em troca daquele favor, prometeu ajudá-la. E assim aconteceu. A família de Lúcia foi condenada à fogueira como herege, mas Fabrício foi poupado a pedido de Maurício, que, a muito custo e valendo-se de chantagem, conseguiu que ele ficasse livre.

"Lúcia e Berta foram queimadas na fogueira no centro de Praga, e o espírito raivoso delas jamais perdoou o mal que Lúvia e os filhos lhes haviam feito. Ninguém no vilarejo soube quem fizera a denúncia. O viúvo Fabrício, solitário e angustiado, acabou por ceder aos encantos da 2 1 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

bela Nicole e tornou-se seu marido. Caius ganhou as terras onde construiu bela residência, casando-se. Lívia, mesmo casada com Rodolfo, tornou-se amante de Maurício pelo resto de seus dias. Morreu amargurada, porque, apesar de tudo, nunca tinha sido feliz, porquanto deixara para trás o homem que sempre amara em nome da ambição.

"Quando todos desencarnaram, a surpresa que os esperava não poderia ser pior. Berta e Lúcia, aliadas a um espírito que dizia ser o demônio, levaram todos para um lago de fogo e enxofre, onde o corpo deles queimava sem parar e não tinham o alívio da morte.

"Até que as almas bondosas de Rodolfo e Carlos oraram a Jesus pedindo por eles e um mensageiro de altas esferas conseguiu libertá-los. Dois séculos de sofrimento no umbral se passaram até que Lívia, Caius, Nicole e Maurício puderam ser resgatados. Mas todos carregavam culpas imensas, e só uma nova reencarnação poderia ajudá-los. Tiveram de esperar Lúcia e Berta os perdoar, mas, como elas não cederam, espíritos superiores levaram-nas a renascer compulsoriamente. Então, todos se reencontraram na península itálica para vencer seus pontos fracos.

"Lívia deveria se casar novamente com Rodolfo e renunciar ao seu amor por Carlos, até que fosse livre para vivê-lo. Lúcia precisava perdoar Lívia pelo passado, fazendo-a sua amiga, vivendo unidas para se reajustarem mutuamente. Berta necessitava vencer o ódio e a vontade de se vingar, provando a si mesma que adquirira a capacidade de perdoar.

219

220

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

"Mas ninguém fez o que prometeu ou estava pro-gramado. Ao reencontrar Carlos, Lívia sucumbiu às tentações do adultério e afastou de si a chance de um dia viver dignamente com ele.

"Lúcia, ao estar novamente em contato com Lívia, deixou que o ódio tomasse conta de sua alma, chegando ao ato extremo a que chegou. Berta não conseguiu conter o desejo de vingança e retribuiu na mesma moeda o que recebeu no passado: fez Lívia morrer queimada.

"Finalmente, Caius e Nicole, espíritos carregados de culpas, remorsos intensos, preferiram morrer queimados, a fim de ficarem quites com a própria consciência."

Flávia fez pequena pausa e prosseguiu:

— Mas tudo poderia ter sido diferente. Se Lívia tivesse se contido e não traído Rodolfo, um dia estaria livre para viver seu amor com Carlos. Padre Maurício reencarnou como Lucas e não venceu seu desejo de ter novamente a amante ao lado. Se Lívia tivesse resistido às tentações do sexo e se livrado das culpas que tinha no coração, não precisaria morrer como morreu.

"Cada um criou o seu destino. Lívia conheceu almas bondosas como padre Amaro e irmã Catarina. Se tivesse aproveitado aqueles ensinamentos, teria ficado no mundo, vivendo as maravilhas que o planeta tinha a oferecer, criando seus dois filhos num ambiente de alegria e paz.

"Caius e Nicole preferiram voltar porque receberiam da mãe uma educação rigorosa, onde a culpa seria imposta como único meio de não errar e se chegar a Deus.

221

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

"Lúcia e Berta poderiam tentar de tudo, mas se a energia deles não estivesse atraindo esses fatos, nada aconteceria."

Lívia estava banhada em lágrimas quando perguntou:

— Então falhei novamente?

— Você não falhou, apenas fez as mesmas coisas que deram errado no passado. É preciso entender que somos donos do nosso destino, responsáveis por tudo o que nos acontece. São nossos pensamentos, nossas necessidades, crenças e atitudes que criam todas as situações que vamos enfrentar. Não existe fatalidade, nem um Deus que fica nos impingindo desgraças e sofrimentos. Tudo é criação nossa. Quando o ser humano perceber isso, além de fazer tudo sempre dentro das leis cósmicas, jamais alimentará pensamentos negativos, pessimistas, ódios e rancores. A felicidade tem o preço da consciência tranquila, mas, infelizmente, nem todos querem pagá-lo.

Lívia entendeu. Percebeu que fora responsável, mas não ia mais se culpar. A partir dali, lutaria para construir sua harmonia interior, dia após dia. Abraçou Carlos, em seguida Rodolfo e finalmente os filhos. Em prece, agradeceu a Deus pela compreensão das coisas e pediu forças para continuar a jornada evolutiva de sua alma. Finalmente estava em paz.

222



## O D E S T I N O D E C A D A U M

anos foram passando e tanto Berta quanto Fabrício usufruíram, com felicidade, da fortuna deixada por Livia. Passados dez anos, Berta começou a sofrer algumas ausências e, de repente, enlouqueceu. Suas crises de loucura, gritos altos, delírios de perseguição, alucinações e mania de tirar toda a roupa e correr nua pela casa, fez com que Fabrício, muito triste, a fechasse definitivamente em um dos quartos, por ordens médicas.

Berta era vítima de si mesma. Por não ter conseguido perdoar e ter assassinado três pessoas, sua consciência passou a cobrar constantemente o ato praticado e, se antes conseguia disfarçar seus temores, chegou um momento que, envolvida por obsessores, desencadeou a crise de loucura que a deixou morta para o mundo.

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Irmã Lúcia estava louca como ela, e em processo sim-biótico, colava-se a seu perispírito de tal maneira que as duas pareciam uma só. Espíritos das trevas, interessados em fazê-las de cobaias em suas experiências, aguardavam ansiosos que Berta desencarnasse para levá-la, junta-mente com irmã Lúcia a um laboratório do astral inferior, onde passariam por terríveis experiências.

Fabrício acabou por se unir a Luzia assim que a mulher desencarnou, descobrindo na serva uma mulher sincera, bondosa e companheira, como sempre havia so-nhado para si. Não houve um dia sequer, desde que Livia e as crianças morreram, que eles não se juntassem no imenso oratório rogando por suas almas.

Muitos anos se passaram até que todos regressaram ao astral. Marina, a mentora da colônia que eles habitavam, chamou-os e disselhes o que poderia lhes acontecer na próxima encarnação. Haviam de se reunir novamente, desta vez no Brasil, para tentarem a reconciliação e se amarem mutuamente.

Foi com esperança no coração que todos aceitaram as normas estabelecidas e, dentro dos limites, escolheram os desafios que iam enfrentar.

Depois que a reunião terminou, Lívia e Carlos saíram de mãos dadas por um dos imensos jardins que circundavam o parque e foram se deitar sobre linda grama, olhando as estrelas que cintilavam no céu.

— Como é imensa a bondade divina que, mesmo vendo todos os nossos erros, ainda nos permite este momento de ventura, onde podemos viver o nosso amor! —

disse Carlos emocionado.

— Sabe que na próxima reencarnação levaremos mais de cinquenta anos para nos encontrar. Será que teremos paciência para escolher a solidão afetiva até lá? —

questionou Lívia, preocupada.

— Traremos a vontade de ter um grande amor, mas ninguém que apareça em nosso caminho vai nos com-pletar. E, mesmo que apareça, a relação sempre vai dar errado e terminar. Foi isso o que rogamos aos mentores que façam por nós. Afinal, não podemos nos envolver em relações desnecessárias, criar laços com pessoas que não temos afinidade em nome da pressa ou da carência emocional.

— Sei que Deus vai nos amparar. Cansei de errar e Ele está vendo meu propósito.

— O meu também!

Lívia e Carlos calaram-se emocionados. Apesar de todos os erros, se Deus havia permitido que ficassem juntos é porque o amor que os unia era verdadeiro e eterno. Beijaram-se com carinho e, abraçados, murmuraram uma prece: — Deus de infinita bondade e misericórdia, permita sempre que o Teu amor invada nosso coração para que possamos agir no bem, na honestidade e no amor. Muito erramos, Senhor, por sair do caminho certo, por não termos escutado nossa alma, por termos vivido mais para o mundo do que para Ti. Mas Te pedimos, querido Pai de bondade, não nos separe nunca mais, pois com o amor que sentimos um pelo outro venceremos todos os obstáculos do caminho!

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Eles não podiam ver, mas ao redor estavam espíritos iluminados, mensageiros de Deus, banhando-os em luzes de harmonia. Dali em diante, seguiriam o caminho correto da redenção, encontrando a felicidade, que só o verdadeiro amor é capaz de proporcionar.



PARTE II  
NO PRESENTE\*

---

\* Os personagens se reencontram novamente. Alguns reencarnam com o mesmo nome: Carlos, Rodolfo, Nicole, Amaro, Luzia e Berta. Os outros têm seus nomes mudados: Lúcia agora é Lucélia, Lfvia é Virgínia, Catus é Caio, Ricardo é Germano e Enrico é Marília (N.A.E.).

R<sub>io</sub>

# T O D O S R E E N C A R N A M

de Janeiro, março de 2004.

Era alta madrugada quando o telefone começou a tocar insistentemente na mansão dos Cerqueira de Lopes. Luzia, a governanta, levantou-se bocejando, tentando vencer o sono e, ao mesmo tempo, o medo, pois sabia que só uma pessoa ligava àquela hora para a mansão. Temerosa, atendeu: — Mansão dos Cerqueira de Lopes, boa noite.

Logo a voz fina e irritante de Lucélia se fez ouvir:

— Queridinha, você sabe que aprecio as formalidades do mundo civilizado, mas comigo não precisa chegar a tanto. Vamos pular essa parte. Naturalmente, você deve imaginar por que liguei, não é?

Luzia tinha verdadeiro horror de Lucélia, a chefe daquela família, por esse motivo ficou alguns minutos em 2 2 9

M A U R Í C I O D E C A S T R O | H E R M E S

silêncio sem saber o que dizer. Na verdade, tudo o que dissesse iria desagradar-lhe, pois ela tinha gênio forte e não possuía o dom da paciência. Pensou rápido e respondeu o que achou mais conveniente: — Acredito que a senhora ligou para avisar que está chegando ao Brasil.

— Vejo que continua mantendo o pouco de inteligência que possui. Avise Virgínia que estarei desembarcando no Galeão amanhã, às quatro da tarde. Naturalmente, a quero me esperando ao lado de meus filhos. Mande que vá de limusine.

— Tudo bem, senhora. Vou mandar preparar o quarto de hóspedes.

Lucélia sorriu irônica ao dizer:

— Não, não, querida. Estou viajando acompanhada.

Peça a Virgínia para reservar uma suíte presidencial no Copacabana Palace. Eu sei que sua memória não é lá essas coisas, mas espero que não esqueça de nada, caso contrário, vai se ver comigo.

Mesmo tremendo de medo, Luzia ia dizer mais alguma coisa, mas Lucélia já havia desligado o telefone em sua cara sem a menor cerimônia.

O sono de Luzia acabou por completo. Sentou-se em luxuosa poltrona já imaginando o inferno que seria a vida daquela família assim que a patroa pisasse os pés no Brasil. Tinha ódio da maneira como ela tratava a irmã e os filhos. Virgínia era uma pessoa maravilhosa, e tanto Caio quanto Nicole eram jovens bons, simples e agradáveis.

Lucélia, ironicamente, criticara sua memória, mas ela 2 3 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

lembrava muito bem o que havia acontecido seis meses atrás, quando Rodolfo morreu. As três únicas testemunhas do que realmente havia acontecido eram ela, Virgínia e Lucélia. Depois daquela tragédia, seu maior desejo era ir embora daquela casa e, se possível, de cidade. Seus filhos moravam no interior de São Paulo e ela sonhava em viver com eles. Mas as ameaças de Lucélia, inclusive a de tirar sua própria vida ou a dos filhos, a fizeram recuar. Tinha provas concretas do quanto aquela mulher era perigosa, vingativa e capaz de tudo para encobrir o terrível segredo daquela família.

Ficou mais de meia hora no sofá, quando ouviu o ba-rulho do carro de Virgínia aproximando-se da garagem.

Assim que ela entrou na sala e ligou as luzes, assustou-se com a figura de Luzia sentada no sofá àquela hora. Preocupada, perguntou:

— O que faz no sofá até esta hora, Luzia? Aconteceu algum problema na casa?

Pálida e tremendo, Luzia respondeu:

— Sua irmã está chegando ao Brasil amanhã. Acabou de ligar.

Virgínia levou um susto, mas tentou controlar-se.

— Será um tormento, como sempre, mas saberemos lidar com a situação; afinal, não é a primeira vez — sentou-

-se no sofá e, carinhosamente, apertou as mãos de Luzia.

A governanta continuou, preocupada:

— Não é a primeira vez que vem, mas a primeira que volta depois da morte do dr. Rodolfo. Seis meses é muito pouco tempo, ela disse que passaria pelo menos um ano **2 3 1**

**MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES**

na Europa. Tenho medo de que essa vinda dela tenha um mau propósito. Não quero ver a senhora e as crianças sofrendo.

Virgínia sentiu que Luzia tinha razão. Sua irmã Lucélia detestava o Brasil. Desde o início do casamento com Rodolfo, vinte anos atrás, ela fez questão de tomar conta das empresas da família, que ficavam na América do Norte e na Europa. Por essa razão, viajava bastante, muitas vezes passando até mais de um ano fora. Caio e Nicole foram criados por Virgínia, porquanto Rodolfo também viajava constantemente para ficar com a mulher, deixando as empresas do Brasil por conta do irmão, Germano.

Aquela volta de Lucélia tão repentina certamente não era boa coisa. Ela olhou para Luzia com os olhos marejados e pediu:

— Por favor, você precisa nos ajudar. Muita coisa aconteceu com Caio e Nicole nesse tempo em que Lucélia ficou fora. Mas, haja o

que houver, ela jamais poderá saber o que está acontecendo com os dois.

Luzia abraçou Virgínia com carinho e respondeu:

— Fique tranquila, dona Virgínia. Agora acho que precisamos relaxar, vou fazer um chá. — Fez pequena pausa e, já indo para a cozinha, voltou e perguntou: —

Como foi o casamento de Bruna? O nervoso foi tanto que me esqueci de perguntar.

— Bruna estava linda e Rodrigo um deus grego. Eles formam um belo par. A festa também estava linda. Caio e Nicole decidiram continuar por lá, divertindo-se com a banda de música. Como sempre, vim na frente.

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

O rosto de Luzia contraiu-se ao dizer:

— Nem imagino como vão reagir quando souberem que a mãe chega amanhã.

Virgínia não respondeu, mas imaginava a mesma coisa. Vendo a patroa calada, dirigiu-se à cozinha, deixando-a com seus pensamentos.

Depois que as duas tomaram o chá e conversaram um pouco mais sobre a chegada de Lucélia, cada uma foi para seu quarto. Virgínia se preparou para dormir, mas como sempre acontecia quando a irmã anunciava que iria voltar, não conseguiu conciliar o sono de pronto.

Rememorou todo o passado, desde a adolescência das duas até o casamento de Lucélia com Rodolfo, quando as coisas começaram a acontecer. Até aquele dia, vinte anos depois, ela imaginava como havia aceitado a proposta que o casal lhe fizera. Chorou sentidamente, até que resolveu abrir ao acaso *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, que seu grande amigo Amaro lhe dera de presente. Fazia alguns meses que estava frequentando um Centro Espírita e estava gostando muito da filosofia.

Abriu o livro e leu o título da mensagem: "O mal e o remédio". Virgínia mergulhou na leitura daquelas sábias palavras e, no fim, se sentiu encorajada para enfrentar o que tivesse de ser. Fez uma prece de agradecimento a Deus pelo alívio que estava sentindo e, em seguida, adormeceu.

v

v

# CAIO E NICOLE

## RECEBEM UMA NOTÍCIA

Virgínia acordou mais tarde que o habitual por conta da hora em que havia ido dormir na noite anterior. O

café da manhã estava sendo servido quando viu Caio e Nicole descendo as escadas alegres e comentando sobre os acontecimentos da festa. Entristeceu-se ao pensar que logo estariam preocupados em razão da chegada repentina da mãe.

Ambos beijaram a tia e foram se servindo, ainda entre comentários. Nicole tinha 19 anos, era a mais nova. Pele clara, lábios carnudos levemente coloridos com discreto batom, cabelos lisos e loiros, como os da mãe e da tia, sempre trazia o semblante sereno e um sorriso no rosto. Caio era um ano mais velho, igualmente branco como a irmã, DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

mas possuía cabelos castanho-escuros, como os do pai.

Apesar de simpático, tinha no rosto uma expressão preocupada e muitas vezes triste, como se algo o incomodasse profundamente. Mas o que mais sobressaía nele era sua beleza física, que se traduzia num rosto principesco aliado a um corpo bonito, trabalhado disciplinadamente em academias de musculação.

Enquanto eles conversavam alegres, Virgínia os observava com enlevo. Apesar de filhos da irmã, fora ela quem os havia educado, mostrando o lado bom do mundo e das pessoas. Diferentemente da mãe, nenhum deles tinha preconceito sobre nenhum aspecto da vida e, apesar de milionários, possuíam amigos de todas as classes sociais, não fazendo distinção entre as pessoas.

Nicole estava no primeiro semestre do curso de Administração de Empresas, pois tencionava trabalhar para a família. Já Caio, embora estudioso e tendo concluído o Ensino Médio, tentara ser aprovado

em vestibulares para o curso de Direito, sem sucesso. Afirmava que seu sonho era ser advogado e que tentaria quantas vezes fosse preciso. A determinação dele era admirada por todos da família.

Aproveitando um dos intervalos da conversa, Virgínia falou:

— Meus queridos, tenho uma notícia para vocês.

— Coisa boa? — inquiriu Caio. — Vindo da senhora, só pode ser.

Nicole estava calada esperando a tia falar.

— Não é boa nem ruim, depende de como vocês verão a situação.

— Fale logo, tia — pediu Nicole impaciente. — Pelo visto não é nada bom.

— A mãe de vocês está chegando hoje ao Brasil, às quatro da tarde.

Tanto Nicole quanto Caio levaram um susto tão forte que empalideceram.

— A senhora só pode estar brincando. Mamãe iria ficar mais de um ano fora — disse Caio temeroso.

— Ela não costuma voltar tão rápido ao Brasil. O que será que aconteceu? — inquiriu Nicole, bastante apreensiva.

— Isso eu não sei, ela nunca conta nada que está fazendo ou pensa em fazer. Apenas avisou que ficará em um hotel e que está viajando acompanhada. Ligou ontem de madrugada, enquanto estávamos na festa. Foi Luzia quem atendeu o telefone.

— Meu Deus! — exclamou Nicole, deixando no prato o resto do brioche que acabara de pegar. — Ela não poderia vir agora, com tudo o que está acontecendo comigo e com Caio. O que será de nós?

A voz de Nicole estava trêmula e seus olhos cheios de lágrimas.

— Fiquem calmos. Se bem a conheço, ela deve estar vindo para resolver algum problema das empresas e não vai se demorar por aqui. Ela odeia o Brasil. O que vocês precisam fazer é tomar muito cuidado. Se Lucélia souber o que está acontecendo, não sei o que será capaz de fazer.

— Virgínia fez uma pausa e, com voz altiva, disse: — Mas, desta vez, não vou ficar passiva. Se ela descobrir alguma coisa e tentar

prejudicá-los, não vou deixar.

2 3 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Os dois, tocados pelas palavras da tia, levantaram-se para abraçá-la.

— Tia, temo que a senhora não consiga fazer nada por nós. Sei que tem medo de nossa mãe, coisa que nunca entendi — afirmou Caio com receio.

— É mesmo, tia! A senhora é livre, independente, tem muito dinheiro da herança do vovô e também os lucros das empresas, inclusive a mansão, que é sua. Nunca entendi sua submissão à mamãe — completou Nicole.

Virgínia não sabia o que responder. A verdade é que Lucélia sabia de um grave segredo seu que, se viesse à tona, poderia destruir toda sua vida. Mas os sobrinhos não poderiam saber, por essa razão disse: — Sua mãe é cinco anos mais velha que eu; desde a infância ela tem essa personalidade forte, mandava até em nossos pais. Contudo, perdi o medo dela, tanto que lhes posso jurar que se Lucélia lhes atrapalhar a vida não vou permitir. Chega!

Virgínia falou com tanta convicção que os dois acreditaram.

— Obrigado, tia — agradeceu Caio abraçando-a novamente. — Não sei o que seria de nós sem a senhora, sem a sua bondade.

— Sei do grande carinho que sentem por mim, mas agora vão programar as coisas para que às quatro em ponto estejamos no Galeão. Vocês sabem que Lucélia odeia atrasos.

Obedecendo à tia, os dois foram para o quarto. Luzia, que ouvira toda a conversa, entrou na sala e disse: **237**

M A U R I C I O D E C A S T R O | H E R M E S

— A senhora terá coragem, mesmo, de defender seus sobrinhos enfrentando sua irmã? E o segredo?

— Eu não aguento mais esse passado que me per-segue. Desta vez vou enfrentá-la, sim. Caso ela revele o segredo, também sairá prejudicada. Talvez mais que eu. O

que não posso é deixá-la interferir na felicidade dos meus sobrinhos que tanto amo. Egoísta como ela é e também preconceituosa, jamais vai aceitar o que eles estão fazendo. Mas ela vai se ver comigo.

— Só lhe peço que tome muito cuidado. Dona Lucélia é cruel, má e vingativa. Temo por sua felicidade.

— Não se preocupe, Luzia. Sei cuidar de mim.

Nesse momento, uma menina de seis anos entrou na sala, correu para os braços de Virgínia, abraçando-a com vigor e chamando-a de mamãe.

— Oh, minha linda! Estava ouvindo a conversa da mamãe? Coisa feia, hein! Papai do céu castiga.

A menina, com sorriso terno, olhou-a e perguntou:

— É verdade que aquela bruxinha vai voltar?

Luzia e Virgínia gargalharam pelo tom inocente com que Berta havia dito aquelas palavras.

— Vai, sim, mas você é uma criança gentil, educada e não vai fazer malcriação como da última vez, quando colou chiclete em seu vestido. Tem de me prometer, hein!

A menina sacudiu a cabeça em tom afirmativo e pediu:

— Mamãe, quero sorvete, sorvete de morango.

— Vá com Luzia que ela lhe dá quantos sorvetes quiser.

— Oba, oba! — expressou-se a pequena Berta radiante, seguindo para a cozinha com Luzia.

2 3 8

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Enquanto estava sozinha na sala, Virgínia meditou em como fora feliz sua ideia de ter adotado Berta. Ela era uma mulher de cinquenta anos e nunca havia tido sorte no amor. Desde a adolescência, mesmo bonita e atraente, nunca havia conseguido um namorado. O tempo foi passando, e alguns que apareceram sumiram em poucos dias.

Ela foi ficando só e acabou por se acostumar com a solidão, mas havia dias em que o sentimento a tomava com muita força e ela chorava às escondidas. Por que todos tinham a chance de ter um amor, serem felizes, menos ela? É claro que o fato de ter criado os sobrinhos a preencheu bastante, mas sentia falta de um companheiro com quem dividir a vida, os pensamentos, os pequenos e grandes problemas do dia a dia. Foi aí que resolveu adotar uma criança, para amenizar o vazio que ia em seu coração. Caio e Nicole já estavam criados, saíam muito, e ela passava a maior parte do dia naquela mansão imensa e vazia. Nunca havia se formado e, assim como a irmã, delegou total poderes a Germano para gerir sua parte nas empresas. É verdade que preenchia o tempo com chás beneficentes, passeios, viagens, jantares com amigas em bons restaurantes, mas, quando voltava para casa, a solidão a amargava. Berta chegou na hora exata para amenizar essa dor.

Estava tão entretida com seus pensamentos que levou um grande susto ao ouvir um grito alto vindo da cozinha. Correu para lá e encontrou Luzia aflita:

— Uma das panelas de água fervendo derramou sobre o bracinho de Berta, enquanto eu colocava os sorvetes na

2 3 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

taça. Não sei como isso foi acontecer. Temos de levá-la ao hospital.

Virgínia olhou para Berta, que se mantinha tranquila e não chorava.

— Está doendo muito, querida? Mamãe vai levá-la ao médico.

A criança, como se nada houvesse acontecido, disse sorrindo:

— Não está doendo nada, mamãe, não precisa ir ao doutor, olha só.

— Passou a mão pelo braço que estava vermelho e, de fato, não sentiu dor. Virgínia estranhou.

Perguntou a Dolores, cozinheira-chefe:

— A panela estava fervendo mesmo?

— Sim, senhora. Mas não foi culpa minha, quando eu vi, a menina já estava puxando o cabo da panela —

falou Dolores, com medo de ser demitida.

— Sei que não foi sua culpa. Berta é muito levada.

Perguntei para ter a certeza, pois ela não está com dor.

— Estranho, não é, senhora? — indagou Dolores.

Virgínia não respondeu. Pegou uma pequena toalha que Luzia lhe oferecia e acabou de secar a menina, levando-a para o quarto. Lá chegando, observou melhor e viu que tinha uma grande mancha vermelha no local onde a água havia caído.

— É estranha essa insensibilidade, Luzia — disse Virgínia, preocupada. Amanhã vou levá-la a nosso médico de confiança. Será que é algum problema nos nervos?

— Creio que não, senhora. A menina está mexendo normalmente a mão e o braço.

240

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Preocupada, Virgínia deixou Berta com Luzia tomando sorvete e foi para o seu quarto. Precisava esquecer um pouco aquele problema para se preparar para outro muito pior: a chegada da irmã.

241



## LUCÉLIA CHEGA

avião que trazia Lucélia Cerqueira de Lopes até o Brasil aterrissou no Aeroporto do Galeão com 15 minutos de atraso. Lá estavam Virgínia, os sobrinhos e o chofer da limusine esperando-a, como acontecia todas as vezes que ela regressava ao país.

Em poucos minutos, Lucélia surgiu acompanhada de um rapaz alto, moreno-claro, olhos verdes, porte atlético, que empurrava o carrinho com as bagagens. Caio e Nicole apressaram-se a abraçá-la e, em seguida, Virgínia.

— Como é bom vê-los! — exclamou Lucélia com certa afetação. — Confesso que são as únicas coisas que ainda me prendem a esta terra triste e longe da civilização que vocês chamam de Brasil. Como estão todos?

— Muito bem, querida irmã — ponderou Virgínia, disfarçando a apreensão. — Ficamos todos surpresos com sua volta repentina.

242

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Minha volta repentina teve um bom motivo. Mas, antes de falar qualquer coisa, quero apresentar a vocês Pierre, meu novo companheiro.

O susto foi geral. Havia apenas seis meses que Lucélia enviudara e aquele rapaz era jovem demais para ser companheiro de uma senhora de 55 anos. Lucélia percebeu a estranheza que causou e disse: — Ora, ora, não venham me dizer que não vão cumprimentar Pierre apenas porque ele é alguns anos mais novo que eu.

Refeitos do susto, eles cumprimentaram Pierre, que, muito simpático, respondeu-lhes em português. Lucélia esclareceu:

— Pierre é francês, mas viveu alguns anos no Brasil quando a família estava em crise, por essa razão aprendeu esse nosso horrível idioma. Confesso que detesto ouvir essa língua, mas, já que estamos aqui, falemos o português.

O humor de Lucélia era lúgubre demais para alguém achar graça. Ela continuou:

— Por favor, meu amor, acenda meu cigarro. — Lucélia colocou um cigarro importado numa piteira, enquanto Pierre o acendeu solícito, e ela continuou: — Vamos indo que eu detesto ficar nesses aeroportos. Daqui a pouco aparece um monte de mendigos, assaltantes, drogados, e eu não quero gastar minha beleza com esses probleminhas de Terceiro Mundo.

Virgínia odiava a maneira pela qual a irmã se referia ao Brasil, mas não estava disposta a discutir naquele momento. Foram todos para a limusine, que seguiu até 2 4 3

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

a mansão da família, na Gávea. Durante o trajeto, conversaram amenidades, sempre cortados com as piadas sem graça e preconceituosas de Lucélia.

Assim que chegaram, esperaram que ela e Pierre to-massem banho para conversarem na sala.

Caio e Nicole estavam bastante nervosos.

— Tenho medo de deixar escapar que estamos es-condendo algo — falou Caio apreensivo.

— Também estou com medo — respondeu Nicole, com os olhos rasos d'água.

— A mãe de vocês está ocupada demais com o novo companheiro para perceber alguma coisa. Não notaram como está de bom humor? Até agora não reclamou de nada — observou Virgínia.

— Nossa mãe exagerou. Tinha de achar um amante tão novo assim? — bradou Caio.

— Ela é uma mulher à frente de seu tempo, não estranhe — esclareceu Virgínia.

— Disso não tenhamos dúvidas. Mas e por que não foram direto para o hotel?

— Parece que vocês não conhecem a mãe que têm.

É hábito dela chegar e vir primeiro aqui, tomar um demo-rado banho, trocar de roupa, inteirar-se dos problemas da família. Só depois é que vai para o hotel, principalmente agora, com o namorado.

— Minha mãe... Tão moderna em alguns pontos, mas tão preconceituosa e retrógrada em outros. Ela nunca vai aceitar o que está acontecendo conosco — comentou Nicole irritada.

2 4 4

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— É bom que não falemos sobre isso agora. Daqui há pouco ela desce e pode ouvir algo da nossa conversa.

Meia hora depois, Lucélia e Pierre desceram as escadas de mãos dadas, o que mais uma vez causou estranheza nos presentes. Ela percebeu, mas fingiu não ver.

Enquanto tomavam os licores, ela começou:

— Como vocês imaginaram, não voltei ao Brasil tão rápido à toa. As empresas estão passando por uma série de problemas, e o Germano me ligou há quinze dias me colocando a par da situação que só eu, como presidente, poderei solucionar. Mas minha volta tem mais um motivo.

Vim para buscar Nicole e Caio para morarem comigo em Paris. Por essa razão, quero que arrumem tudo. Assim que eu resolver os problemas das empresas, vocês vão embora para sempre deste lugar infeliz.

A surpresa não poderia ser mais desagradável. Caio protestou:

— Quero ficar, não vou! Preciso passar no vestibular e estudar Direito para ser advogado, como sempre sonhei.

Nicole, tomando coragem, também recusou:

— Não desejo ir com a senhora. Estou no primeiro semestre do meu curso e não pretendo deixá-lo.

Lucélia detestava ser contrariada, mas sentia que precisava ter muito tato para lidar com os filhos. Ambos eram maiores de idade e não poderiam ser obrigados a nada. Ela teria de vencê-los por meio da persuasão, coisa que ela era mestra em fazer. Sempre conseguia tudo o que queria da vida, não seria agora, com os filhos, que perderia a batalha. Levantou-se, abraçou-os e, com fingido carinho, disse:

2 4 5

MAURÍCIODECASTRO|HERMES

— Sabia que vocês iriam resistir. Sei que adoram viver agarrados na barra do vestido de Virgínia, mas são jovens e vão compreender que só lhes quero o bem.

— Mas nosso bem é aqui. Amamos o Brasil, o Rio de Janeiro — argumentou Nicole, visivelmente irritada.

— Ora, minha filha, vocês nasceram e foram criados aqui, neste balneário que chamam de Rio de Janeiro, mas foram inúmeras vezes à Europa para perceber a diferença brutal. Não é possível que dois jovens inteligentes, ricos, como vocês, troquem a civilização por uma tribo indígena. Pensem bem. Os cursos universitários no Brasil são os piores do mundo — exagerou Lucélia. — Aqui, quando se sai de uma faculdade, já se está com seis anos de atraso no que diz respeito às atualidades do próprio curso.

— Não acredito que seja assim, Lucélia — ponderou Virgínia. — Você é suspeita, não pode falar assim do nosso país, está exagerando e sabe disso.

— Cale-se, Virgínia — bradou Lucélia em tom ríspido. — Quem é você para dar opiniões sobre um país do qual nem conhece as leis? Pensa que não sei que seu interesse é só em revistas de fofoca, novelas, chás beneficentes, caridade, dentre essas outras coisas fúteis do mundo?

Você não conhece a realidade deste país mais do que eu.

Não quero que meus filhos continuem aqui sob hipótese nenhuma. Antes o Rodolfo era vivo e não queria que os filhos ficassem longe dele indo estudar fora, mas agora ele morreu e eu sou a mãe. Está decidido. Assim que resolver meus problemas com Germano, voltaremos para Paris.

— E se nós não quisermos ir? — perguntou Caio com certa altivez.

246

DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Vocês vão pensar melhor e verão que a mãezinha de vocês tem razão.

— Mas, mamãe, nós aqui temos nossas amizades, nossos grupos sociais. Além de tudo, não podemos ir e deixar a tia Virgínia sozinha nesta mansão imensa. Não sente pena dela? — questionou Nicole, já com vontade de agredir a mãe.

— Pena? — disse Lucélia com ironia. — A tia de vocês sabe muito bem lidar com a solidão; afinal, são cinquenta anos sozinha. Além do mais, agora ela terá a companhia dessa menina órfã que adotou.

Levantou-se, abraçou e beijou Pierre nos lábios, dizendo:

— Estamos partindo para o hotel. Por favor, não me interrompam por nada deste mundo enquanto eu estiver por lá. Se eu precisar, ligo para vocês. Até logo.

Eles foram saindo lentamente, mas Nicole percebeu que Pierre a havia olhado profundamente com interesse.

"Ainda mais essa", pensou. "O namorado da minha mãe de olho em mim."

De volta à sala, agora sozinhos com Virgínia, os irmãos estavam desolados. Como enfrentar a mãe? Até aquele momento ela não os estava forçando, mas com certeza partiria para a força bruta, se fosse necessário.

Virgínia os consolou:

— Eu lhes fiz uma promessa, esqueceram? Vocês só vão embora daqui se quiserem. Caso contrário, eu impedirei.

— Só temos a senhora para nos ajudar, tia. Como ela quer ter direito sobre nós? Nunca ligou para a gente, 2 4 7

# MAURICIO DE CASTRO HERMES

sempre nos abandonou por causa dos negócios. Foi a senhora e papai que nos criaram. Ela não tem nenhum direito de nos impor o que quer que seja — disse Caio enraivecido.

— Não se preocupem. Vão para o quarto, arrumem-

-se e saiam. A noite estará linda, aproveitem que hoje é domingo e amanhã vocês não trabalham.

Caio e Nicole, mais animados com o apoio da tia, subiram para os quartos com alegria.

Assim que viu a patroa sozinha, Luzia foi ao seu encontro:

— Não sei como a senhora pode ser irmã de uma pessoa monstruosa como a dona Lucélia. Os meninos têm razão, ela jamais pode descobrir a verdade.

— Fique despreocupada, Luzia. Lucélia sabe que nós sabemos o segredo que pode colocá-la atrás das grades.

Se for necessário, eu a ameaçarei com a prisão.

— Terá coragem mesmo? E se ela revelar o seu segredo aos meninos? Eles nunca vão perdoá-la.

— Correrei esse risco, mas não posso deixar que minha irmã os faça sofrer mais do que já estão sofrendo.

Ir embora do Brasil seria o fim para eles.

— Espero que a senhora consiga...

Após alguns segundos de silêncio, Virgínia perguntou:

— Onde está Berta?

— Continua brincando no quarto.

— Não se queixou de dor de forma alguma?

— Não, senhora, e isso é muito estranho.

— Amanhã vou levá-la ao médico. Estou preocupada.

2 4 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Eu também, tomara que não seja nada grave.

A conversa terminou e Virgínia subiu para o quarto.

Após trocar de roupa, sentou-se numa luxuosa poltrona, abriu *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e leu. Depois, rogou a Deus auxílio para toda sua família e forças para que ela pudesse fazer o que era preciso sem temer as consequências de seus erros passados.

Sua prece foi tão sincera que logo o espírito de madre Catarina, sua mentora, apareceu. Com as mãos impostas sobre ela, lançou-lhe energias de calma e paz.

Alguns minutos depois, ela estava muito mais tranquila e harmonizada.

2 4 9

N

## OS PROBLEMAS DE CAIO

a segunda-feira pela manhã, antes mesmo que a irmã aparecesse na mansão, Virgínia saiu cedo com Berta rumo ao consultório do dr. Jaime. Estava muito preocupada com o estado de saúde dela e temia o pior.

Sentadas na sala de espera do famoso dermatologista, ela não conseguia conter a ansiedade. Finalmente, chegou a hora de serem atendidas.

Diante do médico, Virgínia expôs o que aconteceu em detalhes. O experiente especialista começou minucioso exame no braço da menina, e depois por todo o corpo.

Depois de meia hora, voltou a sentar-se à frente de Virgínia e disse:

— Infelizmente, não tenho uma boa notícia para lhe dar.

— Por favor, fale sem rodeios.

250

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Sua filha está com hanseníase, e, pelo que pude observar, suspeito que é o caso em que a doença é mais severa, além de altamente contagiosa.

Virgínia já imaginava aquilo, mas a constatação dita pelas palavras claras do médico fez com que ela ficasse tomada de verdadeiro terror. Sem querer, deixou que lágrimas sentidas escorressem por sua face.

O médico ponderou:

— Não precisa ficar desse jeito, Virgínia. A hanseníase é uma doença grave, com certeza, mas hoje em dia em quase todos os casos, existe cura. Se for tratada adequadamente e com o rigor que o problema requer, tenho quase certeza de que ela vai se curar.

Apesar das palavras de conforto do médico, Virgínia continuou sob o impacto do choque:

— Meus Deus! Por que isso foi acontecer justamente com minha filha? O senhor disse que o caso dela parece ser o mais severo da doença e que é altamente contagiosa.

Como vou viver com ela a partir de hoje?

O médico pensou por alguns segundos, depois disse:

— Não existem mais hospitais de isolamento para pessoas com esse problema. Na fase terminal da doença, caso o paciente não obtenha a cura, ele é levado para isolamento em qualquer hospital que tenha estrutura. Mas a senhora está sendo muito precipitada e antecipando os fatos. Sua filha pode estar com a manifestação mais grave da doença, mas há cura também para a maioria desses casos. A doença está no início, o que aumenta ainda mais as chances de cura.

2 5 1

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Não temo por mim, que a amo como se fosse minha verdadeira filha, mas comigo moram meus dois sobrinhos e empregados. Berta terá de ficar isolada de todos eles? — perguntou Virgínia, com extrema angústia.

— Isolada não é bem o termo, mas afastada. É claro que toda sua família deve ficar sabendo para evitar atitudes que promovam o contágio.

O médico disse todas as atitudes que deveriam ser tomadas e finalizou:

— Minha experiência garante que se trata de hanseníase, mas preciso ter a confirmação por meio de exames laboratoriais. Vou prescrevê-los e, quando estiverem prontos, a senhora me traz o mais rápido possível. Berta precisa começar o quanto antes o tratamento.

Virgínia apertou a mão do médico, saiu da sala e, quando olhou para Berta, que a esperava do lado de fora, não conteve o pranto. A menina aproximou-se:

— O que foi, mamãe? O doutor brigou com a senhora?

— Não, querida. São coisas de gente velha, que você não entende por ser muito novinha.

— E o que eu tenho no braço? Vi quando o médico colocou a luzinha e percebi que há uma mancha vermelha. Não foi sujeira com tinta.

Quanto mais Berta falava, mais Virgínia sentia vontade de chorar. Controlou-se:

— O médico disse que você está com um probleminha na pele que aparecem manchas e no lugar delas você não sente dor. Foi por esse motivo que não senti nada ontem, quando a água fervente caiu em seu braço.

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— E como vou ficar boa? — indagou a criança ainda inocente.

— Ele vai passar uma pomadinha que vai fazer com que melhore. Agora vamos para casa e no caminho vamos tomar uma grande taça de sorvete.

Berta sorriu alegre e elas partiram.

Virgínia indagava-se o porquê de aquilo estar acontecendo com sua filha. O que ela ignorava era que Berta estava recebendo o resultado de sua ação da vida passada

—, quando matou Lívia, Caius e Nicole queimados. Depois que se arrependeu no astral, Berta entrou num estado de terrível remorso que a fez renascer com o organismo pre-disposto a desenvolver o mal de Hansen. Como não conseguiu se perdoar pelo que fez, para com isso trabalhar sua reparação pelos caminhos do amor, ela escolheu expiar a falta vendo seu corpo arder e se diluir como fez com outras pessoas. Como a consciência é o juiz supremo do espírito, onde quer que ele esteja, Berta estava passando pelo resultado de suas escolhas.

Naquela manhã, depois do café, Nicole partiu para a universidade, enquanto Caio trancou-se no quarto, jo-gando-se sobre a cama. Não estava tranquilo, ao contrário, sua preocupação com a chegada da mãe só fizera aumentar, tanto que mal se alimentara direito.

Olhou para o quarto e percebeu que, apesar de ter todo o luxo que uma pessoa pudesse almejar e o amor de uma tia que o tinha como filho, ele não era feliz.

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Tudo começou no início de sua adolescência, quando descobriu que o que sentia era diferente do que os outros rapazes de sua idade sentiam.

Enquanto seus amigos olhavam as garotas com interesse e faziam de tudo para se relacionarem com elas, ele se interessava pelos rapazes. Começou admirando-os pela beleza, mas logo sentiu despertar o desejo sexual.

Aterrorizado e com medo de ser homossexual, ainda se relacionou com algumas moças, mas sentiu-se muito mal, porque não sentia absolutamente nada por nenhuma delas.

A constatação de que ele era gay foi-lhe penosa.

Como os amigos reagiriam quando soubessem a verdade?

Como sua tia Virgínia, Nicole e, principalmente, sua mãe agiriam quando soubessem dessa sua particularidade?

Passou muitos dias entristecido, sem sequer querer comer. Foi difícil esconder de todos o porquê daquela situação. Foi lutando contra os seus sentimentos e melhorou, mas no íntimo sentia-se temeroso, pois a qualquer momento alguém poderia desconfiar. Ele já não saía com tanta frequência com as garotas e, embora seus amigos acreditassem em suas desculpas, sabia que um dia não daria mais para esconder.

Ele se sentia homem, tinha jeito de homem, gostava das coisas que os homens gostavam. Adorava futebol, academias de musculação e dos amigos héteros que tinha, só seu sentimento e desejo íntimo é que eram direcionados a pessoas do mesmo sexo. Não foram

poucas as noites que ele passara em claro, tentando descobrir por que muitas 2 5 4

255

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

peças eram homossexuais. Buscou explicações em Freud, Lacan, em sites de psiquiatria, mas as informações eram desconhecidas, divergentes, e ninguém tinha certeza de nada.

Alguns diziam que a causa eram experiências vividas na infância, no seio familiar, principalmente a falta de um pai. Mas com ele isso não aconteceu. Sua infância foi sem problemas, e seu pai, Rodolfo, era o amigo constante, indo com ele a todos os lugares e até mesmo o acompanhando a partidas de futebol no Maracanã. Só quando ele estava com oito anos é que o pai passou a viajar com mais frequência, mesmo assim, quando regressava, ambos ficavam todo o tempo juntos, trocando confidências. O pai sobre as viagens, ele sobre suas brincadeiras e seus estudos.

Definitivamente, aquela teoria não correspondia ao seu caso. Virgínia o havia criado muito bem, sem excesso de mimo, apoiando-o, mas sem fazer dele um homem dependente e inseguro. Além de tudo, não gostava das coisas que as mulheres apreciavam, tais como costuras, bordados, pinturas, novelas, nem tinha nenhum traço feminino em sua personalidade.

Desistiu de entender o porquê, só sabia dizer que ele era um homem que gostava de homens.

Estava pensando naquelas coisas quando o celular tocou. Seus olhos brilharam: era Fernando, seu namorado e grande amor de sua vida. Foi depois dele que tudo começou a se modificar. Conheceram-na na academia e logo estavam amigos. Na amizade descobriram que tinham MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

mais em comum do que imaginavam e acabaram namorando. Caio estava extremamente feliz com aquela relação, mas, por outro lado, tinha certeza de que sua mãe faria um circo de horrores quando descobrisse. Era por esse motivo que se sentia infeliz.

Lembrou-se de quando contou a verdade para sua tia Virgínia e de como ela fora compreensiva. Falou-lhe que, apesar de não saber o porquê de algumas pessoas serem homossexuais, ela tinha certeza de que não era nenhuma doença, desvio ou vício. Disse-lhe que o amor independia do sexo e que o apoiaria sempre. Depois que começou a namorar Fernando, levou-o várias vezes até a casa e todos lá sabiam de sua relação. Nicole não tinha nenhum preconceito, saía com os dois para festas, cine-mas, bares e até mesmo Luzia o admirava.

Apesar de não ser um homossexual assumido, suas constantes saídas com Fernando e a falta de uma namorada fizeram com que rumores comesçassem a circular pelo Rio de Janeiro. Diziam, à boca pequena, que o herdeiro dos Cerqueira de Lopes era homossexual e que Lucélia, ao saber, certamente iria deserdá-lo.

Preocupado com essas e outras coisas, Caio atendeu o celular.

2 5 6

N

## O S PROBLEMAS D E N I C O L E

icole chegou à universidade, mas não estava nem um pouco a fim de assistir às aulas. Pretextando fazer uma pesquisa para um novo trabalho, saiu da sala e dirigiu-se à biblioteca. Precisava de silêncio. Entrou, pegou um livro qualquer, sentou-se e, enquanto o folheava sem interesse, ficou pensando em como fazer para convencer a mãe.

Ela não iria para Paris sob hipótese alguma. Não gostava da Europa, mas sim do Brasil. Via seu país de forma muito diferente da mãe. Acreditava que, apesar da corrupção e dos problemas sociais que assolavam a maioria, um dia tudo mudaria, principalmente quando as pessoas to-massem consciência de que eram elas, e não os governantes, que criavam o destino da nação. Além disso, o Brasil era um país onde reinava a alegria, o povo era oti-mista e trabalhador, e não um bando de preguiçosos como **257**

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Lucélia fazia questão de salientar. Ela queria permanecer para contribuir com as empresas da família e por um Brasil melhor.

Pensou no namorado e entristeceu-se ao constatar que ele seria o grande pivô do seu confronto com a mãe.

Luciano era um jovem bonito, atraente, estava se formando em Educação Física e dava aulas de caratê, jiu jítsu e musculação na academia que Caio frequentava. Foi lá que o conheceu, quando deu carona ao irmão e este a chamou para conhecer a academia.

O encanto foi imediato e recíproco, e logo começaram a namorar. Luciano não tinha nenhum problema, mas para Lucélia ele tinha o pior de todos: era negro. Nicole sabia o quanto a mãe tinha preconceito contra negros, índios, amarelos e tudo o que fosse diferente dos europeus, o povo que ela considerava o mais superior do mundo.

Fechou o livro e continuou pensando. Como faria para enfrentar a mãe? Não adiantava tentar encobrir a verdade, pois ela descobriria. De qualquer forma, ela iria enfrentá-

-la e mostrar que sabia muito bem guiar a própria vida.

Saiu da biblioteca e foi ao jardim. Sentou-se num banco e ligou para Luciano, que prontamente atendeu:

— O que deseja tão cedo, meu amor?

— Preciso muito falar com você. Pode me pegar na faculdade agora?

Luciano sentiu que a namorada passava por algum problema sério.

— O que está acontecendo? — perguntou preocupado.

— Não quero falar por telefone. Você vai demorar muito para passar por aqui?

2 5 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Acabei de sair do banho, estava me vestindo, mas só tenho aula na academia às dez. Até lá temos muito tempo para conversar. Passo aí em vinte minutos.

Quando Luciano desligou o celular, sua mãe, Leonor, que ouvira toda a conversa pela porta entreaberta, entrou no quarto dizendo:

— Essa moça não tem mais o que fazer, não? Como tem a coragem de ligar para você uma hora dessas sabendo que você trabalha?

Luciano sabia o quanto a mãe era implicante e pro-vocativa, por esse motivo resolveu não lhe dar ouvidos:

— Estou acabando de sair. Deseja alguma coisa do centro? Posso lhe trazer, se quiser.

A mulher soltou chispas de ódio pelos olhos e disse:

— Está desviando o assunto. Se essa tal de Nicole está ligando uma hora dessas, é porque deve ter desistido de estudar. Eu sempre soube que ela estudava só para se mostrar. Essas filhinhas de rico não precisam de estudo, são bancadas pelos pais milionários. Agora, se ela pensa que vai ocupar o tempo livre usando e abusando de você, está muito enganada. Eu não permitirei.

Luciano não aceitou a provocação da mãe, pegou sua mochila e saiu batendo a porta. Enquanto ligava o carro, comprado com sacrifício em muitas prestações, ainda pôde ouvir a voz estridente da mãe gritando: — Filho ingrato que não ouve o que a mãe zelosa diz! Como teve coragem de terminar um namoro tão bom com Débora, uma moça direita, para se misturar com essa rica arrogante, que só pensa em usá-lo, abusar e depois jogá-lo fora?

2 5 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Vendo que o filho nada disse e que realmente havia saído, Leonor enxugou as falsas lágrimas que deixara cair e, com ódio no coração, disse para si mesma:

— Tenho de fazer alguma coisa para separar esse casal. Mas o quê? Deus há de me ajudar.

Em seguida, dirigiu-se à cozinha, sem esquecer um minuto sequer o namoro do filho com Nicole.

\*

Quando Nicole entrou no carro, Luciano percebeu que o problema era mais sério do que ele imaginava. Ela estava bastante pálida e suas mãos e lábios tremiam. Apressou-se em dizer: — Não sairei daqui sem que você me diga o que está acontecendo.

— Aqui não, Luciano, por favor. Vamos para um lugar menos agitado.

— Não. Estou preocupado e não vou levá-la a nenhum lugar sem saber o mínimo do que a preocupa. Por acaso está doente?

Vendo que o namorado não ia ceder, Nicole disse:

— Minha mãe voltou ao Brasil. Este é o problema.

Luciano não entendeu.

— O problema é sua mãe ter voltado? Mas você deveria estar alegre com isso.

— Por esse motivo que lhe peço para irmos a um lugar mais sossegado. Você precisa saber coisas sobre minha mãe que eu nunca tive coragem de lhe contar. Depois 2 6 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

que souber de tudo, verá que tenho razão para estar preocupada.

Luciano deu partida no carro. Alguns minutos depois, parou numa bela praça arborizada e ambos se sentaram num dos muitos bancos do jardim.

— Vamos, conte-me tudo — pediu Luciano com calma.

— Realmente sei pouco sobre a sra. Lucélia Cerqueira de Lopes. Sei que é multimilionária, gosta de viver no exterior, ir a bons lugares, frequentar boas festas e, pelo que você diz, gosta muito de trabalhar para manter o patrimônio da família. O que pode haver de mau numa pessoa assim? Sua tia é uma mulher maravilhosa, logo, sua mãe também deve ser.

Nicole pegou em suas mãos, olhou-o séria, e disse:

— Você só sabe de minha mãe o superficial. O que eu disse ou o que a mídia fala. Infelizmente, tenho de admitir que ela é uma pessoa dura, inflexível, autoritária e, eu diria, até má.

Luciano assustou-se.

— Como pode falar assim de sua própria mãe? A minha também tem gênio difícil, mas não é má. Não está exagerando?

— Infelizmente, não. Mas o pior de minha mãe eu ainda não lhe disse: ela é preconceituosa, racista, intolerante, homofóbica e tudo o

mais que envolva preconceito.

Ela chegou de repente ao Brasil dizendo que vai levar a mim e o Caio para Paris a qualquer custo.

Luciano começou a não gostar daquela conversa.

— Você teria coragem de deixar tudo aqui e ir embora?

2 6 1

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Nunca farei isso. Estou preocupada porque terei de enfrentá-la, e mais ainda com o que ela pode fazer para destruir nossa relação.

Luciano ficou calado e ela prosseguiu:

— Tenho certeza de que ela jamais admitirá que eu me relacione com um negro. Além disso, há meu irmão que, como você sabe, é homossexual e está vivendo o momento mais feliz de sua vida relacionando-se com Fernando. Agora, diga-me: tenho ou não motivos de sobra para estar preocupada?

Nicole atirou-se nos braços de Luciano chorando sentidamente. Ele lhe afagou os cabelos e, com carinho, disse:

— Não se preocupe tanto, meu amor. Se você me ama de verdade, como eu a amo, lutaremos com todas as armas que nos forem possíveis. Há também a sua tia Virgínia. Foi ela quem os criou, tenho certeza de que vai ajudá-los também.

Enxugando as lágrimas com um lenço que levava na bolsa, ela respondeu:

— Tia Virgínia nos prometeu, mas existe algo que faz com que ela sempre abaixe a cabeça para minha mãe. Sinto que ela a teme por algum motivo muito sério.

Tenho certeza de que ela guarda um segredo que mamãe sabe e a chantageia. Temo que essa ajuda não seja tão eficiente assim.

Luciano a abraçou com mais força. Amava Nicole com todas as forças de seu coração; o que menos queria era perdê-la. Mas não seria uma mulher maldosa e preconceituosa que conseguiria isso. Beijou-lhe o rosto e completou: 2 6 2

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Vamos esquecer um pouco sua mãe e nos distrair.

Desmarco todas as minhas aulas de hoje e podemos passar o dia juntos. Que tal?

— Infelizmente, não posso. Minha mãe deve estar na empresa uma hora dessas e, com certeza, à tarde passará lá em casa para voltar a conversar conosco. Se eu não estiver será pior.

— Tudo bem — disse Luciano, tentando ser o mais compreensível que podia. — Mas me prometa que nada vai nos separar, que vamos lutar contra tudo e todos para ficarmos juntos.

— Eu lhe prometo.

Abraçaram-se mais uma vez e Luciano conduziu Nicole até o carro, levando-a, em seguida, para a faculdade.

Quando chegou à academia já estava atrasado e vários alunos estavam reclamando. Ele tentou fazer o possível para dar o melhor de si, mas depois do que ouvira da namorada não conseguiu.

2 6 3

L

## LUCÉLIA: A CHEFE DE

### UMA ZONA UMBRALINA

Lucélia dormia tranquila ao lado de Pierre após intensa noite de amor. Em certo momento, seu perispírito desprendeuse do corpo físico e ela olhou atordoada ao redor. Não sabia o que estava acontecendo. Observou mais detalhadamente o local e reconheceu o quarto do hotel onde estava hospedada. Ia retornar ao corpo quando foi abordada por dois homens vestidos com trajes dos antigos soldados romanos: — Demorou para a senhora sair do corpo desta vez!

Pensávamos que a reunião iria ser adiada.

Lucélia pareceu não entender o que ele lhe dizia, concentrou-se um pouco, e a cabo de poucos segundos exclamou:

264

265

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— A reunião! Como poderia me esquecer? Ainda bem que vieram me buscar. Vocês sabem como os compromissos na Terra tomam todo o meu tempo. Mas jamais vou abandoná-los. Vamos?

O soldado fixou-a e disse:

— A senhora, a nossa rainha, não pode chegar à reunião com roupas de dormir. Vamos colocá-la em traje de gala.

Os dois espíritos passaram as mãos pelo corpo de Lucélia e, em poucos minutos, sua camisola desapareceu e deu lugar a um vestido requintado de rainha, todo em vermelho e preto. Por fim, um dos soldados colocou-lhe uma coroa de brilhantes e lhe deu um bastão. Lucélia olhou-o com desdém: — Ainda bem que teve a sabedoria de lembrar-se desse detalhe. Quando vou aprender a plasmar minhas

próprias roupas? Não se pode confiar nessa mente pequena de subalternos. Vamos.

Em poucos minutos, Lucélia entrou num grande salão, onde uma multidão de pessoas a esperava com ansiedade. Foi direto para o trono, sentou-se e começou a dizer:

— Estou muito atarefada na Terra, de modo que não posso ficar muito tempo aqui. Serei bastante clara. Como andam nossos planos?

Uma mulher de corpo belíssimo, vestida num costume azul-turquesa, levantou-se de uma das cadeiras e, fazendo reverência à rainha, disse:

— O que tenho procurado fazer tem dado certo, senhora. As mulheres casadas, às quais estamos ligadas,

**MAURÍCIO DE CASTRO HERMES**

estão caindo em nossas sugestões e traindo seus maridos.

O adultério feminino está cada vez mais espalhado e até na moda. Como a senhora mandou, também estamos estimulando as jovens a se entregarem aos homens sem pudores. Influenciamos, também, os homens para que as abandonem, para que elas saíam à procura de outros e outros, acabando por prostituírem-se.

A mulher mostrou a Lucélia alguns papéis com gráficos, que ela examinou com prazer. Quando os entregou de volta, ela fez uma cara espantada. Era sempre penoso, para Lucélia, olhar o rosto de Carmem. Era uma mulher de formas belíssimas, que naquele ambiente servia sexualmente a homens e mulheres e comandava espíritos em viagens à Terra para estimular a prostituição e o sexo desenfreado. Mas, apesar do corpo de beleza grega, seu rosto era totalmente deformado, cheio de equimoses. Não possuía dentes e pela boca lhe escorria uma espécie de líquido fétido e escuro, que desagradava demais a Lucélia, que era amante da beleza.

Entregou-lhe os papéis e disse:

— Muito bem. Merece uma semana de descanso.

Sei que está louca pelos prazeres, aproveite esses dias e extravase-os.

Um a um, outros espíritos foram apresentando os relatórios de seus trabalhos à terrível mulher. Um apresentava o número de assassinatos que ajudara a induzir, outro mostrava o avanço da pedofilia que ajudara a aumentar e outro lhe mostrava o quanto a descoberta de novas drogas estava prejudicando muita gente.

Muito satisfeita, Lucélia tornou:

2 6 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Vejo que meu reinado vai muito bem! Mas preciso cuidar de minha família na Terra. Jamais esquecerei o quanto eles me fizeram sofrer. Virgínia, Caius, Nicole e Carlos vão me pagar, centavo por centavo.

Carmem tornou:

— Lá na Terra a senhora age como mãe zelosa, que busca o bem-estar da família. Mas nós sabemos que seu desejo é se vingar.

Lucélia deu uma bofetada no rosto de Carmem e bradou:

— Vingança não, sua meretriz! Vingança é arma dos fracos. Eu quero justiça. Aprenda! O meu reino é todo baseado na justiça. Todas as pessoas que estamos colocando em sofrimento merecem passar pelo que estão passando.

Mesmo as que não têm nada a ver com justiça pessoal merecem sofrer como eu sofro. Não suporto ver alguém feliz enquanto meu peito arde em sofrimento e angústia. Se sou infeliz, que todos sejam. Por esse motivo digo a vocês, meus súditos, continuem a induzir as

pessoas aos piores atos. Quanto mais maldades, traições e vícios elas entrarem, melhor. Façam isso e serão recompensados. Agora, preciso ir. Tenho de acordar na Terra e ir à minha empresa desmascarar Germano. Ele não sabe do que sou capaz.

Dizendo isso, desapareceu imediatamente, acordando ao lado de Pierre sem se lembrar de nada que havia feito durante o sono. Sorriu ao pensar em como estava feliz ao lado daquele garotão que ela comprara a preço de ouro.

Dirigiu-se ao banheiro e mergulhou num longo e demo-rado banho.

2 6 7



REVELAÇÕES DE MARÍLIA Assim que chegou à empresa, Lucélia foi direto à sala de Germano, que tomou verdadeiro susto com sua presença.

— O que foi? Está vendo alguma alma do outro mundo? — perguntou Lucélia, com ironia.

Germano se refez e disse:

— Que é isso, Lucélia! Vejo que seu senso de humor continua afiado. É que você aqui, hoje, para mim, é uma verdadeira surpresa.

Ela deu de ombros e sentou-se:

— Vim porque os relatórios de vendas das nossas empresas que tenho recebido em Paris não estão batendo com o que era esperado de lucro. De forma que, possivelmente, em breve estaremos sem liquidez. Quer horror 2 6 8

DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

maior que esse? O que está acontecendo? Por que estamos vendendo tão mal?

Germano jamais imaginara que Lucélia chegasse naquele momento com aquelas questões. As empresas que a família possuía no país eram ínfimas, se comparadas às internacionais, que ela mandava e desmandava, tendo todos os dados na hora em que quisesse. Nunca pensara que Lucélia fosse dar por falta do dinheiro que ele estava desviando aos montes para contas fora do país. Tentou se desculpar: — O país está em crise financeira e, mais uma vez, as bolsas despencaram. Tudo no Brasil está de mal a pior, e isso refletiu em nossas vendas, como era de se esperar.

— Como se este país alguma vez tivesse saído da crise — criticou Lucélia. — Isso aqui é crise, crise, crise, desde que me entendo por gente. Não sei por que ainda não transferi tudo para a Europa. Mas quero checar tudo com mais profundidade. Os lucros estão abaixo do esperado, mais do que eu posso admitir. Vamos ver se tiramos nossa empresa desta... desta... crise.

Lucélia fingiu acreditar no que Germano havia dito, mas tinha quase certeza de que ele a estava roubando.

De maneira discreta, mandaria fazer uma auditoria na empresa e descobriria. Se ele, de fato, a estivesse roubando, não saberia do que seria capaz.

Foi para sua sala e fez vários telefonemas, convo-cando seus advogados para uma reunião secreta no hotel onde estava hospedada.

Mais tarde, quando saiu, deixou Germano mais tranquilo, achando que ela havia engolido a desculpa.

2 6 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

\*

Lucélia entrou na luxuosa limusine e foi direto para a residência de Germano. Precisava conversar com Marília, sua esposa, para saber o que estava acontecendo com sua família. Marília era uma mulher rica, bonita, cheia de regras e etiquetas e, assim como Lucélia, detestava a po-breza e o Brasil. Vivia nas melhores rodas sociais, onde as fofocas eram constantes. Por tudo isso, o que acontecia na mansão dos Cerqueira de Lopes ela ficava sabendo.

Lucélia não poderia ter uma informante melhor.

Ao ser recebida com afetação pela amiga, sentou-se e disse:

— Providencie aquele uísque escocês de que tanto gosto. Você sabia que na casa da minha irmã não entra mais bebida alcoólica?

Marília não entendeu.

— Por quê?

— É aquilo mesmo que você já sabe. Virgínia conheceu um tal de Amaro, que é espírita, e acabou a influenciando com essa seita. Depois disso, nada de bebida naquela casa.

— Que horror! Evitam as bebidas, mas falam com o diabo. De que adianta?

Lucélia riu:

— Faça-me o favor, Marília. Não vá me dizer que acredita em diabo! Coisa de ignorantes.

— Bem, diabo mesmo, não sei, mas você sabe que fre-quento o terreiro de Pai Serapião. Sempre que alguma coisa dá errado ou Germano está com outra, vou lá e resolvo tudo.

270

DONOSDOPRÓPRIODESTINO

— Coisas de brasileiro, que adora esse misticismo barato, ilusório.

— Não são ilusões, são...

Lucélia colocou a mão em sua boca e a interrompeu:

— Por favor, não vamos ficar falando dessas coisas horrorosas. Vim aqui porque você sabe o quanto aprecio sua amizade, e cumpre aquele nosso acordo de fiscalizar minha família. Você sabe que não posso confiar nem um pouco em Virgínia. Ela praticamente criou meus filhos, passa muito a mão pela cabeça deles e me esconde as coisas. Vim disposta a levar Caio e Nicole comigo para Paris, mas eles praticamente me enfrentaram dizendo que não vão.

Marília fez cara de mistério ao dizer:

— Não acha que existe algo por trás disso?

Lucélia percebeu que a amiga não havia dito aquilo à toa. Nervosa, perguntou:

— O que você está sabendo que eu não sei? Por favor, não me deixe mais aflita do que estou. É a vida de meus filhos.

— É claro que seus filhos têm grandes motivos para não quererem ir embora do Brasil, e também é óbvio que sua irmã jamais lhe diria. Mas eu, como sua amiga, vou lhe dizer, aliás, alertá-la.

Lucélia não se continha de curiosidade e nervosismo.

Marília continuou:

— Virgínia não lhe contou porque você iria fazer um terremoto naquela casa. Prepare-se, sua filha querida está namorando firme com Luciano, professor da academia de musculação onde seu filho se exercita.

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Só isso? Tudo bem que ser professor num país como este é decadente, mas não vejo nenhum mal, a princípio, a não ser que ele seja um caça-dotes, como se dizia no tempo da minha avó. Ele é pobre?

— Claro que sim, Lucélia! Quem nos tempos de hoje iria se sujeitar a ser professor num país como o nosso, que paga um salário de fome a essa classe? Só um pobre-tão mesmo.

Lucélia torceu as mãos com impaciência:

— Então o que ele quer é o dinheiro de minha filha.

Isso eu jamais permitirei. Acabarei esse namoro em três tempos.

— Mas esse é apenas um dos motivos pelos quais você não aceitará esse namoro. O pior você saberá agora: ele é negro!

Lucélia pareceu não ouvir direito.

— O que você disse?

— Exatamente o que ouviu, ele é negro.

— Meu Deus! — exclamou Lucélia ruborizada. —

Como minha filha pôde ter se envolvido com uma pessoa dessa raça? Será que a educação que lhe dei não foi suficiente para ela ter aprendido que a miscigenação é uma coisa horrível e que nunca dá certo? — Fez pequena pausa e continuou: — Você sabe que não tenho preconceito racial, mas sou radicalmente contra a mistura de raças. Agora, sim, vou impedi-la de prosseguir esse namoro, custe o que custar. Como ela pôde fazer isso depois de toda a educação que lhe dei?

Marília pigarreou:

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Desculpe, querida, mas não foi você que educou sua filha, ou melhor, seus filhos. Quem fez isso foi sua irmã Virgínia, que é muito liberal, moderninha demais para o nosso gosto. Tanto que está permitindo que seu filho Caio, seu príncipe, um rapaz lindo e educado, seja homossexual.

Lucélia quase desmaiou ao ouvir aquilo. Pediu:

— Repita, por favor. Devo estar tendo uma alucinação.

— É isso mesmo. Existe um boato de que seu filho é gay e está tendo um caso com um amiguinho de turma.

Minha filha Sabrina faz parte da turma deles e não me diria isso se fosse mentira.

Lucélia levantou-se e começou a andar de um lado a outro. Como aquela tragédia poderia estar acontecendo em sua família? Há seis meses, antes de Rodolfo morrer, tudo estava em paz. Será que ela estaria sendo punida por Deus pelos atos que obrigara a irmã a fazer no passado? Mas ela não acreditava em Deus. Então, o que estaria acontecendo?

O ódio foi-lhe tão surdo que ela pegou um vaso de cristal, que se encontrava sobre o console, e atirou-o longe, gritando colérica:

— Nunca! Nunca permitirei que isso aconteça!

Ela saiu transtornada, batendo a porta com força feito um furacão. Marília estava estupefata ante a reação da amiga, mas já esperava por isso. Só sentia pelo seu lindo vaso de cristal em formato de morango, que ela havia comprado na Suíça, ter se estilhaçado.

## L

## VIRGÍNIA, ENTREA

## CRUZ E A ESPADA

ucélia saiu da casa de Marília com muito ódio no coração. Mesmo desequilibrada emocionalmente, rodou pelas ruas do Rio de Janeiro durante mais de uma hora.

Precisava pensar. Era horrível, para ela, uma mãe tão importante, ter uma filha namorando um negro e, pior, um filho homossexual. Ela teria de impedir esses acontecimentos custasse o que custasse. Ela sabia que a homossexualidade não tinha jeito, mas jamais deixaria o filho ter uma relação com um homem. Compraria uma bela moça e o obrigaria a se casar com toda a pompa. Deveria viver assim até a morte. Quanto à Nicole, ela terminaria esse namoro por bem ou por mal.

Naquele momento, sentiu ódio de si mesma por ter deixado seus filhos nas mãos da dodivana da irmã. Vir-2 7 4

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

gínia tinha o pensamento muito avançado, e tudo para ela era normal. Nem parecia ter saído do mesmo meio social que ela. Lembrou-se do passado e refletiu que só uma pessoa sem moral como Virgínia poderia ter aceitado sua proposta anos antes.

Fora ela a culpada pela perdição dos filhos. Tinha de agir com eles de maneira fria. Seus filhos em algo saíram a ela: tinham temperamento forte e, se fosse bater de frente, eles não iriam agir

como ela queria. Teria de acabar com a imoralidade dos dois por trás, sem que percebessem que ela tinha tido algo a ver. Mas Virgínia não escaparia. Ela ouviria tudo o que precisava ouvir. Decidindo isso, foi para o hotel onde estava hospedada com Pierre e, ao chegar, encontrou-o assistindo à TV. Pediu que fosse para a piscina e ligou para a irmã: — Virgínia, venha imediatamente ao hotel onde estou hospedada. Preciso muito falar com você. Espero-a em meia hora.

— Estou ocupada, Lucélia, meu amigo Amaro veio visitar-me e não poderei sair.

O ódio subiu à cabeça de Lucélia com mais intensidade:

— Escute aqui, sua vagabunda, mande esse macumbeiro embora daí agora e venha até o hotel, ou não res-ponderei por mim. Já sei tudo o que está acontecendo com meus filhos! Ou você vem ou conto para eles quem é a titia que eles tanto amam.

Lucélia desligou o telefone antes mesmo que Virgínia pudesse dizer alguma coisa. Esta disfarçou ao máximo a contrariedade, pediu licença a Amaro, e seguiu para o **275**

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

hotel. Durante o trajeto, sentia-se segura. Lucélia não ia mais chantageá-la. Iria enfrentá-la para defender os sobrinhos sem ter medo das consequências. Ela já havia carregado por tempo demais o peso daquele segredo, e se era a hora de os sobrinhos saberem a verdade, que fosse. Quando pensou nisso, sentiu uma ponta de tristeza e pensou: "E se eles me desprezarem pelo que fui capaz de fazer?".

Seus pensamentos foram interrompidos quando percebeu estar diante do hotel. Subiu e, assim que entrou no quarto, ouviu:

— Como foi que teve a coragem de deixar que meus filhos se perdessem dessa forma? Pensa que eles são como você? Pensa que são imorais?

A voz de Lucélia era ríspida, e Virgínia não se re-cordava de tê-la visto tão exaltada antes. Em prece, pediu a Deus forças, não podia recuar. Com calma, respondeu:

— Nenhum de seus filhos está perdido ou é imoral.

Ao contrário, são jovens sadios, inteligentes e de bem com a vida.

— Você só pode estar brincando comigo. Como permitiu que Nicole namorasse um negro e que meu filho lindo se transformasse num homossexual? Você não soube educá-los. Como fui estúpida deixando-os aos cuidados de uma mulher como você! Mas eles ainda têm salvação, vou acabar com tudo isso e levá-los para a Europa mais rápido do que você possa imaginar.

Virgínia continuou calma:

— Ser negro ou homossexual não é imoralidade. E

você é a pessoa menos indicada para falar de moral por 2 7 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

aqui. Desculpe, sei que é minha irmã, mas não venha com hipocrisia. Se existe uma pessoa que a conhece, essa pessoa sou eu. Sei tudo o que você fez e é capaz de fazer.

Pensa que esqueci o aconteceu na noite em que Rodolfo morreu? Pensa que esqueci a quantidade de amantes que você tinha sem que seu marido percebesse? Pensa que esqueci o que me obrigou a fazer vinte anos atrás? Você não pode falar de moral, Lucélia. Se seus filhos fossem mesmo imorais, seria a você que eles teriam saído, e não a mim.

— Como ousa me enfrentar, hein? Ganhou coragem onde? Eu nunca a obriguei a nada, você fez porque sempre amou meu marido e é uma vagabunda. Qual mulher aceitaria uma proposta daquelas? Você pode dizer o que aconteceu na noite da morte de Rodolfo, mas como vai provar?

Será minha palavra contra a sua! Depois que eu revelar sua verdadeira personalidade, duvido que Caio e Nicole acreditem em você. Como sempre, está em minhas mãos.

Virgínia sentiu o ódio começar a brotar em seu peito e revidou:

— Estou disposta a tudo para defender a vida de meus sobrinhos. Nunca, nunca mais me renderei às suas chan-tagens. Pode chamar os dois e dizer a verdade. Eu não tenho mais medo.

Ao notar que a irmã falava com altivez e segurança, Lucélia perdeu a cabeça e começou a xingá-la:

— Vagabunda, prostituta! Eu reduzirei você a pó, sua meretriz!

Sem mais suportar, Virgínia virou-se e deu tão forte bofetada no rosto de Lucélia que ela foi ao chão. Antes de sair do quarto, a irmã ainda disse:

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Isso é para você ver que não estou brincando. Fale o que quiser para seus filhos e vamos ver, realmente, de que lado eles vão ficar.

Virgínia saiu e deixou Lucélia jogada no chão, chorando de ódio. Em seu íntimo, ela sabia que, se a irmã sempre esteve em suas mãos, o jogo havia virado na noite em que Rodolfo morreu. Só Virgínia e Luzia sabiam o que tinha acontecido. Percebeu que estava nas mãos das duas. Naquele momento, o ódio aumentou e ela chorou ainda mais.

\*

Virgínia chegou à mansão e mergulhou num banho com sais calmantes. Sentia que uma tempestade iria de-sabar sobre aquela família, mas teria de enfrentar tudo.

Mais uma vez orou a Deus pedindo auxílio. Horas mais tarde, já se sentia melhor. Luzia deu duas batidas leves na porta do quarto e ela pediu que entrasse.

— A senhora precisa descer. Há uma surpresa muito desagradável lá na sala.

Virgínia desceu rapidamente e empalideceu ao ver Lucélia e Pierre sentados no sofá e os criados carregando diversas malas. Como se nada houvesse acontecido, Lucélia tornou:

— É isso mesmo que está vendo, querida irmã. Eu e Pierre viemos abusar um pouco da sua hospitalidade.

Como você sabe, sempre me recusei a ter uma casa neste país, mas resolvi ficar mais tempo por aqui e sei que você, com sua bondade, não vai me negar hospedagem.

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Virgínia conhecia o cinismo da irmã e como ela sabia dissimular as coisas, por esse motivo entrou no jogo:

— Sabe que a casa é sua, Lucélia. O prazer é todo meu em recebê-la e ao seu companheiro. — Com leve ironia, finalizou: — Seus filhos vão amar a notícia.

— Claro, claro, meu bem, meus filhos me amam —

disse Lucélia afetada. — Mas como estou acompanhada, preciso ficar no melhor quarto da casa, que é o seu. Por essa razão, peço-lhe que mande sua criadagem tirar todos os seus objetos pessoais de lá e colocarem minhas malas no lugar. Ah! E não se esqueça de pedir à Luzia que arrume nossas roupas à francesa, como só ela sabe fazer.

Virgínia tentava controlar a raiva:

— Como queira, minha irmã.

— E então? Toma um drinque conosco enquanto meus filhos não chegam?

— Você sabe que aqui não tem mais bebidas.

Foi com imenso prazer que Lucélia disse:

— Isso enquanto você vivia sozinha, mas comigo aqui as bebidas voltarão. Trouxe muitas e pedi a um dos criados que preparasse e nos servisse.

— Desculpe, mas não bebo mais desde que conheci a Doutrina Espírita.

Lucélia aumentou o cinismo:

— Você sabe que não consigo entender como uma coisa dessas, que vocês chamam de Espiritismo, foi surgir logo na França? Um país sempre tão civilizado, tão intelectual, de pessoas cultas...

-

Virgínia revidou:

279

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Justamente por esse motivo que surgiu lá. Mas os franceses nos mostraram que quando se tem cultura acadêmica não se tem bagagem espiritual, logo, esqueceram a melhor coisa que aconteceu por lá. Agora, dê-me licença, preciso dar um telefonema.

Vendo a irmã sair e entrar no escritório com segurança e altivez, Lucélia sentiu aumentar seu ódio. Abraçou Pierre e o beijou violentamente para tentar conter a fúria.

280

C

SURGE UMA PAIXÃO

Como era de se esperar, o jantar daquela noite não foi nada agradável. Lucélia fingia nada saber sobre a vida dos filhos e conversava com afetação e fingida alegria. Querendo ganhar tempo com os filhos, disse: — Desculpem por insistir em levá-los para a Europa.

Não desisti desse desejo, mas saberei respeitá-los. Tenho certeza de que, como jovens inteligentes que são, na hora certa, antes do meu retorno, saberão decidir e partir comigo e com Pierre.

Caio e Nicole acharam estranho, mas nada comentaram. O que menos queriam era falar sobre viagens à Europa com a mãe. Virgínia, fingido que acreditava na irmã, comentou:

— Que bom, Lucélia, que resolveu não ser tão radical.

Afinal, seus filhos são maiores de idade, adultos, e sabem 2 8 1

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

muito bem decidir por si mesmos. Tenho certeza de que Nicole e Caio tomarão a decisão certa.

Lucélia sentiu o ódio ferver dentro de si. Virgínia estava diferente, havia lhe dado uma bofetada e a sentia mais altiva. Será que estava mesmo disposta a enfrentar as consequências que o segredo existente entre as duas iria produzir? Nunca imaginara que Virgínia tivesse aquela coragem, mas naquele momento começou a ter dúvidas.

Pierre também entrou no diálogo com Virgínia, e logo todos estavam conversando entre si, deixando Lucélia isolada. Aquilo a irritou profundamente. Levantou-se da mesa com falsa educação, dizendo:  
— Vou me recolher, não quero sobremesa. Você vem, Pierre?

— Prefiro continuar um pouco mais conversando com seus filhos e Virgínia. Importa-se, meu amor?

— Não, não. Fique à vontade. Tenho mesmo de dar alguns telefonemas importantes e prefiro fazer isso do meu quarto. Boa noite a todos.

Lucélia não gostou da atitude de Pierre em não subir com ela, mas, ao mesmo tempo, sentiu-se lisonjeada em ver que o rapaz assumia publicamente que a amava. Mesmo sabendo ser uma mentira, que Pierre estava com ela apenas por dinheiro, ficava feliz ao ver um homem como ele, jovem, porte atlético, bonito, declarando-lhe amor.

Após a sobremesa, todos passaram para a sala de estar e a conversa continuou agradável. Em dado momento, Pierre olhou para Nicole e pediu: 2 8 2

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Vamos dar uma volta no jardim? Os jardins desta casa são magníficos, e a senhora, dona Virgínia, está de parabéns por saber cuidá-los.

— Obrigada, Pierre, não sabia que admirava as belezas naturais.

— Gosto muito. A França tem paisagens belíssimas.

Já foi até lá?

Aquela pergunta deixou Virgínia constrangida. Havia ido algumas vezes para a França com Lucélia, mas em situações não muito agradáveis. Não queria se recordar.

Disse apenas:

— Fui algumas vezes, mas confesso que prefiro a Itália, que me fascina, principalmente o sul. Acredito em reencarnação e tenho quase certeza de que já vivi por lá.

— Então, vamos? — pediu Pierre, dando o braço a Nicole.

Quando estavam na porta, perceberam que Amaro estava chegando.

— Como vai, Nicole?

— Tudo bem, Amaro. Conhece o namorado de minha mãe?

— Não. Prazer!

— Prazer — respondeu Pierre lhe estendendo a mão.

— Meu nome é Pierre.

— Bem, Pierre, seja bem-vindo a esta família. Sou amigo de todos há muitos anos. Fico feliz que esteja se relacionando com Lucélia.

— Muito obrigado, Amaro.

— Virgínia está? — perguntou Amaro sorridente.

— Está sim, deixei-a na sala conversando com Caio.

2 8 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Irei até lá.

Amaro entrou e Nicole, de braços dados com Pierre, começou a caminhar pelas alamedas floridas, verdes e perfumadas daquele imenso jardim. A noite estava linda e o jardim iluminado, como Virgínia fazia questão de manter. Durante a noite, as luzes dos pequeninos postes mostravam toda a beleza da natureza bem cuidada. Aproximaram-se de uma frondosa árvore e sentaram-se num banco abaixo dela. Pierre comentou: — Que noite linda! Sempre dizem que o céu do Brasil tem mais estrelas — riu. — Parece que é verdade.

Nicole olhou-o séria:

— Pierre, gostei quando me chamou para caminhar pelo jardim, precisamos ter uma conversa em particular.

— Sobre sua mãe?

— Não, sobre você.

Pierre corou levemente.

— Sobre mim?

— Sim. Desde a primeira vez em que eu o vi, notei que me olha de forma diferente. Com interesse, para ser mais direta.

Pierre não esperava ouvir aquilo.

— Perdoe-me, Nicole. Está sendo mais forte do que eu.

— Notei que passou a maior parte do jantar olhando para mim. Mamãe estava muito falante e não observou, mas não quero que isso continue. Tenho um namorado que amo intensamente e não quero ter problemas com minha mãe, caso ela descubra seu interesse. Por tudo isso, se chamei sua atenção, quero que me veja apenas como amiga, pois é impossível um relacionamento entre nós.

2 8 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Pierre encostou-se mais em seu corpo, dizendo:

— Será mesmo que é impossível? Desde ontem não consigo esquecer seu rosto, sua pele, seus olhos...

— Pare, Pierre — pediu Nicole com a voz alterada.

— É impossível, não apenas pela minha mãe, mas porque tenho namorado e, o principal, não me senti atraída por você.

— Não é isso que estou percebendo.

Nicole corou ainda mais. Na verdade, ela também estava sentindo atração por Pierre. E, naquele momento, sozinhos, sentindo seu cheiro, o calor de seu corpo, imediatamente começou a se questionar se amava mesmo Luciano.

Pierre pegou em suas mãos e começou a acariciá-la.

Completamente envolvida, Nicole deixou-se levar por um beijo apaixonado. Quando a emoção serenou, ela o empurrou de leve:

— Isso não pode mais acontecer. Eu não tenho direito de trair meu namorado, muito menos minha mãe.

Você a ama, e por esse motivo não deve traí-la também.

Pierre deu um sorriso sem graça:

— Eu não amo sua mãe.

— Como não? Noto o carinho entre vocês, e você a chamou de amor ainda há pouco.

— Palavras... Nem sempre elas são verdadeiras. Eu não amo sua mãe.

Nicole intrigou-se:

— Mas por que está com ela? É por dinheiro? Minha mãe paga para você estar com ela? É isso?

2 8 5

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Pierre sentiu vergonha de assumir a realidade. Era exatamente o que ela dissera. Estava com Lucélia somente por dinheiro. Ele era um jovem de família falida, nunca gostou de estudar nem quis aprender nada que lhe facilitasse um trabalho. Então, começou a sair com mulheres mais velhas, recebendo dinheiro pelos instantes íntimos que passava com elas. Lucélia era uma de suas clientes, mas ela acabou se apaixonando por ele e pediu-lhe exclusividade, prometendo pagar todo o dinheiro que ele recebia por mês fazendo programas com as outras. Ele aceitou, até mesmo porque Lucélia o deixava livre para fazer o que quisesse durante o dia e até em algumas noites em que ela estava ocupada com assuntos da empresa. Aqueles cinco meses de convivência já haviam rendido a ele um bom dinheiro. Mas como assumir para Nicole que ele era um gigolô? Pela primeira vez na vida, sentiu algo diferente por uma

mulher. Sentia desejo de estar com ela, dividir sua vida, amá-la. Era isso. Pela primeira vez, estava amando.

Diante do questionamento, levantou-se rapidamente do banco e disse:

— Eu não amo sua mãe, Nicole. Isso é tudo o que posso lhe dizer no momento. Com licença.

Pierre saiu, deixando-a só com os pensamentos atri-bulados. O que ela estava sentindo por ele? Tinha certeza de que amava Luciano com todas as forças de seu coração.

Mas como, mesmo amando o namorado, estava tão envolvida por outro homem?

Aqueles pensamentos deixaram-na confusa e ela resolveu entrar e ir direto para seu quarto.

2 8 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

A conversa entre Amaro, Virgínia, Luzia e Caio estava tão boa que eles não viram quando Pierre passou apressado e subiu as escadas, nem repararam que Nicole fez o mesmo.

Já em seu quarto, ela continuava sem saber o que fazer. Como teve coragem de se deixar beijar por Pierre?

Quanto mais pensava nele, mais percebia o quanto estava envolvida. O celular tocou e, pelo visor, ela pôde ver que era Luciano. Não estava com vontade de falar com ele naquele momento, por esse motivo deixou que tocasse várias vezes, até que ouviu o som característico anunciando que havia chegado mensagem. Ela abriu o celular e leu: *Meu amor, sei que não pôde atender por um motivo justo. Saiba que a amo e neste momento meus pensamentos são para você. Te adoro e o que mais desejo é viver para sempre ao seu lado. Do sempre seu, Luciano.*

Aquela mensagem doeu no peito de Nicole e, ela se sentiu ainda mais culpada por ter deixado que Pierre a beijasse. Rolou na cama inquieta, até que, vencida pelo cansaço, adormeceu.

Quando Pierre entrou no quarto, viu que Lucélia estava ao telefone falando em francês. Percebeu que falava de negócios e como sabia que ia demorar, como de costume, foi ao banheiro e tomou uma longa ducha.

2 8 7

## MAURÍCIODECASTROHERMES

Quando saiu, foi abordado por Lucélia, que, em roupas íntimas, o convidava ao amor. Ao ver o corpo de Lucélia e lembrar-se do de Nicole, ele sentiu como se não fosse conseguir. Fez um tremendo esforço, pensou na amada e procurou se esmerar para que Lucélia não reclamasse.

Mas ela havia percebido que algo estava diferente em Pierre. Sentiu-o distante e sem o ardor que lhe era característico. Estava acontecendo alguma coisa, e certamente ela iria descobrir.

2 8 8

D

## LUCÉLIADESCOBREAPAIÇÃO

## ENTRE PIERRE E NICOLE

uas semanas se passaram rapidamente. Tanto Virgínia quanto os sobrinhos continuavam achando estranho a súbita mudança no comportamento de Lucélia. Ela não mais tocara no assunto de levá-los para Paris, vivia bem-humorada, indo a festas, teatros, recepções na casa de amigos da alta sociedade carioca, sempre na companhia de Pierre.

Germano também continuava despreocupado. Lucélia agora já não ia mais à empresa e, como ele deixara temporariamente de desviar dinheiro, fez um falso relatório de vendas, expondo lucros maiores, explicando que a situação estava voltando ao normal.

Pierre tentou, outras vezes, aproximar-se de Nicole, mas ela o cortou de vez, embora não parasse de pensar em 2 8 9

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

seu rosto, em sua figura bonita e em seus gestos másculos.

Nicole tinha certeza de que estava gostando do namorado da mãe, mas lutava com todas as forças que possuía para não se envolver com ele.

O tempo foi passando e, numa manhã de segunda-

-feira, Lucélia estacionou sua limusine em frente à casa de Marília. O motorista foi até a porta, conversou com a criada e, em seguida, voltou para o carro dizendo:

— Dona Marília mandou dizer que já está vindo.

— Muito bem, vamos esperar.

Depois de cinco minutos, Marília saiu de casa excessivamente arrumada, cheia de jóias e óculos escuros no rosto. Lucélia achou

um exagero, mas não disse nada.

Assim que se acomodou, disse:

— Você tem certeza mesmo de que quer ir lá?

— E você acha que já fiz algo em minha vida sem ter certeza do que estava fazendo? Se pedi a você para me levar, é porque preciso saber como agir — Lucélia falou com certo nervosismo.

— É que ir até a casa de um pai de santo não é uma coisa muito comum para você, que não acredita nessas coisas.

— Olhe, querida, na situação em que me encontro, eu acredito até em Papai Noel — zombou Lucélia. — Não sei se esse tal pai Serapião vai me ajudar, mas se ele for realmente o que você diz, tenho certeza de que sairei de lá com todas as informações de que preciso.

O carro foi se afastando do centro, e Marília pediu ao motorista que parasse na entrada da favela da Rocinha.

290

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— É aqui! Está vendo aquele sobrado? É lá que pai Serapião atende. Nos fundos há um terreiro onde ele faz os despachos.

— Poupe-me desses detalhes. Vamos lá.

Elas desceram e seguiram pela rua. À porta do sobrado, uma moça alta, morena, cabelos encaracolados, com vários papéis nas mãos sorriu ao ver Marília:

— A senhora demorou para vir desta vez. Pensei que tivesse se esquecido do pai Serapião.

— Não, querida, jamais esqueço o que ele faz por mim; mas desta vez a consulta não é para mim, mas para minha amiga — fez um gesto com as mãos apontando para Lucélia.

A moça sorriu simpática e estendeu-lhe a mão com um papel numerado:

— A senhora será atendida quando chamarem o número trinta e dois. Sente-se lá e fique à vontade. A secretária lhe dirá quanto precisa pagar e...

Lucélia a interrompeu bruscamente e com agressividade falou:

— Escute aqui, mocinha, você não sabe quem eu sou, naturalmente. Se soubesse, não estaria me dando essa fichinha. Sou Lucélia Cerqueira de Lopes, uma das mulheres mais ricas e importantes deste país. Você acha mesmo que vou me sujeitar a esperar mais de trinta pessoas serem atendidas? — dizendo isso, rasgou o papel em pedacinhos e jogou no rosto da moça. — Vou entrar lá e serei a primeira.

A moça, sentindo-se humilhada, abriu caminho para que ela passasse e em pensamento disse: "Ninguém me 2 9 1

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

humilha dessa forma sem ter troco. Evocarei meu exu e farei um trabalho para que essa mulher chegue ao fundo do poço".

Naquele mesmo instante, por meio de sua mediunidade, ela ouviu:

— Não faça nada para ela, pois quem vai se dar mal é você. Essa mulher é um verdadeiro demônio, tem acompanhantes perigosos que podem nos reduzir a pó. Ninguém pode com ela. O melhor que tem a fazer é engolir a humilhação e esquecer.

Sentindo um profundo pavor com o que ouviu, Suellen desistiu da ideia e foi recepcionar outro cliente que acabava de chegar.

\*

Ao entrar na recepção, Lucélia dirigiu-se à secretária:

— Bom dia, como é o seu nome?

— Telma. A dona Marília já me conhece. Veio acompanhá-la?

— Não, vim me consultar. Obviamente que morando aqui neste fim de mundo e fazendo o que você faz não deve saber quem sou, pois então eu me apresento. Sou Lucélia Cerqueira de Lopes.

Lucélia falou tudo sobre sua brilhante carreira como empresária e concluiu:

— Você acha, mesmo, que uma mulher da minha classe vai se sentar com essas outras que estão aí para esperar? Eu exijo que me deixe ser a próxima.

2 9 2

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Telma ficou sem graça, mas teve de dizer:

— Senhora, tem gente aí esperando desde as cinco da manhã. Se eu passá-la na frente, todos vão reclamar, e é capaz de irem embora.

Lucélia pensou um pouco e tornou:

— Quanto é mesmo a consulta com pai Serapião?

— Quinhentos reais.

Ela sorriu por dentro. Aquele dinheiro para ela era uma ninharia, não dava nem para comprar sua escova de dentes. Olhou para a moça, que tremia de medo, e propôs:

— Se você me deixar ser a próxima, pago quinhentos reais da consulta e dou-lhe quinhentos reais pelo favor.

Telma sentiu-se tentada e cedeu:

— Tudo bem, darei um jeito. Assim que o cliente que está lá dentro sair, a senhora entra.

Lucélia sorriu. O que ela queria que não conseguia?

Marília a olhou admirada:

— Você não é fácil, hein?

— Ora, ora, parece que não me conhece — sorriu.

Assim que o cliente saiu, a secretária deixou que as duas entrassem na sala, mesmo debaixo de reclamações e gritos de protesto.

Pai Serapião era um senhor de setenta anos, moreno-

-claro, careca, magro e com os dentes amarelados pelo fumo. Olhou para as duas e sorriu, mostrando as falhas de dentes na boca.

— O que minhas filhas querem do pai Serapião? Pai Serapião tudo sabe, tudo vê, tudo resolve.

Marília se adiantou:

2 9 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Desta vez não é para mim, pai, é para minha melhor amiga. Ela está com muitos problemas.

— Não tem problema que pai Serapião não resolva

— fixou os olhos metálicos em Lucélia, que o encarou sem receio, e disse: — Veio aqui porque quer acabar dois namoros, não é?

Lucélia surpreendeu-se. Será que ele tinha mesmo adivinhado ou Marília havia ido lá e contado seus problemas? Antes que ela abrisse a boca, ele, parecendo ler seus pensamentos e já em transe, disse: — Não foi sua amiga quem me contou nada, dona moça. Eu é que estou vendo.

— Então o senhor é dos bons, mesmo! — disse Lucélia, assumindo seu lado prático. — Quero acabar o namoro de minha filha e o caso de meu filho com outro homem. Pago o que quiser, não tenho problemas com dinheiro, desde que os dois terminem a relação o mais rápido possível.

— Deixe que o pai vai fazer uma "vista".

Pai Serapião acendeu sete velas pretas e sete velas vermelhas dispostas em dois castiçais, tocou uma sineta e ficou com os olhos fechados durante dez minutos. Em seguida, disse: — Os meus guias estão dizendo para a senhora desistir de separar o seu filho do outro moço. Por mais que faça, não vai conseguir. Os dois estão ligados pelo destino e um gosta do outro de verdade, neste caso é impossível interferir.

Lucélia irritou-se:

2 9 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Que espécie de pai de santo é o senhor? Eles são homossexuais, praticam coisas abomináveis, estão com o diabo. Como o senhor não pode fazer nada?

— A senhora não acredita em nada do que está dizendo, só não quer seu filho com outro homem para não passar vergonha, mas este trabalho não posso fazer, pois gastaria muito material, seria caro e não daria resultados, já a sua filha...

O médium fez uma pausa proposital, a qual Lucélia cortou com impaciência:

— O que tem ela? O senhor pode separá-la daquele negro, não é?

— Eles já estão separados, minha filha. Também não é preciso fazer nada.

— Como separados? Ainda ontem saíram juntos, eu escutei quando marcaram o encontro.

— Eles estão namorando, mas ela não gosta mais dele e vai deixá-lo para ficar com o seu amante.

Lucélia gelou. Estaria ouvindo direito?

Como quem leu seus pensamentos, o pai de santo afirmou:

— Está ouvindo direitinho, seu ouvido é bom e o que a senhora mais tem é saúde, mas vou repetir: sua filha não gosta mais do namorado e vai trocá-lo pelo rapaz que lhe serve de amante. O seu amante está apaixonado por sua filha e é correspondido.

— O senhor só pode estar brincando.

— Brincando não, minha filha. Não sei como você, que é tão esperta, não percebeu. Não tem notado como ele está distante?

2 9 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Naquele momento, tudo ficou muito claro na mente de Lucélia. Fora ali resolver seus problemas, mas iria sair com outros.

— Mas é claro que o senhor vai impedir isso. Fará um trabalho para separar Pierre de Nicole. Pago quanto quiser.

— Posso tentar, mas não garanto que vai dar certo.

Parece que os dois se amam muito e quando existe amor fica muito difícil mudar as coisas.

— Faça o que for necessário, vá ao inferno, se for preciso, mas afaste minha filha do homem que amo.

— Está mesmo apaixonada, não é? Olhe só a ironia do destino! A senhora, que sempre usou os homens para chegar ao poder e à riqueza, sem nenhum sentimento de dó pelo que eles sentiam, agora será passada para trás pelo único homem que conseguiu amar.

Pai Serapião fazia ar de riso, e Lucélia não aguentou:

— Quer saber de uma coisa? Já tenho as informações de que preciso. O senhor pode ficar aí sem fazer nada para mim. Eu mesma resolverei meus problemas. Passe bem.

Já ia abrindo a porta, quando a voz grave do pai de santo se fez ouvir ainda mais alta:

— Meus guias estão me dizendo que no fim do ano a senhora fará a maior viagem de sua vida. Irá para muito longe.

— O senhor deve estar brincando comigo — zombou Lucélia. — Já viajei praticamente o mundo inteiro, só se eu for agora para o Polo Norte.

Ele riu ao dizer:

2 9 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Se fosse para lá, seria muito bom, mas senhora vai para mais longe.

Puxando Marília pelo braço, Lucélia saiu dali sentindo dor de cabeça e o estômago enjoado. No trajeto de volta, mal conversou com a amiga. A ida àquele lugar não foi de todo perdida. Ela acabara por descobrir a paixão entre Pierre e Nicole. O que mais queria era chegar em casa, mergulhar na banheira e, imersa nos sais calmantes, começar a planejar como destruir os próprios filhos.

Mostraria a pai Serapião quem era mais forte.

2 9 7

N

## ROMPIMENTO E PRESSÕES

icole chegou em casa arrasada. Não fora fácil romper o namoro com Luciano, e ela sentiu que o magoou muito. Afinal, tantas declarações de amor, tantos planos feitos, um castelo de sonhos que desabou em segundos, tudo isso fez com que ele tomasse a atitude radical de não querer mais vê-la, nem mesmo como amiga.

Nicole não esperava aquela atitude, julgava que ele iria compreendê-la quando ela foi verdadeira e declarou estar apaixonada por outro. Mas Luciano, magoado, dissera-lhe coisas que ela jamais esperava ouvir.

la subindo para o quarto com o rosto inchado de tanto chorar, quando encontrou com Pierre, que descia as escadas. Vendo seu estado, ele segurou seu braço fazendo com que parasse: — O que houve com você? Por que está assim?

298

### DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

— Deixe-me, Pierre. São problemas pessoais, não quero dividi-los com ninguém.

Ele insistiu, carinhoso:

— Foi seu namorado, ele a tratou mal, a traiu?

— Não foi nada disso, deixe-me subir.

— Não vou deixá-la assim. Quero que me conte o que aconteceu. Sabe o quanto a amo e o quanto me dói vê-la infeliz.

Nicole sentiu-se confortada com as palavras de Pierre, mas tinha de resistir, ele era namorado de sua mãe.

— Queria muito poder estar com você, contar meus problemas, mas há a mamãe e até mesmo, aqui na escada, se ela nos flagrar conversando, pode desconfiar de algo e eu não quero mais problemas com ela.

— Lucélia ficou horas na banheira, depois se vestiu e saiu sem dizer para onde ia. Sua tia foi levar Berta ao médico; Luzia está cuidando de seus afazeres. Estamos praticamente sozinhos. Venha, vou levá-la para seu quarto.

Nicole foi sendo conduzida e, uma vez lá dentro, ambos se sentaram na cama. Com carinho, Pierre pegou em suas mãos e as acariciou:

— E agora? Vai me contar ou não?

— Eu terminei meu namoro com Luciano — disse num rompante.

— Será que ouvi direito?

— Ouviu, sim. Não estava mais suportando ficar ao lado dele amando outro. Não é digno de mim agir assim.

Tomei coragem e rompi nossa relação.

Os olhos de Pierre brilharam de felicidade.

2 9 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Então você está livre? Está livre para mim?

— Livre estou, mas fui muito ofendida pelo Luciano, nunca imaginei ouvir o que ele me disse. E, quanto a você, não podemos ter nada. Esqueceu-se de minha mãe?

Pierre deixou as mãos de Nicole, ajoelhou-se, colocou a cabeça no seu colo e disse:

— Eu sei que você me ama, e eu a amo também. Não tenho dinheiro nem trabalho, mas faço qualquer coisa para estar ao seu lado. Se você disser que está disposta a enfrentar Lucélia, deixo-a hoje mesmo.

Nicole sentiu-se feliz. Perguntou:

— Será mesmo que você teria coragem de romper com mamãe e ficar sem dinheiro?

— O sentimento de amor modifica as pessoas. Também não tenho mais suportado a intimidade com Lucélia, está sendo difícil demais. Você não me sai do pensamento um segundo. Eu a amo.

Dizendo isso, tomou-lhe os lábios com ardor e ambos se entregaram a um beijo apaixonado. Quando Nicole percebeu que estavam indo longe demais, empurrou-o levemente e disse:

— Aqui não, Pierre, por favor.

— Por que não? Não há ninguém para nos impedir.

— Mesmo assim. Não estaríamos sendo honestos com minha mãe; afinal, você ainda está com ela.

— Deixe disso, Nicole. O que importa é o amor.

— Realmente, o amor é que importa, mas ele deve vir sempre acompanhado de respeito e honestidade. Não vou me sentir bem em fazer amor com você nem aqui, nem em lugar algum enquanto você estiver com ela. Se 3 0 0

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

me ama mesmo, termine a relação. Eu enfrento minha mãe e ficaremos juntos.

Pierre percebeu que Nicole tinha valores nobres e que só fazendo o que ela dizia conseguiria conquistá-la.

Ele a amava, não tinha dúvida. Por essa razão, não importava que tivesse de trabalhar para se sustentar. O

que ele queria mesmo era estar ao lado daquela que seu coração escolheu. Sabia que não seria fácil romper com Lucélia, mas ele o faria, custasse o que custasse. Ficaram mais um tempo conversando até que ele a deixou, indo também para seu quarto.

\*

Virgínia chegou em casa bastante triste. O resultado do exame de Berta havia saído, e foi confirmado que ela estava com hanseníase. Tentou ficar bem diante da filha, mas assim que entrou em casa e a deixou aos cuidados de Luzia, foi para o quarto, deitou e chorou muito, com pena da menina. Sabia que nada na vida estava errado e que, se Berta estava passando por aquele grave problema, era porque se fazia necessário. O exame constatou que a forma da hanseníase que a menina contraíra não era contagiosa, como se pensou a princípio, mas ainda assim ela deveria passar por um severo tratamento para ficar boa.

Ficou assim meditando até que dormiu e sonhou.

Viu-se num belo palacete conversando com uma mulher.

Aquela mulher era Berta, tinha certeza. As cenas foram se desenrolando e ela percebeu que Berta, naquele tempo, 3 0 1

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

era sua cunhada. Viu mais algumas coisas até aparecer uma cena em que Berta ia até uma despensa, pegava um garrafão de azeite e derramava por todo o seu quarto, onde ela dormia com seus dois filhos pequenos: Caio e Nicole. Logo as chamas subiram com intensidade e Virgínia sentiu-se sufocar. Acordou gritando e com bastante suor.

Quando conseguiu se acalmar, lembrou-se claramente de tudo o que sonhara. Pelas imagens e a intensidade das emoções que sentira,

não tinha dúvida de que fora uma reminiscência de vidas passadas. Berta era sua cunhada e a matou queimada. Não apenas ela, mas também Caio e Nicole, que naquele tempo eram seus filhos.

Naquele momento, percebeu que a menina passava pelas consequências do mal que praticara no passado. Ela queimou corpos, agora era seu corpo que se deteriorava pela doença terrível, ainda chamada de lepra por muita gente. Ela se ajeitou nos travesseiros e chorou novamente, mas desta vez seu pranto era conformado. Restava-lhe pedir a Deus que amenizasse o sofrimento de sua menina. Apesar do passado, ela não queria que Berta sofresse. Amaro havia lhe explicado que os sofrimentos na infância são escolhas dos próprios espíritos, que não conseguiram se perdoar pelo que fizeram, ou desafios impostos pela vida para que pudessem se libertar do peso da culpa. Na infância, como o espírito ainda não está de posse do entendimento que faculta o livre-arbítrio, existe uma espécie de fatalidade nos acontecimentos. Então, restava a Virgínia somente orar para que Deus abrandasse seus sofrimentos e a curasse.

3 0 2

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Naquele momento, Virgínia começou a pensar em sua vida como um todo. Nunca fora feliz. Desde cedo foi do-minada pela irmã, que a obrigara a fazer coisas desagradáveis em nome do poder e da ambição. Reconhecia que havia sido fraca e cedera, porque tinha uma paixão secreta pelo cunhado. Hoje, analisando-se, percebera que nunca amou Rodolfo de verdade e, se fosse agora, diria não para a irmã.

Pensou em sua solidão. Estava com cinquenta anos e nunca conseguira ninguém para se relacionar. Por mais que tentasse, nunca havia dado certo, e chegou um momento em que desistiu de amar e ser amada. Criar os filhos da irmã a ajudou a preencher o vazio que era sua vida.

Mas ali, naquele instante, sentiu falta de um homem que ela amasse, com o qual pudesse conviver, dividir seus problemas. Por que a vida a deixara na solidão afetiva? Viu que na outra vida ela era uma mulher distinta, tinha filhos, provavelmente não fora prostituta nem destruidora de lares para merecer o castigo de ficar sozinha. Então, por quê? A essa pergunta chorou um pouco mais, até que resolveu tomar um banho e relaxar.

O que Virgínia ignorava é que sua solidão vinha do compromisso firmado com Carlos na espiritualidade, quando ela se chamava Lívia. Programando a nova encarnação, eles pediram aos mentores que os deixassem sozinhos até se reencontrarem. Pelos muitos erros cometidos no passado, agora eles queriam provar a si mesmos que estavam mudados, e só um longo período de solidão os faria refletir.

3 0 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Carlos também estava encarnado, com cinquenta anos, e era um homem que nunca havia dado certo no amor, por mais que tivesse tentado. Era bonito, elegante, bem formado e, por tudo isso, não entendia por que as mulheres fugiam dele. Elas até iniciavam um namoro, mas em seguida sumiam sem explicação. Assim ele foi ficando sozinho e acostumara-se à vida amarga de solteirão.

O que ambos não sabiam é que havia chegado o momento do reencontro, em que iriam ser felizes, mas também teriam de se harmonizar com Lucas, que nunca deixara de odiá-los.

3 0 4

D

# M A I S MALDADES

## DELUCÉLIA

epois do jantar, enquanto Virgínia ficou na sala com os sobrinhos e Berta, Lucélia e Pierre foram para o quarto.

Ela fingiu nada saber sobre sua paixão por Nicole e tratou-o como sempre. Fingiu, também, não perceber sua in-diferença no momento de intimidade. Tinha de ser o mais fria possível, pois já havia traçado o plano para separar ou impedir que os dois ficassem juntos.

Quanto a Caio, tomaria as providências no dia seguinte, ajudada pela amiga Marília. Então, assim que terminou de tomar o café da manhã com a família no dia seguinte, exagerando no bom humor, seguiu em sua limusine para a casa de Marília.

Marília a atendeu com exagero de atenção, e ela foi logo dizendo:

3 0 5

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Preciso que você me ajude em duas coisas, uma é separar Caio desse outro que se relaciona com ele, e a outra é impedir que Nicole tenha alguma coisa com Pierre, se é que já não está tendo.

— É verdade. Pai Serapião não foi muito claro. Disse que os dois estão apaixonados, mas não afirmou se já estiveram ou estão juntos.

— Você não sabe o ódio que estou sentindo de minha própria filha. Como ela ousa querer um homem que pertence a mim?

— Mas o amor não se domina, Lucélia. Nicole sempre foi uma garota muito correta. Acredito que ela pode estar gostando de Pierre sim, mas não creio que ela está tendo alguma coisa com ele.

Lucélia irritou-se:

— Isso não é amor, é desejo, é atração! Pierre é um jovem bonito, atraente, másculo, qualquer uma se apaixonaria. Além do mais, é um cafajeste e não nego a você que está comigo apenas pela boa vida que lhe dou. Acha que vou querer isso para a minha filha? Embora esteja com raiva por ela desejar algo que é meu, não posso deixá-la cair nas mãos de um gigolô.

Marília observou Lucélia por alguns segundos e questionou:

— E você, hein? Sabe que somos amigas e não precisa esconder nada de mim. Sei que sempre pagou para ter sexo com rapazes jovens, que é uma coisa que você adora. Mas dar tudo de bom a um rapaz desses por tanto tempo, sujeitando-se a uma relação totalmente interes-3 0 6

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

seira, não é do seu feitio. Conheço muito bem a autoestima de Lucélia Cerqueira de Lopes. Não foi sustentado rapazes que você multiplicou a fortuna de seu marido.

— A vida, às vezes, prega-nos peças, Marília. Desta vez, acabei me apaixonando. Sou louca por Pierre. Farei de tudo para que ele não me deixe. Ainda que a vítima seja minha filha.

— Vítima? — Marília assustou-se. — O que você pensa em fazer com ela?

— Nada de mais, não precisa fazer essa cara de brasileira com medo do retorno da inflação. Poupe-me dessas tragédias gregas que vocês cultuam tanto aqui no Brasil.

— Mas...

— Nada de "mas". Preste atenção, depois de ontem, pude ver que esse pai de santo tem realmente poder.

Quero que você vá lá e peça a ele que faça dois trabalhos para mim. Pago o que for necessário. Quero um trabalho para separar definitivamente Caio do tal namorado e Nicole de Pierre.

— Esses trabalhos, às vezes, são pesados. Uma vez Germano estava com uma amante em São Paulo e pai Serapião fez algumas coisas simples para separá-los e não conseguiu. Então pedi que ele jogasse pesado. Foi feita uma magia, e a mulher levou um tombo, bateu a cabeça e ficou em coma por mais de um ano. Nesse período, Germano a esqueceu e fiquei livre daquela prostituta. E

se for necessário que ele faça algo mais pesado, que prejudique a saúde de seus filhos?

Pelos olhos de Lucélia passou um sinistro brilho: 3 0 7

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Estou disposta a tudo, desde, é claro, que eles não morram.

— Mas pai Serapião afirmou que não ia adiantar fazer trabalho para Caio. Disse que talvez não desse certo.

— É esse talvez que me dá esperança. Sei muito bem da fama desses macumbeiros. É só colocar um dinhei-rinho a mais que eles fazem tudo. E, depois, ele disse que não precisava fazer nada para separar Nicole do negro, mas com Pierre tenho certeza de que conseguirá.

Marília ainda resistiu:

— Você tem certeza de que é isso que quer? Você poderia separá-los de outra maneira. Poderíamos arquitetar um plano, fazer alguma tramóia; enfim, há muitos meios de se separar adolescentes de supostos amores sem que precisemos usar da magia.

— Não, não quero fazer nada que alguém possa descobrir depois. Quero sair dessa história como uma verdadeira santa, a própria reencarnação da Madre Tereza de Calcutá.

Ambas riram com a ironia de Lucélia. A empregada entrou no ambiente com uma bandeja e café.

— Como é que permite que sua criada me ofereça café? — irritou-se Lucélia. — Detesto essa bebida, lembra tempos que quero esquecer.

Marília pediu que Jurema levasse de volta a bandeja e comentou:

— Esqueço-me de que você já foi pobre, desculpe.

Os olhos de Lucélia tornaram-se melancólicos ao dizer:

3 0 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Muito pobre. Só tínhamos café com pão como alimento. Virgínia sempre encarou isso muito bem, mas eu odeio lembrar aquela época. Ser pobre é um castigo divino, tenho certeza. — Fez pequena pausa e, recobrando a altivez, continuou: — Espero notícias até o fim da tarde.

Quanto acha que ele vai cobrar?

— Como são dois trabalhos, deve ser mais de cinco mil reais.

— Farei o cheque agora. Entregue a ele. Se for preciso mais, é só pedir.

Foi com felicidade que Lucélia saiu da casa de Marília. Antes de entrar na limusine, pegou o celular e fez uma ligação. Assim que a pessoa atendeu, ela disse:

— Estou ligando para combinar nosso encontro no meu apartamento no Flamengo. Esteja lá pontualmente às dezoito horas, como tratamos, e com tudo o que lhe pedi.

Em seguida, ela entrou no carro e seguiu para casa.

Ao chegar lá, encontrou Virgínia sozinha folheando uma revista. De repente, veio-lhe uma vontade imensa, e quase incontrolável, de provocá-la. Não gostava de ver a irmã tranquila e serena, queria vê-la sofrendo. Aproximou-se, sentou-se no sofá ao lado dela e disse: — Pensei muito e tomei uma decisão que vai mudar o rumo de nossa vida.

Virgínia levou um susto com a presença silenciosa e sorrateira da irmã. Perguntou:

— E eu posso saber o que é?

— Decidi que hoje mesmo vou contar toda a verdade sobre você a Caio e Nicole.

3 0 9

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Virgínia empalideceu, mas precisava ser forte.

— Já lhe disse que pode contar, estou disposta a encarar as consequências.

Lucélia sorriu zombeteira:

— Será mesmo que terá coragem? Eu tenho minhas dúvidas. Já imaginou o rosto de Nicole, que é tão correta, ao saber quem você é na verdade? E o Caio então! Ele pode ter esse defeito horroroso de ser homossexual, mas saiu ao pai, não tolera mentiras nem falsidades. Já pensou em como ele vai tratá-la quando descobrir quem é você?

Virgínia ouvia tudo calada, pedindo forças a Deus para suportar as consequências do passado. Ela pensou estar com coragem, mas, ao ouvir Lucélia dizer aquilo, sentiu medo. Ela poderia perder tudo na vida, menos o amor e a admiração de seus sobrinhos tão queridos, criados por ela com todo o amor. Ainda tentou ser forte: — Pode dizer, eu já pensei em tudo. Sei que Nicole e Caio vão me perdoar.

— Eu não teria tanta certeza... — sibilou Lucélia, com ar triunfante de maldade. — Eles até podem perdoá-la, pois não saíram a mim, saíram ao pai, mas tenho a mais absoluta certeza de que não vão mais querer conviver com você. Afinal, uma mulher que fez o que fez não merece nenhum respeito.

Virgínia começou a chorar. Estava muito emotiva naqueles dias pela doença de Berta, pelo clima tenso da mansão, e não resistiu, deixando que as lágrimas caíssem em profusão por seu belo rosto.

— Pode chorar, chore muito — continuou Lucélia colada ao seu rosto e falando próximo ao seu ouvido. — É

3 1 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

bom que suas lágrimas sequem e que você fique seca por dentro também.

Virgínia enxugou o rosto com um pequeno lenço e olhou profundamente para a irmã:

— Por que me odeia tanto, hein? Sempre foi assim, desde que éramos crianças. Só queria entender por quê.

— Tudo sempre foi para você, tudo — disse Lucélia, já beirando o descontrole. — Até meu marido nunca me amou, casou-se comigo obrigado, sempre amou você. Você precisa pagar e será hoje. Vou sair e, assim que voltar, prepare-se, pois finalmente Nicole e Caio saberão a verdade.

Verdade essa pela qual Rodolfo morreu, lembra?

Virgínia reagiu gritando:

— Você o matou! E não foi por conta dessa verdade à qual se refere, mas sim porque ele a pegou em flagrante de adultério.

— Muito esperta você, irmãzinha, mas lembre-se de que ele também ia contar a verdade aos filhos. Ia mostrar quem a tia deles era de verdade. Eu o matei e ajudei a nós duas.

— Você só ajudou a si mesma, pois eu não temia que Rodolfo falasse a verdade aos filhos, ele saberia fazê-los entender, ao contrário de você, que vai fazê-los me odiar eternamente.

— Você merece, sua prostituta!

Virgínia ia dar uma bofetada no rosto da irmã quando sentiu as mãos de Luzia segurando seu punho. Lucélia riu:

— Controle sua patroa, querida. Ela está muito nervosa. — Ia subindo as escadas quando voltou, olhou para **311**

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Luzia, e continuou: — Você foi testemunha do crime, aliás, sabe de todos os nossos segredos. Os de Virgínia vou revelar, mas nunca ouse contar para a polícia que eu matei meu marido, pois seus filhos não viverão para rever a mamãezinha.

Sorrindo, ela subiu, enquanto Luzia levava Virgínia até o banheiro social para que lavasse o rosto.

Quando ela se acalmou, Luzia perguntou:

— E então? A senhora vai enfrentá-la mesmo? Vai deixá-la contar a verdade?

— Não tenho saída, Luzia. Tudo o que fiz no passado foi porque Lucélia pediu, mas se concordei foi porque pensava que amava Rodolfo. Hoje vejo que nunca o amei.

Os meninos nunca vão acreditar que foi a mãe deles que me pediu para fazer tudo aquilo. Estou nas mãos dela.

— Não concordo que a senhora fique tão passiva assim. Ameace-a também, diga que vai revelar que ela assassinou o sr. Rodolfo.

— Esqueceu que não posso dizer isso? Dei depoimentos à polícia afirmando que Rodolfo se matou, que vi o momento. Você também fez o mesmo. Nós duas menti-mos para salvar Lucélia da prisão, por essa razão somos cúmplices, seríamos processadas e provavelmente presas também.

Luzia preocupou-se, realmente não havia o que fazer.

— Então vamos deixá-la contar tudo e rogar a Deus e a Jesus para que Caio e Nicole a perdoem.

Sem ter mais o que dizer, Virgínia deixou-se ficar com a cabeça no ombro de Luzia até que sentiu sono e foi se deitar.

312

I  
D

## DESFECHO IMPREVISÍVEL

ouco antes das seis da tarde, Lucélia já estava em seu apartamento particular à espera de sua visita. Os minutos foram passando e a pessoa não aparecia. Ansiosa, pegou o celular e ligou: — São quase seis horas e você ainda não apareceu.

Sabe que nossa conversa não pode passar de hoje.

A voz respondeu:

— Calma, Lucélia, peguei um tremendo engarrafamento, mas já estou quase aí. Chego em quinze minutos.

Lucélia desligou e, folheando uma revista, pôs-se a esperar. Quinze minutos depois, a campainha tocou e ela, de tão ansiosa, nem se deu ao trabalho de olhar quem era pelo olho mágico. Quando abriu a porta, surpreendeu-se. Definitivamente não era a pessoa que esperava.

Irritada, bradou:

3 1 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Posso saber o que quer aqui?

A pessoa se manteve calada, e ambos entraram no apartamento.

— Então, o que quer? Como conseguiu este ende-reço? Não posso falar com você agora, queira se retirar, estou esperando uma pessoa e...

Lucélia não falou mais nada. A visita inesperada sacou um revólver e apontou para ela, atirando uma, duas, três vezes. O corpo de Lucélia tombou inerte no chão, e a pessoa apontou a arma para sua cabeça, dando-lhe mais um tiro e dizendo: — Nunca mais vai atrapalhar minha vida.

A arma estava no silencioso e ninguém ouviu nada.

A pessoa saiu rapidamente e, em seguida, já atrasado, Germano chegou:

— Por que deixou a porta aberta? — A cena que viu à sua frente assustou-o sobremaneira. — Meu Deus! Lucélia está morta!

Correu pelas escadarias e avisou ao porteiro, que imediatamente chamou o síndico do prédio. A confusão estava armada. Ninguém queria acreditar que Lucélia Cerqueira de Lopes havia sido morta naquele lugar. A polícia foi ativada e o local fechado para perícia.

Germano contou ao delegado que ele e Lucélia estavam resolvendo assuntos sigilosos da empresa, e por essa razão marcaram o encontro. Os policiais reviraram todo o apartamento e não encontraram nada que o incriminasse, ainda assim, levaram-no para depoimento formal.

A notícia da morte de Lucélia chocou Virgínia, Caio, Nicole, Pierre e Luzia. Após o enterro, a polícia começou 3 1 4

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

as investigações e, por mais que tentasse, não conseguia chegar ao assassino. Ninguém sabia da paixão secreta de Nicole e Pierre nem das ameaças que ela fazia a Luzia e Virgínia. O sistema de segurança do prédio estava com defeito e não havia fitas que comprovassem quem havia entrado ali naquele dia.

Após dois meses de investigação, a polícia deu o caso por encerrado, mas ninguém jamais esqueceu que Lucélia Cerqueira de Lopes fora brutalmente assassinada por uma pessoa misteriosa.

\*

Pouco antes de Lucélia morrer, seu grupo espiritual inferior, já sabendo o que ia acontecer, estava presente para levá-la ao palácio no astral assim que saísse do corpo.

E foi isso o que fizeram. Assim que o espírito se despreendeu, conduziram-na, adormecida, para o local de seus crimes. Começaria uma nova fase para ela e para todos os que lhe estavam ligados.

\*

Embora chocados com a morte de Lucélia, Virgínia e os sobrinhos não podiam negar que sentiram um alívio imenso. Poder viver sem sua presença irritante, sempre a criticar e a zombar das fraquezas alheias, verem-se livres de suas ameaças e planos diabólicos trazia-lhes um bem-

-estar que eles não se lembravam de ter sentido com tanta intensidade.

## 3 1 5

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

Naquela noite, Virgínia resolveu ir ao Centro Espírita. Queria ouvir uma palestra edificante e orar pela irmã, pedindo a Deus que perdoasse seus erros e a conduzisse a um lugar de recuperação. A palestra seria de Amaro, que ela considerava um sábio. Gostava de ouvi-lo em todas as circunstâncias.

Enquanto o ouvia discursar sobre as leis de amor, baseado na primeira carta de Paulo aos Coríntios, Virgínia não podia deixar de notar que um homem alto, moreno-

-claro, cabelos lisos e olhos castanhos a olhava vez por outra fixamente. Seu coração acelerou e uma onda de calor gostoso lhe invadiu o corpo. Gostou de ser olhada com carinho por aquele desconhecido, embora tivesse a certeza de que já o tinha visto em outro lugar.

Ao fim da palestra, enquanto alguns foram cumprimentar Amaro, ele a abordou:

— Olá, como se chama? — perguntou educado.

— Virgínia. E você?

— Carlos. É um prazer conhecê-la.

Ele pegou suas mãos levemente e as apertou entre as suas. Virgínia ficou encabulada, nunca imaginava que algo semelhante lhe pudesse acontecer. Ele disse:

— Gostaria de conversar melhor com você. Vamos sair um pouco para o jardim?

— Vamos.

Lá fora, sentaram-se em um banco. Carlos, percebendo o nervosismo dela, disse:

— Sei que notou meus olhares durante a palestra.

Desculpe se fui indiscreto.

3 1 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Não tenho o que desculpá-lo, seus olhares não foram nada indiscretos — brincou.

— É que vi quando você entrou, e tive a certeza de que já a conhecia de outro lugar.

Virgínia surpreendeu-se:

— Eu também, assim que comecei a notar seus olhares, senti a mesma coisa. De onde nos conhecemos?

Carlos fez uma expressão de pensativo e tornou:

— Na minha profissão já conheci muita gente, mas de você não tenho lembrança. Será que não seria de vidas passadas?

Ela sentiu uma emoção muito grande tomar conta de seu ser e respondeu:

— Será? Apesar de crermos na reencarnação, não podemos fantasiar. Sou de uma família que sai muito em revistas sociais. Não gosto disso, mas, às vezes, mesmo a contragosto, sou clicada pelos paparazzi. Será que não me viu em alguma revista?

— Tenho certeza de que não. Minha profissão não me dá tempo para ver revistas — ele sorriu da própria brincadeira. — Tenho certeza de que a conheço de outra vida.

— E se eu lhe disser que, conversando com você, senti o mesmo? Já estivemos assim antes, conversando.

Foi a vez de Carlos corar. Seu coração batia em des-compasso. Nunca se impressionara tanto com uma mulher. Pegou o cartão e lhe deu:

— Gostaria muito de continuar com nossa amizade.

Espero que você também queira o mesmo.

Virgínia olhou o cartão e contrariou-se: **317**

|

MAURÍCIO DE CASTRO

# HERMES

— Então quer dizer que você é policial?

— Sim. Alguma objeção?

Ela sorriu distendendo o rosto:

— Nenhuma, é que minha irmã foi assassinada re-centemente e me vi muitas vezes às voltas com policiais, delegacia; enfim, com todo o seu mundo, e não foi nada agradável.

— Fico sentido por você ter perdido sua irmã. A violência está exagerada nos dias atuais. Mas já prenderam o assassino?

— Não, a polícia não descobriu e deu o caso por encerrado. Já faz mais de três meses.

De repente, Carlos exclamou:

— Não me diga que você é Virgínia Cerqueira de Lopes, irmã de Lucélia, a famosa empresária morta misteriosamente num apartamento do Méier!

— Exatamente. Tudo foi muito traumático. Desconfiaram de todos, até de meus sobrinhos. Mas, finalmente, passou.

— Bem, não quero continuar com esse assunto, pois vejo que não lhe faz bem. Aceita um convite para jantar?

Virgínia ficou sem saber o que responder, até que uma voz lhe disse:

— Pode aceitar sem medo, Virgínia. Não conheço uma pessoa melhor do que Carlos.

Era Amaro, que ouviu o fim da conversa. Ela sorriu e disse:

— Então aceito.

— Vamos marcar para sexta-feira? Estarei de folga.

— Sim, está marcado.

3 1 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Os dois combinaram os horários e, em seguida, Virgínia, após um longo abraço de despedida, deu carona para Amaro.

— Estou notando um brilho em seus olhos que nunca vi antes. Foi amor à primeira vista? — perguntou o amigo com ar brincalhão.

— Não sei se foi amor, mas foi um sentimento muito forte. Tenho certeza de que conheço Carlos de outras vidas.

— Eu também tenho a impressão de conhecê-lo de tempos atrás — comentou Amaro. — Quando ele chegou ao Centro, estava deprimido e queria respostas para sua solidão. Encontrou algumas explicações em livros da doutrina e acabou se tornando espírita.

Virgínia surpreendeu-se:

— Solidão? Claro que, se me convidou para jantar, está solteiro. Quer dizer que ele está solteiro há muito tempo?

— A vida inteira, para dizer a verdade.

Ela se surpreendeu ainda mais:

— Como um homem bonito, educado e atraente ficou solteiro até hoje?

— É o que ele queria saber quando chegou ao Centro.

Contou-me que, mesmo já tendo cinquenta anos, nunca havia conseguido firmar um relacionamento. Disse-me que as mulheres

correm dele como o diabo da cruz, e aquelas com que se relacionou sumiram pouco tempo depois sem explicação.

Virgínia exclamou:

— Nossa! O mesmo problema que eu. Isso não pode ser coincidência, Amaro.

3 1 9

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Não é, minha querida. Há um amigo espiritual aqui presente dizendo que foi um reencontro de almas e que, a partir de agora, vocês finalmente serão felizes.

O carro havia parado no sinal, e ela deixou que lágrimas de emoção escorressem pelo seu belo rosto.

— Como estou emocionada! Finalmente não estarei mais sozinha. Agradeço à espiritualidade.

— Você nunca foi sozinha, Virgínia, sempre teve sua própria companhia, que é a melhor. Lógico que um relacionamento amoroso é muito bom, traz alegria para a alma, melhora-nos como seres humanos. Mas a solidão vem para ensinar muitas lições; uma delas é fazer a pessoa conhecer-se melhor, dar mais atenção a si e aos seus sentimentos. A solidão carrega um recado: é hora de cuidar de si. Eu, por exemplo, sou muito mais velho que você e nunca me casei nem tive filhos. Moro sozinho, mas nunca sinto solidão. Sinto-me completo comigo mesmo.

— Isso não é egoísmo?

Amaro sorriu:

— Seria, se eu tivesse encontrado alguém que amasse de verdade, tivesse tido oportunidade de formar uma família pelos laços sagrados do amor e não o fizesse. Mas não encontrei minha alma afim nesta

encarnação, e o que menos quero é me casar apenas para dizer que não estou sozinho. Isso, sim, seria egoísmo, seria prender uma pessoa ao meu lado por um capricho, sem amá-la de verdade, impedindo-a que fosse feliz com outra pessoa.

— Mas o amor pode vir com o tempo — argumentou Virgínia.

3 2 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— O respeito e a amizade vêm com o tempo, mas o amor não. Na Terra, as almas se reconhecem pelo simples olhar, como no seu caso, numa simples troca de palavras, num abraço, e, às vezes, até num simples "oi". Como dizem por aí, o amor dispensa até apresentações, e ele deve vir sempre primeiro, antes da convivência. Fora disso, não há relação que dê certo.

— Suas palavras têm lógica. Mas continuo emocionada. Você sabe lidar com a vida solitária, eu não. Sempre me senti muito só, desamparada, triste, com um vazio imenso no peito, que nada preenche. Há dias em que parece que vou morrer.

— Tomara que isso termine agora com a chegada de Carlos.

— Claro que vai terminar. Ou você acha que não?

— Quem não é feliz, quem sente vazio, sempre encontra um motivo e vive a dizer que será feliz quando tiver isso ou aquilo, quando fizer isso ou aquilo ou ser aquilo que deseja. Mas a felicidade é um estado de alma que independe das coisas externas. Ser feliz é viver cada dia como se fosse o último, apreciar as pequenas coisas, contemplar a natureza, ler um bom livro, cultivar boas e nutritivas amizades, trabalhar no que dá prazer e, finalmente, pensar apenas no bem, na alegria e na beleza de estar vivo, usufruindo o que este planeta maravilhoso tem a oferecer.

O sinal abriu e eles continuaram conversando:

— Essa sua forma de ver a felicidade é rara. Todos acham que ser feliz é ir a muitas festas, beber, fazer muito 3 2 1

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

sexo, viagens maravilhosas, ter carros e casas belas, roupas de grife e um homem ou uma mulher maravilhoso que lhes faça tudo o que querem.

— Essa é a maior ilusão de todas. Muitos são os que mergulham nela profundamente para acabarem mais infelizes do que eram. Festas ruidosas, bebida, sexo sem amor, excesso de trabalho, namoros rápidos e furtivos dão sensações maravilhosas no momento, mas depois que tudo passa vem o imenso vazio interior, o tédio de viver, a tristeza inexplicável. Observe e veja que nossos jovens de hoje têm tudo isso, mas não são felizes. E quanto a ter um homem ou uma mulher maravilhosos, bem, isso dispensa comentários, mas nunca é demais dizer que, quem pensa assim escolhe seu companheiro baseado nas ilusões da beleza, do status, do dinheiro e do sexo, ou seja, coisas materiais. Um dia, quando tudo isso acaba, o suposto amor vai embora e volta-se à infelicidade de antes.

Virgínia refletia em como eram verdadeiras aquelas palavras. Perguntou:

— Então é por esse motivo que, embora muitos sejam casados, quase todos são infelizes?

— Exatamente. Enquanto as pessoas esperarem os outros para fazer sua própria felicidade continuarão infelizes.

Finalmente, chegaram à casa de Amaro. Ele desceu e Virgínia seguiu sozinha e em silêncio, lembrando o que ele lhe disse no portão: "Desta vez, não perca a chance de ser realmente feliz. Carlos lhe trará muita alegria, mas ser feliz só depende de você".

322

I

H

# DESCONFIADOS

## DOS OUTROS

rês meses se passaram e o romance entre Virgínia e Carlos foi se tornando mais profundo. O companheirismo, a sensação de se conhecerem há muitos anos e o prazer na intimidade revelavam que entre eles existia o verdadeiro amor.

Foi também com muito alívio que Pierre e Nicole assumiram o amor que sentiam um pelo outro. Eles fizeram questão de manter tudo em sigilo para evitar desconfianças da polícia e passarem por situações desagradáveis de interrogatórios e assédio da imprensa. Luciano acabou por se conformar com a situação, para a alegria de Leonor, que agora tencionava uni-lo, em definitivo, com Sueli, a nora com quem ela tanto sonhava.

Fernando e Caio também assumiram o romance, e Virgínia fez questão de dar-lhes um belo apartamento, onde passaram a viver juntos com muita harmonia, como sempre sonharam. Virgínia também havia sido boa com Pierre, deixando-o viver em sua casa e dando-lhe um bom em-prego na empresa da família. Ele havia mudado, queria casar-se com Nicole e ter uma vida digna.

Parecia que a felicidade, finalmente, havia chegado àquela mansão, e a única preocupação ainda existente era com a saúde de Berta, que se agravava dia após dia.

Com ajuda de Amaro, Virgínia estava conseguindo ter forças para lidar com a situação sem se apavorar. Como a doença não era contagiosa, a menina continuava fazendo as refeições com a família, participando da vivência deles, mas perdera os amiguinhos, visto que as mães, temerosas do contágio, haviam afastado os filhos de sua convivência. Mas Virgínia e Luzia se faziam de crianças e brincavam tanto com Berta que ela quase não sentia falta dos coleguinhas.

\*

Numa tarde em que estavam sozinhos no apartamento, Fernando olhou para Caio e disse:

— Caio, não queria tocar no assunto, mas faz tempo que estou engasgado com ele. Não aguento mais.

Caio o olhou sem entender e ele continuou:

— Vou lhe fazer uma pergunta e desejo que seja o mais sincero possível. Saiba que pode contar comigo sempre. —

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Ele fez pequena pausa e, vendo que Caio o ouvia com atenção, perguntou: — Foi você quem matou sua mãe?

Aquela pergunta totalmente inesperada fez com que Caio ficasse branco como cera, com o coração em des-compasso. Ele tentou se refazer, e disse gaguejando:

— Como pode me perguntar uma coisa dessas? Não confia em mim? Não conhece meu caráter? Jamais mataria minha mãe, aliás, jamais mataria alguém. Por que me fez essa pergunta sem sentido?

— Porque você estava com ódio dela, que queria levá-lo para a Europa. Lembro que me disse que ela estava boazinha demais ultimamente, e isso era sinal de que estava armando algo para nos separar. Lembro bem da expressão de ódio em seu rosto.

— Mas isso não justifica sua desconfiança — bradou Caio, já refeito.

— Mas não é apenas por isso que eu desconfio —

continuou Fernando, na tentativa de descobrir a verdade.

— Na tarde em que sua mãe morreu, tínhamos marcado um encontro para irmos ao teatro, e você só apareceu uma hora depois. Perguntei onde estava e você me disse que havia deitado para relaxar e pegado no sono. Fingi que acreditei, mas sei que não é verdade. Por causa do seu atraso, liguei várias vezes para sua casa, e Luzia me garantiu que você tinha saído havia muito tempo. E agora, Caio? O que me diz?

Caio não podia se dar por vencido, e respondeu:

— Eu realmente dormi e acordei um pouco mais tarde.

Quando estava indo ao seu encontro, encontrei Charles.

## 3 2 5

MAURÍCIODECASTROHERMES

Você sabe que ele me para sempre para conversar e toma muito do meu tempo. Como você não gosta dele, pois sabe que ele tem uma queda por mim, preferi não comentar.

Fernando sentiu que Caio mentia. Por essa razão, disse:

— Você sabe que acredito tanto em seu amor que não tenho ciúmes de ninguém. Custava falar a verdade?

Ou você realmente matou sua mãe e não quer me dizer?

Caio bradou com raiva:

— Você acredita em meu amor, mas não acredita em mim. Uma relação com base na desconfiança, seja ela qual for, não pode dar certo. Estou falando a verdade, não matei minha mãe! Se você continuar com essa desconfiança, é melhor acabarmos nossa relação.

Fernando empalideceu. Amava Caio com todas as forças de sua alma e o que menos queria era perdê-lo. Por essa razão, mesmo desconfiado, resolveu contemporizar:

— Pare com isso. Não vamos deixar que uma coisa como essa atrapalhe o nosso amor. Já que você diz, eu acredito — Caio o enfrentou, dizendo:

— Eu é que tenho desconfiança de você. Nunca lhe disse nada, mas, já que puxou o assunto, agora falarei tudo. Quando cheguei ao teatro, você não estava mais lá. Liguei para sua casa e sua mãe disse que você havia chegado havia mais de meia hora e que estava no banho.

Estranho, não? Você também tinha motivos de sobra para matar minha mãe. Lembro bem que me disse ser capaz de tudo para que ficássemos juntos.

Fernando irritou-se:

3 2 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Acho que você tem razão. Nossa relação, se continuar assim, vai terminar.

— Não. Vamos parar com isso. Vamos esquecer essas desconfianças e nunca mais voltamos a elas. Eu o amo, é isso que importa.

Fernando abraçou Caio com carinho e ambos procuraram esquecer aquele diálogo. Contudo, a partir dali, a semente da discórdia foi plantada entre eles.

Lucélia e mais três espíritos de aspecto repugnante riam com prazer da situação.

O mesmo aconteceu entre Marília e Germano. Uma noite, após ter chegado em casa, depois do jantar, ela falou:

— Germano, você sabe que sou uma mulher de mente aberta, acompanho a evolução do mundo, mas nunca aceitarei que um ser humano mate outro. É a coisa pior que alguém pode fazer, não acha?

Germano estranhou a conversa:

— Concordo. Assassinato é um crime hediondo. Mas por que essa pergunta?

— É que não consigo mais viver com você sem falar da desconfiança que vai em meu coração. Você matou Lucélia?

— Como diz isso? Não matei ninguém, tenho provas de que cheguei depois que ela foi assassinada. Ora essa!

— As câmeras do condomínio foram danificadas naquele dia pela manhã. Não há como provar. O assassino providenciou isso, e a única pessoa que sabia desse encontro era você e ela. Se a matou, pode confessar. Sou sua **327**

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

mulher, serei sua cúmplice, mas o que não posso é continuar com essa dúvida.

Germano entendeu a preocupação da esposa, e respondeu com calma:

— Marília, juro que não matei Lucélia. Você sabe que nunca lhe escondi nada de minha vida, até minha conta na Suíça, feita com o desvio de altas somas das empresas, é de seu conhecimento. Por que iria esconder que matei Lucélia?

Marília pensou um pouco e disse:

— O que sei é que ela havia feito uma auditoria na empresa e descoberto todas as suas falcatruas. Aquele encontro foi justamente para vocês resolverem esse problema. Você me disse que ela o estava ameaçando: ou você devolvia todo o dinheiro ou ela iria denunciá-lo à polícia federal. Convenhamos que a morte dela veio-lhe num bom momento.

Germano estava sem saída:

— Eu ia me encontrar com ela justamente para entrarmos em um acordo. Eu sou a alma das empresas dela aqui no Brasil. Não sairia sem nada. acredite, não matei Lucélia e, aliás, eu penso que pode ter sido você.

— Eu? — disse Marília com a voz alterada. — Que motivos teria para matar minha melhor amiga? Está louco, por acaso?

— O mesmo que eu, minha amada — respondeu Germano com ironia. — Será que você estava disposta a viver com menos luxo, abandonando seus sonhos de no futuro viver na Europa com todas as regalias?

3 2 8

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Marília chorava inconformada:

— Eu sempre confiei em você, sabia que o problema seria resolvido. Lucélia jamais iria perder um funcionário de sua qualidade. Não precisava matar minha amiga por isso — concluiu chorosa.

— E por que você sumiu durante toda a tarde daquele dia? Perguntei a Miralva, e ela me disse que você só chegou aqui quando estava anoitecendo. Posso saber aonde foi?

Marília estava acuada. Não poderia dizer que passara a tarde no terreiro de pai Serapião encomendando os trabalhos que a própria Lucélia pedira. Seu marido não sabia que ela recorria a macumbeiros para afastá-lo das amantes. Naquele dia, havia mais gente que o habitual na sala de espera do consultório do pai de santo, e por essa razão ela voltara tão tarde. Respondeu reticente: — Fui ao cabeleireiro. Você sabe como demoro quando vou lá. O Francis é muito requisitado.

— Está bem, vou fingir que acredito.

Marília, completamente exaltada, gritou:

— Vão para o inferno você e sua desconfiança. Só lhe aviso uma coisa: se descobrir que você é um assassino, deixo-o no mesmo dia. Posso ser fútil, gostar de dinheiro, mas tenho princípios e jamais continuaria ao lado de alguém que tirou a vida de um ser humano.

Saiu como um furacão em direção ao quarto, batendo a porta com força. Já era tarde e Germano, completamente irritado com a

situação, recolheu-se ao quarto de hóspedes.

3 2 9

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

O que ele não viu foi o espírito de Lucélia e de seus tutelados sorrindo. A partir daquele momento, não os deixaria mais em paz.

\*

Na casa de Virgínia, Luzia estava na cozinha ajudando Jurema com o jantar quando a patroa a chamou.

Ela prontamente atendeu, indo para o escritório onde Virgínia pediu que entrasse:

— Luzia, estou sufocada. Preciso lhe perguntar algo e você não pode mentir.

— O que foi? Pelo jeito, é coisa grave. Está acontecendo algum problema?

— Você matou minha irmã?

Luzia empalideceu. Nunca imaginara que Virgínia um dia lhe perguntaria tal coisa. Rebateu com indignação:

— Dona Virgínia! Será que me acha mesmo capaz de uma coisa dessas?

— Sei que você é muito boa, Luzia, mas, desde que presenciou Lucélia matando Rodolfo, vive com medo das ameaças dela. Depois teve aquela discussão horrível e você foi ameaçada novamente.

— Mas nunca mataria ninguém. A senhora sabe disso.

— Desculpe, mas procurei saber, e Jurema me disse que naquela tarde você saiu pouco depois das quatro horas.

Você mentiu para a polícia que havia ficado a tarde toda em casa e tinha Jurema como prova. As duas mentiram.

Por quê?

3 3 0

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

Luzia baixou a cabeça. Não conseguia acreditar que Virgínia pudesse pensar isso dela. Respondeu:

— Saí para ir aos Correios, precisava mandar uma carta para meu filho. Não quis dizer à polícia e pedi para que Jurema mentisse para evitar que eu me tornasse mais uma suspeita. Tenho horror à justiça, delegacia, policiais.

Sentindo a sinceridade na voz da fiel empregada de tantos anos, Virgínia a abraçou com carinho:

— Desculpe por ter desconfiado de você. É que eu passava pelo corredor e ouvi uma violenta discussão entre Pierre e Nicole. Um acusava o outro de ter matado Lucélia. Pierre disse que Nicole não foi à faculdade naquela tarde mesmo afirmando para ele que tinha ido. Por sua vez, Nicole dizia que ele havia saído também, só chegando pouco depois da notícia da morte da mãe. Sei que não foi nenhum dos dois. Nicole não tem essa índole, e Pierre quer se casar, está amando-a, não iria se comprometer logo numa hora dessas.

— Então sobrou para mim, não é?

— Mais uma vez, desculpe, Luzia. Sei que também não tem essa coragem.

Luzia, de repente, teve um pensamento e perguntou:

— E a senhora? Onde esteve naquela tarde? Lembro-

-me que a vi sair de carro sem avisar para onde ia e que chegou quase junto com Pierre, praticamente no mesmo horário, para ser mais precisa.

— Eu fui a um chá beneficente.

— Com quem? Quais das suas amigas estavam lá?

Virgínia empalideceu:

**3 3 1**

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Não lembro, participo de tantos...

— Desculpe, mas a senhora também tinha motivos de sobra para matar sua irmã, aliás, mais do que todos aqui.

— Que disparate, Luzia. Você me conhece bem demais para saber que não gosto de matar nem insetos.

— Olhe, vamos fingir que essa conversa não existiu e voltar à nossa vida de antes.

— Acho melhor.

As duas mais uma vez se abraçaram e, em seguida, saíram do recinto. Lucélia, que também estava ali naquele momento, sorriu maliciosa:

— Coitadas, a vida medíocre de vocês jamais será a mesma — deu uma estridente gargalhada no ar e desapareceu.

332

L

# OS LIMITES DO

## LIVRE-ARBÍTRIO

Lucélia chegou aos seus domínios, no astral inferior, sentindo-se feliz por ter espalhado a discórdia entre aqueles a quem odiava. Todos iriam pagar, um a um. A princípio, não havia gostado de ter desencarnado daquela forma brutal e precoce, mas percebeu que do astral poderia infelicitar a todos de maneira muito mais fácil.

Recordou-se totalmente de sua encarnação anterior, como freira Lúcia. Lembrou-se de que a baronesa Lívia havia reencarnado como sua irmã Virgínia e que Caius e Nicole haviam voltado como seus filhos. Ela havia pro-metido, antes do reencarne, que iria perdoá-los e tentar conviver bem, mas não havia conseguido. Como poderia perdoar o fato de ter sido morta pelo bispo Ricardo, apenas **333**

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

para satisfazer o capricho de Lívia em ficar com o filho?

Caius... Era o único que amava verdadeiramente. Faria de tudo para que ele deixasse a homossexualidade que, para ela, era algo abominável.

Como fora uma religiosa apenas de aparência, na última encarnação como Lucélia havia perdido toda a vontade de lidar com as coisas da Igreja. Aceitou se casar com Rodolfo porque necessitava harmonizar-se com ele, para que Lívia pudesse ter uma vida mais tranquila. Mas não perdoara ninguém. Em seu coração reinavam apenas o ódio, o rancor, o mal e o sentimento de vingança. Pensava que só poderia estar louca quando os espíritos iluminados a resgataram da Cidade da Fé e a convenceram a renascer, fazendo promessas ilusórias de perdão.

Sozinha naquele momento, pois seus servos estavam descansando, ela aproveitou o tempo para detalhar os planos de vingança contra

todos. Pensou primeiro em Virgínia e Carlos. Não permitiria que ficassem juntos mais uma vez. Faria com que Carlos fosse morto numa batida policial.

Nicole não ficaria com seu ex-amante Pierre. Para isso, ela o faria adoecer gravemente. Havia um cientista que trabalhava com ela e que lhe garantia que podia desenvolver um câncer terminal em Pierre, visto que ele vivia para as ilusões do mundo e não era nada espi-ritualizado. Quando ele regressasse ao astral, ela o faria seu escravo.

Nicole que ficasse sozinha, amargando a solidão com a tia que tanto amava.

3 3 4

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Pensou em Caio. Ela o amava mais que tudo. Jamais iria fazê-lo sofrer, mas iria impedi-lo de continuar sendo homossexual. O mesmo cientista lhe garantia que poderia desenvolver no filho um problema hormonal que o faria não querer mais sexo para o resto da vida. Assim, sua relação estaria terminada. Sem sexo, ela inspiraria Fernando a traí-lo e tudo estaria acabado em pouco tempo. O

filho que fosse viver uma vida casta e solitária, de preferência em um mosteiro. Cuidaria de afastar todos os homens que dele se aproximassem.

Finalmente, pensou na pessoa que lhe havia assassinado. Essa teria o pior dos castigos: ficaria louca, sem chances de cura. Lucélia havia descoberto que alguns neurologistas e psiquiatras das trevas, excelentes conhe-cedores do cérebro e da mente humana, iriam agir para desencadear naquela pessoa uma loucura que a medicina seria impossibilitada de curar. Ainda faltava o ladrão do Germano. Será que ele pensava que iria ser feliz com Marília à custa de seu dinheiro? Usaria sua imperfeição moral em trair a esposa para que se relacionasse com uma mulher portadora do vírus da aids; assim,

com o vírus em seu corpo, os médicos das trevas tratariam de fazer a doença se manifestar de forma tão cruel que nenhum coquetel do mundo iria resolver. Lucélia lembrou que havia na Terra cientistas querendo descobrir a cura da aids e que isso estava perto de acontecer. Era uma coisa que ela precisava impedir. As pessoas eram levianas, despudoradas, desequilibradas e não queriam contrair o vírus? Aquilo não podia acontecer.

3 3 5

## MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

Estava tão absorta naqueles macabros planos que não viu quando uma luz forte, prateada e intensa, corporificou-

-se ao seu lado, e dela apareceram os espíritos luminosos de Rodolfo e de outro senhor que ela não reconheceu de pronto. Assustada, gritou:

— Guardas! Guardas! Temos invasores! Expulsem-nos daqui!

Os guardas não vieram e ela continuou a gritar, até que Rodolfo disse com calma:

— Não adianta gritar, Lucélia, ninguém virá até aqui.

Fizemos um isolamento energético e ninguém pode nos ouvir.

Ela sorriu diabólica:

— O que você quer aqui, adúltero? Já não basta ter me traído a vida inteira com minha irmã? O que quer de mim? Já o matei na Terra, quer que o mate novamente?

— O espírito é eterno, Lucélia, nunca morre. Você só conseguiu me matar na Terra porque eu queria usar da violência e também contar a verdade aos nossos filhos.

Foram meus pensamentos negativos que permitiram que me matasse. Mas aqui isso não é possível.

Lucélia continuou zombeteira:

— Bem se vê que não sabe de nada. Você não pode morrer, claro, mas posso fazer com que vire um ovóide, uma massa disforme, sem consciência alguma. Se continuar a me desafiar, é o que farei. Por esse motivo, saia daqui!

Rodolfo calou-se. Foi a vez de o outro senhor se manifestar:

— Meu nome é Adelino. Estou aqui a mando da espiritualidade superior. Viemos buscá-la.

336

337

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— A mando de quem?

— Dos espíritos do bem. São entidades amigas que a querem muito bem. Eles querem protegê-la de você mesma. Seu limite para a maldade terminou aqui. De agora em diante, terá de parar.

Ela soltou uma gargalhada tão alta que ecoou por todo o ambiente sinistro:

— Quero ver quem vai me deter!

— Deus. Já parou para pensar que até o livre-arbítrio tem limites? Você o tem usado em várias encarnações só para fazer o mal. Por esse motivo, o plano superior lhe traçou um plano de regeneração. Você será exilada para um mundo primitivo, para, assim, lidando com seus iguais, possa melhorar e entender o valor do bem.

Lucélia parou de rir. Sentiu um medo inexplicável e viu que aquele espírito não estava brincando.

— E se eu não quiser ir?

— Você, neste momento, não tem escolha, não está mais de posse do livre-arbítrio.

Ela riu nervosa:

— Mas que Deus é esse? Ele nos fez livres!

— Não é assim como imagina. Ninguém possui a liberdade ilimitada como pensa. Se fosse assim, nem a própria Terra existiria mais. O homem age segundo as determinações do Alto. Nenhum ato do homem é isolado, tudo coexiste com as leis universais. Só possuímos total livre-arbítrio quando chegamos ao grau de espíritos puros. Por essa razão, não há opção para você. Estamos lhe contando o que vai acontecer para que nos siga de boa

# MAURICIO DE CASTRO HERMES

vontade, pois assim o processo será mais rápido e menos doloroso.

Lucélia estava aterrorizada. O que menos queria era ir para um mundo inferior, enfrentar pessoas dez vezes mais maldosas que ela. Assim, gritou:

— Nunca sairei daqui. Sou poderosa, absoluta, faço o quero e destruirei todos os que passaram pelo meu caminho e que passarão. Vão embora daqui e me deixem em paz.

Adelino olhou penalizado para Rodolfo e disse sem que ela pudesse ouvir:

— Infelizmente, nossa irmã é resistente. Mas Deus sabe o que faz. Vamos adormecê-la para levá-la.

Lucélia continuou gritando impropérios. Adelino levantou as duas mãos, de onde saíam energias brancas que rapidamente a envolveram; logo ela desmaiou e caiu em sono profundo.

Enfermeiros dedicados chegaram com uma maca, pegaram Lucélia adormecida e a levaram ao aeróbis, que os esperava na frente do sinistro prédio. O veículo alçou voo, e depois de alguns minutos todos chegaram a um posto de socorro. Um a um, desceram. Lucélia continuava adormecida na maca. Adelino novamente se aproximou dela e disse com compaixão: — Pobre filha de Deus. Mais uma que se deixou levar pelas ilusões da maldade. Mas Ele é pai amoroso e justo. Essa experiência no planeta primitivo ser-lhe-á muito benéfica. Vamos pedir ao divino amigo Jesus que ela possa se redimir e um dia voltar para nossa aben-çoada Terra.

3 3 8

DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

Todos fizeram sentida prece, e Adelino deu ordem para que a levassem e a atendessem em suas primeiras necessidades, visando ao reinício de sua nova jornada em outro orbe.

Quando se retiraram, Adelino não conteve o comentário:

— A Terra não suporta mais pessoas tão maldosas quanto Lucélia!

— É mesmo — disse Rodolfo, que acompanhou todo o resgate. — A Terra agora vai ser um mundo de paz, alegria, saúde, felicidade, harmonia, fartura e amor. As pessoas estão percebendo que não precisam mais sofrer para chegar a Deus, e os que estão dispostos a espalhar o sofrimento precisam ser retirados de lá.

Eles se abraçaram em despedida e desapareceram.

3 3 9



## **FINALMENTE A VERDADE**

afastamento de Lucélia provocou sensação de alívio e paz em todos. As pequenas discórdias e desconfianças que estavam marcando os relacionamentos naqueles dias, milagrosamente acabaram, e eles voltaram a viver em harmonia.

Nicole estava muito feliz, pois Pierre se mostrava um homem delicado, companheiro, honesto e interessado no trabalho da empresa. Iriam se casar e morar com Virgínia.

O casamento havia sido marcado para o mesmo dia em que Virgínia e Carlos iriam se unir num belíssimo ato civil. Eles estavam felizes, teciam planos para o futuro e pretendiam adotar outras crianças carentes de afeto e lar.

A doença de Berta evoluía lentamente, e era a única tristeza da casa, mas a menina parecia aceitar tudo tão naturalmente, que confortava Virgínia. Amaro havia lhe dito 3 4 0

## **DONOS DO PRÓPRIO DESTINO**

que quando o sofrimento não traz revolta, medo ou des-crença, é porque foi o próprio espírito que o pediu para libertar-se do passado. O que Berta teria feito para ter aquele triste fim? Eles não sabiam, mas se resignavam em Deus, sabendo que sua justiça era sempre amorosa e soberana.

Dois dias antes do casamento, Virgínia resolveu chamar Carlos à sua casa. Precisava contar-lhe todo o passado, tudo o que tinha feito a mando de Lucélia e que era, de certa forma, cúmplice na morte do cunhado. Ela não poderia se unir ao homem amado sem que ele soubesse de fatos tão importantes referentes à sua vida.

Carlos chegou alegre, beijou-a e perguntou:

— O que minha futura mulher quer comigo a essa hora? — brincou.  
— Não pode esperar pela lua de mel?

Virgínia estava nervosa e não conseguia ocultar. Ele percebeu:

— O que você tem, Virgínia? Está nervosa. Algum problema?

— Não é um problema, Carlos, mas preciso lhe contar alguns fatos da minha vida antes da nossa união. Sei que seu amor por mim é incondicional e puro, por essa razão, apesar de estar nervosa, tenho certeza de que vai me perdoar, não só por não ter lhe contado antes, mas por tudo o que fiz.

Carlos fez uma expressão grave. O que tão bela e boa mulher poderia esconder de tão grave?

— Pode dizer, minha querida. Seja o que for, vamos enfrentar juntos e vencer. Você disse que tem coisas que

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

não podem mais ter jeito, mas eu digo que tudo na vida tem solução. Quem sabe se não a encontramos juntos?

Virgínia sentiu-se encorajada e começou:

— O que vou lhe contar é o maior segredo desta família e envolve meus sobrinhos.

Ela não percebeu, mas Caio estava acabando de entrar na sala quando ouviu a última frase e, curioso, coração descompassado, ficou atrás da porta e pôs-se a ouvir.

Virgínia jamais iria imaginar que ele estava ali. Era hora de sua musculação e Nicole estava na faculdade. Confiante de que estavam sozinhos, ela prosseguiu:

— Há muitos anos, Lucélia, que sempre foi ambiciosa, conheceu Rodolfo, um rico empresário que naquele momento estava

assumindo os negócios da família por causa da morte do pai. O encontro foi casual, num sarau a que fomos na casa de amigos. Logo, os dois começaram a namorar. Minha amizade com Rodolfo foi imediata. Gostei dele assim que o vi e sabia que ele também gostara de mim, mas Lucélia era uma mulher muito apaixonante, inteligente, culta, e ele preferiu se casar com ela, até porque sua mãe admirava muito a futura nora. Eles se casa-ram e vieram morar nesta mansão. Poucos meses depois, meus pais faleceram num acidente de automóvel, e para não ficar sozinha, aceitei morar com minha irmã. Quando cheguei aqui, notei que Lucélia estava triste e apreensiva.

Perguntava-lhe se era por causa da morte de nossos pais, mas ela sempre dizia que não, que estava havendo problemas sérios entre ela e Rodolfo e que não eram da m i n h a conta. Alguns meses se passaram, até que um dia ela me chamou ao escritório. Foi direta, como sempre: 3 4 2

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

"Virgínia, preciso muito de sua ajuda, não só eu, mas meu marido. Isso garantirá o futuro do meu casamento e da minha família."

— Pelos olhos de Lucélia passava um brilho muito estranho. Eu disse:

"No que for possível, vou ajudá-la."

"Não vamos lhe oferecer dinheiro, pois nossos pais sempre foram multimilionários, e o que deixaram para você dá para o resto de seus dias. Por esse motivo, como não temos uma maneira de remunerá-la, aceite nossa amizade eterna em troca desse favor."

"Do que se trata?" perguntei impaciente com todo aquele rodeio.

"Sei que está querendo sair daqui e morar sozinha em sua mansão, mas peço-lhe que fique conosco e aceite ser a mãe de meus filhos."

— Senti meu coração acelerar, meu rosto ruborizou e perguntei incrédula:

"Como assim? Mãe de seus filhos? Ouvi bem?"

"Sim", ela se aproximou carinhosa, o que era raro, dizendo entre lágrimas: "Desde que nos casamos, nunca consegui engravidar. Então procuramos os melhores especialistas, fizemos exames e descobrimos que Rodolfo é perfeitamente saudável, mas meu útero não tem capacidade de gerar uma criança. Nasci com uma atrofia intrauterina irreversível. Jamais poderei ter filhos. Existe tristeza maior para uma mulher casada com um homem rico, da mais alta sociedade carioca, que quer perpetuar sua família?"

3 4 3

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

— Fiquei assustada com o que ouvi e respondi de imediato:

"Mas como vamos fazer isso?"

"Existem clínicas de fertilização artificial na Suíça, mas Rodolfo não quer envolver conhecidos nisso, e lá a família dele conta com muitos amigos. Mesmo tendo todo o sigilo médico, ele não quer que mais uma pessoa fique sabendo além de nós três. Todo o cuidado é pouco num caso como esse, e Rodolfo teme ser chantageado no futuro."

— Já prevendo o que ela iria propor, adiantei-me:

"Vocês estão querendo que eu tenha relações com Rodolfo e engravide dele?"

— Minha voz saiu com profunda indignação.

"Ora, ora querida", começou Lucélia já com ironia.

"Para você convenhamos que não será nenhum sacrifício. Pensa que não sei que ama meu marido? Pensa que ele não sabe do seu amor? Não fique indignada, você não estará cometendo adultério, é tudo combinado."

"Não, eu jamais aceitaria uma coisa dessas."

"Pense em nossa família, em como vai nos ajudar.

Além do mais, se você continuar morando conosco, poderá conviver com seus filhos normalmente."

"Filhos? Vocês querem mais de um?"

"No mínimo dois. É o suficiente para garantirmos os nomes de tão tradicionais famílias."

— Respondi resoluta:

"Não, infelizmente, o que me pede é impossível."

"Então não terei alternativa, a não ser romper definitivamente com você. Caso você se recuse, eu e Rodolfo 3 4 4

D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

pedimos que vá embora de nossa casa e não nos procure nunca mais."

"Você está sendo cruel."

"Não, querida, estou lutando pela minha família. E

então? Não temos mais ninguém por parte de nossos pais.

Você vai conseguir passar o resto da vida sozinha?"

"Eu também terei meu marido e meus filhos."

— Ela riu:

"Duvido. Já está com essa idade e nunca encontrou ninguém que a quisesse. Sem graça do que jeito que é, seu destino é ficar solteirona e terminar seus dias num asilo."

— Quando pensei naquilo, eu, que já tinha muito medo da solidão, mudei de opinião e respondi convicta:

"Você tem razão, não tenho outra escolha senão aceitar."

"Muito bem", falou Lucélia alegre. "Vamos marcar várias consultas para você, e quando for confirmado que está tudo bem, aguardaremos seu período fértil e assim você terá relações com o meu marido."

— E assim foi. Os exames médicos mostraram que meu aparelho reprodutor era perfeito, que eu poderia ter quantos filhos quisesse. Aguardamos o período certo e fui para a cama com meu cunhado. Embora no início eu estivesse me sentindo errada e suja, passei a gostar da-quilo, porque acreditava amá-lo.

Depois de quatro tentativas, fiquei grávida. Foi uma alegria geral. Eu estava tocada, sentindo uma emoção tão forte dentro de mim que não sabia explicar. Eu estava gerando uma vida, ia ser mãe.

3 4 5

## MAURÍCIO DE CASTRO I HERMES

Lucélia, após a confirmação do exame, disse:

— Agora temos de sair do país. Vamos passar os nove meses de gestação em Paris. Diremos aos nossos amigos que eu estou grávida e quero passar essa fase na Europa com minha irmã. Assim fizemos. Quando Caio nasceu pelas mãos de um médico desconhecido, eu tive uma crise de choro. A emoção era grande demais. Peguei aquele ne-ném grande e de olhos espertos no colo e o beijei muito.

Ainda ficamos algumas semanas lá para que eu o ama-mentasse. No dia do retorno ao Brasil, Lucélia, já com Caio nos braços, disse:

"Devo dizer que a partir de agora ele não é mais seu filho. Você será a tia, somente a tia, para o resto de sua vida. Fui clara?"

"Sim. Quando aceitei, já sabia que seria assim."

— Tempos depois, quando Caio já tinha um ano, o processo se repetiu. Fiquei grávida novamente e, em Paris, dei à luz Nicole. Mais uma vez senti que eu era a mãe daquela criança, por mais que Lucélia dissesse o contrário. Todos ficaram muito felizes e na mansão tudo estava em paz. Acostumei-me à situação e me contentei em conviver com eles como tia. Lucélia começou a viajar muito para fora do país e as crianças foram criadas por mim, com todo o amor que uma mãe pode dar aos filhos.

Eu os amo incondicionalmente. Quando descobri que Caio era gay, compreendi-o imediatamente e dei-lhe todo o apoio. Sempre soube lidar com o temperamento difícil de Nicole, e fui eu quem passou, ao lado de Luzia, noites insones cuidando deles enquanto estavam doentes. Era eu 3 4 6

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

quem ia às escolas resolver os probleminhas típicos da infância, foi a mim que Nicole contou, em primeiro lugar, que já era uma mocinha, e Caio também me escolheu para ser a primeira a saber de sua orientação sexual. Quer felicidade maior para uma mãe?

Carlos, que até aquele momento não havia ousado interromper a importante narrativa, perguntou:

— Você nunca teve vontade de contar a verdade a eles?

— Sempre tive, mas era ameaçada por Lucélia. Após alguns anos de casamento e já com os meninos criados, ela começou a trair Rodolfo com rapazes jovens. Eu sabia de tudo, mas não contava nada. Como eles viajavam muito e não gostavam do Brasil, venderam-me esta mansão na qual vivo até hoje. Numa dessas voltas de Lucélia ao Brasil, Rodolfo, por meio de um detetive, descobriu que ela o traía. Ele já estava desconfiado e provou. Pelas leis do país, ela sairia sem nada do casamento. Desesperada, ela aproveitou que os meninos haviam saído e chamou a mim, Rodolfo e Luzia ao escritório. Lá

dentro, ela im-plorou que ele a perdoasse, mas Rodolfo estava irredutível e, além de deixá-la sem nada, iria revelar a Caio e Nicole quem era a verdadeira mãe deles. Vendo que ele não iria ceder, Lucélia sacou um revólver e atirou em sua cabeça com uma mira invejável. Rodolfo morreu na hora, estendido no tapete do escritório. Vendo-o morto, ela sorriu e disse-nos: "Rodolfo pensou que estava brincando com quem?"

Eu sou Lucélia! Para todos, ele se suicidou, colocarei a arma nas mãos dele apontada para a cabeça, cuidarei para 3 4 7

## MAURICIO DE CASTRO | HERMES

espalhar por sua mão rastilhos de pólvora, e vocês duas vão dizer que estavam no quarto comigo e que, ouvindo um tiro aqui embaixo, correram para ver e foram as primeiras a encontrar Rodolfo morto.

— Eu gritei:

"Seu monstro! Vou entregá-la à polícia já. Há o detetive, ele poderá ajudar a condená-la."

"Detetive? Mas que detetive? Você se refere ao Afonso?"

Antes de ontem depusitei generosa quantia em sua conta para fosse embora do país com mulher e filho. A essa altura deve estar na Ásia", disse rindo.

"Sua miserável!"

— Avancei para ela querendo estapeá-la, mas ela segurou meus pulsos, dizendo:

"É melhor que me obedeça e faça o que estou mandando, porque, se eu for para a cadeia, Caio e Nicole saberão quem é você. Contarei a história do meu jeito. Direi que você seduziu meu marido e ficou grávida dele duas vezes, mas que nunca quis assumir a maternidade pela vergonha de ser adúltera. Você vai querer que seus fi-lhotes nunca mais olhem em sua linda cara?"

— Fiquei parada e não pude mais dizer nada. Ela olhou para Luzia, que tremia muito, e disse:

"Quanto a você, sei que tem filhos naquela cidade-zinha horrorosa de onde veio. Caso diga alguma coisa e eu vá para a cadeia, já deixei matadores de aluguel com todas as fichas deles. Não tenha dúvidas de que eles não viverão para ver a mãezinha novamente."

— Luzia, chorosa, ajoelhou-se:

348

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

"Eu digo o que a senhora quiser, mas, por favor, poupe a vida de meus filhos."

"Só depende de você."

— Imediatamente, liguei para a polícia e, quando eles chegaram, confirmamos tudo. Dissemos que Rodolfo havia flagrado Lucélia com outro homem e que, por essa razão estava triste e depressivo, o que culminou no seu suicídio. Pedimos sigilo para o caso de Lucélia, que era uma dama respeitada na sociedade e não tinha culpa da fraqueza do marido em não conseguir perdôá-la. Como você pode imaginar e com certeza sabe, o caso foi muito comentado, e até hoje todos acreditam que Rodolfo se matou por uma causa misteriosa.

Carlos ia começar a falar, quando Caio irrompeu na sala em soluços, dizendo:

— Minha mãe! Minha querida mãe! Por que não me disse antes? Eu a amo, mãe!

Caio correu para abraçar Virgínia, que também rompeu em prantos.

Nicole, que acabava de chegar com Pierre, quando viu toda a cena, sem entender, perguntou:

— Mãe? Caio está chamando tia Virgínia de mãe?

3 4 9

A large, stylized, light gray letter 'G' is centered on the page. The letter has a classic, slightly ornate font style with a small serif at the top and a horizontal bar at the bottom.

ADESCOBERTA

## DE GERMANO

ermano estava apertando a gravata diante do espelho. Precisava estar impecável para a cerimônia de casamento de Virgínia e Carlos, Pierre e Nicole. A morte de Lucélia foi-lhe de grande alívio, porquanto Virgínia dera-

-lhe carta branca para continuar no comando das empresas brasileiras e do exterior, já que ela nunca gostara do mundo dos negócios e vivia muito bem com a fortuna deixada pelos pais. Ela mal usava o dinheiro dos lucros das empresas que entrava em sua conta bancária todos os meses. Pegava o montante e o distribuía para várias instituições de caridade sérias, dedicadas a minimizar as dores dos semelhantes.

Olhou-se novamente no grande espelho do quarto e sorriu feliz ao pensar que continuaria roubando à vontade, 3 5 0

## DONOS DO PRÓPRIO DESTINO

como sempre fez durante todos aqueles anos. Ele estava terminando de pentear os cabelos quando ouviu um grito agudo pedindo por socorro, vindo da sala de estar.

Desceu as escadarias correndo, pois a única pessoa que estava lá era Marília, esperando-o se arrumar para ir ao Clube Carioca, onde a cerimônia se realizaria.

Quando Germano chegou à sala encontrou Marília com os olhos desmesuradamente abertos, toda urinada, puxando os cabelos com força e pedindo aos gritos:

— Tire ela daqui, tire ela daqui, Germano. Ela veio do inferno para me matar, está dizendo que vai me levar para as profundezas com ela. Socorro!

Germano e Jurema, que haviam acabado de chegar à sala, assustados com os gritos, tentaram fazer com que ela se acalmasse, mas foi em vão. Quanto mais lhe pe-diam calma, mais Marília gritava e esperneava. Depois de muito tempo, ela desmaiou. Germano olhou preocupado para Jurema: — Marília teve uma crise de loucura. Meu Deus, como isso foi acontecer? Minha mulher sempre foi tão equilibrada, tão centrada! — ele passou a mão pela testa para retirar o fino suor.

Jurema tornou:

— Tenho notado que dona Marília está estranha há muitos dias. Está deprimida, sem graça e até chorando.

Nos últimos dias, estava falando muito em dona Lucélia.

— Estranho, não percebi.

— É que ela disfarçava quando o senhor chegava em casa, mas já está estranha há quase uma semana.

— Vou chamar nosso médico de confiança. Por favor, traga-me a agenda.

Ele ligou para o dr. Fábio e pediu que ele fosse à sua casa imediatamente. Como era domingo, o médico não estava de plantão em seu consultório e disse que iria o mais rápido possível.

Enquanto o aguardavam com impaciência, Marília acordou do desmaio e, com os olhos girando entre as órbitas, olhou para o marido em súplica:

— Germano, tire essa mulher daqui. Ela quer me enlouquecer, matar-me! — Marília falava mais controlada, porém apontava para um canto da sala onde ninguém via nada.

Germano tentou acalmá-la:

— Não há mulher nenhuma ali, meu amor, acalme-se.

— Tem sim, é Lucélia. Está rindo para mim com um chicote nas mãos, dizendo que vai me levar para o inferno. Ajude-me! — voltou a gritar em descontrole.

Germano continuou tentando acalmá-la e disse:

— Lucélia morreu, Marília. Não pode estar aqui. Esqueceu que ela foi assassinada?

— Como vou esquecer, se fui eu mesma que a matei?

Naquela tarde, ouvi vocês combinarem o encontro e, como sabia que ela o estava ameaçando, matei-a sem piedade.

Agora ela voltou para me levar. Por favor, não deixe! Socorro!

Germano e Jurema estavam pálidos. Teria sido mesmo Marília a assassina tão procurada pela polícia? Pelo estado em que estava, eles não tinham a menor dúvida.

Provavelmente, o remorso a torturou a ponto de causar-

-lhe uma crise psicótica.

## DONOSDOPRÓPRIODESTINO

Marília continuou descontrolada e dizendo as mesmas coisas. Quando Fábio chegou, ouviu e discretamente aplicou-lhe forte sedativo. Quando ela adormeceu, depois de examiná-la melhor, olhou para Germano e afirmou: — Sua mulher teve uma crise psicótica. Vai dormir com esse indutor, mas, ao acordar, talvez esteja do mesmo jeito. O melhor é levá-la a uma clínica psiquiátrica o quanto antes.

Germano, nervoso, tornou:

— Estou atrasado para um casamento. Vou deixá-la dormindo e retorno o mais rápido possível.

— Não aconselho que o senhor saia — disse o médico enfático. — Ninguém sabe o tempo que sua esposa levará para acordar. Nesses casos, tudo é muito imprevisível. Se ela acordar apenas com a empregada em casa, temo pelo que possa acontecer.

— É tão grave assim?

— Há crises psicóticas de várias formas. Só com o tempo e uma boa avaliação psiquiátrica é que poderão lhe dar o diagnóstico preciso, mas até lá é bom não facilitar.

O médico, após receber o pagamento da consulta, já ia se retirando quando Germano o chamou a um canto.

— Peço sua discrição quanto ao que ouviu minha mulher dizer. Ela está fora da razão.

— Eu não teria tanta certeza disso — respondeu Fábio. — Ela pode complicar a própria vida e a sua também. Os psicóticos costumam revelar muitas verdades quando estão em crise. Se Marília matou mesmo Lucélia, o melhor a fazer é interná-la de uma vez por todas no sa-natório mais distante que encontrar. Conselho de amigo.

## MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

O médico se retirou e Germano sentou-se na poltrona ao lado de Marília, adormecida, com os pensamentos contraditórios. Só podia ser mesmo verdade. Sua mulher era a assassina de Lucélia. O que fazer? Deveria seguir as orientações do médico e interná-la para sempre?

Realmente, Marília havia assassinado Lucélia com medo de que o marido perdesse tudo e ambos ficassem na miséria. Como o espírito dela estava exilado em outro mundo, o que ela via era apenas o reflexo dos pensamentos de sua mente culpada. Não havia espírito algum per-seguindo Marília, a não ser o seu próprio. Aquela mulher, a partir daquele dia, iria amargar para o resto da vida uma loucura irreversível, somente se libertando quando se sentisse quite com as leis cósmicas.

3 5 4



## EPÍLOGO

Clube Carioca nunca esteve tão bonito como naquele dia.

O órgão começou a tocar a marcha nupcial quando Virgínia e Nicole, lindamente vestidas, entraram pela porta principal, tendo Amaro e Fernando como padrinhos.

Quando foram entregues aos noivos, a cerimônia teve início. O juiz de paz falou sobre a importância do amor como único motivo para justificar uma união na Terra, ressaltando os valores da família, dos sagrados laços com os filhos e a boa convivência, tendo o respeito como base para uma vida conjugal feliz.

Ao término, os noivos trocaram alianças e se beijaram.

Os magníficos jardins da mansão estavam abertos para a recepção, e foi com imensa felicidade que Nicole e Pierre, Virgínia e Carlos receberam os cumprimentos.

MAURÍCIO DE CASTRO | HERMES

No dia seguinte, partiram em lua de mel, aproveitando a chegada da primavera ao continente europeu.

Eles haviam escolhido o sul da Itália para viver aquele momento.

Em uma manhã ensolarada, os quatro partiram para conhecer a pequena Vila de Vinhedos. O carro que os conduzia passou por diversos lugares interessantes, até que Virgínia viu uma grande construção em ruínas. Seu coração acelerou e ela sentiu que conhecia aquele lugar. Pediu que o motorista parasse e desceu, sendo seguida pelos outros.

Ela aspirou o ar daquele ambiente e, olhando para as ruínas, sentiu todo seu corpo arrepiar. Carlos e Nicole também sentiram uma emoção que não souberam explicar de pronto. Foi quando Virgínia perguntou ao guia de turismo: — Do que são essas ruínas?

— São do Convento Santa Maria de Jesus. Aí viveram muitos padres e freiras durante mais de dois séculos, até que um incêndio devastador e misterioso acabou com tudo. A Igreja sempre fala em reconstruir, mas nunca leva adiante o projeto.

Virgínia olhou para Carlos e disse, emocionada:

— Tenho certeza de que já vivi aqui.

— Será que foi aqui que nosso amor começou?

— Não sei se foi exatamente neste lugar, mas não tenho dúvidas de que já vivemos juntos na Itália. Um dia, quando for oportuno, Deus vai nos mostrar a verdade.

Eles se despediram do lugar, visitaram outros e re-tornaram ao hotel. Lá chegando, Virgínia ligou para casa e prontamente Luzia atendeu:

## D O N O S D O P R Ó P R I O D E S T I N O

— Dona Virgínia, acabou de chegar. Deu positivo.

Louvado seja Deus!

Virgínia enrubesceu, não sabia se aquilo era bom ou não.

— Você tem certeza, Luzia?

— Tenho sim, está aqui em minhas mãos.

— Tudo bem, darei a notícia a Carlos.

Ela desligou o telefone, aproximou-se do marido, abraçou-o com amor e disse:

— Estou grávida.

Ele se assustou:

— Como assim? Grávida?

— Sim, vamos ter um filho.

Carlos abraçou-a emocionado, beijando-a várias vezes na face.

— Como estou feliz, por que não me disse antes?

— É que eu estava apenas desconfiada, fiz o exame um dia antes de nosso casamento e só hoje entregaram o resultado. Luzia acabou de confirmar.

— Sou o homem mais feliz do mundo, vou realizar o sonho de ser pai.

— E eu a mulher mais feliz. Mesmo sabendo os riscos de uma gravidez aos cinquenta e um anos, sei que a medicina fará o melhor por mim. Nosso filho nascerá lindo e com saúde, e poderá viver ao lado dos irmãos.

— Falando nisso, pensei que Nicole não fosse aceitá-

-la como mãe. Foi um milagre ter cedido tão rápido.

— É que, no fundo, ela sabia que a mãe dela sempre fui eu.

**357**

MAURÍCIO DE CASTRO HERMES

— Com certeza. Você foi e será a melhor mãe do mundo.

Os dois se abraçaram e se beijaram com muito amor.

Mal sabiam que o bebê que esperavam era o espírito do soldado Lucas, que voltaria à convivência deles para harmonizar o passado.

Aquelas almas retornariam vitoriosas à pátria espiritual, redimidas dos seus erros e, dali para a frente, seriam para sempre felizes.

F I M

**HERMES**

**2 DE JUNHO DE 2011**

**358**



**Romances imperdíveis!**

# Psicografia de Maurício de Castro

## N A D A É P A R A S E M P R E

Clotilde morava em uma favela. Sua vida pelas ruas a esmolar trocados e comida para alimentar o pequeno Daniel a enchia de revolta e desespero. O desprezo da sociedade causava-lhe ódio. Mas, apesar de sua condição miserável, sua beleza chamou a atenção de madame Aurélia, dona da Mansão de Higienópolis, uma casa de luxo em São Paulo que recebia clientes selecionados com todo o sigilo. Clotilde torna-se Isabela e começa então sua longa trilha em busca de dinheiro e ascensão social.

## N I N G U É M L U C R A C O M O M A L

Ernesto era um bom homem: classe média, trabalhador, esposa e duas filhas. Espírita convicto, excelente médium, trabalhava devotadamente em um centro de São Paulo.

De repente, a vida de Ernesto se transforma: em uma viagem de volta do interior com a família, um acidente automobilístico arrebatou sua mulher e as duas meninas. Ernesto sobrevive... Mas agora está só, sem o bem mais precioso de sua vida: a família.

## H E R D E I R O S D E N Ó S M E S M O S

### Herdeiros de Nós Mesmos

A fazenda Boa Esperança era uma verdadeira mina de ouro. Durante anos, vinha sustentando a família Caldeiras com luxo e muito dinheiro. Mas o velho Mariano, dono de todo aquele império, agora estava doente e à beira da morte. Uma emocionante obra que nos mostra as consequências do apego aos bens materiais, sobretudo quando ele contamina o amor entre as pessoas, gerando discórdia e desarmonia.

## O PREÇO DE UMA ESCOLHA

Neste emocionante romance, uma trama repleta de momentos de suspense, com ensinamentos espirituais que vão nos ajudar no decorrer de nossa vida a fazermos sempre as escolhas certas sem prejuízo ao semelhante.

# **S E M M E D O D E A M A R**

Até quando o nosso medo de amar vai impedir que sejamos felizes? Hortência, Douglas e Amanda venceram esse desafio.

## **NINGUÉM DOMINA O CORAÇÃO**

Luciana e Fabiano têm uma relação apaixonada, mas a vida separa o casal. Luciana não vai desistir e quer se vingar. Um enredo cheio de suspense, vingança e paixão, no qual descobrimos que ninguém escolhe a quem amar, mas que o caminho do verdadeiro amor deve sempre ser preenchido pelo perdão incondicional, não importando as mágoas de um doloroso passado.



**I m p r e s s ã o e a c a b a m e n t o :**

precisos muitos anos de estudo e dedicação para que Maurício de Castro conseguisse educar sua sensibilidade a fim de se preparar para a tarefa que lhe cabia neste mundo: a psicografia de livros.

O primeiro contato com seu mentor, o espírito Hermes, deu-se em janeiro de 2004, quando escreveu seu primeiro romance. Trata-se de um espírito desencarnado ainda jovem, aos 25 anos de idade, na década de 30, na cidade de São Paulo, e que encontrou na espiritualidade sua missão: levar à Terra histórias com ensinamentos espirituais visando o despertar da consciência para a Nova Era em que vivemos.

Sem saber, desde a infância Maurício de Castro já era inspirado por esse espírito amigo a escrever textos, contos, peças teatrais e a amar a literatura.

Atualmente, além de psicografar, Maurício de Castro participa ativamente das reuniões de estudo sobre mediunidade no Centro Espírita Cascata de Luz. É formado em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de sua cidade e trabalha na área de Educação.

Outros trabalhos estão em produção pela dupla Maurício de Castro e espírito Hermes, uma sintonia bem afinada que promete trazer à luz muitos ensinamentos de suma importância para o desenvolvimento espiritual do Homem.

LUCÉLIA ERA RICA, FÚTIL E PODEROSA.

E COM MUITOS ERROS PARA RESGATAR NESTA ENCARNAÇÃO.

LUCÉLIA ERA UMA MULHER SOFISTICADA. Empresária, dona de muitos negócios na Europa, pouco vinha ao Brasil. Seus filhos, os jovens Caio e Nicole, foram praticamente criados pela tia, Virgínia, irmã de Lucélia, as duas completamente diferentes uma da outra, embora do mesmo sangue.

Em uma de suas raras passagens pelo Brasil, em sua mansão no Rio de Janeiro, Lucélia decide que os filhos devem voltar com ela para a Europa. A notícia cai como uma bomba naquela família, e tem início uma disputa entre todos, bem como a rebelião dos jovens.

Estava em curso um ajuste de compromissos do passado, no qual todos estavam entrelaçados e remonta ao século XVIII. A baronesa Lívia vivia confortavelmente com o marido, o barão Rodolfo, no Condado de Soletto. Ele viajava frequentemente para a África, a fim de aumentar sua fortuna, e ela, sozinha, sucumbe às tentações do adultério e engravida duas vezes, ficando em um convento sob os cuidados da inescrupulosa Irmã Lúcia.

**DONOS DO PRÓPRIO DESTINO**, do espírito Hermes, psicografia de Maurício de Castro, é um romance instigante e cheio de mistérios, que aborda assuntos como adultério, amor sem preconceito, vingança, paixão e resignação, mostrando-nos, em primeiro lugar, que todos nós somos donos do nosso próprio destino e responsáveis por tudo o que nos acontece. Cabe a nós fazermos as escolhas corretas, pois a harmonização de compromissos do passado é inevitável.

Boa leitura!



ISBN 978-85-7813-125-8



9 788578 131258

# Table of Contents

[www.lumeneditorial.com.br](http://www.lumeneditorial.com.br)